PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

ESAMC CAMPINAS | 2023

APRESENTAÇÃO

O Modelo Pedagógico da ESAMC é completo, estruturado e efetivo para preparar todos os alunos para o mercado de trabalho. O envolvimento com as empresas, através de pesquisas constantes, orienta nosso modelo pedagógico para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para a atuação profissional do egresso de nosso curso no mercado de trabalho. Isso define um profissional completo, com maior capacidade de trabalho, decisão e com muito mais chances de sucesso profissional.

Um aspecto essencial para o sucesso do planejamento institucional é a abordagem factual à avaliação do nosso negócio e de nossa área de atuação. É claro que o ato final da avaliação e do futuro da educação superior onde estamos inseridos, possui um alto teor intuitivo. Talvez haja maneiras formais para melhorar a lógica da estratégia de nosso negócio, ou da criação de novos conceitos e políticas. Mas o essencial por trás da avaliação está em encontrar e reconhecer os fatos e as circunstâncias concernentes à tecnologia, ao mercado, ao aprendizado, ao grau de importância da eficiência, eficácia, grandeza e efetividade, entre outros fatores, em suas formas em contínua mutação. A rapidez das mudanças torna a busca por inovações uma característica permanentemente necessária, principalmente para um setor, como o da educação superior, que não está acostumado a trabalhar e a gerir suas instituições com a visão de negócio. As vantagens competitivas se modificam rapidamente e o ciclo de vida de qualquer estratégia passa a ser muito curto, surgindo, assim, novos enfoques. Estes enfoques refletem-se na economia, no mercado, na sociedade e novos pontos fortes tornam-se críticos provocando, simultaneamente, a abertura de janelas de oportunidades a serem aproveitadas.

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL 9
1.1 DADOS INSTITUCIONAIS 9
1.1.1 Mantenedora 9
1.1.2 Mantida 9
1.2 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL 10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO 16
2.1 DADOS DO CURSO 16
2.1.1. Denominação 16
2.1.2. Número de Vagas 16
2.1.3. Modalidade 16
2.1.4. Regime de Matrícula 16
2.1.5. Turno de Funcionamento 16
2.1.6. Duração do Curso 16
2.1.7. Tempo de Integralização 17
2.1.8. Base Legal 17
2.1.9. Formas de Acesso 17
2.1.10. Histórico do Curso 17
2.2 CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO 18
2.2.1. Caracterização Regional 18
2.2.2. Pirâmide Populacional 22
2.2.3. População no Ensino Médio Regional 24
2.2.4. Matrículas na Educação Superior 24
2.2.5. Número de Vagas 25
3. DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 27
3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 27
3.2. OBJETIVOS DO CURSO 30
3.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 32
3.3.1. Perfil do Egresso 32
3.3.2. Competências e Habilidades 35
3.3.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho 42

3.3.4. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso 43
3.4. ESTRUTURA CURRICULAR – CONSTANTE NO PPC E IMPLEMENTADA 43
3.4.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR 44
3.4.2. INTER-RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO 46
3.4.3. MATRIZ CURRICULAR 46
3.4.4. CARGA HORÁRIA – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-AULA E HORAS-RELÓGIO) 49
3.4.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 49
3.4.6. FLEXIBILIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA 54
3.4.7. FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE À DISTÂNCIA 56
3.4.8. PROJETOS INTERDISCIPLINARES 57
3.4.9. AULAS PRÁTICAS - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA 58
3.4.10. MECANISMOS DE NIVELAMENTO 62
3.5 . CONTEÚDOS CURRICULARES 63
3.5.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA 63
3.5.2 PLANOS DE AULA 107
3.6. METODOLOGIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E DE ENSINO 107
3.6.1. METODOLOGIA TEÓRICO/PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE 107
3.6.2. METODOLOGIA DE ENSINO – METODOLOGIAS ATIVAS 109
3.6.3. PREPARAÇÃO PRÉVIA – PP 112
3.6.4. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 113
3.6.5. SUPORTE TECNOLÓGICO 114
3.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 114
3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 118
3. 9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 120
3.10. APOIO AO DISCENTE 123
3.10.1. AÇÕES DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA 123
3.10.2. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL 123
3.10.3. PROGRAMA DE MONITORIA 127
3.10.4. NIVELAMENTO 128
3.10.5. INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS 129
3.10.6. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE 129

3.10.7. PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS 129
3.10.8. APOIO À PROMOÇÃO E EVENTOS 130
3.11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 130
3.11.1. RELATÓRIO DO ENADE SOBRE O DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS 131
3.11.2. RELATÓRIO DA CPA – AUTO AVALIAÇÃO 131
3.11.3. RELATÓRIO AVALIAÇÃO EXTERNA – AVALIAÇÃO DO MEC IN LOCO 132
3.11.4. AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO – PESQUISA ESAMC 132
3.11.5. AVALIAÇÃO DOS EIXOS DE CONHECIMENTO 133
3.11.6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DE PESQUISA – PESQUISA ESAMC AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE 134
3.12. DISCIPLINAS À DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE ENGENHARIA 136
3.13. ATIVIDADES DE TUTORIA E CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 137
3.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 138
3.14.1. NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA ESAMC 139
3.14.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 139
3.14.3. LMS 140
3.14.4. ERP 140
3.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA 141
3.16. MATERIAL DIDÁTICO 143
3.17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 144
3.17.1. PROVAS ELABORADAS PELO PROFESSOR DA DISCIPLINA 146
3.17.2. PROVAS DE EIXO 146
3.17.3. PROVAS UNIFICADAS 147
3.17.4. PREPARAÇÃO PRÉVIA 147
3.17.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA DISCIPLINA 148
4. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E TUTORIAL 148
4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 148
4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 149
4.3. COORDENADOR DO CURSO 150
4.3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA, TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA 150
4.3.2. ATUAÇÃO E PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO 151
4.3.3 REGIME DE TRABALHO 153

4.4. PERFIL DO CORPO DOCENTE 153
4.4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO 154
4.4.2. REGIME DE TRABALHO 155
4.4.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 156
4.4.4. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR 157
4.4.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUAÇÃO À DISTÂNCIA 159
4.5. PERFIL DOS TUTORES 162
4.5.1. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA 162
4.5.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO 164
4.5.3. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA 164
4.5.4. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 166
4.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO 167
4.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 169
5. DIMENSÃO - INFRAESTRUTURA 169
5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 171
5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO 171
5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 171
5.4. ATENDIMENTO AOS ALUNOS 173
5.5. SALA DE AULA 173
5.6. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 175
5.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA 176
5.8. BIBLIOTECA 194
5.8.1. INSTALAÇÕES 194
5.8.2. SERVIÇOS 194
5.8.3. INFORMATIZAÇÃO 194
5.8.4. BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR 195
5.8.5. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS 253
5.8.6. PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO 256
5.9. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) 256
5.10. OUTROS SERVIÇOS 257
5.10.1 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA 257
5.10.2. INFRAESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS 257
5.10.3. MANUTENÇÃO 258

5.10.3.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES 258
5.10.3.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS 259
5.10.3.3. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS. 259
5.10.4 TABELA GERAL DA INFRAESTRUTURA 259
5.11. ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 262
6. ANEXOS 264
6.1. Anexo 1 – TABELA DE EIXOS DE CONHECIMENTO NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 264
6.2 Anexo 2 - TABELA DE DISCIPLINAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO QUE PROMOVEM A INTERDISCIPLINARIDADE DE FORMA CURRICULARIZADA 284
6.3 Anexo 3 - TABELA DE METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA DAS DISCIPLINAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 284
6.4. Anexo 4 – TABELA DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DAS DISCIPLINAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 286
6.5. Anexo 5 – MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE PROJETOS FINAIS ESAMC – REGULAMENTO TCC 287
6.6. Anexo 6 – MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DE EVENTOS 301
6.7. Anexo 7 – ANÁLISE DAS PROVAS DO ENADE E A AVALIAÇÃO DA COBERTURA E PROFUNDIDADE DOS ITENS AVALIADOS 305
6.7.1. Anexo 7 A – COMPARATIVO - GRADE X ENADE 305
6.7.2. Anexo 7 B – DISCIPLINAS MODIFICADAS EM FUNÇÃO DA ANÁLISE DA PROVA E DIRETRIZES ENADE 306
6.7.3. Anexo 7 C – DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS PADRÃO ENADE - 4hs. de duração 307
6.7.4. Anexo 7 D – ANÁLISE PROVA ENADE VS. DISCIPLINAS ENG. DA COMPUTAÇÃO 307
6.8. Anexo 8 – RELATÓRIO CPA 311
6.9. Anexo 9 – AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO – PESQUISA ESAMC 311
6.10. Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.01 319
6.10.1. Anexo 10 A - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.01 – DADOS COMPILADOS 319
6.10.2. Anexo 10 B - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.01 – DADOS COMPLETOS 320
6.11. TABELA DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO MODELO AO VIVO ONLINE NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 320
6.12. Anexo 12 – TABELA DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO MODELO EAD NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 321
6.13.1. Anexo 13 A - PLANO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA 322
6.13.2. Anexo 13 B – PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA 328
6.14. ANEXO 14 - PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL 328

6.15. ANEXO 15 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA..... **Error! Bookmark not defined.**

6.16. ANEXO 16 - ELABORAÇÃO DO MATERIAL DE AULA – LISTA DOS PROFESSORES DESENVOLVEDORES 329

6.17. ANEXO 17 - COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ...**Error! Bookmark not defined.**

6.18. ANEXO 18 - DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS DE EIXO NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 334

6.19. ANEXO 19 - EXEMPLOS DE PROVAS DE EIXO JÁ APLICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 334

6.20. ANEXO 20 - DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS UNIFICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 334

6.21. ANEXO 21 - EXEMPLOS DE PROVAS UNIFICADAS JÁ APLICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 335

6.22. ANEXO 22 - EXEMPLOS DE ATIVIDADES REALIZADAS NAS DISCIPLINAS COM METODOLOGIA PBL E GAMIFICATION NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO 335

6.23. ANEXO 23 - ATAS DAS REUNIÕES DO NDE COMPROVANDO ATUAÇÃO..... 335

6.24. Anexo 24 – PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DE AULA..... 336

6.25. Anexo 25 – PLANO DE MELHORIA DO ERP E AVA 350

6.26. Anexo 26 – CALENDÁRIO..... 353

6.27. Anexo 27 – PERFIL DO CORPO DOCENTE 354

6.27.1 Anexo 27 A – PERFIL DO CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO..... 354

6.27.2 Anexo 27 B – PERFIL DO CORPO DOCENTE – CORRELAÇÃO ENTRE A ÁRA DE FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E AS DISCIPLINAS MINISTRADAS 360

6.27.3 Anexo 27 C – PERFIL DO CORPO DOCENTE – REGIME DE TRABALHO 367

6.27.4 Anexo 27 D – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR..... 369

6.27.5 Anexo 27 E – PROFESSORES E TUTORES DISCIPLINAS EAD..... 371

6.27.6. Anexo 27 F – PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA..... 371

6.27.7. Anexo 27 G - PERFIL DO CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA 372

6.27.8. Anexo 27 H – RELATÓRIO COMPLETO DOCENTES 373

6.28. ANEXO 28 - REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES 477

6.29. ANEXO 29 - REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DA ESAMC 483

6.30. ANEXO 30 - PLANO DE CARREIRA DOCENTE DA ESAMC..... 486

6.31. Anexo 31 – PLANO DE CARREIRA TECNICO ADMINISTRATIVO 495

6.32. Anexo 32 – REGULAMENTO PARA USO DA BIBLIOTECA 499
6.33. Anexo 33 – REGIMENTO INTERNO 502
6.34. Anexo 34 – REGULAMENTO PARA MONITORIA 546

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1.1 Mantenedora

CEAM CENTRO DE ESTUDOS DE ADMINISTRAÇÃO, MARKETING CEAM LTDA.

Endereço: Rua José Paulino, 1345 – Centro de Campinas/SP.

CNPJ: 02.635.280/0001-30

Contrato Social No: Registro na Junta Comercial sob. No 3590485077-2

Representante Legal: Luiz Francisco Gracioso

1.1.2 Mantida

FACULDADE ESAMC (SIGLA: ESAMC)

Endereço: Rua José Paulino, 1345 – Centro de Campinas/SP.

Base Legal: Base Legal: Credenciamento pela Portaria 1576 de 28/10/1999; Alteração de Nomenclatura pela Portaria 212 de 31/10/2012; Recredenciamento pela Portaria 1376 de 23/11/2012;

DIRIGENTES:

Presidente: Luiz Francisco Gracioso

Graduado em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e Finanças, pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, obteve o grau de Mestre em Administração de Empresas pelo IMD de Lausanne, Suíça, com especialização em Planejamento Estratégico. Ocupou cargos executivos e de direção em empresas tais como: Heublein, Monsanto, Booz Allen, ESPM e ESAMC.

Diretor Administrativo-Financeiro: Ricardo Luz Gracioso

Graduado em Administração, com especialização em Finanças, pelo Insper – Instituto de tecnologia e pesquisa. Ocupou cargos executivos em empresas tais como: Ambev, Phillips e ESAMC. Além disso, já prestou projeto de consultoria para a empresa Bauducco.

Diretora Acadêmica: Sabrina Gomide Maion

Mestre em Educação (Linha: Formação de Professores) pela PUC Campinas. Especialista em Planejamento Educacional e Docência do Ensino Superior e Bacharel em Administração de empresas. Também possuo MBA em Administração, Finanças e Negócios. Tenho experiência na área de Educação (técnica, ensino superior e pós graduação), atuando como coordenadora pedagógica e professora em disciplinas na áreas de: administração, recursos humanos, matemática financeira, análise financeira, negócios internacionais, marketing, planejamento estratégico, contabilidade e comunicação empresarial. Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Professora concursada - FATEC Campinas (área de gestão de pessoas e finanças). Além de atuação na área de gestão empresarial em organizações (pequenas, médias e multinacional) e consultorias nas áreas de liderança, RH, comercial/ marketing e administrativa. Habilidades desenvolvidas: liderança, excelente comunicação, pró atividade, planejamento e assertividade. Docente do ensino superior e pós graduação (MBA). Palestrante, Coach e Consultora na área de desenvolvimento pessoal / organizacional, gestão de carreiras e gestão por competências. Atualmente exerce a função de Diretora acadêmica da ESAMC de Campinas.

1.2 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A ESAMC é um dos principais grupos de ensino superior do País e reconhecida nacionalmente como um centro de excelência. Uma escola que venceu o desafio de encontrar o equilíbrio entre a teoria e a realidade globalizada do mercado de trabalho e que oferece o diferencial que todo profissional procura "*a formação acadêmica necessária para se tornar um grande líder"*.

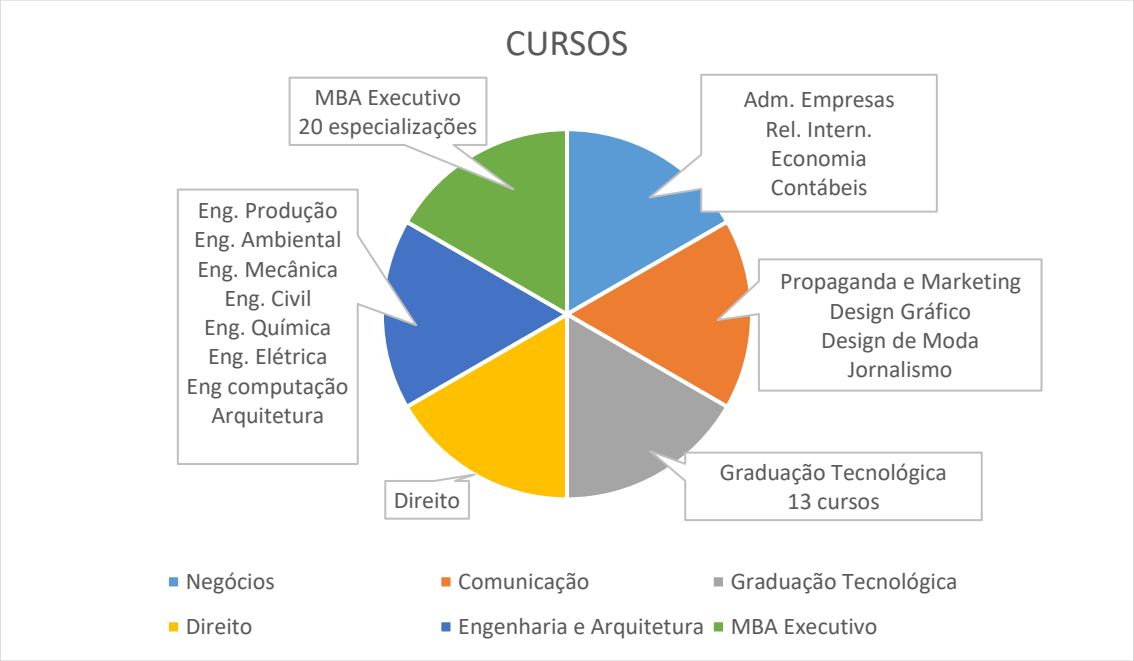
Criada com moldes, padrões e chancela da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, a intenção da ESAMC era levar o mesmo padrão de excelência sempre com a melhor relação de preço-qualidde do mercado. Fundada em 1999 teve início de suas atividades no 1º Semestre de 2000 nas cidades de Campinas e Uberlândia com os cursos de Administração de Empresas e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

A ESAMC está sempre pronta para analisar, viabilizar o seu crescimento e realizar a ampliação da instituição, com esse propósito, após a inauguração da primeira unidade estabeleceu a constituição de mais unidades, sendo elas: Sorocaba em 2001, Santos em 2004, São Paulo em 2013 e Jundiaí em 2016.

Nos seus próximos anos de operação, a instituição realizou algumas atualizações no modelo pedagógico utilizado, para entregar aos seus alunos uma formação mais completa e eficaz.

ÁREA DE ATUAÇÃO

A ESAMC tem como propósito, zelar por valores éticos como Instituição voltada para o mercado. Tem por finalidade cooperar com os setores produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender as demandas educacionais.



Bacharelado Graduação e Tecnólogo

A ESAMC aspira responder à sua missão como comunitária e confessional capaz de contribuir para o conjunto do sistema educacional com uma produção acadêmica de qualidade; responder às exigências do mundo do trabalho, em constante transformação, que compreende a inserção profissional nos diversos campos de atuação; atender de forma ágil às demandas das tecnologias digitais de informação e comunicação; propiciar a formação competente de quadros para o ensino básico e superior, importantes agentes multiplicadores; saber articular o fenômeno da globalização e da internacionalização da cultura à defesa das peculiaridades culturais e linguísticas; contribuir para uma sociedade mais justa e equânime.

Deste modo a política de graduação da ESAMC visa ao estabelecimento de princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado e superior de tecnologia –, constituindo a principal referência para novos cursos e para a reformulação dos cursos existentes, adequando-os às novas demandas sociais e educacionais, com vistas à busca pela excelência acadêmica e fortalecendo a imagem da faculdade no cenário da educação superior brasileira. Os cursos de Graduação na ESAMC orientam-se pelos princípios e diretrizes nacional de cursos.

Na área de graduação bacharelado, após a primeira atualização no modelo pedagógico, a faculdade percebeu a necessidade de entregar para as regiões em que estava inserida uma variedade maior de cursos. Dessa forma, em 2006 surgiram os cursos, Design, Relações Públicas, Relações Internacionais, Moda e Direito. Nos anos seguintes (entre 2008 e 2011), a instituição também passou a oferecer o curso de Jornalismo e as seguintes Engenharias: Química, Civil, Produção, Computação, Elétrica, Mecânica e Ambiental, e em 2017 a ESAMC inseriu em sua grade de cursos Arquitetura e Urbanismo em todos seus campi.

No ano de 2012 a ESAMC entendeu a necessidade do mercado em busca de bons cursos em boas faculdades com cargas horárias menores para suprir esta demanda do mercado. Assim surgiram os cursos de graduação tecnológica, voltados para as seguintes áreas:

- Área de Comunicação: Comunicação Institucional, Marketing, Vendas, produção Publicitária, Produção Audiovisual, Eventos, Fotografia e Produção Fonográfica.
- Área de produção: Logística e Qualidade
- Área de Administração: Finanças, Recursos Humanos e Comércio exterior

Pós Graduação Latu sensu – MBA

Em meados de 2003 a ESAMC, lançou os cursos de MBA com 20 especializações: Gestão Estratégic de Pessoas, Liderança em Equipes e Inovação, Coaching de Alta Performance, Empreendedorismo e Des. De Novos Negócios, Gestão de Projetos Empresariais, Gestão da Qualidade, Negócios Internacionais, Auditoria Empresarial, Controladoria Gerencial de Empresas, Gerenciamento Estratégico de Custos, Planejamento Tributário, Gestão de Investimentos, Executivo em Finanças, Gestão de Marketing, Marketing Digital, Gestão de Vendas e Trade Marketing, Gestão da Comunicação com o Mercado, Design Thinking, Marketing Internacional.

Resultados de avaliações externas

Ainda no ano de 2012, o MEC (Ministério da Educação), divulgou a lista de avaliação de 2.176 instituições públicas e privadas de Ensino Superior do Brasil. A colocação das instituições de ensino foi definida a partir do Índice Geral dos Cursos (IGC) de cada faculdade. Das 2.176 instituições avaliadas, apenas 7,26% obtiveram as notas máximas no IGC, que varia de 1 a 5.

A ESAMC, com campus em cinco cidades, no estado de São Paulo e Minas Gerais, obteve o conceito 4, ficando na 31ª colocação no ranking geral. Para se chegar a este resultado, além dos cursos, foram avaliados a nota dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a infraestrutura e qualidade do corpo docente. Além do ENADE a ESAMC recebeu

reconhecimento da OAB com 75% de aprovação dos nossos alunos e conta também com 94% de índices de empregabilidade, conforme pesquisa realizada pela ESAMC.

Cumprindo com seu objetivo, a ESAMC tem o intuito em garantir que seus alunos desenvolvam uma visão empreendedora e se tornem profissionais bem-sucedidos no mercado de trabalho.

Sempre fiel ao seu posicionamento, voltado para o mercado de trabalho, A ESAMC realizou pesquisa, através de visitas in loco, com Diretores de Recursos Humanos de 50 das 100 maiores empresas do Brasil, buscando entender qual o perfil de profissionais recém-formados que as empresas buscam. Na resposta para essa pesquisa surgiu o DNA ESAMC que é formado através do desenvolvimento de todas as competências exigidas pelo mercado de trabalho: competências técnicas, competências comportamentais e competências gerenciais e para desenvolvê-la, a ESAMC conta com uma disciplina específica e desenvolvimento através da metodologia de ensino em todas as disciplinas dos cursos:

Competências técnicas – SABER

- Domínio técnico da área de formação;
- Raciocínio qualitativo;
- Raciocínio quantitativo.

Competências comportamentais - SER

- Empreendedorismo: capacidade de enxergar oportunidades e implementar novos projetos;
- Ética pessoal: possuir conduta idônea no exercício da sua profissão;
- Comprometimento e responsabilidade: capacidade de cumprir prazos, com qualidade e com foco em resultados;
- Equilíbrio emocional: capacidade de manter o equilíbrio em situações adversas, com foco na solução do problema;
- Relacionamento interpessoal: capacidade de criar e desenvolver redes de relacionamento profissionais;
- Consciência e diversidade intercultural: capacidade de conhecer e conviver profissionalmente com pessoas diferentes;
- Flexibilidade: capacidade de se adaptar a novas situações;
- Competências Gerenciais

Competências gerenciais – SABER FAZER

- Liderança: capacidade de liderar pessoas e equipes de alto desempenho;

- Visão global e pensamento estratégico: capacidade de pensar o futuro e tomar decisões equilibradas;
- Gestão de pessoas e conflitos: capacidade de montar equipes competentes e resolver conflitos rapidamente;
- Processo de vendas e negociação: capacidade de vender ideias de forma profissional e convincente;
- Trabalho em equipe: capacidade de trabalhar de forma eficiente em equipe;
- Gerenciamento e entrega: capacidade de organizar, planejar e implementar projetos do início ao fim;
- Processo de tomada de decisão: capacidade de tomar decisões profissionais de alta eficácia;
- Etiqueta empresarial: capacidade de se comportar corretamente no ambiente de trabalho;
- Cultura e valores organizacionais: capacidade de identificar e respeitar regras de conduta no ambiente profissional.

Planejamento Estratégico

O planejamento Estratégico da ESAMC levou a um expressivo crescimento de todas as suas atividades: ensino e extensão.

Cumprindo com seu objetivo, a ESAMC tem o intuito de garantir que seus alunos desenvolvam uma visão empreendedora e se tornem profissionais bem-sucedidos no mercado de trabalho.

Após esse crescimento acelerado nos últimos anos, a instituição iniciou ações em seus processos internos, buscando atender ainda melhor seus professores a atingir melhorias e potencializar a formação acadêmica dos alunos, aperfeiçoando as competências já trabalhadas, inserindo ferramentas tecnológicas que que tornam a formação de todos mais completa.

Todas as unidades da ESAMC possuem infraestrutura completa para que tanto os professores como os seus alunos possam usufruir de uma estrutura confortável e que lhes permite trabalhar em suas pesquisas e estudar sem qualquer dificuldade.

Hoje contando com mais de 20.000 alunos em seus campi a ESAMC prova sua consolidação no mercado educacional oferecendo sempre um apoio pedagógico atualizado com o mercado e com profissionais atentos as inovações e atualizações que ocorrem rapidamente no mundo globalizado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS DO CURSO

2.1.1. Denominação

CURSO DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO) EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Endereço de funcionamento do Curso: Rua José Paulino, 1345 – Centro de Campinas/SP.

2.1.2. Número de Vagas

Número de Vagas Autorizadas: 100 vagas anuais, sendo 50 vagas semestrais.

Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas:

- 50 alunos por turma teórica
- 50 alunos por turma prática

2.1.3. Modalidade

Modalidade do Curso: Presencial – Seriado/semestral

2.1.4. Regime de Matrícula

Regime de Matrícula: Semestral

2.1.5. Turno de Funcionamento

Turnos de Funcionamento: Diurno e Noturno

2.1.6. Duração do Curso

Duração do Curso: 10 semestres

2.1.7. Tempo de Integralização

Prazos de Integralização: Tempo Mínimo: 10 semestres - Tempo Máximo: 15 semestres

2.1.8. Base Legal

Atos de Legais: Autorizado pela 276 de 20/07/2011 publicada no DOU em 21/07/2011. Redução de Vagas pela Portaria 523 de 16/09/2016 publicado no DOU em 20/09/2016. Reconhecimento de Curso em processo – protocolo nº 201602882.

Data de Início do Curso: 2013.01

Carga Horária Total do Curso

A carga horária do Curso de Engenharia de Computação é de 4.700 horas horas-aula ou 3.917 horas-relógio.

2.1.9. Formas de Acesso

Formas de acesso: Vestibular, Nota do ENEM e Prouni

2.1.10. Histórico do Curso

O Curso de Engenharia de Computação da ESAMC surgiu de uma demanda local por formação de qualidade na área. Já reconhecida por sua qualidade de formação, a ESAMC decidiu investir sua metodologia diferenciada na formação técnico-científica. Para isso, desde a concepção do projeto ancorou-se em profissionais com um perfil de qualidade diferenciado e com comprometimento com seu projeto.

Dessa forma, desde sua criação o curso tem gradativamente ganhado força como aquele que oferece uma das melhores formações da área entre as instituições particulares da região. A ESAMC também promove, semestralmente, eventos extracurriculares ligados aos seus cursos, onde docentes e discentes organizam eventos, palestras, projetos e atividades congêneres.

Abaixo segue uma tabela com o número de alunos matriculados no curso nos últimos anos:

Quantitativo do corpo discente no curso	2017	2018	2019	2020	2021
Número de ingressantes	8	23	20	34	20
Número de matriculados;	51	59	66	89	75
Número de concluintes;	1	2	4	15	12
Número de estrangeiros;	1	1	1	0	0
Número de matriculados em estágio supervisionado;	6	11	15	18	6
Número de matriculados em trabalho de conclusão de curso - TCC;	3	6	7	20	9
Número de participantes de programas internos e/ou externos de financiamento ou desconto (por ano).	30	47	39	53	34

TOTAL DE DISCIPLINAS	
Total de Disciplinas no curso	71

2.2 CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO

2.2.1. Caracterização Regional

A seguir, apresentaremos um breve panorama histórico, político, demográfico, ambiental, socioeconômico e educacional do estado de São Paulo, da mesorregião de Campinas e do município de Campinas, localidade em que o curso de Engenharia da Computação está inserido, procurando mostrar que as potencialidades e características da região lhe fortalecem em meio ao atual ambiente de instabilidade econômica que afeta o país.

O estado de São Paulo é uma unidade federativa do Brasil situada na Região Sudeste. Tem por limites os estados de Minas Gerais a norte e nordeste, Paraná a sul, Rio de Janeiro a leste e Mato Grosso do Sul a oeste, além do Oceano Atlântico a sudeste. Possui uma população estimada pelo IBGE (2020) em 46.289.333 pessoas, é dividido em 645 municípios e sua área total é de 248 219,481 km², o que equivale a cerca de 3% da superfície do Brasil. É o estado mais populoso do Brasil.

São Paulo possui uma história tão rica que conta a vida de uma nação, uma nação que abriga em seu território, sem exagero, características de todos os cantos do mundo. Essa história começou com um povo desbravador, bandeirante, que subiu serras e abriu florestas para marcar seu território em uma localização topográfica que, do ponto de vista da segurança, era perfeita. Atualmente a região está consolidada como uma das maiores potências econômicas e políticas do mundo, segue em pleno desenvolvimento e abriga pessoas do mundo todo.

São Paulo conta com 29 parques estaduais, 26 estações ecológicas, 18 estações experimentais, 16 florestas estaduais, duas reservas estaduais, dois hortos e 209 viveiros produtores de mudas

florestais nativas. Consciente da necessidade de preservação ambiental desses lugares, o poder público estadual implantou mecanismos voltados para a melhoria e a recuperação da qualidade do meio ambiente.

A preservação das áreas verdes estaduais é realizada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), por meio do Instituto Florestal e da Fundação Florestal, incluindo parcerias com instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Centro financeiro do país, em 2017 o PIB do Estado de São Paulo foi estimado em R$ 2,1 trilhão, e o PIB per capita 47.008,77 reais.

O Brasil está vivenciando, nos últimos anos, uma crise econômica aguda. Ela se iniciou em 2014 com a retração do PIB (Produto Interno Bruto) no segundo semestre do ano. Em 2015 e 2016, a crise econômica se agravou, levando o PIB brasileiro a uma queda de 3,8%. Na prática, postos de trabalho desapareceram, empresas reduziram ou mesmo encerraram sua produção, e o governo reduziu sua arrecadação tributária. Com os anos de 2017, 2018 e 2019 já terminados, as expectativas para o PIB que se passou não foram tão animadoras, em 2017 e 2018 esperava-se uma retração em torno de 3,5%, como resultado do agravamento da crise econômica e de um turbulento cenário político vivido ao longo do ano. As expetativas se tornaram pouco mais otimistas para 2019, quando as previsões falaram em algo em torno de 1,0% a 2,5% para o crescimento da economia (PIB).

Para 2020, todos estavam aguardando importantes reformas nos âmbitos político e econômico, e que fossem encaminhadas no país como contraponto ao ambiente de crise. Mais do que isso, tais reformas representavam uma esperança para a retomada da confiança e para o direcionamento da economia rumo ao crescimento. Infelizmente, isso não foi possível, pois já no início do ano passamos a enfrentar uma crise maior ainda com a chegada de uma pandemia que obrigou a todos a se isolarem, e novamente nossa economia entrou em conflito e muitos prejuízos foram gerados no mundo inteiro.

Cabe ainda lembrar que Campinas faz parte da Região Metropolitana de Campinas (RMC) que é constituída por municípios paulistas e foi criada pela lei complementar estadual 870, de 19 de junho de 2000. A Região Metropolitana de Campinas é formada pelos seguintes municípios: Americana, Artur nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. Já se trata da décima maior região metropolitana do Brasil. A seguir a imagem apresenta o mapa das cidades que formam a Região Metropolitana de Campinas (RMC):

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Fonte: http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/dados-do-municipio/rmc/

A RMC conta com aproximadamente 2.800.000 habitantes distribuídos em uma área 3.647 km^2. Possui aproximadamente 70 hospitais e 447 agências bancárias. São 18.812 instalações industriais na região e 63.847 estabelecimentos comerciais, segundo o IBGE (IBGE- Censo Demográfico 2010 - ACIC / RAIS - Ministério de Educação e Secretaria de Educação da Prefeitura de Campinas).

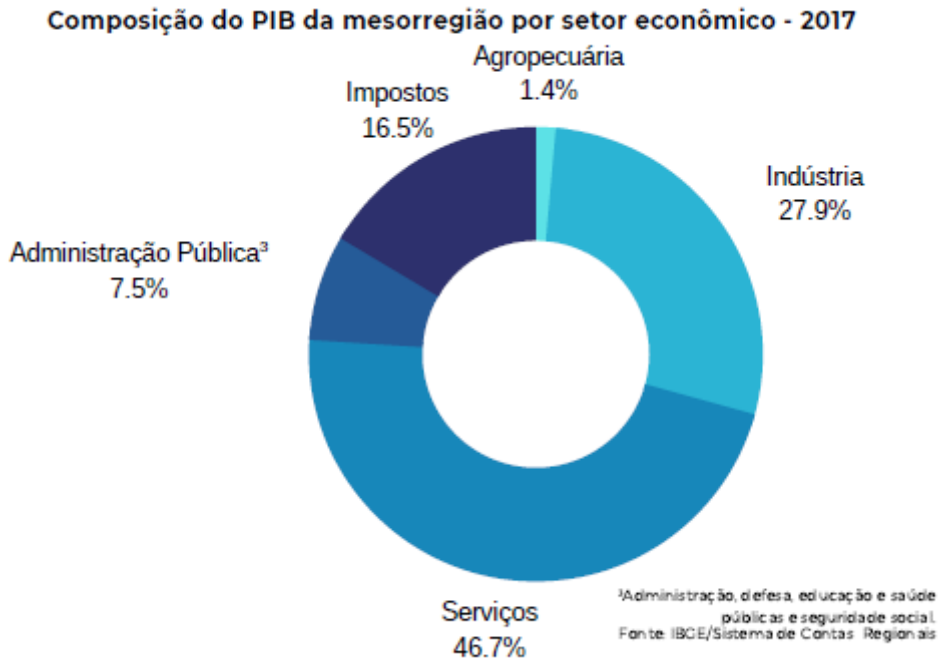
No âmbito econômico, na Região Metropolitana de Campinas (RMC) estão presentes muitas empresas destacadas, que representam diversas áreas e setores da atividade econômica, assim como diferentes nacionalidades. Entre elas, podemos mencionar: Bosch, Toyota, Honda, Goodyear, General Motors, REPLAN, SHELL, Motorola, IBM, DELL, Luccent, HP, General Eletric, Continental, Du Pont, Eli Lilly, EMS, 3M, Rigesa, Rhodia, Tigre e CPqD. Muitas dessas empresas possuem inclusive grande potencial exportador. A região também apresenta grande dinâmica no comércio varejista, com vários shoppings e dinâmicos centros comerciais distribuídos pelas cidades. Destaque para a presença do Shopping Center D. Pedro em Campinas, que se situa entre os maiores centros de consumo, lazer e diversão do Brasil. A região conta ainda com o Aeroporto Internacional de Viracopos, recentemente modernizado e ampliado, e que opera como sede (Hub) da empresa aérea Azul, que faz rotas nacionais e internacionais com dezenas de voos diários. Outro destaque na região é a qualidade de seu sistema viário, dotado de vias como Bandeirantes, Anhanguera e Rodovia D. Pedro I - algumas das melhores rodovias do Brasil -, que tornaram a região importante centro logístico de transporte e de circulação de pessoas e mercadorias.

Por fim, cabe mencionar que a presença na Região Metropolitana de Campinas (RMC) de 50 das 500 empresas instaladas no País (com mais de 100 funcionários) também impulsiona a rede

hoteleira local. Há demanda por espaços para convenções, congressos e eventos empresariais de todo o tipo. Só em Campinas, estima-se aproximadamente 4.500 unidades habitacionais (quartos com banheiro) distribuídas em 45 hotéis da cidade que atendem ao perfil dos hóspedes tanto do Turismo de Negócios quanto do de Lazer, além de muitos espaços para eventos e convenções.

Campinas é município polo da mesorregião de mesmo nome. Segundo o Mapa de Demanda por Educação Profissional (MEC/SETEC, 2020), o PIB 2017 da Mesorregião de Campinas foi estimado em R$ 228.289.596 (em mil reais) o que representa 10,77% do PIB total do Estado, composto conforme se segue.

COMPOSIÇÃO DO PIB DA MESORREGIÃO DE CAMPINAS, POR SETOR ECONÔMICO – 2017



A partir dos dados apresentados, é possível notar a intensa participação do setor de Serviços e do setor de Indústria na composição do PIB da mesorregião de Campinas.

De acordo com dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita da cidade de Campinas foi de R$ 51.417,44 em 2018, bastante acima do mesmo indicador quando observado para o Brasil. A cidade também apresenta um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) na faixa de 0,805, considerado bom para os padrões brasileiros. Possui uma frota de 857.029 veículos automotivos. Quanto à geração de riqueza e emprego (Produto Interno Bruto), Campinas atualmente é uma cidade fortemente centrada em serviços e indústria, conforme apresentam os dados da tabela abaixo:

Produto Interno Bruto 2018 (% por setor)	
Variável	Cidade de Campinas
Agropecuária	0,19%
Indústria	18,48%

Produto Interno Bruto 2018 (% por setor)	
Variável	Cidade de Campinas
Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	72,25%
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	9,08%

Fonte: IBGE (2021). Elaboração própria.

Quanto ao mercado de trabalho formal, a mesorregião possui 1.237.477 vínculos ativos de emprego (RAIS, 2018), os quais representam 9,34% do total do Estado.

Observando o mapa de demanda por educação profissional elaborado pelo MEC/SETEC (2020) em função das admissões projetadas para 2020, constata-se a para a mesorregião de Campinas a sugestão da oferta de cursos técnicos em áreas afins a dos cursos superiores ofertados pela ESAMC Campinas (inclui comércio, vendas, publicidade, marketing, computação gráfica, multimídia, informática, edificações, artes visuais, manutenção de máquinas industriais, desenho de construção civil etc.)

2.2.2. Pirâmide Populacional

Apesar de toda a crise econômica atual, o Brasil e o estado de São Paulo continuam apresentando um mercado interno jovem, diversificado e dinâmico, que representa enorme expectativa de desenvolvimento econômico ao país para os próximos anos. Basta lembrar que o Brasil é visto como o sétimo maior mercado interno do globo pelo *World Economic Forum (Domestic market size index - The Global Competitiveness Report, 2017)* em sua última edição.

Segundo os dados da PNAD Contínua, no 4º trimestre de 2019, o rendimento médio mensal efetivo das pessoas de 14 anos ou mais do Estado, considerando todos os trabalhos, foi de R$ 3.104,19.

Segundo o IBGE/PNADc (estimativas 2019), em São Paulo há, ainda, um alto índice de pessoas com baixo nível de escolaridade. Constata-se que há, no Estado, um contingente populacional considerável apto a ingressar na educação superior.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - ESTADO DE SP, 2019

ESCOLARIDADE

Distribuição da população por nível de escolaridade

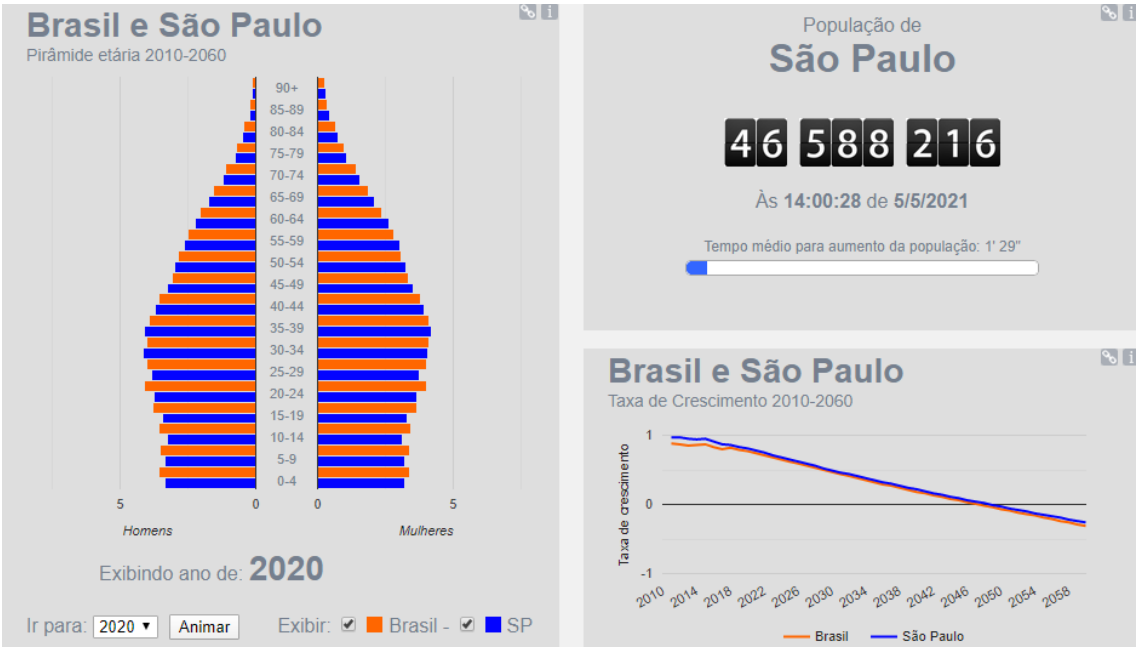
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	5,23%
Fundamental incompleto ou equivalente	29,65%
Fundamental completo ou equivalente	7,91%
Médio incompleto ou equivalente	6,47%
Médio completo ou equivalente	28,50%
Superior incompleto ou equivalente	4,99%
Superior completo	17,26%

Fonte: IBGE/PNADc - 4° trimestre de 2019

Apesar de haver alto índice de pessoas com baixo nível de escolaridade, há contingente populacional considerável com escolaridade alta (Ensino médio completo ou mais).

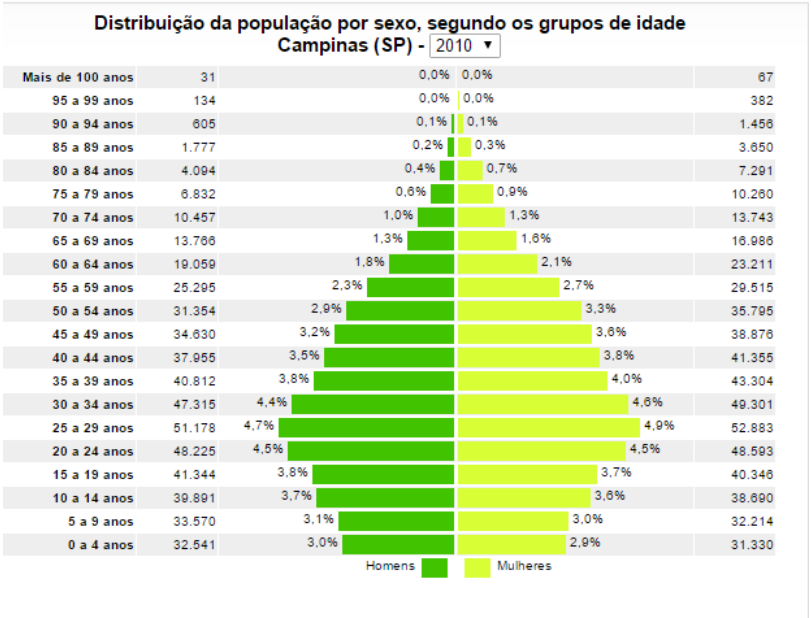
Fonte: IBGE/PNADc - 4º trimestre de 2019.

No aspecto demográfico, a população estimada para a cidade de Campinas em 2020 é de 1.213.792 habitantes. A atual distribuição da população paulista por faixas etárias guarda relação com a queda da fecundidade e com o aumento da longevidade, fenômenos observados no Brasil nos últimos anos. Percebe-se atualmente, no estado de São Paulo, na mesorregião e no município de Campinas, aumento da presença de adultos com 65 anos ou mais na distribuição da população segundo faixas etárias (IBGE). A figura a seguir demonstra a projeção para a distribuição, segundo faixas etárias, da população no Brasil e no estado de São Paulo (IBGE, 2020).



Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil e de São Paulo. Disponível em

https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html



Fonte: IBGE, Sinopse Resultados Censo 2010, Município de Campinas.

2.2.3. População no Ensino Médio Regional

O município tem um sistema de ensino, público e privado e escola técnica. Possui taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) de 96%; IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) (2017) 6,4; IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) (2017) 4,8; matrículas no ensino fundamental (2018), 123.678 matrículas; matrículas no ensino médio (2018) 37.686 matrículas; docentes no ensino fundamental (2018), 6.720 docentes; docentes no ensino médio (2018), 2.874 docentes; número de estabelecimentos de ensino fundamental (2018), 313 escolas; número de estabelecimentos de ensino médio (2018) 156 escolas (IBGE, 2021).

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

2.2.4. Matrículas na Educação Superior

Uma das metas do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 13.005/2014, de 26 de junho de 2014, para o período de 2014 a 2024, é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33%, assegurando a qualidade da oferta.

Ademais, a educação superior é requisito para qualquer profissional que busque o crescimento de sua carreira. Além de facilitar a inserção no mercado de trabalho, o diploma de ensino superior e a formação continuada contribuem para o aumento da remuneração no mercado de trabalho. Segundo o Observatório do Trabalho Decente (2021), remuneração adequada e acesso a direitos e acesso à proteção social, é mecanismo pelo qual os benefícios do crescimento

econômico chegam às pessoas de forma a reduzir a marginalização social e a propiciar vida digna. É, em outras palavras, veículo de participação nos frutos do desenvolvimento econômico pelo aumento e melhor distribuição de renda, contribuindo para a diminuição exponencial da pobreza e da fome.

Apesar da expansão no ensino médio e do número de vagas em cursos de Engenharia da Computação, o Município ainda apresenta taxas de escolarização na graduação e de matrículas no ensino superior aquém do projetado no PNE.

2.2.5. Número de Vagas

Conforme dados do Cadastro e-MEC/2021 no Município são disponibilizadas 710 vagas em cursos de Engenharia da Computação anualmente, vagas estas oferecidas pelas as seguintes instituições de ensino superior: FACAMP, ESAMC, POLICAMP, PUC-CAMP, UNICAMP, METROCAMP e UNICAMP.

Nesse cenário, a expectativa da ESAMC de Campinas é que, nos próximos anos, continue existindo na Região Metropolitana de Campinas demanda crescente por profissionais com as características específicas dos Graduando em Engenharia de Computação. O grande diferencial do aluno ESAMC em Engenharia é o seu profundo entendimento do mercado e de todas as áreas funcionais de uma empresa, o que garante um profissional único, pronto para assumir posições de liderança. Na RMC, em particular, empresas ligadas aos setores indústrias, têm oferecido inúmeras oportunidades para os Engenheiros de boa formação. Assim, entendemos que o dinamismo econômico da RMC justifica a demanda por esse perfil profissional, que cumpre papel essencial em regiões em pleno processo de desenvolvimento econômico e internacionalização. Acreditamos, portanto, que a ESAMC de Campinas poderá oferecer Engenheiros altamente qualificados para o exercício de suas funções, uma vez que possui, como principal diferencial face às demais instituições de ensino superior da região, sólida e consagrada tradição de excelência na formação de profissionais orientados para a atuação no ambiente de negócios.

A ESAMC Campinas acredita que possui um papel extremamente importante na inclusão social e cultural da RMC. Com a crescente conscientização da sociedade vem modificando, gradualmente, o modelo tradicional de atuação educacional baseado apenas em educar, sem levar em conta a comunidade no seu entorno. A conscientização sobre a importância de desempenhar um papel de cidadania junto à sociedade será uma realidade na ESAMC Campinas, pois busca um instrumento de transformação social, no sentido de que influenciará, através do ensino e das práticas vivenciadas no dia-a-dia, o desenvolvimento das atitudes humanas responsáveis do seu corpo discente perante a sociedade de forma geral, e perante o mercado de trabalho, em particular.

Nesse sentido, na ESAMC Campinas a responsabilidade social estará ligada às estratégias da Instituição de Ensino, através de ações no âmbito da responsabilidade social enquanto Instituição comprometida com o ensino de qualidade nas áreas em que atua. Sendo a ESAMC Campinas uma IES comprometida com a excelência no ensino e consequentemente com a formação profissional e pessoal de seus alunos, se engajará em proporcionar aos discentes uma

formação enraizada na gestão transformadora das organizações, através da cidadania e da responsabilidade social.

Assim, a ESAMC Campinas irá interagir diretamente com a comunidade no seu entorno e com outras comunidades, através da adoção de práticas responsáveis, priorizando ações que envolvem especialmente a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural. Desta forma, o desenvolvimento de ações sociais, como: Parcerias com Órgãos Governamentais, Desenvolvimento de Campanhas e Consultorias para o Terceiro Setor, Trabalhos em Comunidades Carentes, dentre outras, contribuirão ativamente no processo de melhoria da realidade de comunidades onde projetos são desenvolvidos por alunos, sob a orientação de professores, com finalidade criar um espaço em que o acadêmico da ESAMC Campinas, através da participação em projetos sociais, ampliará sua consciência sobre o valor da cidadania e da importância de um papel cada vez mais atuante na sociedade em que está inserido.

Tais ações visam proporcionar um espaço de práticas e reflexões a partir de ações sociais desenvolvidas através do tripé: ESAMC / COMUNIDADE / ORGANIZAÇÕES. Este tripé amplia o perfil institucional através de critérios representados pela lacuna sempre crescente entre o ensino e as práticas cidadãs, trazendo sempre novos elementos da realidade da comunidade ao seu entorno que justificam as áreas de atuação social pela qual a ESAMC Campinas se dirige.

Portanto, conforme demonstrado acima e resumido no quadro abaixo, o número de vagas do Curso de Engenharia da Computação ofertadas pela ESAMC Campinas está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos e adequados ao corpo docente e infraestrutura física e tecnológica para o ensino oferecido pela ESAMC Campinas

PONTOS RESUMO	
POPULAÇÃO DA RMC (REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS)	2,8 milhões hab.
POPULAÇÃO DE CAMPINAS	1,2 milhões hab.
PIB DE CAMPINAS	10,77% PIB de SP
VOCAÇÃO ECONÔMICA DE CAMPINAS	Serviços e indústria de alta tecnologia
NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPINAS	123.678
NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM CAMPINAS	37.686
NÚMERO DE VAGAS DO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO OFERTADAS POR TODAS AS IES EM CAMPINAS	710
NÚMERO DE VAGAS DO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO OFERTADAS PELA ESAMC CAMPINAS	100

3. DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino e extensão da ESAMC, previstas no PDI e aplicadas em todos os Cursos de Graduação da ESAMC, inclusive no Curso de Engenharia da Computação, são desenvolvidas e revisadas seguindo as seguintes etapas:

- Etapa 1: Definição do perfil do Entrante
- Etapa 2: Definição do perfil do Formando
- Etapa 3: Revisão do Modelo Pedagógico

O processo de desenvolvimento e revisão ocorre a cada 5 anos e participam desse processo a Vice-Presidência Acadêmica, Diretores Gerais de Unidade, os Diretores Acadêmicos de Unidades, os Coordenadores de Curso e os Integrantes dos NDEs, da seguinte forma:

1. Reuniões dos Diretores Acadêmicos com Coordenadores de Curso e Integrantes dos NDEs para identificar mudanças e tendências no perfil dos entrantes e impactos dessas mudanças e tendências no Modelo Pedagógico.
2. Reuniões do Vice-Presidente Acadêmico e Diretores Gerais de Unidade com gestores de organizações empregadoras, listadas entre as maiores do país, empresas, escritórios e congêneres para identificar mudanças e tendências no perfil desejado dos novos formandos.
3. Reuniões do Vice-Presidente Acadêmico, dos Diretores Gerais de Unidade e Diretores Acadêmicos de Unidade para discutir e definir ajustes necessários no modelo pedagógico e novos formatos de aprendizagem educacional.

Dessa forma, a ESAMC consegue alinhar novos formatos de aprendizagem educacional alinhadas ao perfil do egresso e sempre focadas na formação do perfil de formando desejado pelo mercado, garantindo sucesso profissional e alta empregabilidade.

Para comprovar os pontos acima, abordamos a seguir o nosso Perfil do Entrante, o Perfil do Formando; e, a evolução do Modelo Pedagógico da ESAMC desde o ano 2000

PERFIL DO ENTRANTE

- Jovens de 18 a 25 anos
    - Grupo heterogêneo no que diz respeito à formação acadêmica e classe social

- Buscam sucesso profissional.
- Globalizados, atualizados e bem informados, porém emocionalmente imaturos.

PERFIL DO FORMANDO

Preparado para o mercado de trabalho:

- Alta empregabilidade
- Perfil empreendedor

MODELO PEDAGÓGICO

ANO	VERSÃO	MODELO
2000 - 2006	VERSÃO 1	• Eixos de Conhecimento
2007 - 2012	VERSÃO 2	• Eixos de Conhecimento • DNA ESAMC - competências técnicas, gerenciais e comportamentais
2013 - 2018	VERSÃO 3	• Eixos de Conhecimento • DNA ESAMC - competências técnicas, gerenciais e comportamentais • Eixos de Curso – 7 eixos, tronco comum + especialização - garantindo a flexibilização Horizontal e Vertical na grade
2019 -	VERSÃO 4	• Eixos de Conhecimento • DNA ESAMC - competências técnicas, gerenciais e comportamentais • Eixos de Curso – 7 eixos, tronco comum + especialização – garantindo a flexibilização Horizontal e Vertical na grade • Metodologias Ativas e formalização em sala de aula da forma de desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais • Curricularização das atividades de extensão

O Curso de Engenharia de Computação da Faculdade ESAMC está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia

com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

Dessa forma, a política de ensino adotada para o Curso de Engenharia de Computação da Faculdade ESAMC garante:

- Eixos de Conhecimento: divisão da grade curricular em 6 eixos de conhecimento e clara divisão das competências técnicas que devem ser desenvolvidas em cada eixo e em cada disciplina, evitando sobreposição. Devido a divisão do curso em eixos de conhecimento, é possível garantir aos alunos uma FORMAÇÃO CONTINUADA, sem deixar nenhuma lacuna. No curso de Engenharia de Computação, os eixos de conhecimento são: Comunicação e Expressão, Humanidades, Ambiente de Negócios, Raciocínio Matemático e Aplicações, Engenharia - Formação Geral, Engenharia - Formação Específica e Estratégia e Projeto Final ESAMC. (poderá ser verificado no capítulo, ESTRUTURA CURRICULAR, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).
- DNA ESAMC - competências técnicas, gerenciais e comportamentais: definição e desenvolvimento não somente das competências técnicas, mas também das competências comportamentais e gerenciais (poderá ser verificado no capítulo, Metodologia, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).
- Eixos de Curso – 7 eixos, tronco comum + especialização – garantindo a flexibilização Horizontal e Vertical na grade
- Metodologias Ativas e formalização em sala de aula da forma de desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais (poderá ser verificado no capítulo, Metodologia, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).
- Curricularização das atividades de extensão (poderá ser verificado no capítulo, Metodologia, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).

A aplicação das inovações listadas acima, é garantida através da revisão e atualização dos conteúdos curriculares constantes de todas as disciplinas do curso (poderá ser verificado no capítulo, Conteúdos Curriculares, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).

A ESAMC também garante estímulos através de bolsas de estudo:

1. Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: A ESAMC concede bolsa integral para docentes, filhos de docentes e demais colaboradores para todos os cursos oferecidos pela ESAMC.

2. Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: além das bolsas ofertadas para todos os cursos, no curso de Engenharia de Computação a ESAMC oferece uma bolsa especifica para alunos que vieram de colégios públicos, mas não entraram pelo Prouni.
3. Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo: o curso de Engenharia de Computação possui bolsas para o FIES e para o Prouni.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do Curso de Engenharia da Computação da ESAMC considera os seguintes pontos:

- Perfil Profissional do Egresso: poderá ser verificado no capítulo, Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.
- Estrutura curricular e conteúdos curriculares: poderá ser verificado no capítulo, Estrutura Curricular e Conteúdos Curriculares, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.
- Metodologia: poderá ser verificado no capítulo, Metodologia, da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA).
- Necessidades do Mercado: características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

<u>NECESSIDADES DO MERCADO – FORMANDO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO</u>

O curso de Engenharia de Computação é responsável por formar profissionais qualificados em áreas como microeletrônica, Engenharia de sistemas embarcados (TV Digital, Celulares, Dispositivos Médicos, etc.), automação, controle e projetos em sistemas complexos (hardware e software), muitos dos quais envoltos em aspectos da engenharia.

Sabemos que nos próximos anos veremos o aumento progressivo da demanda por produtos e bens de consumos que cada vez mais incorporem inteligência embarcada, bem como a capacidade de interagir amigavelmente e de forma integrada com os seus usuários, seja presencial ou remotamente.

O curso visa atender a esta demanda através da qualificação de engenheiros de computação e empreendedores para o desenvolvimento de produtos com alto valor agregado, capazes de suprir as necessidades criadas pelo mercado.

A região de Campinas é responsável por 15% da produção de tecnologia do País sendo reconhecida como Vale do Silício brasileiro, o município abriga hoje sedes de 50 das 500 maiores empresas de tecnologia de informação do mundo.

Desta forma, Campinas consolidou sua posição como maior centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nacional, uma vocação que cultiva há mais de 200 anos, quando o Imperador D. Pedro II fundou o Instituto Agronômico de Campinas, reconhecido por suas pesquisas e desenvolvimento de sementes e espécies.

OBJETIVO DO CURSO

Neste contexto o curso de Engenharia de Computação da ESAMC, pela sua natureza interdisciplinar, visa a formação de profissionais independentes e inovadores, colaborativos e lideres, aptos para conduzir o processo de inovação tecnológica no país.

Além disto, outros objetivos são prioritários na formação profissional, a saber:

- Uma boa formação básica nos fundamentos científicos relevantes das Ciências Exatas e Naturais, principalmente na Matemática, e nos conhecimentos tradicionais associados à formação básica em Engenharia e Computação;

- Uma formação profissionalizante específica nos aspectos ligados à arquitetura dos sistemas computacionais em relação aos seus componentes físicos, lógicos e às aplicações da Computação em vários problemas de Engenharia.

- Uma formação profissionalizante geral que envolve os conteúdos fundamentais da Computação e aspectos da Eletrônica e Eletricidade;

- E por fim, tendo em vista a vocação da ESAMC: entender o mercado e de todas as áreas funcionais de uma empresa, o que garante um profissional único, pronto para assumir posições de liderança.

3.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Engenheiro de Computação formado pela ESAMC possui uma sólida formação profissional, tanto nas áreas de software quanto de hardware, além da formação comum às Engenharias. Com isso, o aluno é preparado para acompanhar um mercado de trabalho e tecnologias em rápida evolução.

3.3.1. Perfil do Egresso

De acordo com a Resolução Nº 5, De 16 De Novembro De 2016, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Engenharia de computação, estabelece que o egresso do curso deve compreender, entre outras, as seguintes **características**:

I - possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Eletrônica visando à análise e ao projeto de sistemas de computação, incluindo sistemas voltados à automação e controle de processos industriais e comerciais, sistemas e dispositivos embarcados, sistemas e equipamentos de telecomunicações e equipamentos de instrumentação eletrônica;

II - conheçam os direitos e propriedades intelectuais inerentes à produção e à utilização de sistema de computação;

III - sejam capazes de agir de forma reflexiva na construção de sistemas de computação, compreendendo o seu impacto direto ou indireto sobre as pessoas e a sociedade;

IV - entendam o contexto social no qual a Engenharia é praticada, bem como os efeitos dos projetos de Engenharia na sociedade; V - considerem os aspectos econômicos, financeiros, de gestão e de qualidade, associados a novos produtos e organizações;

VI - reconheçam o caráter fundamental da inovação e da criatividade e compreendam as perspectivas de negócios e oportunidades relevantes.

§ 2º Levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais, os cursos de bacharelado em Engenharia de Computação devem prover uma formação profissional que revele, pelo menos, as habilidades e competências para:

I - planejar, especificar, projetar, implementar, testar, verificar e validar sistemas de computação (sistemas digitais), incluindo computadores, sistemas baseados em microprocessadores, sistemas de comunicações e sistemas de automação, seguindo teorias, princípios, métodos, técnicas e procedimentos da Computação e da Engenharia;

II - compreender, implementar e gerenciar a segurança de sistemas de computação;

III - gerenciar projetos e manter sistemas de computação;

IV - conhecer os direitos e propriedades intelectuais inerentes à produção e à utilização de sistemas de computação;

V - desenvolver processadores específicos, sistemas integrados e sistemas embarcados, incluindo o desenvolvimento de software para esses sistemas;

VI - analisar e avaliar arquiteturas de computadores, incluindo plataformas paralelas e distribuídas, como também desenvolver e otimizar software para elas;

VII - projetar e implementar software para sistemas de comunicação;

VIII - analisar, avaliar e selecionar plataformas de hardware e software adequados para suporte de aplicação e sistemas embarcados de tempo real;

IX - analisar, avaliar, selecionar e configurar plataformas de hardware para o desenvolvimento e implementação de aplicações de software e serviços;

X - projetar, implantar, administrar e gerenciar redes de computadores;

XI - realizar estudos de viabilidade técnico-econômica.

Devido a constante evolução tecnológica sabemos que o mercado absorve rapidamente os profissionais formados pelo curso de Engenharia de Computação, não apenas para trabalhar no desenvolvimento de produtos e ferramentas ligados a Computação, mas em outras áreas como gestão estratégica, onde o profissional formado em nosso curso é valorizado por sua iniciativa, criatividade e capacidade resolução.

<u>O QUE O ALUNO DA ESAMC APRENDERÁ AO LONGO DO CURSO – COMPETÊNCIAS A SEREM DESNVOLVIDAS PELO DISCENTE, ARTICULAS COM AS NECESSIDADES REGIONAIS E ÀS NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO:</u>

- Aplicar percepção espacial, raciocínio lógico e conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais na resolução de problemas de engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados, avaliando criticamente ordens de grandeza e significância de resultados numéricos;
- Desenvolver e aplicar modelos matemáticos e físicos a partir de informações sistematizadas e fazer análises críticas dos modelos empregados no estudo das questões de engenharia;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar e avaliar criticamente a operação e manutenção de sistemas e processos;

Quanto às competências profissionais específicas, o Engenheiro de ESAMC fornece respostas às necessidades da engenharia que podem ser atendidas com o auxílio de computadores:

- Concepção, desenvolvimento e manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware;
- Realização de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos;
- Comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais;
- Processamento gráfico e de imagens de diferentes origens;
- Comunicação homem-máquina;
- Desenvolvimento de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes;
- Extração rápida de informação relevante a partir de grande volume de dados brutos;
- Armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;
- Automação, controle e monitoração de sistemas de engenharia em geral;
- Desenvolvimento e integração de sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;
- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Perfil Comportamental

- É empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;
- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais de todos os Cursos de Engenharia (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 24 DE ABRIL DE 2019 e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 26 DE MARÇO DE 2021) e do curso de Engenharia da Computação (Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016) e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global do campo da Engenharia de Computação, observando-se as especificidades locais e regionais.

Os conteúdos curriculares estão ancorados nos “eixos de conhecimento”: Estes conteúdos, da forma como estão organizados, proporcionam aos egressos aptidões para atuação em vários tipos de empresas existentes no mercado de trabalho.

3.3.2. Competências e Habilidades

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso

A matriz curricular do curso de Engenharia da Computação abrange disciplinas e atividades que contemplam as competências técnicas do curso, bem como competências comportamentais e gerenciais, que fazem parte do contrato pedagógico da ESAMC. O currículo deve ser cumprido integralmente pelo discente de modo que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma. O currículo está organizado por um Eixo Comum de disciplinas de formação básica que contemplam os conteúdos mínimos necessários que se apoia à conhecimentos matemáticos, científicos e de humanidades e um Eixo Específico que contemplam conteúdos profissionalizantes e específicos da profissão que darão especificidade à formação do respectivo profissional.

A Engenharia da Computação abrange amplo espectro do conhecimento requerendo capacidade para atuar em diferentes áreas e, portanto, capacidade de se adaptar a mudanças e às mais diversas necessidades profissionais. Nesse sentido, a formação do discente foi baseada na capacidade de sustentar o aprendizado conhecimentos específicos nas diversas áreas de atuação dentro da Engenharia da Computação e possibilitar atender, além da abrangência de atuação da profissão, os constantes avanços tecnológicos e demandas do mercado, em especial da região onde o curso está inserido (RAC – Região Metropolitana de Campinas). A construção da estrutura curricular abrangente e, ao mesmo tempo, consistente é desafiadora, pois exige o exato equilíbrio entre flexibilidade, relação entre teoria e prática e interdisciplinaridade.

As Competências e Habilidades do curso de Engenharia da Computação da ESAMC englobam tantos as exigidas para todos os Cursos de Engenharia (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 24 DE ABRIL DE 2019) como também as Competências e Habilidades específicas exigidas para os cursos de Engenharia da Computação (Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016):

Competências e Habilidades comuns para todos os cursos de Engenharia

I - Formular e conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto;

II - Analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, verificados e validados por experimentação;

III - Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos;

IV - Implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia;

V - Comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica;

VI - trabalhar e liderar equipes multidisciplinares;

VII - Conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão;

VIII - Aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação;

IX - Competências específicas de acordo com a habilitação ou com a ênfase do curso.

Competências e Habilidades específicas para os cursos de Engenharia da Computação

I - planejar, especificar, projetar, implementar, testar, verificar e validar sistemas de computação (sistemas digitais), incluindo computadores, sistemas baseados em microprocessadores, sistemas de comunicações e sistemas de automação, seguindo teorias, princípios, métodos, técnicas e procedimentos da Computação e da Engenharia;

II - compreender, implementar e gerenciar a segurança de sistemas de computação;

III - gerenciar projetos e manter sistemas de computação;

IV - conhecer os direitos e propriedades intelectuais inerentes à produção e à utilização de sistemas de computação;

V - desenvolver processadores específicos, sistemas integrados e sistemas embarcados, incluindo o desenvolvimento de software para esses sistemas;

VI - analisar e avaliar arquiteturas de computadores, incluindo plataformas paralelas e distribuídas, como também desenvolver e otimizar software para elas;

VII - projetar e implementar software para sistemas de comunicação;

VIII - analisar, avaliar e selecionar plataformas de hardware e software adequados para suporte de aplicação e sistemas embarcados de tempo real;

IX - analisar, avaliar, selecionar e configurar plataformas de hardware para o desenvolvimento e implementação de aplicações de software e serviços;

X - projetar, implantar, administrar e gerenciar redes de computadores;

XI - realizar estudos de viabilidade técnico-econômica.

Atividades Curriculares	Habilidades	Competências
Cálculo I; Cálculo II; Cálculo III; Cálculo IV; Cálculo V; Álgebra Linear; Geometria Analítica; Cálculo numérico.	a. Aplicar raciocínio lógico-dedutivo; b. Resolver equações integrais e diferenciais; c. Utilizar o computador como ferramenta de cálculo;	a. Aplicar conhecimentos matemáticos na análise e resolução de problemas de engenharia mecânica.
Física I; Física II; Física III; Física IV.	a. Identificar as teorias fundamentais da física; b. Descrever fenômenos naturais através de modelos físicos; c. Utilizar gráficos, tabelas e equações para expressar relações entre as grandezas envolvidas em determinado fenômeno físico.	a. Aplicar conceitos físicos na formulação e resolução de problemas de engenharia.
Química	a. Identificar substâncias químicas; b. Identificar fenômenos químicos; c. Realizar cálculos de reações químicas.	a. Reconhecer e aplicar os conhecimentos básicos de química na síntese, produção e análise de materiais.
Resistência dos Materiais; Resistência dos Materiais II.	a. Identificar as teorias e equações que fundamentam a mecânica dos sólidos; b. Relacionar a deformação do material com os esforços aplicados; c. Compreender os conceitos da estática.	a. Aplicar métodos e técnicas de análise para estudar e avaliar o comportamento dos materiais; b. Calcular esforços axiais, fletores e torçores em estruturas como pontes e treliças.
Eletricidade aplicada	a. Compreender as leis fundamentais da eletricidade aplicada em circuitos elétricos.	a. Supervisionar e avaliar instalações e sistemas elétricos simples.
Estatística Aplicada à Engenharia I; Estatística Aplicada à Engenharia II.	a. Representar, organizar e avaliar estatisticamente conjuntos de dados; b. Extrair informações estratégias de conjuntos de dados.	a. Aplicar conhecimentos estatísticos na análise e resolução de problemas de engenharia; b. Utilizar conceitos estatísticos na otimização de métodos e processos.
Introdução à engenharia; Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos.	a. Compreender as motivações científicas e tecnológicas de experimentos;	a. Planejar, desenvolver e divulgar resultados científicos e tecnológicos em Engenharia da Computação; b. Redigir relatórios e documentos.

	b. Planejar experimentos e interpretar resultados; c. Ler, redigir e interpretar relatórios de pesquisa; d. Comunicar-se tecnicamente com outros profissionais.	
Programação I; Programação II.	a. Identificar e utilizar computadores no desenvolvimento de atividades de engenharia; b. Utilizar linguagens de programação para modelar e simular problemas de engenharia.	a. Elaborar programas simples de computador. b. Desenvolver modelos matemáticos e físicos visando melhoria de sistemas e processos mecânicos
Desenho técnico I; Desenho técnico II.	a. Compreender conceitos de desenho técnico como cortes, vistas, símbolos e nomenclaturas padrões; b. Utilizar ferramentas computacionais para auxilio em desenhos mecânicos.	a. Interpretar desenhos técnico mecânicos de peças e sistemas; b. Projetar peças, máquinas, sistemas mecânicos e estruturais.
Língua Portuguesa	a. Compreender a linguagem e processo de comunicação; b. Compreender, organizar e produzir textos claros, coerentes e objetivos; c. Incentivar a prática de leitura e produção de textos; d. Saber comunicar-se corretamente com outros profissionais, tanto de maneira oral como escrita.	a. Redigir textos, e-mails e relatórios utilizando linguagem culta; b. Representar a empresa em ocasiões sociais, sabendo expressar-se de maneira formal.
Ciências Ambientais; Gestão Ambiental.	a. Reconhecer a importância do meio ambiente e de sua preservação.	a. Realizar analises críticas dos impactos ambientais em projetos de engenharia; b. Avaliar as consequências ambientais de instalações produtivas e rejeitos.
Automação;	a. Entender os fundamentos do dimensionamento mecânico de componentes de máquinas; b. Analisar o movimento de mecanismos de máquinas quando existe a presença de forças dinâmicas no sistema;	a. Especificar e dimensionar peças, máquinas e sistemas mecânicos; b. Dimensionar máquinas a partir da identificação das solicitações dinâmicas

Fenômenos de Transporte;	a. Compreender os fundamentos da mecânica dos fluidos, do ponto de vista estático e dinâmico.	a. Especificar e dimensionar sistemas fluídos e térmicos; b. Dimensionar máquinas de fluxo;
Engenharia de Produto; Fundamentos em processos de engenharia.	a. Compreender os passos necessários para criação de novos produtos e processos; b. Identificar meios para medir o desempenho dos processos; c. Construir modelos de rotinas organizacionais baseadas em processos;	a. Desenvolver pesquisas para geração de soluções nas áreas de processos; b. Desenvolver e gerir projetos e produtos, analisando ciclo de vida, necessidade de mercado, entre outros fatores; c. Construir e realizar testes com protótipos e interpretar dados; d. Supervisionar, planejar, organizar, implementar e controlar projetos e processos com foco em resultados.
Segurança do Trabalho e Ergonomia	a. Conhecer as legislações vigentes sobre normal de segurança do trabalho; b. Entender os conceitos e a importância da ergonomia no ambiente de trabalho.	a. Aplicar os conceitos de ergonomia e segurança do trabalho nos projetos de engenharia e no desenvolvimento de novos processos e produtos.
Qualidade e Produtividade	a. Compreender as boas práticas de gestão da qualidade e melhoria da produção.	a. Desenvolver novos produtos e processos com qualidade e eficiência; b. Avaliar e melhorar a qualidade de produtos e processos; c. Gerir projetos considerando o aumento da produtividade.
Competências Empresariais; Gestão Financeira; Gestão de Marketing; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; Economia.	a. Avaliar a viabilidade econômica e social de projetos; b. Avaliar a qualidade de produtos e processos; c. Melhorar produtos e processos; d. Aprender de forma autônoma e contínua; e. Ser empreendedor e saber representar a empresa em ocasiões sociais; f. Conhecer princípios de ética pessoal e corporativa; g. Entender técnicas de administração e gestão de processos e pessoas; h. Entender o funcionamento de uma empresa e suas áreas funcionais – marketing, finanças, operações e recursos humanos.	a. Implantar e administrar sistemas produtivos e empreendimentos de engenharia mecânica; b. Gerenciar e motivar equipes de trabalho; c. Atuar na gestão de projetos e da produção industrial; d. Realizar avaliação da viabilidade econômica de projetos;

Introdução ao Direito; Direitos Humanos e Cidadania; Relações Étnicas, Raciais e Indígenas; Psicologia.	a. Compreender técnicas para manter o controle emocional; b. Identificar a legislação pertinente às atividades profissionais do engenheiro mecânico; c. Conhecer princípios de ética pessoal; d. Reconhecer e conviver de forma construtiva com a diversidade cultural;	a. Realizar as atividades de Engenharia Mecânica em acordo com a legislação; b. Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização; c. Gerir equipes de diferentes condições sociais, culturais e etnias.
Metrologia;	a. Usar instrumentação para medidas em processos industriais.	a. Especificar e dimensionar sistemas de medição de grandezas físicas; b. Realizar controle dimensional e geométrico de componentes de máquinas.
Sistemas Digitais; Sistemas Operacionais; Sistemas Embarcados; Arquitetura do Computador; Circuitos Elétricos I; Sistemas Distribuídos; Microprocessadores; Tópicos de Engenharia de Computação; Programação Orientada à Objetos; Redes de Computadores Compiladores; Circuitos Eletrônicos I e II; Modelagem e Simulação de Processos; Lógica Computacional; Engenharia de Software; Gestão das Operações; Banco de Dados; Tecnologia WEB; Inteligência Artificial; Banco de Dados; IHC Interface Humano-Computador	a. Compreender os passos necessários para criação de novos hardwares e softwares; b. Identificar meios para medir o desempenho de sistemas; c. Construir e extrair informação a partir de fontes de dados diversas; d. Desenvolver e integrar sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos.	a. desenvolver e dar manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware; b. Realizar de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos; c. Criar uma comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais; d. Utilizar processamento gráfico e de imagens de diferentes origens; e. Estabelecer comunicação homem-máquina; f. Desenvolver de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes; g. Extrair informação relevante a partir de grande volume de dados brutos; h. Realizar armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;
Trabalho de Conclusão de Curso	a. Formular e resolver problemas relacionados com a área de engenharia da computação;	a. Sintetizar, organizar e aplicar conhecimentos em engenharia da computação;

	b. Elaborar e redigir monografia técnica e científica; c. Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso; d. Liderança, caracterizada tanto pelo trabalho individual como pelo trabalho em equipe.	
Atividades Complementares	a. Direcionar a formação dos discentes de acordo com seus interesses pessoais e profissionais; b. Planejar e realizar as atividades de pesquisa e extensão; c. Atuar em equipes multidisciplinares; d. Escolher cursos e direcionar a formação dos discentes de acordo com seus interesses pessoais e profissionais;	a. Procurar produzir e repassar conhecimentos; b. Adquirir responsabilidade social; c. Consolidar competências em áreas específicas.
Estágio I; Estágio II.	a. Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à prática de engenharia da computação; b. Utilizar ferramentas e técnicas de engenharia da computação; c. Atuar em equipes multidisciplinares; d. Compreender e aplicar a ética e as responsabilidades profissionais; e. Identificar, formular e resolver problemas de engenharia da computação	a. Pesquisar, projetar e analisar materiais, produtos e processos ligados à engenharia da computação.

3.3.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho

As Habilidades e Competências desenvolvidas nos alunos durante o curso garantem não somente o desenvolvimento de Habilidades e Competências exigido pelas Diretrizes Curriculares do curso; como também o desenvolvimento de todas as Habilidades e Competências exigidas pelo “Mundo de Trabalho” listadas acima, que compõe as Habilidades e Competências Comportamentais e Gerenciais.

3.3.4. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Através de todas as Habilidades e Competências Técnicas, Comportamentais e Gerenciais exigidas pelo mercado de trabalho, os alunos do Curso de Engenharia da Computação da ESAMC possuem alta empregabilidade.

Para garantir essa alta adesão no mercado de trabalho, além do modelo pedagógico estar totalmente baseado nesse desafio, é feito um plano de acompanhamento dos Egressos. Este plano tem como propósito realizar estudos e análises sobre os egressos, coletando informações, com a intenção, entre outras, de avaliar a qualidade do ensino e adaptação da formação do profissional às exigências do mercado de trabalho. Os principais objetivos são:

- Elaborar indicadores para validar se as ações institucionais desenvolvidas e seus respectivos objetivos estão sendo cumpridos.
- Consolidar a presença dos egressos para a manutenção do vínculo com a instituição.
- Elaborar oficinas para a promoção de atividades extracurriculares que valorização e atualização do egresso, ampliando a contribuição deste para com a sociedade e ampliando as suas chances de ingresso no mercado de trabalho.
- Ofertar cursos de pós-graduação a fim de renovar o vínculo com o egresso e aumentar a capacitação do mesmo, contribuindo para este e para a sociedade com a formação de uma mão-de-obra mais capacitada.

3.4. ESTRUTURA CURRICULAR – CONSTANTE NO PPC E IMPLEMENTADA

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, o currículo do curso de Engenharia da Computação adotou como princípio, a ênfase no raciocínio e visão crítica do discente. Dessa forma, os componentes curriculares convergem para um caráter investigativo, procurando definir o equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, comportamentais e gerenciais. Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Regulamento Geral de Cursos da ESAMC, aos interesses e capacidades dos discentes, bem como contemplar as características regionais de onde o curso está inserido.

A estrutura curricular foi planejada de modo a incentivar os trabalhos dos discentes, tanto individuais quanto em grupo, sob a efetiva orientação docente. Desde o início do curso, as

atividades são propositivas e promovem a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas.

Nos itens abaixo apresentamos:

- A representação gráfica da matriz curricular - representação gráfica da estrutura curricular constante no PPC e implementada.
- A inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso.
- A matriz curricular.
- A carga horária e a compatibilidade da carga horária em horas-aula e horas-relógio.
- A adequação dos conteúdos curriculares às diretrizes curriculares nacionais .
- Os conteúdos curriculares em atendimentos aos requisitos legais.
- Visitas Técnicas – articulação da teoria com a prática.
- Flexibilidade e acessibilidade metodológica e metodologias ativas.
- A familiaridade com a modalidade à distância.
- Tecnologias de Informação e comunicação no Processo ensino-aprendizagem.
- Os projetos interdisciplinares.
- As aulas práticas e a articulação da teoria com a prática.
- Os mecanismos de nivelamento.

3.4.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

EIXOS DE CONHECIMENTO	1o. SEM	C/H	2o. SEM	C/H	3o. SEM	C/H	4o. SEM	C/H	5o. SEM	C/H	6o. SEM	C/H	7o. SEM	C/H	8o. SEM	C/H	9o. SEM	C/H	10o. SEM	C/H
Comunicação e Expressão	Lingua Portuguesa I	40																		
Humanidades	Psicologia	40																	Direito e Cidadania	40
																			Rel. Étnicas e Raciais	40
Ambiente de Negócios											Introdução ao Direito	40			Qualidade e Produtividade	40			Gestão de Pessoas	80
													Competências Empresariais	40	Gestão de Marketing	80			Empreendedorismo	40
															Estratégia Empresarial	80			Economia	40
Raciocício Matemático e Aplicações	Cálculo I	80	Cálculo II	80	Cálculo III	80	Cálculo IV	80	Cálculo V	80			Contabilidade	80						
	Geometria Analítica	80	Álgebra Linear	40	Estatística Aplicada à Engenharia I	80	Estatística Aplicada à Engenharia II	40			Gestão Financeira	80								
									Cálculo numérico	40										
Engenharia - Formação Geral	Introdução à Engenharia	40	Física I	80	Física II	80	Física III	80	Física IV (Laboratório de Física)	40										
	Química	80							Fenômenos de Transporte	80							Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	40	Gestão Ambiental	40
							Eletricidade Aplicada	40	Resistência dos Materiais II	80										
							Resistência dos Materiais I	40												
			Programação I	40	Programação II	80					Fundamentos em Processos de Engenharia	80								
			Desenho Técnico I	40	Desenho Técnico III	40					Ciencias Ambientais	40								
			Metrologia	40																
			Ciência e Tecnologia dos Materiais	80									Segurança no Trabalho e Ergonomia	40						
Engenharia - Formação Específica					Arquitetura do Computador	40	Sistemas Digitais	40	Programação Orientada à Objetos	40	Sistemas Embarcados	40	Redes de computadores	40			Automação	40		
							Circuitos Elétricos I	40			Circuitos Eletrônicos I	80	Sistemas Distribuídos	40	Microprocessadores	40				
							Lógica Computacional e Estrutura d	40	Sistemas Operacionais	40	Tecnologia WEB	40	Circuitos Eletrônicos II	40	Engenharia de Software	40	Modelagem e Simulação de Proces	80		
													Banco de Dados (teoria)	80	Engenharia de Produto	40	Gestão das Operações	80		
													Banco de Dados (laboratório)	40	Compiladores	40				
															Inteligência Artificial	40	IHC Interface Humano-Computador	40		
Estratégia e Projeto Final ESAMC	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	40															Projeto de Graduação ESAMC I	120	Projeto de Graduação ESAMC II	160
																	Estágio I	200	Estágio II	200
		400		400		400		400		400		400		400		400		600		640

	Carga horária (hora-aula)	Carga horária (hora-relógio)
TOTAL DISCIPLINAS	3.760	3.133
TRABALHO DE CONC. CURSO	280	233
ESTÁGIO CURRICULAR	400	333
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60	50
TOTAL	**4.500**	**3.750**
DISCIPLINA OPTATIVA - LIBRAS	40	33
DISCIPLINAS OPTATIVAS - ELETIVAS	360	333
TOTAL GERAL	**4.700**	**3.917**

CARGA HORÁRIA MÍNIMA - MEC 3.600

ANEXO 1 – GRADE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

3.4.2. INTER-RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

As disciplinas relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), seja no eixo comum ou específico, respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia. De outra parte, há nas atividades (trabalho interdisciplinar, palestras) e conteúdos desenvolvidos (em disciplinas estratégicas) preocupação transversal com questões raciais, indígenas e ambientais, com foco na proteção de direitos fundamentais individuais e sociais.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre priorizam (eixo comum), semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical. No final deste período, ou o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

As disciplinas do quinto ao oitavo semestres (eixo específico) coordenam-se em termos de priorização da formação profissional, que encontra seu fecho nos 9º e 10º períodos, com atividades que incluem estagio curricular supervisionado obrigatório e trabalho de conclusão de curso.

3.4.3. MATRIZ CURRICULAR

GRADE VERTICAL

	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CH**
1o. Sem	Lingua Portuguesa I	2	40
	Psicologia	2	40
	Química	4	80

	Introdução à Engenharia	2	40
	Cálculo I	4	80
	Geometria Analítica	4	80
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
2o. Sem	Física I	4	80
	Programação I	2	40
	Desenho Técnico I	2	40
	Cálculo II	4	80
	Álgebra Linear	2	40
	Metrologia	2	40
	Ciência e Tecnologia dos Materiais	4	80
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
3o. Sem	Física II	4	80
	Programação II	4	80
	Desenho Técnico II	2	40
	Cálculo III	4	80
	Estatística Aplicada à Engenharia I	4	80
	Arquitetura do Computador	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
4o. Sem	Física III	4	80
	Cálculo IV	4	80
	Eletricidade Aplicada	2	40
	Estatística Aplicada à Engenharia II	2	40
	Resistência dos Materiais	2	40
	Sistemas Digitais	2	40
	Circuitos Elétricos I	2	40
	Lógica Computacional e Estrutura de Dados	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
5o. Sem	Fenômenos de Transporte	4	80
	Cálculo numérico	2	40
	Física IV (Laboratório de Física)	2	40
	Resistência dos Materiais II	4	80
	Cálculo V	4	80
	Programação Orientada à Objetos	2	40
	Sistemas Operacionais	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
6o. Sem	Fundamentos em Processos de Engenharia	4	80
	Gestão Financeira	4	80
	Ciencias Ambientais	2	40
	Introdução ao Direito	2	40
	Circuitos Eletrônicos I	4	80
	Tecnologia WEB	2	40
	Sistemas Embarcados	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**

7o. Sem	Segurança do Trabalho e Ergonomia	2	40
	Competencias Empresariais	2	40
	Contabilidade	4	80
	Redes de computadores	2	40
	Circuitos Eletrônicos II	2	40
	Banco de Dados (teoria)	4	80
	Banco de Dados (laboratório)	2	40
	Sistemas Distribuídos	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
8o. Sem	Gestão de Marketing	4	80
	Engenharia de Produto	2	40
	Qualidade e Produtividade	2	40
	Estratégia empresarial	4	80
	Microprocessadores	2	40
	Engenharia de Software	2	40
	Compiladores	2	40
	Inteligência Artificial	2	40
9o. Sem	**CH/TOTAL POR SEMESTRE**		**400**
	Projeto de Graduação ESAMC I	6	120
	Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	2	40
	Automação	2	40
	Modelagem e Simulação de Processos	4	80
	Gestão das Operações	4	80
	IHC - Interface Humano Computador	2	40
	Estágio I	10	200
10o. Sem	**CH/TOTAL POR SEMESTRE**		**600**
	Projeto de Graduação ESAMC II	8	160
	Relações Étnico, Raciais e Indígenas	2	40
	Direitos Humanos e Cidadania	2	40
	Economia	2	40
	Gestão Ambiental	2	40
	Gestão de Pessoas	4	80
	Empreendedorismo	2	40
	Estágio II	10	200
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**640**
Atividades Complementares			60
TOTAL GERAL			**4500**
Libras (Optativa)			40
Disciplinas Eletivas (Optativa)			160
TOTAL GERAL			**4700**

3.4.4. CARGA HORÁRIA – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-AULA E HORAS-RELÓGIO)

O curso de Engenharia de Computação está organizado de forma semestral, com aulas presenciais, composto por disciplinas com conteúdo estabelecidos, respeitado as Diretrizes Nacionais do Curso, tendo por finalidade alcançar os objetivos do curso, assim como desenvolver nos alunos um conjunto amplo de competências e habilidades, traçados no perfil do egresso.

A integralização curricular será de 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo, e deverá ocorrer através do cumprimento da carga horária total do curso que soma 4.540 horas-aula, conforme tabela descrita abaixo:

	Carga horária (hora-aula)	Carga horária (hora-relógio)
TOTAL DISCIPLINAS	3.760	3.133
TRABALHO DE CONC. CURSO	280	233
ESTÁGIO CURRICULAR	400	333
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60	50
TOTAL	**4.500**	**3.750**
DISCIPLINA OPTATIVA - LIBRAS	40	33
DISCIPLINAS OPTATIVAS - ELETIVAS	160	133
TOTAL GERAL	**4.700**	**3.917**

CARGA HORÁRIA MÍNIMA - MEC	**3.600**

É facultado ao aluno cursar as disciplinas optativas de Libras e Eletivas.

3.4.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Do ponto de vista da estruturação do currículo, tendo em vista a Resolução CNE/CES Nº 2, de 24 de abril de 2019 e a Resolução CNE/CES Nº 1, de 26 de março de 2021, concebe-se a Matriz Curricular do Curso através dos Núcleos: Básico, profissionalizante e específico, a saber:

Observado as Diretrizes Curriculares das RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 24 DE ABRIL DE 2019 e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 26 DE MARÇO DE 2021, o Curso de Engenharia de Computação da ESAMC está estruturado com as seguintes cargas horárias:

DIRETRIZES CURRICULARES

I – Núcleo de Conteúdos Básicos		
Conteúdo de Estudo	**Disciplina**	**CH**
Administração e Economia	Gestão de Marketing	80
	Gestão de Pessoas	80
	Gestão Financeira	80
	Contabilidade	80
	Economia	40
Algorítmos e Programação	Programação I	40
	Programação II	80
Ciência dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais	80
Ciências do Ambiente	Ciências Ambientais	40
Eletricidade	Eletricidade aplicada	40
Estatística	Estatística Aplicada à Engenharia I	80
	Estatística Aplicada à Engenharia II	40
Expressão Gráfica e Desenho Universal	Desenho técnico I	40
	Desenho técnico II	40
Fenômenos de Transporte	Fenômenos de Transporte	80
Física	Física I	80
	Física II	80
	Física III	80
	Física IV	40
Matemática	Cálculo I	80
	Cálculo II	80
	Cálculo III	80
	Cálculo IV	80
	Cálculo V	80
	Álgebra Linear	40
	Geometria Analítica	80
	Cálculo numérico	40
Mecânica dos Sólidos	Resistência dos Materiais	40
	Resistência dos Materiais II	80
Metodologia Científica e Tecnológica	Introdução à engenharia	40
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40
	Metrologia	40
Química	Química	80
TOTAL CONTEÚDOS BÁSICOS		**2080**

II – Núcleo de Conteúdos Específicos		
Conteúdo de Estudo	**Disciplina**	**CH**
Conteúdos Expecíficos	Arquitetura do Computador	40
	Sistemas Digitais	40
	Circuitos Elétricos I	40

	Lógica Computacional e Estrutura de Dados	40
	Programação Orientada à Objetos	40
	Sistemas Operacionais	40
	Fundamentos em Processos de Engenharia	80
	Circuitos Eletrônicos I	80
	Tecnologia WEB	40
	Sistemas Embarcados	40
	Segurança do Trabalho e Ergonomia	40
	Redes de computadores	40
	Circuitos Eletrônicos II	40
	Banco de Dados (teoria)	80
	Banco de Dados (laboratório)	40
	Sistemas Distribuídos	40
	Engenharia de Produto	40
	Qualidade e Produtividade	40
	Microprocessadores	40
	Engenharia de Software	40
	Compiladores	40
	Inteligência Artificial	40
	Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	40
	Automação	40
	Modelagem e Simulação de Processos	80
	Gestão das Operações	80
	IHC - Interface Humano Computador	40
	Gestão Ambiental	40
	PGE I – Projeto de Graduação ESAMC I	120
	PGE II – Projeto de Graduação ESAMC II	160
TOTAL CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		**1600**

III – Núcleo de Conteúdos Profissionais		
Conteúdo de Estudo	**Disciplina**	**CH**
Conteúdos Profissionais	Psicologia	40
	Introdução ao Direito	40
	Direitos humanos e Cidadania	40
	Relações Étnicas, Raciais e Indígenas	40
	Língua Portuguesa I	40
	Estratégia empresarial	80
	Competências Empresariais	40
	Empreendedorismo	40
	Estágio I	200
	Estágio II	200
TOTAL CONTEÚDOS PROFISSIONAIS		**760**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**60**

TOTAL DO CURSO	**4500**

DISCIPLINA OPTATIVA - LIBRAS	40
DISCIPLINAS OPTATIVAS - ELETIVAS	160
TOTAL GERAL	**4700**

Observado as Diretrizes Curriculares citadas, o Curso de Engenharia de Caomputação da ESAMC está estruturado com as seguintes cargas horárias:

QUADRO RESUMO DE CONTEÚDOS CURRICULARES		
CONTEÚDOS	**Carga horária**	**%**
I – Básicos	2.080	46%
II – Específicos	1.600	36 %
III – Profissionalizante	760	17 %
Atividades Complementares	60	1 %
TOTAL	**4500**	**100%**
Disciplina optativa de Libras	40	-
Disciplinas optativas – Eletivas	160	

CONTEÚDOS CURRICULARES EM ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS

1. Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" - disciplina oferecida no 10º. Semestre do curso tratando da

construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e também das classes populares.

2. Conteúdo para Educação de Direitos Humanos e Cidadania – disciplina oferecida no 10º. Semestre do curso.

3. Conteúdo para Educação Ambiental oferecida de forma transversal, como tópico, nas disciplinas:
No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4., 281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas:
Introdução a Engenharia – 1º. semestre
Ciências Ambientais – 6º. semestre
Gestão Ambiental – 6º. semestre
Tópicos Avançados – 9º. semestre

A organização Curricular, observa ainda o artigo 5° da Resolução CNE/CES 11 de 11/03/2012:

"Art. 5º Cada curso de Engenharia deve possuir um projeto pedagógico que demonstre claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Ênfase deve ser dada à necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes.
§ 1º Deverão existir os trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sendo que, pelo menos, um deles deverá se constituir em atividade obrigatória como requisito para a graduação.
§ 2º Deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras." (Cf. 2)

Tendo em vista o artigo quinto acima, a formação do Engenheiro de Computação deve contemplar atividades complementares, tais como: a realização de estágio, a elaboração de trabalhos de síntese e trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de

conhecimento e a participação do aluno em atividades complementares vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Assim, no curso de Engenharia de Computação, além das aulas estão previstas atividades outras que favoreçam o aprendizado, individual, em grupo e prático, saber:

Visitas Técnicas - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

Em algumas disciplinas são realizadas visitas técnicas em empresas para a observação prática dos conceitos apreendidos nas aulas teóricas. Um exemplo disso é na disciplina de Ciências Ambientais onde programa-se uma visita a algum local que permita aos alunos observar impactos da atuação humana no ambiente.
Outras visitas são sugeridas em disciplinas como: Feiras e Encontros no setor.

3.4.6. FLEXIBILIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Também está inserido no currículo do curso de Engenharia da Computação disciplinas que utilizam metodologias ativas na sua forma de ensino.

Metodologias Ativas

Considerando o cenário atual de maior dinâmica e interações tecnológicas entre os jovens, os métodos de ensino tradicionais precisam ser constantemente revistos para que possam acompanhar as mudanças da sociedade. As metodologias ativas de aprendizagem buscam envolver diretamente os dissentes no processo de ensino, promovendo um impacto positivo na aquisição de conhecimentos.
Para atender esta nova realidade, visando tonar as aulas mais dinâmicas, motivando cada vez mais os dissentes e aumentando a qualidade do ensino, o curso de Engenharia Mecânica da Esamc inseriu em sua grade disciplinas que são ministradas utilizando diferentes metodologias ativas. Além da metodologia TRADICIONAL, foram inseridas as metodologias ativas PBL, TBL e GAMEFICATION.

a) **PBL (*Project Based Learning*):** é uma metodologia de ensino baseada na realização de um projeto ao longo da disciplina, no qual os alunos adquirem conhecimento e

habilidades trabalhando por um longo período de tempo para investigar e responder a uma questão, problema ou desafio autêntico, envolvente, complexo e aderente à área de estudo. Ao longo da disciplina, conforme vão sendo ministrados novos conteúdos, os dissentes vão adquirindo mais ferramentas para a elaboração do projeto, e com isso eles podem ver na prática como utilizar aquilo que estão aprendendo em sala de aula. Como resultado, os alunos desenvolvem um conhecimento profundo do conteúdo, bem como pensamento crítico, colaboração, criatividade e habilidades de comunicação.

Esta metodologia tem a capacidade de desenvolver as seguintes competências das listadas anteriormente:

- Trabalho em equipe;
- Relacionamento interpessoal;
- Gestão de pessoas e conflitos;
- Processo de vendas e negociação;
- Empreendedorismo;
- Visão global e pensamento estratégico;
- Liderança;
- Processo de tomada de decisão;
- Processo de vendas e negociação.

b) TBL (*Team Based Learning*): é uma metodologia de aprendizagem dinâmica, onde o conteúdo a ler lecionado é dividido em diferentes módulos. Antes do início de cada módulo o docente seleciona algumas questões para serem respondidas. Inicialmente os dissentes respondem as questões individualmente. Após eles são colocados em grupos, idealmente de 5 a 7 alunos, e respondem novamente as mesmas questões, mas agora de forma coletiva. Os grupos são formados pelo docente, buscando sempre ter o máximo de heterogeneidade entre os membros. Os grupos formados são mantidos até o final da disciplina. Estas atividades realizadas no TBL irão fazer parte da composição da nota dos alunos, e as notas devem ter o peso igualmente distribuído entre as respostas entregues individualmente e as respostas entregues em grupo, em todas as aplicações de TBL da disciplina.

Esta metodologia tem a capacidade de desenvolver as seguintes competências das listadas anteriormente:

- Trabalho em equipe;
- Relacionamento interpessoal;
- Gestão de pessoas e conflitos;
- Processo de vendas e negociação;
- Comprometimento e responsabilidade;
- Gerenciamento e entrega.

c) Gamification: é uma metodologia de ensino que mescla aulas expositivas com o uso de jogos ao longo da disciplina. O principal objetivo desta metodologia é tornar as aulas mais dinâmicas, aumentando a interação dos alunos, que deixam de ser apenas ouvintes, e desenvolver algumas competências que sem os jogos não seriam trabalhadas.

Esta metodologia tem a capacidade de desenvolver as seguintes competências das listadas anteriormente:

- Flexibilidade;
- Equilíbrio emocional;
- Etiqueta empresarial;
- Gestão de pessoas e conflitos;
- Processo de vendas e negociação.

d) Tradicional: são aulas essencialmente expositivas, sendo esta considerada uma metodologia passiva onde o docente prepara previamente o conteúdo e o transmite aos alunos, que devem assimilar e memorizar o que foi transmitido. As competências que mais são desenvolvidas são:

- Comprometimento e responsabilidade;
- Gerenciamento e entrega.

3.4.7. FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE À DISTÂNCIA

Tecnologias de Informação e comunicação no Processo ensino-aprendizagem

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas, foi desenvolvida uma plataforma própria (Atlas) que integrava todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Com a ampliação do número de alunos e a sofisticação de possibilidades oferecidas por fornecedores externos, adotamos o sistema WAE da empresa WAE, e o sistema LMS da empresa WLACKBOARD, assim, nesse sistema, no chamado "Portal do Aluno" é possível acessar via WEB:

- ✓ Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso
- ✓ Arquivos em geral
- ✓ Biblioteca
- ✓ Calendário Escolar
- ✓ Calendário Nacional de Provas Unificadas
- ✓ Disciplina
- ✓ Extrato Curricular Por Aluno
- ✓ Grade de Horários
- ✓ Manual Acadêmico
- ✓ Material de Apoio para Calouros
- ✓ Pasta de Professores
- ✓ Pasta dos Programas das Unidades
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Mural de Vagas
- ✓ Rematrícula Online
- ✓ Requerimentos

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

3.4.8. PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Na ESAMC o curso de Engenharia da computação busca através da interdisciplinaridade conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento, a fim de promover avanços na produção de novas tecnologias e incentivar uma visão mais crítica e criativa dos alunos.

O aluno desenvolve projetos que integrem diversos conteúdos e habilidades: melhorias em segurança adicionam complexidade nos projetos; melhorias em desempenho podem implicar aumento de peso; maior eficiência pode custar mais dinheiro.

Estes projetos trazem para o aluno, além da competência técnica, uma boa capacidade de julgamento, de forma a poder derivar soluções para um mesmo problema e, entre elas, escolher aquela que for mais simples e que ao mesmo tempo satisfaça certo nível de segurança, ou mais sejam mais confiáveis, dentro de um determinado limite de peso, ou mais eficientes para um determinado custo, tudo isso considerando também os custos sociais e ambientais. Assim, o aluno trabalha sempre para obter soluções ótimas.

3.4.9. AULAS PRÁTICAS - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

Em função da natureza do curso, a integração entre a teoria e a prática no processo de aprendizagem é fundamental para formação do profissional de Engenharia da Computação. As atividades práticas serão ofertadas em disciplinas exclusivas para a implementação de experiências em laboratório; projetos de instalação e de processos químicos; atividades em computador; atividades de iniciação científica, como bolsista ou como voluntário; atividades como monitor de disciplinas.

Ainda, o estágio curricular obrigatório é uma atividade ajuda o discente a integrar-se ao ambiente da prática profissional. Outras atividades, tais como visitas técnicas, estudo de casos reais, participação em congressos técnicos e científicos, seminários de sociedades de profissionais da Engenharia podem proporcionar amadurecimento e conhecimentos para sua atuação profissional.

O trabalho experimental possibilita o contato e a familiarização com equipamentos e processos típicos da vida profissional. Propicia ainda, a vivência, dentro do laboratório ou em campo, realizando atividades práticas, de conhecimentos abordados em sala de aula. A percepção das limitações e especificidades dos modelos teóricos, em ambiente não controlado, é uma vivência significativa na formação do profissional.

A unidade dispõe de um conjunto de laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, a saber:

LABORATÓRIO	ENG. COMPUTAÇÃO
	DISCIPLINAS
Salas de Desenho	Desenho Técnico I; Desenho Técnico II
Lab. Informática	Programação I Programação II Automação Sistemas Digitais Lógica Computacional e Estrutura de Dados Programação Orientada à Objetos Sistemas Operacionais Sistemas Distribuídos Microprocessadores Compiladores Inteligência Artificial Modelagem e Simulação de Processos IHC - Interface Humano Computadores
Lab. Química	Química
Lab. Hidráulica	
Lab. Física	Metrologia Física IV
Lab. Computação	Arquitetura do Computador; Redes de computadores; Circuitos Eletrônicos II
Lab. Circuitos e Máquinas	Eletricidade Aplicada Circuitos Elétricos I Circuitos Eletrônicos I Tecnologia WEB Sistemas Embarcados Banco de Dados (teoria) Banco de Dados (laboratório)
Lab. Processos de Fabricação	
Lab. Civil	

Abaixo, segue a tabela com a matriz curricular completa, com a divisão das aulas práticas e teóricas do curso:

AULAS PRÁTICAS

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HOR. SEMANAL (H-A)			CARGA HORÁRIA SEM. (H-)
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
1o. SEMESTRE					
Língua Portuguesa	2	2		2	40
Química	4		4	4	80
Introdução à Engenharia	2	2		2	40
Cálculo I	4	4		4	80
Geometria Analítica	4	4		4	80
Psicologia	2	2		2	40
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	2	2		2	40
TOTAL	**20**	**16**	**4**	**20**	**400**
2o. SEMESTRE					
Metrologia	2	2		2	40
Física I	4		4	4	80
Programação I	2		2	2	40
Desenho Técnico I	2		2	2	40
Álgebra Linear	2	2		2	40
Ciência e Tecnologia dos Materiais	4		4	4	80
Cálculo II	4	4		4	80
TOTAL	**20**	**8**	**12**	**20**	**400**
3o. SEMESTRE					
Física II	4		4	4	80
Programação II	4		4	4	80
Desenho Técnico II	2		2	2	40
Cálculo III	4	4		4	80
Estatística Aplicada à Engenharia I	4	4		4	80
Arquitetura do Computador	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**8**	**12**	**20**	400
4. SEMESTRE					
Física III	4		4	4	80
Cálculo IV	4	4		4	80
Estatística Aplicada à Engenharia II	2	2		2	40
Eletricidade Aplicada	2	2		2	40
Resistência dos Materiais	2		2	2	40
Sistemas Digitais	2		2	2	40
Circuitos Elétricos I	2		2	2	40

Lógica Computacional e Estrutura de Dados	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**8**	**12**	**20**	**400**
5o. SEMESTRE					
Cálculo V	4	2	2	4	80
Física IV (Laboratório de Física)	2		2	2	40
Fenômenos de Transporte	4		4	4	80
Resistência dos Materiais II	4	2	2	4	80
Cálculo numérico	2		2	2	40
Programação Orientada à Objetos			2	2	40
Sistemas Operacionais	4		2	2	40
TOTAL	**20**	**4**	**16**	**20**	**400**
6o. SEMESTRE					
Fundamentos em Processos de Engenharia	4	4		4	80
Gestão Financeira	4	4		4	80
Ciências Ambientais	2		2	2	40
Introdução ao Direito	2	2		2	40
Circuitos Eletrônicos I	4		4	4	80
Tecnologia WEB	2		2	2	40
Sistemas Embarcados	2	2		2	40
TOTAL	**20**	**12**	**8**	**20**	**400**
7o. SEMESTRE					
Segurança do Trabalho e Ergonomia	2	2		2	40
Competências Empresariais	2	2		2	40
Contabilidade	4	4		4	80
Redes de computadores	2		2	2	40
Circuitos Eletrônicos II	2		2	2	40
Banco de Dados (teoria)	4	4		4	80
Banco de Dados (laboratório)	2	2		2	40
Sistemas Distribuídos	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**14**	**6**	**20**	**400**
8o. SEMESTRE					
Gestão de Marketing	4	4		4	80
Engenharia de Produto	2		2	2	40
Qualidade e Produtividade	2	2		2	40
Estratégia empresarial	4	4		4	80
Microprocessadores	2	2		2	40
Engenharia de Software	2		2	2	40
Compiladores	2	2		2	40
Inteligência Artificial	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**14**	**6**	**20**	**400**

9o. SEMESTRE					
Projeto de Graduação ESAMC I	6	6		6	120

Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	2	2		2	40
Automação	2		2	2	40
Modelagem e Simulação de Processos	4	2	2	4	80
Gestão das Operações	4	4		4	80
IHC - Interface Humano Computador	2	2		2	40
Estágio I	10		10	10	200
TOTAL	**30**	**16**	**14**	**30**	**600**
10o. SEMESTRE					
Direitos humanos e Cidadania (EAD)	2	2		2	40
Rel. Étnicas e Raciais (EAD)	2	2		2	40
Gestão Ambiental	2	2		2	40
Economia	2	2		2	40
Gestão de Pessoas	4	4		4	80
Empreendedorismo	2	2		2	40
Projeto de Graduação ESAMC II	8	8		8	160
Estágio II	10		10	10	200
TOTAL	**32**	**22**	**10**	**32**	**640**
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
COMPONENTES CURRICULARES	**CRÉDITOS**	**CARGA HOR. SEMANAL (H-A)**			**CARGA HORÁRIA SEM. (H-)**
		TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
Disciplina de Libras (optativo)	2	2		2	40
Disciplinas Eletivas (optativas)	4				160
TOTAL	**2**	**2**	**0**	**2**	**200**

3.4.10. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento da ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Esse programa oferta, gratuitamente, cursos aos alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em atividade na ESAMC.

Nossa percepção, de acordo com experiências nas outras Faculdades ESAMC é de que grande parte dos alunos possui dificuldade na resolução de Português. Outras disciplinas importantes poderão ser incorporadas ao Programa, como português básico, após levantamento real das necessidades de nossos alunos.

O modelo de ensino adotado leva em consideração os seguintes aspectos:

(a) a dificuldade de horários para a realização dos referidos cursos, por parte do aluno;

(b) a possibilidade de padronização do conteúdo e do desenvolvimento do curso e, ainda;

(c) a disponibilidade dos professores.

Por esses motivos, a Instituição escolheu disponibilizar aos alunos um programa de nivelamento online, que está disponível na ferramenta de LMS da Instituição, o Blackboard.

3.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

A matriz curricular apresentada no Capítulo - Estrutura Curricular evidencia o contato com conhecimento recente e inovador, através da articulação da "teoria com a prática".

É importante salientar que vários pontos do "Instrumento de Avaliação" abordados no Capítulo - Conteúdos Curriculares já foram abordados no Capítulo – Estrutura Curricular, conforme abaixo:

- Critério: adequação das cargas horárias (em horas-relógio) – poderá ser verificado no item - 3.4.4. CARGA HORÁRIA – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-AULA E HORAS-RELÓGIO)
- Critério: acessibilidade metodológica – 3.4.6. FLEXIBILIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA
- Critério: abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental – 3.4.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
- Critério: educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena – 3.4.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

3.5.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Apresentamos abaixo o ementário e a bibliografia do curso onde fica evidenciado:

- O efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso;
- A adequação da bibliografia;
- A diferenciação do curso na formação de profissionais da área; e,
- O contato com o conhecimento recente e inovador.

1º SEMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA I

OBJETIVOS

Relacionar os fatos da língua com as experiências linguísticas do cotidiano, discutindo a língua como um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: incluindo textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários, entre outros.

Motivar o aluno a usar corretamente a língua portuguesa, adequando-se a diferentes contextos a partir de uma concepção de leitura mais ampla, que o leve a se interrogar sobre as condições de produção e consumo de um texto, considerando aspectos sócio históricos, como a constituição das relações étnico-raciais brasileiras e a relação entre fatores socioeconômicos e o uso da língua. Aplicar esses conhecimentos no campo profissional de sua graduação.

EMENTA

Comunicação e linguagem. Língua e linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação linguística e usos da linguagem; correção versus adequação no uso da língua; condições sócio históricas de produção e consumo de textos; texto e textualidade; características macro e microestruturas do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa - Noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua Portuguesa. Ed. 46. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

ABREU, Antônio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério. São Paulo: Ática.

NICOLA, José; TERRA, Ernani. 1001 dúvidas de português. São Paulo: Saraiva.

TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática. São Paulo: Saraiva.

NICOLA, José. Gramática contemporânea da língua portuguesa. São Paulo: Scipione.

PSICOLOGIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o (a) aluno(a) deverá compreender o comportamento humano como resultante de um processo de formação, contínuo, complexo e mutável.

Reconhecer a importância da singularidade neste processo, garantindo a construção das diferenças.

Compreender a motivação como um processo psíquico fundamental, portanto também complexo e que necessariamente tem com referência as diferenças individuais e não apenas a primazia do coletivo;

Reconhecer a grande contribuição dos estudos do campo do Desejo Humano como fundamentais para o reconhecimento do ser humano enquanto ser de desejo e não apenas de condicionamentos.

Compreender a proposta da abordagem comportamental, conhecendo seus conceitos e desenvolvendo uma postura crítica frente à sua utilização.
Sensibilizar-se com os componentes físicos e psicológicos do sistema perceptual humano

EMENTA
Introdução à psicologia. Conceito de psicologia e sua aplicação. A psicologia contemporânea. Teorias dinâmicas e psicologia da personalidade: funções psíquicas, tipos de personalidade. Fatores psicológicos básicos do ser social: cognição, percepção social. Ambiente social e cultural, englobando linguagem e comunicação, significado, rede de comunicação, barreiras à comunicação. Grupos e organizações, liderança, papéis grupais e o indivíduo frente às dinâmicas organizacionais. Componentes físicos e psicológicos do sistema perceptual humano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert. A. Introdução à Psicologia. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.
BERGAMINI, C.W. Motivação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTRO, Alfredo Pires de. Motivação: como desenvolver essa energia. Rio de Janeiro: Campus.
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning.
GITOMER, Jeffrey. O livro verde da persuasão: como persuadir pessoas a fazer do "seu jeito". São Paulo: M. Books.
JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. São Paulo: Nova edição.

QUÍMICA

OBJETIVOS
Apresentar ao aluno ideias gerais da estrutura num nível elementar, dando conhecimento do átomo, das maneiras pelas as quais os mesmos podem se ligar, formando substâncias conhecidas e da correlação entre as propriedades físicas e químicas dessas substâncias com suas estruturas moleculares. Conhecer as substâncias assim como sua função, prever a ocorrência dos processos oxidativos dos materiais, realizar cálculos de grandezas e compreender os processos que envolvem um decaimento radiativo.

EMENTA
Estrutura atômica da matéria. Tabela periódica. Ligações químicas: iônica, covalente, metálica. Geometria molecular. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas: ácido, base, sais e óxidos. Oxidação e redução. Fundamentos de Química de Coordenação. Unidade de massa atômica, mol, número de Avogadro. Gases. Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KoTZ, J.c.; TREiCHEL, p. j. Química e Reações Químicas. Vol. 1, Ed. 5. São Paulo: Cengage Learning.
KoTZ, J.c.; TREiCHEL, p. j. Química e Reações Químicas. Vol. 2, Ed. 5. São Paulo: Cengage Learning.
MAHAN, B. H.; MYERES, R. J. Química, Um Curso Universitário. São Paulo: Edgard Blucher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ZUMDAHL, Steven. Introdução à química: fundamentos. São Paulo: Cengage.
Bettelheim, F. A. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage.
Brown, L. S. Holme, T. A. Química Geral Aplicada à Engenharia. São Paulo: Cengage Learning.
Bettelheim, F. A. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage.

INTRODUÇÃO À ENGENHARIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:
Ter uma visão preliminar da profissão e da formação acadêmica de um engenheiro.
Conhecer as atribuições e campos de atuação profissional.
Conhecer os conceitos de Engenharia de Valor.
Estar familiarizado com aspectos sociais e éticos relacionados à profissão.

EMENTA

O Curso de Engenharia. Conceitos básicos em Engenharia.
Conceitos de processos. Introdução a métodos de projeto. Desenvolvimento de um pequeno projeto de Engenharia. Definição do problema e formação de alternativas de solução. Estabelecimento de critérios. Escolha e avaliação de soluções. Especificação da solução. Ética profissional. Mercado para a profissão. CFE e CREA. Visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLTZAPPLE, Mark Thomas. Introdução à Engenharia. São Paulo: LTC.
MOAVENI, Saeed. Fundamentos de engenharia: uma introdução. São Paulo: Cengage.
MASETTO, Marcos Tarciso. Ensino de Engenharia. São Paulo: Avercamp..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LITTLE, Patrick; DYM, Clive. Introdução À Engenharia - Uma Abordagem Baseada em Projeto. Porto Alegre: Bookman.
BANHAM, R. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva.
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo: Vozes
PAHL, Gerhhard. Projeto na engenharia. São Paulo: Blucher.

CÁLCULO I

OBJETIVOS

Revisar conteúdos básicos de matemática, relacionar com situações problemas práticos.
Promover o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, cálculo e resolução de problemas matemáticos.
Fornecer conteúdos necessários para a continuidade no estudo de cálculo.
Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à Engenharia, capacitando o educando a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior.
Desenvolver a capacidade de raciocínio e, principalmente resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso.
Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias que permitam avançar em estudos posteriores.
Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.

EMENTA

Conjuntos Numéricos e Operações; Relações; Funções; Função de 1º grau; Função de 2º grau; Função Modular; Função Composta; Função Inversa; Potencias e raízes; Função Exponencial; Logaritmos; Função Logarítmica; Inequações; Trigonometria; Números Complexos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido. São Paulo: Cengage.

STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
STEWART, James. Cálculo Vol. I. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6a Edição. Editora Prentice Hall Brasil.
HOFFMANN, Laurence. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.

GEOMETRIA ANALÍTICA

OBJETIVOS

Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à Engenharia, capacitando o educando a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior.
Desenvolver a capacidade de raciocínio e, principalmente resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso.
Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias que permitam avançar em estudos posteriores.
Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.
Ter familiaridade com a Geometria Analítica no plano e no espaço, com ênfase nos seus aspectos geométricos e suas traduções em coordenadas cartesianas
Aplicar métodos aritméticos, algébricos e gráficos para auxiliar na compreensão, estudo e desenvolvimento de modelos matemáticos adequados que o auxiliem na identificação, formulação e resolução de problemas práticos da área de atuação.
Aplicar o raciocínio lógico e a capacidade de se expressar corretamente utilizando a linguagem Matemática.
Compreender fundamentos, procedimentos, aplicações e soluções de problemas com a Geometria Analítica.
Ter habilidade de cooperação no estudo em grupo, concentração e confiança no estudo individual, atenção e respeito ao grupo em aulas coletivas.
Ter capacidade de pesquisa identificando e abordando situações passíveis de serem tratadas pela Geometria Analítica.

EMENTA

Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares; Plano Cartesiano; Álgebra Vetorial; Retas e Planos no R^2; Distancia e ângulos; Cónicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, José luiz. Et. al. Álgebra linear. São Paulo: Harper & Row do Brasil.
STEINBRUNCH, Alfredo. Geometria analítica. São Paulo: Pearson.
STRANG, Gilbert. Álgebra linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMMINS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica: volume 1. São Paulo: Pearson.
SIMMINS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica: volume 2. São Paulo: Pearson.
WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. São Paulo: Pearson.
CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson.

METODOLOGIA CIENTIFICA E TECNOLOGIA DE PROJETOS

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Distinguir o que difere o senso comum da pesquisa, levantamento bibliográfico: definição do problema e planejamento do estudo. Ter conhecimento dos critérios de confirmação e aceitabilidade, das leis e o seu papel na explicação científica. Comunicação: estrutura e apresentação do trabalho. Elaborar projetos de pesquisa conforme as normas ABNT.

Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais.

Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK/Diagrama de Gantt), diagnosticar situações-problema, interpretar diretrizes estratégicas do cliente, demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

EMENTA

O que é um projeto? Escopo do projeto / Influenciadores do projeto. Divisão de tempo/prazos do projeto, Planejamentos e bloqueios do projeto. Estimativa de custos e risco do projeto. Trabalho em equipes / Gestão da comunicação. Tipos de projetos (simples e complexos) Projetos utilizando modelo PMBOK. Projetos utilizando modelo GANTT. Projetos de pesquisa científica, metodologia e normas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK). 4ª ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008. 485 p.

CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage.

RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINSMORE, Paul Campbell. Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos, São Paulo: Prentice Hall, 2005.

2º SEMESTRE

FÍSICA I

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da Mecânica Clássica: referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração. Definir força e identificar seus tipos dentro da Mecânica Clássica. Compreender e aplicar as Leis de Newton a problemas diversos. Compreender os conceitos de energia cinética, trabalho e energia potencial. Definir centro de massa e momento linear e aplicar suas leis de conservação.

EMENTA

Cinemática do ponto: medições, movimento em uma, duas e três dimensões. Força e movimento: Leis de Newton, dinâmica e estática da partícula. Energia mecânica: trabalho e conservação. Sistemas de partículas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
ALONSO E FINN. Mecânica. São Paulo: Eduardo Blucher, 2002.
SERWAY, Raymond A. Princípios de Física: Volume 1 Mecânica clássica e relatividade. São Paulo: Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

H. MOYSES NUSSENZVEIG. Física básica. Vol. 1 São Paulo: Eduardo Blucher, 1981.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, kenneth S. Fisica 1. 5.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2011. 368p.
CHAVES, Alaor. Física Básica – Mecânica. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
WOLFGANG, Bauer. Física para universitários: Mecânica. Porto Alegre: Bookman.

PROGRAMAÇÃO I

OBJETIVOS

Familiarização com os conceitos básicos de computadores e da computação, de resolução algorítmica de problemas propostos; de linguagens de programação de alto nível com aplicações numéricas e não numéricas, oferecendo ao aluno um primeiro contato com o uso de computadores para desenvolvimento de programas e com os problemas da computação em geral.

EMENTA

Conceito de algoritmo. Conceito de Variáveis, Tipos de dados e Operadores. Programação em Português Estruturado (Portugol). Estruturas de Decisão. Estruturas de Repetição. Funções em Linguagem de Programação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Marcio Vieira.; GOMES, Marcelo Marques.; SOUZA, Marco Antônio Furlan de. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning.
ZIVIANI, NIVIO. PROJETO DE ALGORITMOS: COM IMPLEMENTAÇÕES EM PASCAL E C. São Paulo: Cengage.
CHAPMAN, Stephen J. Programação em MATLAB para engenheiros. São Paulo: Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DROZDEK, ADAM. ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS EM C++São Paulo: Cengage.
ZIVIANI, NIVIO. PROJETO DE ALGORITMOS: COM IMPLEMENTAÇÕES EM JAVA E C++ . São Paulo: Cengage.
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 22. Ed. São Paulo: Erica, 2009.
MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em Linguagem C. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education – Br, 2008.
STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage.

DESENHO TÉCNICO I

OBJETIVOS

Diferenciar os tipos de desenhos existentes, identificar os instrumentos necessários para a criação do desenho técnico, ler, interpretar e criar desenhos técnicos em perspectiva isométrica e projeções ortogonais de diversos tipos de peças, conforme a norma ABNT.

EMENTA

Diferentes tipos de expressões gráficas, instrumentos utilizados, Formatos de folha. Normas técnicas, tipos de linha, caligrafia técnica. Escalas, utilização dos instrumentos no desenho técnico. Diferentes tipos de perspectivas. Perspectiva isométrica de sólidos. Perspectiva isométrica de elementos oblíquos. Projeção Ortogonal. Cotas, tolerância, rugosidade. Corte, seção e encurtamento. Representação de Soldas, tratamentos superficiais, pintura. Parafusos, porcas, arruelas, pinos, travas, anéis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. São Paulo: Grupo Gen.
RIBEIRO, Antônio Clélio. Curso de desenho técnico e AUTOCAD. São Paulo: Pearson.
SCHIMITT, Alexander. Desenho técnico fundamental. São Paulo: LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUBBA, Sam A. Desenho técnico para construção. Porto Alegre: Bookman.
CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. São Paulo: Calouste.
MICELI, Maria Teresa. Desenho técnico básico. São Paulo: Imperial Novo Milênio.
PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico. São Paulo: LTC.

CÁLCULO II

OBJETIVOS

Capacitar o acadêmico para identificar funções reais com mais de uma variável.
Reconhecer o domínio de uma função real.
Proporcionar uma sólida formação básica, aliada às necessidades das disciplinas posteriores do curso. A disciplina também visa desenvolver a análise crítica e raciocínio lógico do acadêmico, integrando conhecimentos multidisciplinares e viabilizando o estudo de modelos abstratos e sua extensão genérica a novos padrões e técnicas de resolução.
Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à Engenharia, capacitando o educando a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior.
Desenvolver a capacidade de raciocinio e, principalmene resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso.
Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias.
Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.

EMENTA

Limites; Continuidade; Derivada: Técnicas de Derivação: Regra da Cadeia, Regra de L'Hopital, Derivada de Ordem Superior; Estudo da variação das funções; Integral definida, Técnicas de Integração; Integral de Riemann.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido. São Paulo: Cengage.
STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
STEWART, James. Cálculo Vol. I. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6a Edição. Editora Prentice Hall Brasil.

HOFFMANN, Laurence. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.

ÁLGEBRA LINEAR

OBJETIVOS

Desenvolver os conceitos fundamentais da Álgebra Linear, habilitando a compreensão e utilização de métodos básicos necessários à resolução de problemas técnicos. Capacitar o acadêmico na análise crítica e resolução de problemas concretos, integrando conhecimentos multidisciplinares e viabilizando o estudo de modelos abstratos e sua extensão genérica a novos padrões e técnicas de resolução.

EMENTA

Espaço Vetorial; Transformações Lineares; Autovalor e Autovetor; Diagonalização de operadores; Seções Cônicas, translação e rotação; Quadráticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. 3. ed. amp.ed. SAO PAULO: Harbra.
WINTERLE, Paulo; STEINBRUCH, Alfredo. Geometria analítica. 2. ed. SÃO PAULO: McGraw-hill.
STRANG, Gilbert. Álgebra linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, HOWARD; RORRES, CHRIS Álgebra Linear com Aplicações, 10a edição, Bookman.
LAY, DAVID C. Álgebra Linear e suas Aplicações, 2a edição, Editor LTC, 1999
POOLE, David. Álgebra linear: uma introdução moderna. São Paulo: Cengage.
LAWSON, Terry. Álgebra linear. São Paulo: Pearson.

METROLOGIA

OBJETIVOS

Reconhecer sistemas de medidas, internacional e técnico;
Diferentes sistemas de calibração e métodos de calibração;
A escolha de sistemas adequados de medidas;
As relações da ciência da metrologia com a qualidade, automação e inspeção;
Rastreabilidade os sistemas industriais para um padrão adequado segundo as normas de boas práticas.

EMENTA

Conceitos de Metrologia, Tolerâncias e Ajustes. Instrumentos de Medição. Cuidados com os Instrumentos, Paquímetros, Micrometros, Goniômetros, Relógio Comparador, Relógio Apalpador e Calibração de Instrumentos. Rastreabilidade. Cálculo de desvio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTZZI, A.; Fundamentos de metrologia científica e industrial, Barueri, SP, editora Manole.
TOLEDO, José Carlos de. Sistemas de medição e metrologia. São Paulo: InterSaberes.
SANTOS, Josiane Oliveira dos Santos. Metrologia e normalização. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINCK, Cristiano. Fundamentos de metrologia. Porto Alegre: Sagah.

BALBINOT, A. ; BRUSAMARELLO, V. J.; Instrumentação e Fundamentos de Medidas, Volume 1, 2ª edição, editora LTC, 2010.
SILVA NETO, JOÃO CIRILO DA. METROLOGIA E CONTROLE DIMENSIONAL: CONCEITOS, NORMAS E APLICAÇÕES.
METROLOGIA FUNDAMENTOS, INSTRUMENTOS E APLICAÇÕES - LIDIO TEIXEIRA - EDITORA VIENA 2016

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

OBJETIVOS

Introduzir o conhecimento básico da engenharia e ciência dos materiais aos alunos, classificando os diversos tipos de materiais baseado na sua função e na sua estrutura, preparando o aluno para os cursos de materiais subsequentes.

EMENTA

Conceituação de ciência e engenharia de materiais. Aplicações dos diversos tipos de materiais. Ligações químicas: primárias e secundárias. Estrutura dos sólidos; sólidos cristalinos; estrutura cristalina e empacotamento atômico. Sólidos amorfos: metálicos, cerâmicos e poliméricos; Sólidos parcialmente cristalinos. Defeitos em sólidos. Formação da microestrutura: diagrama de fases. Difusão. Transformação de fases. Relação microestrutura, propriedades, processamento. Propriedades dos materiais; Seleção de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASKELAND, D.R.; Phulé, P.P. Ciência e Engenharia dos Materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
GERE, James M. Mecânica dos materiais. São Paulo: Cengage.
Van Vlack, L.H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. 4. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, MANOEL HENRIQUE CAMPOS. Resistência dos materiais. São Paulo: Blucher.
BEER, Ferdinand Pierre. Resistência dos materiais. São Paulo: LTC.
HIBBELER, Russel Charles. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson.
NASH, William. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson.

3º SEMESTRE

FÍSICA II

OBJETIVOS

Definir o que é um fluido e aplicar os princípios de Pascal e Arquimedes. Definir os conceitos de pressão e temperatura nas visões micro e macroscópica. Definir calor e compreender suas formas de transmissão. Compreender e aplicar as leis da Termodinâmica. Entender o conceito de gás ideal. Diferenciar os tipos de onda. Definir os parâmetros uma onda: comprimento de onda, frequência, período e velocidade. Compreender os fenômenos de interferência, ressonância e efeito Doppler.

EMENTA

O que é um fluido. Fluidos em repouso. Medindo a pressão. Princípio de Pascal Princípio de Arquimedes. Temperatura. Dilatação Térmica linear, superficial e volumétrica. Calor e condução de calor. Calores específicos a volume e pressão constante. As leis da Termodinâmica. Pressão. Temperatura. Velocidade média quadrática e Energia cinética translação. Livre caminho médio.

Calores específicos. O gás ideal. Tipos de ondas. Ondas transversais e longitudinais. Comprimento de onda, frequência e velocidade de uma onda. O princípio de superposição de ondas. Interferências de ondas e Ressonância. Velocidade do som, Intensidade e nível sonoro. Efeito Doppler. Velocidades supersônicas, Ondas de choque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEWETT, Jr. JOHN W.; SERWAY, Raymond A. Física Para Cientistas E Engenheiros. Vol. 2. Oscilações, Ondas E Termodinâmica. 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
KROSS, Kenneth A. Temodinâmica para engenheiros. São Paulo: Cengage.
Çengel. Termodinâmica. São Paulo: Bookman.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

H. MOYSES NUSSENZVEIG. Curso de Física básica vol. 2 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1981.
BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da Termodinâmica. 7. Ed. (tradução Americana). São Paulo: Blucher, 2009.
FILH. Máquinas Térmicas, Estáticas e Dinâmicas. São Paulo: Érica
Halliday, David. Física 2. São Paulo: LTC.
SearS & ZEMANSKY. Física 2. São Paulo: Pearson

PROGRAMAÇÃO II

OBJETIVOS

Familiarização com uma linguagem de programação de alto nível a fim de dar ao futuro engenheiro condições de utilizar computadores como uma ferramenta para solução de seus problemas científicos e tecnológicos. Ensino de técnicas de programação visando a otimização de programas.

EMENTA

Algoritmos. Introdução a Linguagem C. Conceito de Variáveis e Operadores na Linguagem C. Estruturas de Decisão. Estruturas de Repetição. Vetores em C. Funções e Procedimentos em C

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Marcio Vieira.; GOMES, Marcelo Marques.; SOUZA, Marco Antônio Furlan de. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
ZIVIANI, NIVIO. PROJETO DE ALGORITMOS: COM IMPLEMENTAÇÕES EM PASCAL E C. São Paulo: Cengage.
CHAPMAN, Stephen J. Programação em MATLAB para engenheiros. São Paulo: Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DROZDEK, ADAM. Estrutura De Dados E Algoritmos Em C++. São Paulo: Cengage.
ZIVIANI, NIVIO. Projeto de algoritmos: com implementações em java e c++. São Paulo: Cengage.
MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em Linguagem C. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education – Br, 2008.
STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage.

DESENHO TÉCNICO II

OBJETIVOS

Modelar peças mecânicas simples e complexas utilizando as ferramentas aprendidas em sala através de softwares C.A.D., realizar montagens mecânicas fixas, moveis e articuladas, fazer

desenhos de detalhamento das peças modeladas e dos conjuntos montados desenvolvendo folhas de desenho conforme a norma ABNT.

EMENTA

Diferentes tipos de sistemas CAx. Principais conceitos de CAD. Planos de trabalho 2D e 3D, Ferramentas básicas para início de um desenho. Início modelagem 2D e 3D, Sketch e Extrusão. Construção de sólidos por Revolução. Cortes extrudados e por revolução. Cantos arredondados, chanfros e furações. Tubulações e perfis (swept ou varredura). Padrão linear, circular, Espelhamento. Inserção de peças múltiplas, posicionamentos, movimentação de componentes. Padrão linear, circular, espelhamento de componentes. Desenvolvimento de projeto de conjunto de montagem. Formatos de folha, bordas, legenda, organização. Vistas Padrão, Projeção de vistas, vista auxiliar, Seção de corte, encurtamento de vistas. Detalhamento de peças e conjuntos montados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. São Paulo: Grupo Gen.
RIBEIRO, Antônio Clélio. Curso de desenho técnico e AUTOCAD. São Paulo: Pearson.
SCHIMITT, Alexander. Desenho técnico fundamental. São Paulo: LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUBBA, Sam A. Desenho técnico para construção. Porto Alegre: Bookman.
CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. São Paulo: Calouste.
MICELI, Maria Teresa. Desenho técnico básico. São Paulo: Imperial Novo Milênio.
PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico. São Paulo: LTC.

CÁLCULO III

OBJETIVOS

Fornecer subsídios aos discentes a fim de que possam adquirir os métodos de investigação de propriedades das funções escalares e vetoriais de várias variáveis; estudar os tipos das integrais nos espaços 2 e 3, representando suas aplicações geométricas e físicas; desenvolver base para o estudo de disciplinas matemáticas posteriores. Estudar as curvas e superfícies espaciais e suas características diferenciais. Desenvolver conceitos de função de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade. Estudar propriedades de funções contínuas e diferenciáveis. Introduzir e estudar conceito de derivada direcional e gradiente. Aplicar teoremas sobre diferenciais para construção de plano tangente e encontro de extremos locais. Estudar noções iniciais de funções vetoriais de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade. Introduzir conceitos de integral dupla e tripla e estudar métodos de cálculo.

EMENTA

Funções de várias variáveis reais: Definição, domínio e gráficos. Limites e continuidade; Funções Implícitas e Transformação. Funções Implícitas e Transformação; Gráficos e Curva de Nível. Regra da cadeia. Plano tangente, funções diferenciáveis. Derivada Parcial e diferencial total. Derivada direcional e o gradiente de uma função. Derivadas de ordem superior; Funções implícitas de várias variáveis; Problemas de otimização. Máximos e mínimos de funções de várias variáveis. Ponto de sela; Multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas sobre triangulo. Integrais iteradas. Integrais duplas sobre regiões genéricas. Ordem de integração. Mudança de Coordenadas (polares, cilíndricas e esféricas). Determinante Jacobiano. Integrais duplas em coordenadas polares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido. São Paulo: Cengage.
STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.
STEWART, James. Cálculo Vol. I. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6a Edição. Editora Prentice Hall Brasil, 2006.
HOFFMANN, Laurence. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.

ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA I

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da Estatística, explorando sua utilidade nas aplicações da área de engenharia. Compreender a importância da organização dos dados para gerar informações e explorar sua utilidade em diversas áreas, indicando onde a estatística pode ser utilizada para melhorar a qualidade de desempenhos, dados, produtos, processos e serviços.

EMENTA

O Papel da Estatística em Engenharia. Probabilidade. Variáveis Aleatórias Discretas e Distribuições de Probabilidades Distribuições de Probabilidades Conjuntas. Estatística Descritiva. Distribuições Amostrais e Estimação Pontual de Parâmetros. Intervalos Estatísticos para uma Única Amostra. Testes de Hipóteses para uma Única Amostra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, P. A. BUSSAB W. Estatística Básica. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MONTGOMERY, Douglas C. RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
JOHNSON, Robert; KUBY, Patrícia. Estat

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPIEGEL, M. Probabilidade e estatística. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1978.
Larson, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson
LEVINE, David; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: Teoria e Aplicações - Utilizando Microsoft Excel Português. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
MEYER, P. Probabilidade, aplicações à estatística. São Paulo: LTC, 2000.
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva.

ARQUITETURA DO COMPUTADOR

OBJETIVOS

Conceituar e aplicações dos principais microcomputadores, microprocessadores e microcontroladores existentes no mercado, iniciando-se pelos conceitos básicos cujos maquinas modernas herdaram dos primeiros computadores, indo até aplicações em dias atuais. Familiarização dos estudantes com arquiteturas paralelas e com tecnologias avançadas para processadores.

EMENTA
Organização de Computadores Memórias. Unidade Central de Processamento. Dispositivos de Entrada e Saída de Dados, Barramentos, Montagem e Endereçamento. Instruções, Arquiteturas e Pipeline. Multiprocessadores, Multicomputadores e Compiladores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TANENBAUM, Andrew S; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6. ed..ed. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall, 2013. 605p.
TANENBAUM, Andrew S; STEEN, Maarten Van. Sistemas distribuídos. 2. ed..ed. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall, 2008. 402p.
STALLINGS, William. Arquitetura E Organização De Computadores. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 1997. 923p.
MACHADO, Francis B; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de sistemas operacionais. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 1997. 232p.
MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de automação industrial. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2015. 348p.
RATTNER, Henrique. Impactos sociais da automação: o caso do Japão. SAO PAULO: Nobel, 1988. 122p.

4º SEMESTRE

FÍSICA III

OBJETIVOS
Compreender a origem e as propriedades elétricas e magnéticas da matéria. Definir e determinar campo elétrico, potencial elétrico e campo magnético. Aplicar as leis de Coulomb, Gauss e Ampère. Compreender os conceitos de corrente e resistência. Resolver circuitos elétricos simples, circuitos RC e RL e corrente alternada. Compreender o fenômeno do eletromagnetismo e das ondas eletromagnéticas. Trabalhar com a luz numa perspectiva de partícula (Óptica geométrica) e numa perspectiva de ondas (interferência e difração).

EMENTA
A carga elétrica e suas propriedades. Lei de Coulomb. Campo Elétrico, Lei de Gauss e Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e resistência elétrica. Força eletromotriz e circuitos resistivos. Circuito RC. Campos Magnéticos. Campos Magnéticos produzidos por correntes. Lei de Ampère. Magnetismo da Matéria. Indução e indutância. Circuito RL. Oscilações eletromagnéticas e corrente alternada. Equações de Maxwell e ondas eletromagnéticas. Imagens. Interferência. Difração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
R. RESNICK; D. HALLIDAY. Física. Vol. 3 8. Ed. São Paulo: LTC.
TIPLER, Paul A; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, ótica: volume 2. RIO DE JANEIRO: LTC.
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.. Física III: eletromagnetismo. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
H. MOYSES NUSSENZVEIG. Física básica vol. 3 . 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1997.

SEARS & ZEMANSKY. Física IV – Ótica e Física Moderna. 12. Ed. São Paulo: Addison Wesley - BR, 2009.
REGO, Ricardo Affonso do. Eletromagnetismo Básico. 1. Ed. São Paulo: LTC, 2010.
WESTFALL, Gary D.; Bauer, Wolfgang. Física Para Universitários - Eletricidade e Magnetismo. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CHAVES, Alaor. Física Básica Eletromagnetismo. Ed. Rio de Janeiro: LTC.

CÁLCULO IV

OBJETIVOS

Familiarizar o discente com a linguagem, conceitos e ideias relacionadas ao estudo das integrais de linha e superfície, dos teoremas clássicos do cálculo vetorial. Introduzir o conceito de integração ao longo de uma curva C. Trabalhar com uma função de duas variáveis e de um campo vetorial no plano. Desenvolver raciocínio análogo para funções de três variáveis e campos vetoriais no espaço. Estudar o Teorema de Green que estabelece uma ligação importante entre integrais de linha e integrais duplas.
Construir os conceitos de sequências e séries, compreendendo as interrelações entre elas e as aplicações práticas das mesmas na vida cotidiana; resolver problemas envolvendo estes conceitos; resolver problemas práticos, dando um encaminhamento lógico às ideias, buscando soluções diferenciadas e criativas, isto é, demonstrando habilidades específicas de estratégias de ação; compreender Matemática e ter capacidade para comunicar-se matematicamente; estabelecer relações entre os conteúdos abordados e as outras áreas do conhecimento de modo a utilizar e/ou aplicar os conceitos nessas outras áreas;

EMENTA

Curvas parametrizadas, integrais de linha e suas aplicações; campos conservativos; superfícies parametrizadas, integral de superfície e aplicações; Teorema fundamental da integral de linha; Integral de linha no plano e no espaço; Campo vetorial; Teorema de Green; Teorema de Stokes; Sequencias; Séries Numéricas; Teste de convergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2 e 3. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2001.
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 1. 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1994.
STEWART, James. Cálculo Vol. I, II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 2 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1994.
THOMAS, G.B. Cálculo, V. 1, 10ª ed., Addison-Wesley, São Paulo, (2002).
ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
KAPLAN, Wilfred. Cálculo avançado. São Paulo: Blucher, 2012. v.1

ELETRICIDADE APLICADA

OBJETIVOS

Desenvolver e aplicar técnicas de análise de circuitos elétricos e desenvolver conceitos fundamentais em lógica digital embasado em sistemas digitais tanto combinacionais como sequenciais.

EMENTA
Elementos de circuitos: Bipolos e fontes controladas. Leis de Kirchoff. Associações de Bipolos. Circuitos resistivos lineares. Circuitos de 1ª ordem. Circuitos de 2ª ordem. Diodos semicondutores e transistores. Funções lógicas básicas. Minimização de funções booleanas. Operações aritméticas: soma, subtração, multiplicação, divisão. Unidade lógica e aritmética. Flip-flops, registradores e contadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAYT JUNIOR, William H.; KEMMERLY, Jack E. Análise de circuitos em engenharia. SAO PAULO: McGraw Hill.
RIEDEL, Susan A. & NILSSON, James W. Circuitos Elétricos. São Paulo: Prentice-Hall.
NILSSON,James W.; RIEDEL,Susan A. Circuitos elétricos. SAO PAULO: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Mattehew N. O.. Fundamentos de circuitos elétricos. SAO PAULO: McGraw Hill.
HAYT, W.H. Análise de circuitos em engenharia. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1975.
DORF, Richard C.; SVOBODA, James A. Introdução aos circuitos elétricos. 8.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.
IDOETA, I.V.; CAPUANO, F.G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo: Ed. Érica.
MORENO, Hilton. Cabos elétricos de baixa tensão: conforme a NBR 5410: Cobrecom.

ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II

OBJETIVOS
Ampliar os conhecimentos da estatística aplicados à engenharia, visando inclusive o planejamento de experimentos.

EMENTA
Inferência Estatística para Duas Amostras. Regressão Linear Simples e Correlação. Regressão Linear Múltipla. Planejamento e Análise de Experimentos com um Único Fator: A Análise de Variância. Planejamento de Experimentos com Vários Fatores. Controle Estatístico da Qualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB W. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva.
STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. SAO PAULO: Harper & Row do Brasil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
JOHNSON, Robert; KUBY, Patrícia. Estat.
SPIEGEL, M. Probabilidade e estatística. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1978.
LEVINE, David; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: Teoria e Aplicações - Utilizando Microsoft Excel Português. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
ANDERSON, d. r.; SWEENEY, d. J.; WILLIAMS, T. a. Estatística aplicada à administração e economia. 2. Ed. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2003.
MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

OBJETIVOS
Fornecer aos alunos conceitos sobre resistência dos materiais, objetivando prepará-los para as demais disciplinas do ciclo básico e também para as disciplinas de aplicação da área de Estruturas.

EMENTA
Estática. Treliças. Tensão e Deformação. Momento de Inércia de Figuras Planas. Torção. Flexão Pura. Barras Submetidas A Carregamento Transversal. Transformação de Tensões. Dimensionamento de Vigas e Eixos. Colunas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Saraiva.
CRIVELARO, Bragança. Fundamentos de resistência dos materiais. São Paulo: LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRAGANÇA. Fundamentos de resistência dos materiais.
GRECO, Marcelo. Resistência dos materiais.
ONOUYE, Barry. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.
SMITH, William F. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais.
PARETO, Luis. Resistência e ciência dos materiais.

SISTEMAS DIGITAIS

OBJETIVOS
Analisar e Interpretar circuitos digitais combinacionais e sequenciais; Empregar técnicas para análise de circuitos digitais combinacionais e sequenciais; Utilizar ferramentas de software para analisar digitais combinacionais e sequenciais.

EMENTA
Sistemas de numeração e códigos; portas lógicas e álgebra booleana; análise de circuitos digitais combinacionais; formas padrão de funções lógicas; minimização de funções lógicas; mapas de karnaugh e quine-mccluskey; multiplexadores e demultiplexadores; codificadores e decodificadores; flip-flops; análise de circuitos digitais seqüênciais; síntese de circuitos digitais sequênciais; famílias lógicas e circuitos integrados; contadores; registradores; dispositivos de memórias; conversores analógico/digital e digital/analógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais. São Paulo: Pearson.
FLOYD, Thomas. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Bookman.
ALEXANDER, Charles K. Fundamentos De Circuitos Elétricos. Porto Alegre: Bookman.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PETROLI, Thamara. Matemática discreta. São Paulo: Contentus.
OMALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Bookman.
SOUZA, Diogo Braga da Costa. Sistemas digitais. Porto Alegre: Sagah.
FRANCO, Sergio. Projetos de circuitos analógicos. Porto Alegre: Bookman.

CIRCUITOS ELÉTRICOS I

OBJETIVOS
Transmitir aos alunos os fundamentos de análise de circuitos elétricos em corrente contínua e alternada, base do curso de Engenharia Elétrica

EMENTA
Introdução e Leis de Kirchhoff. Técnicas de Análise de Circuitos, Capacitância e Indutância. Circuitos em Corrente Alternada. Circuitos Polifásicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall.
IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40. ed. São Paulo: Érica.
ASSAN, A.E. Método dos Elementos Finitos: Primeiros Passos. 2. Ed. São Paulo: UNICAMP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de automação industrial. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.
RATTNER, Henrique. Impactos sociais da automação: o caso do Japão. SAO PAULO: Nobel.
ALVES, José Luiz Loureiro. Instrumentação, controle e automação de processos. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.
IDOETA, I.V.; CAPUANO, F.G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo: Ed. Érica.
ZIENKIEWICZ, O.The Finite Element Method. São Paulo: McGraw-Hill.

LÓGICA COMPUTACIONAL

OBJETIVOS
Conceituar e aplicar conceitos fundamentais da lógica de programação, dar os primeiros passo para a programação de sistemas de computador nas mais diversas linguagens de programação, reconhecer tipos de dados, variáveis, constantes, operadores, estruturas de controle, arquivos e funções e também a construir algoritmos utilizando todos os elementos básicos da programação.

EMENTA
Lógica e Arquitetura Computacional. Algoritmos. Programação e Programas Sequenciais. Decisão. Algoritmo de Repetição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2.ed. SAO PAULO: Pioneira Thomson Learning, . 234p.
MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos. 5.ed. SAO PAULO: Érica.
CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. SAO PAULO: Atlas, . 434p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ELLIS, Margaret A. C++ Manual de referência comentado. RIO DE JANEIRO: Campus, 1993. 546p.
WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. RIO DE JANEIRO: LTC.

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. C como programar. 6.ed. SAO PAULO: Pearson.
FARREL, Joyce. Lógica e design de programação: introdução. São Paulo: Cengage Learning.

5º SEMESTRE

FENÔMENOS DE TRANSPORTE

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de identificar e quantificar os mecanismos envolvendo a transferência de quantidade de movimento, calor e massa.

EMENTA

MECÂNICA DOS FLUIDOS. Introdução (justificativa). Fluido x Sólido. Tensão normal e cisalhante. Propriedades dos fluidos. Estática. Lei de Stevin. Medidores de pressão. Escoamento – classificação. Equação da conservação da massa. Equação da energia ideal. Equação da energia real.
TRANSFERÊNCIA DE CALOR. Motivação. Modos de transferência de calor, conceito: condução, convecção e radiação. Condução de calor unidimensional e estado estacionário. Convecção. Radiação. Condução 3D. Transferência de calor transiente.
TRANSFERÊNCIA DE MASSA. Aplicações. Fatores que influenciam a transferência de massa. Modos de transferência de massa. Primeira Lei de Fick. Segunda Lei de Fick. Transferência de massa convectiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYT JUNIOR, William H.; KEMMERLY, Jack E. Análise de circuitos em engenharia. SAO PAULO: McGraw Hill.
ROBBINS, A,W.C – Análise de Circuitos – Teoria e Prática – Volume 1 – Cengage Learning.
ROBBINS, A, MILLER W.C – Análise de Circuitos – Teoria e Prática – Volume 2 – Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Mattehew N. O. Fundamentos de circuitos elétricos. SAO PAULO: McGraw Hill.
DORF, Richard C.; SVOBODA, James A. Introdução aos circuitos elétricos. 8.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.
MORENO, Hilton. Cabos elétricos de baixa tensão: conforme a NBR 5410. : Cobrecom.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, kenneth S. Física 3. RIO DE JANEIRO: LTC.
NILSSON,James W.; RIEDEL,Susan A. Circuitos elétricos. SAO PAULO: Pearson.

CÁLCULO NUMÉRICO

OBJETIVOS

Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à Engenharia, capacitando o acadêmico a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior.
Desenvolver a capacidade de raciocinio e, principalmene resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso.
Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias.
Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.

EMENTA

O que significa “Cálculo numérico”? A posição e as contribuições do Cálculo Numérico no desenvolvimento científico e tecnológico, com ênfase nas Engenharias; Teoria de erros; Zeros de funções e zeros reais de polinômios; Soluções de sistemas lineares: métodos diretos e iterativos; Ajuste de curvas; Interpolação; Integração numérica; Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias; Exemplos de aplicações do Cálculo Numérico na Engenharia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÁLCULO NUMÉRICO: Aprendizagem com o Apoio de Software - Edição 2016
CLÁUDIO, D.M.; MARINS, J.M. CÁLCULO NUMÉRICO COMPUTACIONAL. São Paulo: Atlas. 1989.
CÁLCULO - Vol. I (trad. 8ª ed. norte-americana)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Franco, Neide Maria Bertoldi, Cálculo Numérico
CÁLCULO APLICADO - Curso rápido - Tradução da 9º edição norte-americana - Edição 2017
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Cálculo: Funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS - Tradução da 10ª edição norte-americana - Edição 2016
MATSUMOTO, Elia Yathie. Matlab 6 : Fundamentos de programação. 2. Ed. Sao Paulo: Ética, 2001.

FÍSICA IV

OBJETIVOS

Compreender e aplicar o método científico na observação de problemas. Levantar e testar hipóteses para a construção de modelos científicos. Escrever e apresentar relatórios.

EMENTA

Introdução ao método científico e erros experimentais. O professor deverá escolher dentre os experimentos. Metrologia: o uso do paquímetro e do micrômetro. Movimento Uniforme e Uniformemente Variado. Sistema de Roldanas. Atrito Estático. Força Elástica. O pêndulo simples: determinando a aceleração da gravidade. Empuxo. O princípio de Pascal. Termometria. Dilatação Superficial. Calorímetro. Expansão volumétrica do ar. Primeira lei de Ohm Tensões, correntes e potência em circuitos resistivos. Curva característica de um elemento não-ôhmico. Construção de um motor elétrico. Câmara escura de orifícios. Espelhos e lentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

R. RESNICK; D. HALLIDAY. Física. Vol. 4. 8. Ed. São Paulo: LTC. 2008.
PAUL A. TIPLER. Física. Vol.2. 6. Ed. São Paulo: LTC. 2009
SEARS & ZEMANSKY. FÍSICA III - Eletromagnetismo. 12. Ed. São Paulo: Addison Wesley - BR, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

H. MOYSES NUSSENZVEIG. Física básica vol 3 e 4. 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1997.
SEARS & ZEMANSKY. Física IV – Ótica e Física Moderna. 12. Ed. São Paulo: Addison Wesley - BR, 2009.
REGO, Ricardo Affonso do. Eletromagnetismo Básico. 1. Ed. São Paulo: LTC, 2010.
WESTFALL, Gary D.; Bauer, Wolfgang. Física Para Universitários - Eletricidade e Magnetismo. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
JEWETT, Jr. John W.; SERWAY, Raymond A. Princípios de Física - Vol. 4 - Ópticas e Física Moderna. 3. Ed. São Paulo: Thomson, 2004.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ao final desta disciplina o aluno deve entender sobre Tensão, deformação, propriedades mecânicas, carga axial, torção, flexão, cisalhamento, cargas, transformação de tensão e deformação.

EMENTA

Tensão e Deformação. Propriedades Mecânicas e Carga Axial. Torção. Flexão. Cisalhamento Transversal e Cargas Combinadas. Transformação de Tensão e Transformação de Deformação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Pearson.
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Saraiva.
CRIVELARO, Bragança. Fundamentos de resistência dos materiais. São Paulo: LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGANÇA. Fundamentos de resistência dos materiais.
GRECO, Marcelo. Resistência dos materiais.
ONOUYE, Barry. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.
SMITH, William F. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais.
PARETO, Luis. Resistência e ciência dos materiais.

CÁLCULO V

OBJETIVOS

Desenvolver conceitos de equação diferencial ordinária, sistemas diferenciais ordinários e problemas diferenciais, como problema de condições iniciais, o de condições de contorno, o de autovalores e autofunções;
Introduzir os resultados principais da teoria de existência e unicidade das soluções dos problemas diferenciais com um estudo mais profundo no caso de equações e sistemas lineares;
Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de primeira ordem de tipos diferentes;
Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de ordem superior.
Estudar métodos de resolução de sistemas de equações diferenciais no caso linear com coeficientes constantes;
Descrever modelos de aplicações (físicas e geométricas) resolvidos por construção dos problemas diferenciais adequados e sua posterior resolução.
Proporcionar aos acadêmicos um conhecimento pleno de equações diferenciais, principalmente no que se refere aos métodos de resolução e a sua aplicação na modelagem matemática de fenômenos físicos, químicos, biológicos.

EMENTA

EDO da 1ª ordem: conceitos básicos; equações explícitas e implícitas e métodos de resolução; aplicações geométricas e físicas. EDO de ordem superior: conceitos básicos; condições de contorno; equações lineares e sua resolução; aplicações. Sistemas de EDO: conceitos básicos; sistemas lineares e sua resolução; Transformada de Laplace; Séries de Fourier

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo Vol. 3 e 4. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2001.
LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 1 e 2. 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1994.
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2001. v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 1 e 2. 2. Ed. Rio de Janeiro: Makron-Books do Brasil, 1994.
SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. V. 1. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.
THOMAS, G.B. Cálculo, V. 1, 10 Ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2002.
SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. V.2. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.
KAPLAN, Wilfred. Cálculo Avançado. Volume I e II. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA À OBJETOS

OBJETIVOS

Processo de Desenvolvimento de Software. Metodologia de Análise Orientada a Objetos. Técnicas para extração e reconhecimento de objetos e classes do mundo real em elementos de software. Conceitos de orientação a objetos - objetos e operações, mensagens, métodos, estados. Tipos e classes; Polimorfismo; identificação de objetos. Abstrações, Generalização, sub-classes e instanciação; herança; ocultamento. Abstração de Agregação, listas, conjuntos, arranjos e "bags". Abstração de Composição, Objeto complexo, propagação. Programação orientada a objetos - Aplicações dos Conceitos a linguagens de programação orientadas a objetos. Construtores e Destrutores; os conceitos de ligação dinâmica e polimorfismo aplicado às linguagens de programação. Herança múltipla.

EMENTA

Processo de desenvolvimento de softwares e conceitos de POO. Java como ferramenta. Abstração e Encapsulamento. Herança, polimorfismo e tratamento de exceções. GUI , JDBC, threads e applets.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2.ed. SAO PAULO: Pioneira Thomson Learning.
MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos. 5.ed. SAO PAULO: Érica.
CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. SAO PAULO: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELLIS, Margaret A. C++ Manual de referência comentado. RIO DE JANEIRO: Campus, 1993. 546p.
WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. RIO DE JANEIRO: LTC.
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. C como programar. 6.ed. SAO PAULO: Pearson.
FARREL, Joyce. Lógica e design de programação: introdução. São Paulo: Cengage Learning.

SISTEMAS OPERACIONAIS

OBJETIVOS

Introduzir o estudante nos conceitos e princípios básicos dos sistemas operacionais de computadores digitais

EMENTA

Mecanismos de um SO. Estrutura de Sistemas Operacionais. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Sistemas de Arquivos. Escalonamento e Simulação SOSIM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo: Prentice-Hall.
TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES. 5.ed. São Paulo: Prentice-Hall.
TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. Sistemas Distribuídos. São Paulo: Prentice-Hall.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUSA, Lindeberg B. Redes de Computadores: Guia Total. São Paulo: Érica.
CARISSIMI, Alexandre S. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman.
BARRIQUELO, Carlos Henrique. Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados. Porto Algre: Blucher.
TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. Redes de computadores. São Paulo: Prentice-Hall.

6º SEMESTRE

FUNDAMENTOS EM PROCESSOS DE ENGENHARIA

OBJETIVOS

Compreender como se estabelecem processos organizacionais bem com sua forma de representação; identificar meios para medir o desempenho dos processos; aplicar técnicas específicas para melhoria de processos; construir modelos de rotinas organizacionais baseadas em processos.

EMENTA

Conceituação de processos. Fundamentos da Gestão por processos. Elementos de Integração organizacional. Visão sistêmica das organizações. Mapeamento dos processos. Monitoramento de processos. Melhoria de processos: ferramentas aplicadas. Distinções entre gerenciamento de processos e gerenciamento de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Barbará, S. Gestão Por Processos - Fundamentos, Técnicas e Modelos de Implementação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
Paim, R.; Cardoso, V.; Heitor, C.; Clemente, R. Gestão de Processos – Pensar, Agir e Aprender. São Paulo: Artmed, 2009.
Sordi, J. O. de - Gestão por Processos - Uma Abordagem da Moderna Administração. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 2. Ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994.
ARAUJO, Luis Cesar G. Gestão Por Processos – Melhores Resultados e Excelência Organizacional. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PAVANI Junior, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. Mapeamento e Gestão de Processos – BPM – Gestão Orientada a Entrega por meio de Objetos. 1. Ed. São Paulo: M.Books Ebook, 2010.
PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mahlmann. Gestão de Processos da Teoria a Prática. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS
Integrar o aluno nos principais conceitos da contabilidade e administração financeira. Dar base para o aluno entender as decisões tomadas na área de custos de uma empresa.

EMENTA
Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil. Planejamento de contas. Procedimentos contábeis e financeiros básicos. Estática patrimonial. Demonstração dos resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas, apuração do resultado. Princípios, classificações e nomenclaturas em custos. Demonstração de resultados: receitas, custos varáveis / semi-variáveis / fixos, despesas. Matérias diretos e mão-de-obra direta. Custos indiretos de fabricação. Sistemas de custeio. Custos para tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JúnioR, José Hernandez. Contabilidade de Custos para não Contadores. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

OBJETIVOS
Levar o aluno a compreender os elementos que compõem as Ciências Ambientais e suas ações dentro do processo de criação do Desenvolvimento Sustentável

EMENTA
Sustentabilidade e Engenharia. Atmosfera / Solos. Aguas superfície e subterrânea. Gestão de Resíduos Sólidos. Eficiência Energética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRITO, F. A., CÂMARA, J. B. D. Democratização e Gestão Ambiental. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SÁNCHES, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
MMA/IBAMA. Guia de Procedimentos do Licenciamento Ambiental Federal – Documento de Referência. Brasília: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA J.C.; ROSA A.H.; CARDOSO A.A. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.
SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
BOSKOV, M.E.G. Geotecnia Ambiental. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.
Legislação de direito ambiental. 7.ed. SAO PAULO: Saraiva, 2014.

INTRODUÇÃO AO DIREITO

OBJETIVOS

Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta, o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito, assimilando as primeiras referências legais que servirão de norte para a construção das outras três disciplinas jurídicas da grade curricular do Curso de Administração.

EMENTA

Noções elementares de Direito; Organização dos Poderes. Processo legislativo e vigência das leis; Pessoas e Direitos da Personalidade; Direitos do Consumidor; Direito Contratual; Responsabilidade Civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução à Ciência do Direito. São Paulo: Saraiva.
REALE, Miguel. Lições Preliminares do Direito. São Paulo: Saraiva.
BETIOLI, Antônio Bento. Introdução ao Direito. São Paulo: Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Introdução ao estudo do Direito: humanismo, democracia e justiça. São Paulo: Saraiva.
SOARES, Ricardo Maurício Freire. Elementos de Teoria Geral do Direito. São Paulo: Saraiva.
PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito. São Paulo. Ed. Saraiva.
DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo. Ed. Saraiva.

CIRCUITOS ELETRÔNICOS I

OBJETIVOS

Analisar, projetar, caracterizar, simular e montar amplificadores e estágios de saída transistorizados, amplificadores em cascata e circuitos eletrônicos com configurações compostas.

EMENTA

Semicondutores. Retificadores a diodos. Filtragem capacitiva. Transistores de junção. Funcionamento em regime de chaveamento. Teoria do Amplificador operacional. Amplificador operacional diferencial. Amplificador operacional em regime linear. Amplificador operacional em regime não-linear. Diodos. Retificadores. Transistor Bipolar. Polarização de Transistor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos - Volume I. São Paulo: Cengage.
ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos - Volume II. São Paulo: Cengage.
Boylestad, R. L. e Nashelsky L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 8ª edição, Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORF, RICHARD C.; SVOBODA, J. A. Introdução aos circuitos elétricos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
OMALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Bookman.
HAYT JR. Willian H. Análise de circuitos em enganheria. Porto Alegre: Bookman.
GUSSOW M – Eletricidade Básica – Mc Graw Hill – Rio de Janeiro – 2012 – 2ª Edição

TECNOLOGIA WEB

OBJETIVOS

Introduzir padrões de projeto para o desenvolvimento de aplicações Web envolvendo as etapas de navegação, processamento de formulários, banco de dados, autenticação e manipulação de exceções e erros. Esses padrões são documentos que, formalmente, descrevem abordagens para solucionar problemas envolvidos no projeto de sistemas Web.

EMENTA

O que é padrão de projeto. Descrição de padrões. Como projetar padrões de projeto. Como escolher e implementar um padrão de projeto. Padrões mais comuns para criação, estruturais e comportamentais: Abstract Factory, Builder, Prototype, Singleton, Adapter, Bridge, Composite, Decorator, Facade, Proxy, Iterator, Mediator, Observer, State e Strategy. Padrões para desenvolvimento WEB

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMMA, Erick. Padrões de Projetos. Porto Alegre: Bookman.
MACHADO, Rodrigo Prestes. Desenvolvimento de software III: programação de sistemas Web orientada a objetos em Java. Porto Alegre: Bookman.
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey M. Ajax, Rich Internet e desenvolvimento web para programadores. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAROLD, Elliotte R. Refatorando HTML: como melhorar o projeto de aplicações WEB existentes. Porto Alegre: Bookman.
ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Pearson.
KALBACH, James. Design de navegação WEB: otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman.
PUGA, Sandra. Banco de daods: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson.

SISTEMAS EMBARCADOS

OBJETIVOS

Objetiva descrever os conceitos básicos relacionados a redes de computadores e sistemas distribuídos. Compreender os conceitos e características de redes de computadores; Analisar, projetar, implementar e avaliar sistemas de processamento de informação que utilizem transmissão de dados; Compreender os conceitos, características e ferramentas existentes nos

sistemas distribuídos; Identificar os componentes de um sistema distribuído; Identificar técnicas para comunicação entre processos; Implementar sistemas distribuídos;

EMENTA

Apresentação. Sistemas embarcados. Característica de Hardware. Característica de Software. Eletrônica – Conceitos básicos. Sensores digitais. Sensores Analógico. Comunicação serial. Eletrônica. Cames. Módulo LCD. Avançado Com Arduino. Conectando dispositivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONK, Simon. Programação com Arduino: começando com Sketches. Porto Alegre: Bookman.
OLIVEIRA, André. Sistemas embarcados. São Paulo: Saraiva.
FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENARDIN, Gustavo Weber. Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados. São Paulo: Blucher.
BARRETO, Jeanine dos Santos. Fundamentos de redes de computadores. Porto Alegre: Sagah.
COULOURIS, George. Sistemas distribuídos. Porto Alegre: Bookman.
MONK, Simon. 30 projetos com Arduino. Porto Alegre: Bookman.

7º SEMESTRE

SEGURANÇA DO TRABALHO

OBJETIVOS

Exprimir noções, identificar e enumerar conceitos de higiene, medicina e segurança do trabalho, visando a prevenção e o combate a incêndios. Ter noções de prevenção de acidentes e de primeiros socorros.
O aluno terá a capacidade de entender as normas e regulamentação da segurança no trabalho, os equipamentos de EPI, normas para inspeção, prevenção e combate a acidentes.
Treinamento, comunicação, normalização e riscos profissionais, ergonomia.

EMENTA

Conhecimento geral da legislação e das normas da segurança no trabalho. Normalização - NR's. Normas para inspeção dos locais de trabalho.
Comunicação e Treinamento. Riscos Profissionais: Avaliação e Controle. Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho. Segurança no laboratório.
A cor na segurança do Trabalho. Equipamento de proteção individual (EPI). Ergonomia. Conforto Térmico. Iluminação. O ruído como causa de infortúnio profissional. Prevenção e combate ao incêndio. Segurança em caldeiras e vasos sobre pressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, G. M.; Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos, 2ª edição, Volume 1, São Paulo, editora GVC, 2008.
ASFAHL, C. R.; Gestão de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, Rio de Janeiro, editora Reichmann & Affonso, 2005.
LORA, E. E. S.; Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte, Rio de Janeiro, editora Interciência, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALIBA, Tuffi; Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, LTr Editora, São Paulo, 2004.
GARCIA, G. F.; Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho, 4ª edição, editora MET, 2012.
KIRCHNER, A.; KAUFMANN, H.; SCHMID, D.; FISCHER, G.; Gestão da Qualidade, Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental - 2ª edição, Editora Edgard Blücher, 2009.
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, editora Érica, 2012.

COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS

OBJETIVOS

Entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional;
Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional.

EMENTA

VISÃO GERAL: ÊXITO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E PLANEJAMENTO DE CARREIRA. EMPREENDEDORISMO. ÉTICA. COMPROMETIMENTO. EQUILÍBRIO EMOCIONAL. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL. CONSCIÊNCIA E DIVERSIDADE CULTURAL. FLEXIBILIDADE. LIDERANÇA. VISÃO GLOBAL E PENSAMENTO ESTRATÉGICO. GESTÃO DE PESSOAS E CONFLITOS. PROCESSO DE VENDAS E NEGOCIAÇÃO. TRABALHO EM EQUIPE. GERENCIAMENTO E ENTREGA. PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. ETIQUETA EMPRESARIAL. CULTURA E VALORES ORGANIZACIONAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRACIOSO, LUIZ FRANCISCO. Liderança Empresarial Competências Que Inspiram, Influenciam. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
FACCINA, C. O Profissional competitivo: razão, emoções e sentimentos na gestão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, M. E., BAUER, R. PREDEBON, J. (Orgs.). Convivencialidade. A expressão da Vida nas Empresas. São Paulo: Ed. Atlas, 2002, caps. 3, 4, 6, e 13.
BITTENCOURT, C. [et al]. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionalistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.
GITOMER, J. O livro verde da persuasão. São Paulo: Makron Books, 2009.
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional.11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CONTABILIDADE

OBJETIVOS

Conhecer o conteúdo e a importância da Contabilidade básica;
Compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões no âmbito da Administração Financeira de Negócios.

EMENTA

Introdução à Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Financeiras. PROJETO INTERDISCIPLINAR. Plano de Contas. Escrituração, Razonete e Balancete. Demonstração do Fluxo de Caixa. Estoque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MULLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade Básica: Fundamentos Essenciais. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2009.
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REDES DE COMPUTADORES

OBJETIVOS

Apresentar os conceitos básicos em redes de computadores. Exercitar o aluno em técnicas de projeto, instalação e configuração de redes locais.

EMENTA

Introdução: Estrutura das redes, núcleo e acesso; perdas e atrasos em pacotes; camadas de protocolos; modelos de serviços. Camada de aplicação: modelos cliente-servidor e P2P; protocolos de aplicação: http, ftp, smtp e etc.; implementação de protocolos; Camada de transporte: multiplexação, controle de fluxo, controle de congestionamento; TCP; UDP. Camada de rede: redes baseadas em circuitos virtuais e em datagramas; IPv4; IPv6; ICMP; roteamento; Camada de Link de Dados: detecção e correção de erros; compartilhamento de canais; endereçamento; controle de fluxo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação. SAO PAULO: Saraiva, 2003. 431 [66]p.
TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES. 5.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
WHITE, Curt M. Redes de computadores. São Paulo: Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Luis Antônio Alves de. Comunicação de dados e teleprocessamento: uma abordagem básica. SAO PAULO: Atlas, .
LAQUEY, Tracy; RYER, Jeanne C. O manual da Internet: um guia introdutório para acesso as redes globais. RIO DE JANEIRO: Campus, .
SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. Redes de computadores. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Campus, 1995. 705p.
TANEBAUM, Andrew S. Redes de computadores.

CIRCUITOS ELETRÔNICOS II

OBJETIVOS
Analisar, projetar, caracterizar, simular e montar conversores AD/DA, retificadores, acionamentos eletrônicos de cargas e inversores.

EMENTA
Acopladores Ópticos. Optoeletrônica. Transistor de Efeito de Campo. Conversores AD e DA. Noções de eletrônica industrial. Fonte monofásica senoidal. Estudo de retificadores (meia onda e onda completa). Dispositivos eletrônicos de Potência e Aplicações. Sistemas Trifásicos. Estudo da fonte trifásica senoidal. Retificador trifásico com carga resistiva e indutiva. Acionamento de cargas elétricas. Inversores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos - Volume I. São Paulo: Cengage.
ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos - Volume II. São Paulo: Cengage.
Boylestad, R. L. e Nashelsky L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 8ª edição, Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DORF, RICHARD C.; SVOBODA, J. A. Introdução aos circuitos elétricos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
OMALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Bookman.
HAYT JR. Willian H. Análise de circuitos em enganheria. Porto Alegre: Bookman.
GUSSOW M – Eletricidade Básica – Mc Graw Hill – Rio de Janeiro – 2012 – 2ª Edição

BANCO DE DADOS (TEORIA)

OBJETIVOS
Fornecer os conceitos, técnicas e características básicas dos sistemas de gerenciamento de Bases de Dados, tornando o aluno capaz de desenvolver sistemas de informação centrados na busca de informações armazenadas em bases de dados.

EMENTA
Sistemas de informação em ambiente de banco de dados relacional. Introdução aos métodos e técnicas de definição, acesso e controle de dados usando sistemas gerenciadores de banco de dados. Introdução à nomenclatura através de definições de conceitos ligados ao gerenciamento de dados. Estudo de sistemas de informação em ambiente de banco de dados relativos aos aspectos de modelagem, interface e arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HEUSER, Carlos. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Blucher.
ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Pearson.
RAMAKRISHNAN, Raghu. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MANNINO, Michael V. Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.
Lightstone. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus.
LEITE, Mario. Acessando Bancos de Dados com Ferramentas RAD. São Paulo: Brasport.
ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo: Saraiva.

BANCO DE DADOS (LABORATÓRIO)

OBJETIVOS

Desenvolvimento de aplicações práticas utilizando sistemas gerenciadores de bases de dados relacionais e ferramentas de apoio. Consolidação da teoria desenvolvida na disciplina de Bases de Dados.

EMENTA

Conhecer as ferramentas, métodos e técnicas utilizadas na solução de problemas de sistemas de informação utilizando banco de dados relacional. Conhecer a arquitetura e os aspectos de implementação dos sistemas de gerenciamento de bancos de dados relacionais e orientados a objetos. Desenvolver um projeto físico de bancos de dados utilizando sistemas de gerenciamento de bancos de dados (SGBD) relacionais e/ou relacionais-objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEUSER, Carlos. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Blucher.
ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Pearson.
RAMAKRISHNAN, Raghu. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANNINO, Michael V. Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.
Lightstone. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus.
LEITE, Mario. Acessando Bancos de Dados com Ferramentas RAD. São Paulo: Brasport.
ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo: Saraiva.

SISTEMAS DISTRIBUÍDOS

OBJETIVOS

Objetiva descrever os conceitos básicos relacionados a redes de computadores e sistemas distribuídos. Compreender os conceitos e características de redes de computadores; Analisar, projetar, implementar e avaliar sistemas de processamento de informação que utilizem transmissão de dados; Compreender os conceitos, características e ferramentas existentes nos sistemas distribuídos; Identificar os componentes de um sistema distribuído; Identificar técnicas para comunicação entre processos; Implementar sistemas distribuídos;

EMENTA

Introdução. Sistemas Distribuídos: Conceito. Comunicação em Sistemas Distribuídos. Troca de Mensagem: Endereçamento. Sockets. Sistemas Distribuídos RPC – Remote Procedure Call. Modelos de Comunicação: RMI e WebService - demonstrações. Comunicação de Grupos - Peer to Peer. Message -Passing Interface Cluster Computing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003
TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008
TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUANO, Francisco. Sistemas digitais circuitos combinacionais e sequenciais. São Paulo: Saraiva.
FLOYD, Thomas. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Bookman.
KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. Porto Alegre: Bookman.
FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. Porto Alegre: Bookman.

8º SEMESTRE

GESTÃO DE MARKETING

OBJETIVOS

Entender os conceitos centrais de marketing; conhecer a necessidade do Marketing Socialmente Responsável. Entender o que é o Plano de Marketing e sua importância para a organização. Entender a importância da informação para a tomada de decisão, assim como montar um SIM (sistema de informações de marketing) para um produto; entender a importância da análise do ambiente externo para uma empresa/produto. Analisar as variáveis do macro ambiente e seu impacto nas empresas/produtos. Analisar o microambiente (analise do mercado, demanda, B2C, B2B e concorrentes); identificar o público alvo de produtos/serviços por meio do estudo de segmentação de mercado; montar posicionamentos de um produto/serviço e avaliar a consistência de um posicionamento existente. Entender o que é o mix de marketing e como gerenciá-lo para atingir a satisfação do cliente e os objetivos da empresa. Entender as variáveis de composição de um produto/serviço; Entender como ocorre a fixação do preço de produtos e quais variáveis devem ser analisadas para tanto; Entender o processo de distribuição de produtos e quais variáveis são envolvidas neste processo para tomada de decisão; Entender a importância da comunicação, assim como o mix de comunicação; Ser capaz de entender a importância da analise SWOT, assim como construí-la.

EMENTA

Conceitos básicos de marketing e orientações das empresas no mercado; satisfação, valor e gestão de clientes; o plano de marketing e o sistema de informações de marketing (sim); macro ambiente; micro ambiente: analise do mercado e mensuração de demanda; comportamento do consumidor; comportamento do comprador b2b; análise da concorrência; segmentação de mercado; definição do público alvo; posicionamento; produtos e serviços; preços; canais de distribuição, varejo, atacado e logística de mercado; comunicação e análise SWOT. Marketing Socialmente Responsável. Responsabilidade Social Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall.
CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: Criando Valor para os Clientes: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. Edição, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. Gerência de Produto. São Paulo: Atlas, 1999.
SHIMP, Terence A. Propaganda e Promoção - Aspectos Complementares da Comunicação Integrada de Marketing. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.
AAKER, David, e outros. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.
SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2005.

ENGENHARIA DE PRODUTO

OBJETIVOS

Planejar, projetar, executar e controlar através das informações e metodologias relacionadas ao desenvolvimento de produtos, de modo a formar profissionais diferenciados para o mercado de trabalho, estando aptos à realizar atividades futuras com maior agilidade e produtividade no desenvolvimento de novos produtos, assim como melhorar processos e produtos existentes tornando a empresa mais competitiva e lucrativa.

EMENTA

Conceitos preliminares de engenharia de produto. Desenvolvimento do produto. Métodos do projeto. Projeto em grupo – desenvolvimento. Ciclo de Vida de um produto. Ferramentas de representação. Engenharia de usabilidade. Usabilidade. Valor. Propriedade intelectual. Marketing e Desenvolvimento de Produto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SELEME, Robson. Projeto de produto: planejamento, desenvolvimento e gestão. São Paulo: Intersaberes.
SÁ, Djalma de. Desenvolvendo novos produtos. São Paulo: Intersaberes.
BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo: Blucher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROTONDARO, Roberto Gilioli; GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos. Projeto do produto e do processo. São Paulo: Altas, 2010.
CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Promoção, produtos e mercados. São Paulo: Intersaberes.
GEHLEN, Rubens Zolar da Cunha. Desenvolvimento de produtos. Porto Alegre: Sagah.
CRAWFORD, C. Gestão de novos produtos. Porto Alegre: Bookman.

QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ter conhecimentos aprofundados da Evolução histórica da qualidade no Brasil. Produtividade e posição competitiva de empresas. Modelo oriental e modelo ocidental. Qualidade total. Conceito de sistemas e modelos de gestão. Sistemas de gestão integrada. Sistemas da gestão da qualidade e ferramentas estatísticas de controle de processos. Ainda, o alunos, poderá interpretar e analisar analiticamente processos, indicadores e suas tendência, bem como desenvolver a tomada de decisões para uma melhor estratégia.

EMENTA

Introdução. Motivação para a implantação da Qualidade Total. Princípios da Qualidade. 7 Ferramentas das Qualidade. Lean Manufacturing. Ferramentas Lean. Fundamentos do Poka Yoke. Fundamentos dos Kaizen, Kanban, Just-in-Time. Fundamentos do TPM. VSM - Value Stream Mapping - Mapeamento do Fluxo de Valor. Gestão por Indicadores. Gestão por Competência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, L.C.R. Gestão da Qualidade - conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.
CARVALHO, Marly Monteiro de; et. Al. Gestão da qualidade: teoria e casos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

CHENG, Lin Chih; MELO FILHO, Leonel Del Rey de. QFD: Desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, V.F. TQC - controle de qualidade total (no estilo Japonês). Belo Horizonte: FCO, 1992.
SACHS, Randi Toler. Como avaliar o desempenho e a produtividade. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
MOREIRA, Daniel Augusto; Daniel Augusto Moreira. Os benefícios da produtividade industrial. São Paulo: Pioneira, 1994.
BROCKA, Bruce; BROCKA, M. Suzanne. Gerenciamento da qualidade. São Paulo: Makron Books, 1994.

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

OBJETIVOS

Compreender o processo de planejamento estratégico, assim como a formação e a prática da estratégia.
Compreender o funcionamento inter-relacionado das variáveis empresariais.

EMENTA

CONCEITOS BÁSICOS DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E PROCESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA. ANÁLISE EXTERNA – ANALISE MACRO AMBIENTAL. – ANALISE SETORIAL. – GRUPOS ESTRATÉGICOS. ANÁLISE INTERNA - MODELAGEM DE NEGÓCIOS E DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS. – ANALISE DO AMBIENTE INTERNO E CADEIA DE VALOR. FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO; FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO; ANÁLISE SWOT; FORMULAÇÕES ESTRATÉGICAS; ESTRATÉGIA DE NÍVEL EMPRESARIAL; UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO (UEN), MATRIZ GE E ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE COMPETIÇÃO; ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS, IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA, PROCESSO DE CONTROLE E BSC E MODELO CANVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Porter, M. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1986. 362 pgs.
HOSKISSON, Robert E. Estratégia competitiva. São Paulo: Cengage.
KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de Marketing: 12ª. Edição. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2.005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, J.B.; HESTERLY W.S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2.005
ARAUJO, Luís César de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. SAO PAULO: Atlas, .
RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2005.
VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall, .

MICROPROCESSADORES

OBJETIVOS

Desenvolver circuitos utilizando microcontrolador. Desenvolver programas utilizando periféricos e instruções avançadas. Analisar circuito microcontrolado de aplicação especifica através de simulação.

EMENTA

Introdução a Microprocessadores. Arquitetura e Princípio de Funcionamento de Microprocessadores. Memórias, Registradores e Periféricos. Comunicação RS232, I2C, USB

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENZ, Maikon Lucian. Microprocessadores. Porto Alegre: Sagah.
GIMENEZ, Salvador P. Microprocessadores 8051. São Paulo: Pearson.
STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
NICHOLAS, C. Teoria e Problemas de Arquitetura de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2003.
WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Porto Alegre: Bookman.
CORREA, Ana Grasielle Dionísio. Organização e arquitetura de computadores. São Paulo: Pearson.

ENGENHARIA DE SOFTWARE

OBJETIVOS

Oferecer uma visão geral do processo de desenvolvimento de Software e das técnicas que podem ser utilizadas em cada fase do ciclo de vida do Software.

EMENTA

Introdução à engenharia de software. Modelos de processos de desenvolvimento de software. Técnicas de gerenciamento e planejamento de software. Requisitos e especificação de software. Métodos de análise e projeto de software. Garantia de qualidade de software. Visão geral de todos os fatores envolvidos no processo de elaboração e de manutenção de software. Métricas, testes, ferramentas e tecnologia corrente envolvidas no processo de desenvolvimento, manutenção, operação e utilização de software. Reengenharia e engenharia reversa. Ferramentas e ambientes de software. Padrões de desenvolvimento e documentação de software. Gerenciamento de configuração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson.
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. Porto Alegre: Bookman.
VETORAZZO, Adriana de Souza. Engenharia de software. Porto Alegre: Sagah.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. SAO PAULO: Atlas, . 434p.
SCHACH, Stephen R. Engenharia de software. Porto Alegre: McGraw-Hill.
PFLEEGER, Shari Larwence. Engenharia de software: teoria e prática. São Paulo: Pearson.
MORAIS, Izabelly Soares de. Engenharia de software. Porto Alegre: Sagah.

COMPILADORES

OBJETIVOS

Estudo das linguagens, suas representações, e classificações no âmbito da Teoria da Computação.

Permitir a classificação dos diferentes tipos de linguagens, e conhecer os mecanismos geradores e reconhecedores para cada tipo.
Fornecer subsídios para implementar o compilador de uma linguagem de programação, desde a definição da linguagem até a construção dos analisadores léxico e sintático.
Geração e otimização de código objeto.

EMENTA
Introdução, conceitos e estruturas. Expressões e representação das linguagens. Análises: léxica, sintática e semântica. Erros léxicos, sintáticos e semânticos. Fase de Síntese e produção de código executável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AHO, Alfred V. Compiladores. São Paulo: Pearson.
SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes: crie, compile e execute programas Java rapidamente. Porto Alegre: Bookman.
LOUDEN. Compiladores: princípios e Práticas. São Paulo: Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Java e C++. São Paulo: Cengage.
ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo: Cengage.
FINEGAN, Edward. OCA Java SE 8. Porto Alegre: Bookman.
GOODRICH, Michael T. Estruturas de dados e algoritmos. Porto Alegre: Bookman.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

OBJETIVOS
Ter ideias fundamentais da Inteligência Artificial e algumas características relacionadas à implementação desse tipo de sistemas.

EMENTA
Conceituação de inteligência artificial. Solução de problemas usando estratégias de busca. Representação e processamento de conhecimento. Aprendizado de máquina. Agentes inteligentes. Processamento da Linguagem Natural, Sistemas Especialistas, Redes Neurais Artificiais. Algoritmos Genéticos. Inteligência Artificial Distribuída e Tutores Inteligentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Fabrício Machado da. Inteligência artificial. Porto Alegre: Sagah.
LUGER, George F. Inteligência artificial. São Paulo: Pearson.
MEDEIROS, Luciano Frontino de. Inteligência artificial aplicada. São Paulo: Intersaberes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VALDATI, Aline de Brittos. Inteligência artificial - IA. São Paulo: Contextus.
HAYKIN, Simon. Redes neurais: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman.
MARTINS, Júlio Serafim. Processamentos de linguagem natural. Porto Alegre: Sagah.
FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage.

9º SEMESTRE

PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC I

OBJETIVOS
Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de elaborar e apresentar um projeto completo que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque todos os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto de alto nível orientado para o mercado.

EMENTA
Definição das equipes de trabalho (cada equipe deverá ser composta de no mínimo 3 alunos e no máximo 5 alunos), que deverão escolher e desenvolver seu trabalho sob a orientação de um professor orientador, de acordo com os temas previamente disponibilizados para o trabalho de graduação. Apresentação da Metodologia Científica (normas e filosofia de produção de um trabalho de monografia). Estabelecimento do planejamento do projeto: atividades, recursos, prazos etc. Acompanhamento do desenvolvimento do trabalho. Defesa do trabalho perante banca de 3 professores, com entrega do texto final à biblioteca.

BIBLIOGRAFIA
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK). 4ª ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008.
RABECHINI Jr.; Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2011.
VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DINSMORE, Paul, Campbell. Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.
ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

SISTEMAS DE TRANSPORTES, PORTOS, AEROPORTOS E FERROVIAS

OBJETIVO DA DISCIPLINA
Ao final desta disciplina o aluno deve entender os sistemas de transportes mais utilizado no país, seja para o transporte de carga ou de pessoas, bem como suas aplicações, vantagens e desvantagens.

EMENTA
Introdução aos sistemas logísticos. Meios e formas de transportes. Logística brasileira e seus desafios. Logística reversa. Supply Chain, Smart cities e IoT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOMES, Carlos Francisco Simões. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação. São Paulo: Cengage.
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage.
PEREIRA, André Luiz. Logística reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VALENTE, Amir Mattar. Gerenciamento de transporte e frotas. São Paulo: Cengage.

ROBLES, Léo Tadeu. Logística reversa. São Paulo: Intersaberes.
VALENTE, Amir Mattar. Qualidade e produtividade nos transportes. São Paulo: Cengage.
IZIDORO, Cleyton. Logística reversa. São Paulo: Pearson.

AUTOMAÇÃO

OBJETIVOS

Transmitir conceitos sobre circuitos hidráulicos, pneumáticos, eletro-hidráulicos e eletropneumáticos, que permitam aos alunos desenvolver sistemas de automação industrial. Rever conceitos de modelagem aplicáveis aos tipos de circuitos correspondentes. Estudar formas e técnicas de programação utilizando CLPs. Fornecer as técnicas de projeto, modelagem e prototipagem por computador. Nesta disciplina é feita a integração das ferramentas de projeto assistido por computador

EMENTA

INTRODUÇÃO À AUTOMAÇÃO E PRINCÍPIOS BÁSICOS; INTRODUÇÃO AO CLP; INTRODUÇÃO À LINGUAGEM LADDER; EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM AUTOMAÇÃO; SISTEMAS INTEGRADOS DE AUTOMAÇÃO/MANUFATURA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMB, Frank. Automação industrial na prática. Porto Alegre: Bookman.
RODRIGUES, Rodrigo. Controle e automação da produção. Porto Alegre: Sagah.
GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção. São Paulo: Pearson.
SILVA, Elcio Brito da. Automação e sociedade. São Paulo: Contextus.
OLIVEIRA, Daniele Melo de. Gerenciamento de automação de armazém. São Paulo: Intersaberes.
GASPAR, João. Arquitetura contemporânea e automação. São Paulo: ProBooks.

MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de desenvolver modelos matemáticos fenomenológicos em estado estacionário e dinâmico de unidades de processos químicos e simular computacionalmente os modelos matemáticos desenvolvidos e analisar os resultados obtidos.

EMENTA

Conceitos fundamentais de modelagem e simulação de processos. Definição de modelo matemático e classificação. Definição de simulação de processos e apresentação breve de softwares disponíveis para esse fim, destaque: COCO simulator – gratuito. Modelagem de sistemas dinâmicos e permanentes. Grau de liberdade. Estudo de caso: modelagem. Simulação de processos das equações apresentadas no estudo de modelagem. Simulação de processos com o uso de software - COCO simulator.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALTER. Mapeamento de processos: conceitos, técnicas e ferramentas. Porto Alegre: Bookman.
PERLINGEIRO. Engenharia de Processos. Porto Algre: Blucher.
CAVALCANTI. Modelagem de Processos de Negócios. São Paulo: BRASPORT.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, André L. N. Modelagem de processos com BPMN. São Paulo: Contextus.
FERRARO, Norimar. Processo de modelagem digital BIM. São Paulo: Contextus.
ROCHA, Henrique Martins. Mapeamento e modelagem de processos. Porto Alegre: Sagah.
STEIN, Ronei. Modelagem e otimização de sistemas da produção.

GESTÃO DAS OPERAÇÕES

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de: Entender técnicas de negociação para os diversos setores bem como administrar conflitos de diferentes níveis; Princípios e técnicas da Administração da Produção, visando o desenvolvimento de suas competências para a análise e a intervenção, em sentido estratégico e operacional, no gerenciamento das operações de produção de bens e de serviços.

EMENTA

Tipos de operações; Diagnóstico e planejamento da qualidade; Análise de riscos; Controle da qualidade; Logística e suprimentos; Melhoria das operações e tecnologia da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RITZMAN, LARRY P. Administração da Produção e Operações, Editora Pearson, São Paulo, 2004.
LELIS, Eliacy C. Administração da Produção. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.
MOREIRA, Daniel. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAJEWSKI, Lee., RITZMAN, Larry, MALHOTRA, Manoj. Administração de Produção e Operações. 8ª edição, Prentice Hall, 2009.
CHASE, R. B.; FACOBS, N.J; AQUILANO, N.J. Administração da Produção e Operações para Vantagens Competitivas, 11ª edição McGraw-Hill Interamericana, 2006.
ZORZO, Adalberto. Gestão de produtos e operações. São Paulo: Pearson.
LOZADA, Gisele. Administração da produção e operações. Porto Alegre: Sagah.

IHC – INTERFACE HUMANO COMPUTADOR

OBJETIVOS

Habilitar o aluno a aplicar métodos e técnicas para o desenvolvimento de interfaces homem-computador eficazes na comunicação.

EMENTA

Estudo dos conceitos de Interação, Interface, Usabilidade, Interatividade, Ergonomia, projetos e avaliação de Interfaces. Estudo dos aspectos tecnológicos e humanos a serem considerados na construção e avaliação das interfaces para boa interação humana-computador e usabilidade. Estudo das necessidades do usuário final para que as interfaces sejam mais fáceis de serem aprendidas e utilizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELMIRO, João N. Usabilidade interface homem-máquina. São Paulo: Pearson.
BARRETO, Jeanine dos Santos. Interface humano-computador. Porto Alegre: Sagah.
SEGURADO, Valquiria Santos. Projeto de interface com o usuário. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Marcelo Bellon. Prototipagem e testes de usabilidade. São Paulo: Contextus.
FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo: Blucher.

CORRÊA, Vanderlei Moraes. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman.
ABRAHÃO, Júlia. Ergonomia e usabilidade. São Paulo: Blucher.

10º SEMESTRE

PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC II

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de elaborar e apresentar um projeto completo que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque todos os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto de alto nível orientado para o mercado.

EMENTA

Definição das equipes de trabalho (cada equipe deverá ser composta de no mínimo 3 alunos e no máximo 5 alunos), que deverão escolher e desenvolver seu trabalho sob a orientação de um professor orientador, de acordo com os temas previamente disponibilizados para o trabalho de graduação. Apresentação da Metodologia Científica (normas e filosofia de produção de um trabalho de monografia). Estabelecimento do planejamento do projeto: atividades, recursos, prazos etc. Acompanhamento do desenvolvimento do trabalho. Defesa do trabalho perante banca de 3 professores, com entrega do texto final à biblioteca.

BIBLIOGRAFIA

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK). 4ª ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008.
RABECHINI Jr.; Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2011.
VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINSMORE, Paul, Campbell. Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.
VARGAS, Ricardo, V. Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos. 6. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS E INDÍGENAS (EAD)

OBJETIVO

Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.

EMENTA

Diversidades humanas físicas e culturais; Termos e conceitos presentes no debate sobre diversidade humana; Características da sociedade multiétnica brasileira; Aspectos da cultura afro-brasileira e indígena; Relações étnico-raciais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÁRCIA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. RIO DE JANEIRO: Ed. UFRJ, .
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
LARAIA, Roque de Barros.1986. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, STUART. Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003.
MAGNOLI, Demétrio. História do Pensamento Racial. Contexto, 2009.
DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (EAD)

OBJETIVOS

Oportunizar um espaço de compreensão, reflexão e análise dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam a sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e acadêmicas fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e pelo exercício da cidadania.

EMENTA

Noções sobre Direitos humanos; O Direito Internacional dos Direitos Humanos; A evolução dos direitos humanos no Brasil; Os Direitos Fundamentais e as relações entre o Estado e a sociedade civil; Direitos e deveres do cidadão brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. Saraiva, 2016.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.
COMPARATO, Fábio Konder. Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. 2ª.Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORTIZ, RENATO. Um Outro Território: Ensaios sobre a mundialização e suas consequências sobre a cultura das sociedades. São Paulo: Ed. Olho D'Água, 1999.
CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2006.
LYONS, David. As regras morais e a ética. CAMPINAS: Papirus, 1990.

ECONOMIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Entender e diferenciar, no campo macroeconômico, o lado real e o lado monetário da economia, bem como analisar os principais indicadores e fenômenos que revelam seus comportamentos ao longo do tempo.
Utilizar o instrumental macroeconômico para a compreensão da conjuntura econômica de curto prazo, e de suas interfaces com a sociedade e com o ambiente de negócios.

EMENTA
Economia e Ciências Sociais, micro e macroeconomia. Teoria econômica e economia política. O mercado. Direito Econômico: princípios. Concentração econômica. Distribuição da renda. Produto Nacional. Economia monetária. Inflação. Política monetária. Economia Internacional e Desenvolvimento Econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 3ª Edição. Ed. Atlas, 2006.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 1ª edição. Ed. CENGAGE, 2009.
PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
FEIJÓ, C., BARBOSA FILHO, N., LIMA, F. C. G. C. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
PAULANI, L. M. & BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à Macroeconomia. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

GESTÃO AMBIENTAL

OBJETIVO
Levar o aluno a compreender os elementos que compõem a Gestão Ambiental e suas ações dentro do processo de implementação do Desenvolvimento Sustentável desde o nível local até o global

EMENTA
Noções legais do meio ambiente; Módulo introdutório da disciplina no qual o professor faz sua apresentação geral, explica seu funcionamento e programa os exercícios. Na parte programática introduz e explora os conceitos legais de Meio Ambiente, o Desenvolvimento Sustentável, as principais legislações ambientais vigentes nos planos internacional, nacional, estadual e regional, o funcionamento do Direito Ambiental e as questões e problemas ambientais da atualidade.
Sistema Nacional Ambiental; Neste módulo serão apresentados a hierarquização do Sistema Nacional Ambiental, seus componentes, suas esferas de atuação, o funcionamento do licenciamento ambiental e das certificações ambientais
Normas certificadoras; Módulo que visa apresentar as principais Normas Certificadoras Ambientais com enfase a ISO 14001, o processo de implantação e implementação do Sistema de Gestão Ambiental, os processos e procedimentos de auditoria ambiental e a Responsabilidade Ambiental
Educação Ambiental; Módulo visa apresentar o histórico da Educação Ambiental, o processo da construção das politicas de Educação Ambiental e a Educação Ambiental como ferramenta para compreensão da diversidade e combate a segregação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BARBIERI, Jose Carlos. Gestão ambiental empresarial. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
ACADEMIA PERSON. Gestão Ambiental. São Paulo: Person, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. SAO PAULO: Cortez, 1995.
MELLO, Neli Ap. de. Políticas públicas territoriais. São Paulo: Annablume, 2006.
VIEIRA, Paulo F. e WEBER, Jacques (orgs). Gestão dos recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 2002.

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

Obter uma macrovisão da Gestão de RH e da importância estratégica do RH; Entender como o desenho dos cargos afetam as práticas de RH. Conhecer as modalidades de recrutamento, seleção, e avaliação de desempenho. Compreender o desenho do sistema de remuneração; compreender a importância de manter e reter os talentos da organização; compreender as causas e conseqüências dos acidentes de trabalho, bem como a importância da qualidade de vida para o trabalhador; compreender os processos de treinamento e desenvolvimento. Conhecer a importância das relações com as pessoas

EMENTA

Macrovisão da gestão de recursos humanos, mercado de trabalho e mercado de recursos humanos, descrição e análise de cargos, sistema de remuneração, recrutamento e seleção, socialização organizacional, gestão e avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento e consolidação das leis do trabalhador, manter e reter os talentos da organização, qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2004.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos – do operacional ao estratégico. São Paulo, Ed. Futura, 2002.
WOOD JÚNIOR, Thomaz & PICARELLI FILHO, Vicente (coordenador). Remuneração Estratégica: a nova vantagem competitiva. 3ª edição, São Paulo, Ed Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, Dave. Gestão Estratégica de Pessoas com “Scorecard”. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2001.
MILKOVICH, G. T. Administração de Recursos Humanos . São Paulo, Atlas, 2000.
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. 1 ed. – 2. Reimpre. – São Paulo: Atlas, 2008.
BEATTY, Richard, BECKER, Brian & HUSELID, Mark. Scorecard para Recursos Humanos: conceitos e ferramentas para medir a contribuição das equipes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EMPREENDEDORISMO

OBJETIVO
Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de: Explicar o que é empreendedorismo. Explicar os tipos de empreendedores e de empreendimentos. Identificar como levantar recursos para um novo negócio. Conhecer passo a passo a forma de abrir um novo negócio.

EMENTA
Esclarecer o significado da palavra empreendedorismo. Descrever quais são as características do empreendedor. Descrever os principais tipos de empreendimento. Explicar os principais tipos de empreendedor. Explicar as diversas formas de trabalho. Descrever as principais formas de levantamento de recursos para estruturar um negócio. Analisar as diferenças, vantagens e desvantagens de cada uma delas. Entender quais são as formas de negócio. Descrever quais são os regimes de tributação. Descrever os passos para registro da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOLABELA, FERNANDO. O SEGREDO DE LUÍSA. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2008.
VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. CONTABILIDADE: COM ÊNFASE EM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. 2. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2012.
GITMAN, LAWRENCE J. PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA. 10. ED. SÃO PAULO: PEARSON ADDISON WESLEY, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade Intermediária. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LIBRAS (Optativa)

OBJETIVOS GERAIS
Proporcionar o entendimento básico da língua por sinais.

EMENTA
As diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGGIO, Maria. Libras. São Paulo: Editora Intersaberes.
SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. São Paulo: Contextus.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Libras. São Paulo: Editora Intersaberes.
SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais: Libras. São Paulo: Pearson.
SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus Editorial.
CORRÊA, Ygor; Cruz, Carina Rebello. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Bookman.

VIDE ANEXO 35 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA – ENGENHARIA AMBIENTAL DE COMPUTAÇÃO

3.5.2 PLANOS DE AULA

Todos os semestres a ESAMC realiza uma atualização em todos os planos de ensino, que são entregues aos professores no início de cada semestre letivo. O plano de ensino é composto pelos itens abaixo:

- Ementa;
- Objetivo da Disciplina;
- Metodologia Geral;
- Sistema de Avaliação;
- Bibliografia básica e complementar;
- Módulos de aula;
- Planejamento de aula;
- Descritivo de cada um dos módulos de aula.

3.6. METODOLOGIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E DE ENSINO

Apresentamos abaixo a descrição detalhada dos seguintes pontos:

- METODOLOGIA TEÓRICO/PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE – formação teórica/prática, interdisciplinaridade
- METODOLOGIA DE ENSINO – METODOLOGIAS ATIVAS
- PREPARAÇÃO PRÉVIA – PP
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
- SUPORTE TECNOLÓGICO

3.6.1. METODOLOGIA TEÓRICO/PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Formação teórica/prática

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em

razão disto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em "Eixos de Conhecimento", também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma importância específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdo, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e alunos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos.

Vide no anexo 1 a tabela de eixos de conhecimento.

Anexo 1 – GRADE DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Interdisciplinaridade

Para garantir que os alunos consigam desenvolver a "visão do todo" e a "aplicabilidade do conhecimento", utilizamos os Projetos Interdisciplinares, que promovem a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contraria a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivencia de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje.

Já no primeiro semestre do curso o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve todas as disciplinas do semestre, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor ancora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

Vide no anexo 2 a tabela de disciplinas que promovem a interdisciplinaridade.

CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE COMPUTAÇÃO

DISCIPLINAS	C/H
1o. SEMESTRE	
Língua Portuguesa	40
Psicologia	40
Química	80
Introdução à Engenharia	40
Cálculo I	80
Geometria Analítica	80
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40
6o. SEMESTRE	
Ciências Ambientais	40
Introdução ao Direito	40
8o. SEMESTRE	
Gestão de Marketing	80
9o SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC I	120
10o. SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC II	160
Gestão Ambiental	40
Empreendedorismo	40

ANEXO 2 - INTERDISCIPLINARIDADE COMPUTAÇÃO

3.6.2. METODOLOGIA DE ENSINO – METODOLOGIAS ATIVAS

Entendemos que atualmente os jovens são dinâmicos, acostumados com diversas interações tecnológicas e informações tudo ao mesmo tempo. Por este motivo e outros a ESAMC acredita que aulas mais dinâmicas são imprescindíveis, para prender a atenção dos alunos. Avaliando essa necessidade em sala de aula a ESAMC realizou uma mescla na sua metodologia de ensino, e inseriu quatro formas de metodologias distintas, que juntas se completam: TRADICIONAL, TBL, GAMEFICATION E PBL. Unificando o desenvolvimento das competências empresariais com a metodologia de aula, garantimos que as aulas se tornem mais dinâmicas e com maior aproveitamento pelos nossos alunos.

Conseguimos assim unir os seguintes pontos:

- Motivar os alunos;
- Desenvolvendo todos os conteúdos programáticos de cada disciplina;
- Com estratégias de aprendizagem que garantem o contínuo acompanhamento das atividades e do aprendizado;
- Possibilitando acessibilidade metodológica e autonomia de desenvolvimento do discente;
- Através de um conjunto de metodologias claramente inovadoras que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

METODOLOGIA TRADICIONAL

As aulas em uma metodologia tradicional são essencialmente aulas expositivas, com isso a metodologia tradicional é o tipo de metodologia que entra na categoria de metodologias passivas e nesta metodologia as competências que mais são desenvolvidas das listadas anteriormente são:

- Comprometimento e responsabilidade;
- Gerenciamento e entrega.

METODOLOGIA TBL

Assim como as outras metodologias ativas, a metodologia TBL possuí também as aulas expositivas, mas antes do início de cada módulo, é feito o momento de aplicação do TBL.

O momento TBL funciona da seguinte maneira, o professor seleciona algumas questões do arquivo de questões TBL, idealmente são usadas 5 questões. Primeiro os alunos respondem individualmente as questões e entregam as respostas ao professor, depois os alunos são colocados em grupos, idealmente são grupos de 5 a 7 alunos, e agora os alunos em grupos irão responder novamente as mesmas questões, mas agora em grupos, e os grupos entregarão suas respostas ao professor.

Os grupos devem ser formados pelo professor, e devem ser mantidos os mesmos grupos até o final da disciplina, e o tempo para a resolução das questões deverá ser de 20 minutos no momento individual e 20 minutos no momento em grupo.

Estas atividades realizadas no TBL irão fazer parte da composição da nota dos alunos, e as notas devem ter o peso igualmente distribuído entre as respostas entregues individualmente e as respostas entregues em grupo, e todas as aplicações de TBL da disciplina.

Esta metodologia tem a capacidade de desenvolver as seguintes competências das listadas anteriormente:

- Trabalho em equipe;
- Relacionamento interpessoal;
- Gestão de pessoas e conflitos;
- Processo de vendas e negociação;
- Comprometimento e responsabilidade;
- Gerenciamento e entrega.

METODOLOGIA PBL

A metodologia PBL é uma metodologia de ensino baseada na realização de um projeto ao longo da disciplina, ou seja, é um projeto que terá alguns momentos de medição ao longo do semestre, em que os alunos entregarão o que deveria estar pronto do projeto em determinados momentos.

Esta metodologia é interessante pois ao longo da disciplina, conforme vão sendo ministrados novos conteúdos, os alunos vão adquirindo mais ferramentas para a elaboração do projeto, e com isso eles podem ver na prática como utilizar aquilo que estão aprendendo em sala de aula.

Esta metodologia tem a capacidade de desenvolver as seguintes competências das listadas anteriormente:

- Trabalho em equipe;
- Relacionamento interpessoal;
- Gestão de pessoas e conflitos;
- Processo de vendas e negociação;
- Empreendedorismo;
- Visão global e pensamento estratégico;
- Liderança;
- Processo de tomada de decisão;
- Processo de vendas e negociação.

METODOLOGIA GAMEFICATION

A metodologia Gamefication é uma metodologia de ensino que faz uso de jogos durante a disciplina, e assim como outras metodologias de ensino ativas, as disciplinas com o uso do Gamefication ainda contam com o uso das aulas expositivas, e possuí alguns momentos de games que são realizados em sala de aula.

O Gamefication tem como principais objetivos, tornar a sala de aula mais dinâmica e dar uma quebrada na monotonia do dia a dia de aulas expositivas, e também possuí a capacidade de desenvolvimento de algumas competências que sem os jogos essas competências não seriam trabalhadas.

Esta metodologia tem a capacidade de desenvolver as seguintes competências das listadas anteriormente:

- Flexibilidade;
- Equilíbrio emocional;
- Etiqueta empresarial;
- Gestão de pessoas e conflitos;
- Processo de vendas e negociação.

Vide no anexo 3 a tabela de metodologia utilizada em sala de aula.

Anexo 3 – ANEXO 3 - METODOLOGIA COMPUTAÇÃO

3.6.3. PREPARAÇÃO PRÉVIA – PP

Para garantir que os alunos entrem preparados em sala de aula, antes mesmo de o professor introduzir um novo assunto, a ESAMC solicita que os alunos preparem uma "Preparação Previa". Essa preparação consiste basicamente no aluno realizar uma leitura de determinado texto, ou a realização de uma lista de exercícios antes da aula acontecer. Os alunos devem entregar no início da aula as questões que deveriam responder para se prepararem para aquela aula especifica. Essa forma de trabalho ajuda a tornar o debate dentro de sala de aula mais completo e interessante.

Essa preparação é cobrada/checada através de exercícios que devem ser feitos antes da aula ou no início de cada aula. Esses exercícios fazem da composição final da média do aluno

Com a ajuda da tecnologia, a Escola instituiu uma prática diferente de realização da "Preparação Previa", a qual é realizada no sistema de forma online, em formato de testes. Dessa forma, a ESAMC consegue garantir mais uma forma eficaz de avaliação dos alunos, garantindo que eles estejam sempre preparados mesmo antes de determinada aula acontecer.

3.6.4. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Para garantir a aplicação prática do conhecimento todas as atividades de extensão universitárias foram curricularizadas, atendendo a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, garantindo:

- A com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- A produção de mudanças a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Vide no anexo 4 a tabela de curricularização das atividades de extensão.

CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMPUTAÇÃO

DISCIPLINAS	**C/H**
1o. SEMESTRE	
Língua Portuguesa	40
Psicologia	40
Química	80
Introdução à Engenharia	40
Cálculo I	80
Geometria Analítica	80
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40
6o. SEMESTRE	
Ciências Ambientais	40
Introdução ao Direito	40
8o. SEMESTRE	

Gestão de Marketing	80
9o SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC I	120
10o. SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC II	160
Gestão Ambiental	40
Empreendedorismo	40
Relações Étnico, Raciais e Indígenas (EAD)	40
Direitos Humanos e Cidadania (EAD)	40
Total C/H do Curso de Computação	4040
Total C/H de Disciplinas com Projetos de Extensão curricularizadas	1000
% da C/H de Disciplinas com Projetos de Extensão curricularizadas	**25%**

ANEXO 4 - CURRICULARIZAÇÃO AT EXTENSÃO COMPUTAÇÃO

3.6.5. SUPORTE TECNOLÓGICO

Em termos de materiais de suporte, a Instituição fornece ao professor recursos audiovisuais e de informática para o desenvolvimento de suas atividades.

Utilizamos um LMS, Blackboard, para maior conforto do docente em relação aos materiais de aula e troca de informações com os alunos. Todo semestre, a ESAMC fornece os conteúdos dos programas digitalizados para a apresentação em sala de aula. Além disso, os professores utilizam esse mesmo canal para depositar os seus materiais, tornando-os disponíveis para os alunos.

Ressaltamos que a ESAMC é uma escola que respeita os direitos autorais, sendo proibida a reprodução de livros.

3.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Consideramos o Estágio Curricular Supervisionado um fator fundamental para a formação dos nossos alunos. Este é o momento que o aluno tem, não somente, a oportunidade de aplicar na prática os conceitos desenvolvidos em sala de aula e em laboratórios, como também, se inserir no mercado de trabalho na área do seu curso. A aplicação dos conceitos se dá através de problemas reais que deverão ser solucionados com as limitações existentes em condições de trabalho reais; as quais, são normalmente distintas das ideais.

A inserção no mercado de trabalho na área cursada pelo aluno também é fundamental pois através dela o aluno deverá complementar o desenvolvimento das suas habilidades comportamentais e gerenciais. Dessa forma, consideramos o local onde nossos alunos fazem seus estágios muito importantes pois irá permitir atingir os dois objetivos descritos acima.

Como o Estágio curricular é uma disciplina regular do curso, necessita de instrumentos de avaliação, tais como: o plano de atividades elaborado em conjunto com o orientador acadêmico e industrial e entregue ao Coordenador de Estágio e o relatório final de estágio, de acordo com o regulamento interno próprio da ESAMC.

O Estágio Curricular Supervisionado obedecerá às normas estabelecidas em Regulamento Interno próprio e legislação vigente. No âmbito da Instituição consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional. O Estágio Curricular Supervisionado se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação. No âmbito da ESAMC, será considerado como Estágio Curricular Supervisionado as atividades desenvolvidas pelos alunos e supervisionadas pelo coordenador do curso, que comprovem a carga horária prevista na matriz curricular do curso podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas. Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio ao coordenador, de acordo com os critérios adotados no regulamento interno de estágio da ESAMC, sob pena de não poder colar grau, em caso de não cumprimento do mesmo.

No âmbito do estágio curricular obrigatório, a ESAMC estabelece parceria com as organizações, empresa e instituições do mercado que desenvolvem as atividades de Engenharia, de modo que os discentes são efetivamente colocados em situações reais que contemplem o universo da Engenharia, tanto no ambiente profissional quanto dos conhecimentos adquiridos no próprio curso, promovendo a integração entre esses ambientes e de acordo com política interna de estágio da ESAMC.

Abaixo, segue o texto que regulamenta a prática do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Engenharia de Computação:

REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DA FACULDADE ESAMC CAMPINAS

CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO

Art. 1º No âmbito da Instituição de Ensino consideram-se Estágios Curriculares Supervisionados as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculado a sua área de formação acadêmico-profissional e supervisionada pelo (a) coordenador (a) do curso.

§ 1º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

§ 2º. O Estágio não obrigatório deverá ser registrado como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, observada a legislação vigente.

§ 3º. O presente regulamento fixa as diretrizes e normas básicas para o funcionamento do PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, que é destinado a alunos regularmente matriculados na Faculdade ESAMC Campinas, em cursos de graduação bacharelado, denominados de ESTAGIÁRIOS.

CAPÍTULO II - DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo do respectivo curso de graduação.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado se constitui em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizada em áreas relacionadas ao curso e em organizações de livre escolha do mesmo.

Art. 3º A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da Instituição de ensino e supervisionado pelo coordenador do curso.

Art. 4º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 5º A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo único. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com interveniência da instituição de ensino.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser registrado para integralização curricular, observados os seguintes requisitos:

I - Serão validadas as atividades realizadas no Estágio desde que sejam correlatas à área de formação do curso;

II - Todas as declarações referentes as atividades realizadas no Estágio deverão ser supervisionadas pelo coordenador do curso;

III - Para validar as atividades, o aluno deverá protocolar na Secretaria uma declaração da empresa/organização, assinada pelo responsável pelo estágio, informando a área e carga horária de realização do estágio;

CAPÍTULO III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e o própria Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo Único: Para se constituírem as empresas e instituições no campo de Estágio deverão:

a) Ser legalmente constituídas;
b) Atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;
c) Dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;
d) Dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.

CAPÍTULO IV - DA DURAÇAO DE CARGA HORARIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 8º No âmbito da Faculdade ESAMC Campinas, a duração da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado observa as determinações das Diretrizes Curriculares do Curso e a sua consolidação na matriz curricular do curso.

§1º A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular Supervisionado deverá observada o limite horas diários e semanais estabelecido na legislação vigente, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio pelo coordenador do curso.

CAPÍTULO V - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 9° O gerenciamento dos Estágios Curriculares Supervisionados será realizado pelo Gerente Geral de Secretaria da Instituição de Ensino e acompanhado pelo coordenador do curso.

Art. 10. Compete ao gerenciamento de Estágios Curriculares Supervisionados as seguintes atribuições:

I - articular-se com outros órgãos da IES para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;

II - analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;

III - orientar o acadêmico sobre a necessidade do Estágio Curricular Supervisionado e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

CAPÍTULO VI - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 11. As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio a acadêmicos dos cursos regulares da Instituição de Ensino, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12. Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio para o Gerente Geral de Secretaria, sob supervisão do coordenador do curso, de acordo com os critérios adotados neste regulamento, sob pena de não poder colar grau, em caso de não cumprimento do mesmo.

3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares representam um conjunto de práticas com o objetivo de complementar e flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As atividades complementares no curso de Engenharia de Computação da ESAMC, são sempre estimuladas pelo corpo docente.

Tipos de atividades estimuladas:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA	CH MÁXIMA	DOCUMENTAÇÃO

Participação em eventos diversos na área do curso, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, oficinas e visitação ou exposição em feiras relacionadas às disciplinas, competições relacionadas à formação profissional desde que sejam pertinentes ao curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;	20H	Se for eventos internos, comprovação através do sistema, em caso de participação em eventos externos declarações ou certificados carimbados e assinados;
Visitas técnicas (emissão de relatório de acompanhamento)	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;	15H	Relatório específico emitido e validado pelo professor da disciplina e aprovado pela coordenação do curso.
Conclusão de cursos livres, com certificação, em área de atuação ligada à área do curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;	20H	Apresentação de certificados devidamente assinados e carimbados pela instituição e aprovados pelo coordenador do curso.
Atuação em atividades relacionadas à Educação Ambiental;	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por atividade apresentada;	20H	Relatório emitido pelo aluno e avaliado e aprovado pelo professor da disciplina e coordenação do curso.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, etc.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;	20H	Trabalho do aluno e avaliado e aprovado pelo professor da disciplina e coordenação do curso.
Participação em atividades culturais vinculadas à educação das relações étnico-raciais, ações de voluntariado que promovam a Cidadania.	Será atribuído 2 (dois) créditos, equivalente a 40 horas por atividade apresentada;	40H	Relatório do aluno validado pelo coordenador de curso e comprovante de comparecimento.
Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 2 (dois) créditos, equivalente a 40 horas por artigo publicado;	40H	Declaração em papel timbrado com rubrica do professor orientador.

Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;	20H	Declaração da ESAMC.
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;	20H	Certificados carimbados e assinados.
Monitoria de disciplinas da ESAMC ou representantes de turmas.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.	20H	Relatório da ESAMC com assinatura do coordenador de curso.
Atividades Culturais e Esportivas	Será atribuído o equivalente a 10h da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.	10H	Declaração da instituição devidamente comprovada e assinada pela coordenação do curso.
Estágio não obrigatório em empresas, remunerado ou não, com funções relacionadas ao respectivo curso do aluno.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.	30H	Relatório elaborado pelo docente responsável e aprovado pela coordenação do curso.

Observação: *A CH total das Atividades Complementares para atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso é de 60 horas.*

3. 9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita

alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado na ESAMC como PGE - (Projeto de Graduação ESAMC) estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional de Engenharia de Computação.

É entendido por Trabalho de Conclusão de Curso - TCC a atividade que se destina ao aprimoramento ou ao treinamento intelectual do discente, individualmente ou em equipe, entregue na forma de trabalho monográfico e deverá refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso.

No 9º semestre do curso, o estudante deverá definir o tema e elaborar o Projeto de Pesquisa, selecionando a Revisão da Bibliografia, a Justificativa, a Problemática de Pesquisa, os Objetivos Cronograma e Metodologia.

No 10º semestre do curso, o estudante deve dar continuidade à pesquisa, e seguir as etapas para a elaboração do TCC: Coleta de Dados, Tabulação, Análise, Discussão e Conclusão.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Computação deve ser o resultado de uma pesquisa, bibliográfica e se for de opção do discente, pode ser conjugada com a pesquisa de campo ou estudo de caso, desenvolvida individualmente ou em grupos entre 3 e 6, pode ainda ser um trabalho multidisciplinar incluindo alunos de outros cursos da instituição.
Quando finalizado, o aluno, além da entrega do TCC redigido na íntegra, também faz a apresentação do TCC para uma banca de professores.

De modo geral o tema deve:

- Pertencer à área pertinente à Engenharia de Computação;
- Ser de interesse do discente;
- Surgir de um problema real;
- Estar relacionado à componente teórico de uma disciplina da grade curricular do curso;
- Abordar um único tema que, quanto mais específico e delimitado for, tornará o trabalho mais proveitoso;
- Ser um trabalho de pesquisa e reflexão que expresse o conhecimento do assunto escolhido.
- Ter uma justificativa plausível quanto à contribuição social do projeto (Responsabilidade Socioambiental/Sustentabilidade).

O Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Computação deverá atender ao disposto no Manual de Normatização de Projetos Finais da ESAMC (vide anexo). As atividades serão acompanhadas por consultorias de Professor Orientador, pesquisas doutrinárias, jurisprudenciais e de campo, além de elaboração dos fichamentos que darão origem ao trabalho propriamente dita.

Anexo 5 – MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE PROJETOS FINAIS ESAMC – REGULAMENTO TCC

O aluno deve comparecer em todas as reuniões de consultoria preparado com as dúvidas e o andamento do projeto, conforme o cronograma apresentado, afim de que seja avaliado o andamento do trabalho na linha do tempo e a propriedade de sua execução. Deve-se ter, em princípio, o questionamento do porquê (razões) se está produzindo o trabalho em curso, assegurando sua objetividade e aplicação. Considerando-se o tempo necessário para a elaboração do trabalho e o conhecimento específico a ser produzido, sugere-se que o aluno escolha um tema que será útil em sua vida profissional ou pessoal, outrossim, o aluno deve ponderar a disponibilidade de fontes para consulta.

É extremamente importante que o papel do aluno seja ativo, pois o Curso de Graduação em Engenharia de Computação exige uma elevada parcela de dedicação e de corresponsabilidade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

A proposta deverá concentrar-se em temas referentes a processos e/ou produtos, devendo contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas do profissional da área de Engenharia Química. É dever do estudante e da equipe estabelecerem um cronograma de atividades com o seu respectivo orientador para avaliar o andamento do trabalho e assegurar as características exigidas para o TCC.

IMPORTANTE:

A disponibilidade dos TCC para alunos, ex-alunos e público em geral, só é permitida em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados.

3.10. APOIO AO DISCENTE

3.10.1. AÇÕES DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A ESAMC oferece várias formas de acolhimento e permanência ao discente, e engloba:

- Foco no atendimento próximo e rápido a todos os discentes através da secretaria, apoio psicopedagógico, coordenação, direção e ouvidoria.
- Integração do aluno no ambiente acadêmico através da Atlética, Maratona ESAMC e atividades acadêmicas e extra curriculares.
- Planos de incentivo financeiros e programa de bolsas MBA.

3.10.2. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

A Faculdade ESAMC se preocupa com diversos aspectos em relação à acessibilidade de forma metodológica e instrumental e tangibiliza este cuidado através de uma análise pontual nos seus métodos e técnicas de estudo e de trabalho, tais como: adaptações curriculares, aulas baseadas nas inteligências múltiplas (baseada nos conceitos de Howard Gardner), uso de vários estilos de aprendizagem, conceitos de avaliação de aprendizagem (como a taxonomia de Bloom), etc.

Todas estas metodologias e técnicas de aprendizagem estão dentro de nossos Planos de Ensino, que solicitam dos professores uma abordagem mais diversificada em sala de aula, com técnicas e utilização de recursos (tais como o conceito de inteligências múltiplas), técnicas de Team Based Learning, metodologias ativas em sala de aula, etc.

A flexibilização do tempo (através de estudo em casa) e a utilização de recursos de acessibilidade a alunos com deficiência, são também outros exemplos, assim como o Suporte Pedagógico via Blackboard, Ações de Nivelamento (como aulas de Língua Portuguesa e Matemática Básica), Apoio Psicopedagógico aos alunos e o Curso de Libras (como disciplina optativa) em todos os

cursos. Também encorajamos dentro de nossos cursos o desenvolvimento do raciocínio dedutivo através da interpretação e na categorização dos fatos e da informação e no desenvolvimento de explicações para os conteúdos apresentados.

Desenvolvemos dentro das aulas em nossos alunos, uma especial capacidade para interpretar informações através de leituras realizadas em sala com o auxílio do professor, que permite aos mesmos desenvolver de forma mais eficiente a interpretação de fatos e textos.

Solicitamos também aos professores que desenvolvam nos alunos a compreensão do mundo através de experiências visuais e táteis (como a construção de um teodolito caseiro no curso de Engenharia) e a visita a supermercados para a aula de "visual merchandising". Estimulamos o trabalho da Atlética da faculdade a criar ações de incentivo à prática de esportes (como campeonatos por exemplo) que auxiliem na integração dos alunos e no desenvolvimento motor. Expressa na capacidade de se conhecer, é a mais rara inteligência sob domínio do ser humano pois está ligada a capacidade de neutralização dos vícios, entendimento de crenças, limites, preocupações, estilo de vida profissional, autocontrole e domínio dos causadores de estresse, entre outros diversos comandos de vida que permite a pessoa identificar hábitos inconscientes e transformá-los em atitudes conscientes.

Adaptamos nossos prédios para serem totalmente acessíveis, investindo recursos para permitir um acesso total aos alunos com deficiência. Banheiros totalmente adaptados (com alarmes, barras para proteção, segurança e apoio do aluno deficiente), teclados de computadores especiais para deficientes visuais, etc.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9.394/96), ao seu tempo, ao tratar da educação especial, preconiza: Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1° Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. Dando efetividade a essas normas legais que, a propósito, tem assento na Constituição da República (artigo 208, inciso III) -, o Ministério da Educação editou a Portaria n° 1.679 de 02 de dezembro de 1999, que estabelece exigências relativas à acessibilidade para efeito de autorização e renovação da autorização e do reconhecimento das instituições de ensino superior. Tal Portaria é clara ao determinar, em seu artigo 2°: Art. 2° A Secretaria de Educação Superior deste Ministério, com o apoio técnico da Secretaria de Educação Especial, estabelecerá os requisitos tendo como referência a Norma Brasil 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e

Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Parágrafo único. Os requisitos estabelecidos na forma do caput deverão contemplar, no mínimo: (...) c) para alunos com deficiência auditiva: - Compromisso formal da Instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: - Quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado real conhecimento do aluno; - flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; - aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente as matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); - materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Nos termos do seu Regimento Geral, a Faculdade ESAMC possuirá um serviço de apoio psicopedagógico ao discente.

Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico atender as demandas da comunidade acadêmica visando à promoção de saúde e o desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na Instituição.

O serviço de apoio psicopedagógico contemplará o atendimento ao discente, o apoio didático-pedagógico ao docente, o apoio em acessibilidade ou o atendimento das diferentes demandas da comunidade acadêmica por meio do desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na Instituição.

A Faculdade ESAMC disponibiliza as ferramentas que serão necessárias ao estudo do aluno, onde ele possa superar qualquer dificuldade, sendo priorizado, a qualidade do processo de inclusão irrestrita. Há sinalização em Braille, nas dependências da Instituição, além de material diferenciado para atender a essa necessidade.

Nesse cenário, a IES, ainda, promove a comunicação interpessoal, eliminando dificuldades que refutam o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, teclados e impressora em Braille, e há disponibilização, em seu quadro de pessoal, docentes aptos a auxiliar os alunos.

A Faculdade ESAMC garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme o disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade acadêmica e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pelo Faculdade , sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a Faculdade não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Faculdade adota as seguintes estratégias:

• Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;

• Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;

• Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;

• Reconhecimento da IES como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;

• Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

• Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;

• Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;

• Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;

• Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

• Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;

• Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

• Aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos;

• Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Faculdade disponibilizará acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012

3.10.3. PROGRAMA DE MONITORIA

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específico da

disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O(s) Monitor (es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 20 (vinte) horas semestrais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR. A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

3.10.4. NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento da ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Esse programa oferta, gratuitamente, cursos aos alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em atividade na ESAMC.

Nossa percepção, de acordo com experiências nas outras Faculdades ESAMC é de que grande parte dos alunos possui dificuldade na resolução de Português. Outras disciplinas importantes poderão ser incorporadas ao Programa, como português básico, após levantamento real das necessidades de nossos alunos.

O modelo de ensino adotado leva em consideração os seguintes aspectos:
(a) a dificuldade de horários para a realização dos referidos cursos, por parte do aluno;
(b) a possibilidade de padronização do conteúdo e do desenvolvimento do curso e, ainda;
(c) a disponibilidade dos professores.
Por esses motivos, a Instituição escolheu disponibilizar aos alunos um programa de nivelamento online, que está disponível na ferramenta de LMS da Instituição, o Blackboard.

3.10.5. INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS

Todos os estágios, tanto os obrigatórios como os não obrigatórios são intermediados e acompanhados pela Área Responsável pelo Suporte e Acompanhamento de Estágios de Alunos; conforme já apresentado e coberto no item - Estágio Curricular Supervisionado da DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

3.10.6. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

Com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

Além disso, o apoio Psicopedagógico assegura a proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro Autista. Esse apoio visa cumprir:

I – auxiliar na integração ao contexto universitário;
II – realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
III – acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão acadêmico, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
IV – auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

3.10.7. PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS

A ESAMC promove a participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética – através das atividades complementares.

3.10.8. APOIO À PROMOÇÃO E EVENTOS

A ESAMC Campinas apoia a realização de eventos propostos e executados por discentes sob a orientação dos docentes com a disponibilidade de espaços, equipamentos, pessoal de apoio e meios de divulgação, tais como:

- Semana da Engenharia.
- Palestras sobre o tema.
- Desafios entre alunos.

Anexo 6 – MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

3.11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O projeto pedagógico do curso de Engenharia de computação passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realiza-se sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

A avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem é realizada através dos pontos abaixo:

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

- Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos
- Relatório da CPA (Auto Avaliação)
- Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)

- Avaliação do Perfil do Egresso
- Avaliação dos Eixos de Conhecimento
- Avaliação Institucional

3.11.1. RELATÓRIO DO ENADE SOBRE O DESEMPENHO GLOBAL DOS ALUNOS

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais tem aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas, etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplina.

Anexo 7 – ANÁLISE DAS PROVAS DO ENADE E A AVALIAÇÃO DA COBERTURA E PROFUNDIDADE DOS ITENS AVALIADOS

3.11.2. RELATÓRIO DA CPA – AUTO AVALIAÇÃO

O Curso de Engenharia de Computação participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Faculdade ESAMC.

A auto avaliação institucional caracteriza-se por um processo contínuo que envolve a participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica, sendo o principal instrumento de avaliação dentro da instituição buscando promover uma auto análise, respeitando as dimensões previstas no SINAES, na perspectiva de construir conhecimento sobre a própria realidade institucional, objetivando o ideal desejado e assim, refletir sobre as realizações da Instituição, sua organização e atuação, na busca constante da melhoria da qualidade do ensino superior. Os resultados da auto avaliação, são utilizados para sanar toda e qualquer fragilidade encontrada na instituição.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

-Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos;
-Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
-Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

O Resultado da avaliação tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, Incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, através do desenvolvimento de "academias de professores"
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino e intervenção social.

Anexo 8 – RELATÓRIO CPA

3.11.3. RELATÓRIO AVALIAÇÃO EXTERNA – AVALIAÇÃO DO MEC IN LOCO

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um "retrato" do curso, isto é, nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso ajam pontos que devamos melhorar e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, as mesmas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo destes órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

3.11.4. AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO – PESQUISA ESAMC

Com o objetivo de acompanhamento do egresso a ESAMC realiza, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a ESAMC poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazo, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

Anexo 9 – AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO – PESQUISA ESAMC

3.11.5. AVALIAÇÃO DOS EIXOS DE CONHECIMENTO

Como dito, a Matriz Curricular do Curso está organizada por eixos de conhecimento. Os eixos são frequentemente avaliados pelo NDE que consulta os professores do Curso como forma de atualizar e alinhar, semestralmente, os conteúdos, objetivos, demanda de tempo e processo avaliativo de cada disciplina de seu eixo.

Esse processo é feito através de uma ficha de *feedback* encaminhada semestralmente, em abril e agosto, para todos os professores.

O NDE alinha as adaptações e adequações que porventura tenham sido identificadas junto aos seus professores.

De posse desses *feedbacks*, é atualizado o plano de ensino de cada disciplina no que consiste aos temas a serem cobertos, habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas e forma de avaliação.

Esse plano de ensino serve como base para o desenvolvimento do programa da disciplina, onde constam seus objetivos, ementas, bibliografias e, em muitos casos, material de apresentação,

exercícios, experimentos e preparação prévia que o aluno deverá desenvolver para cada módulo da disciplina.

Vale ressaltar que o processo avaliativo tem grande importância no modelo pedagógico dos cursos da ESAMC.

Assim, em alguns eixos são realizadas as chamadas “provas de eixo” que serão detalhadas no capítulo que cobre “AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM”.

3.11.6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DE PESQUISA – PESQUISA ESAMC AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE

O Sistema de Avaliação da Atividade Docente tem como objetivos:

- Promover melhorias contínuas na atividade de ensino-aprendizagem;
- Criar indicadores para as atividades acadêmicas para nosso monitoramento, de maneira a permitir o gerenciamento das atividades pelo coordenador do curso;
- Abrir um diálogo entre o professor, o coordenador do curso e a direção da Instituição, sobre os problemas da atividade de ensino-aprendizagem.

O Sistema de Avaliação da Atividade Docente é composto de 2 instrumentos:

- Avaliação dos cursos e do docente pelo aluno;
- Avaliação do desempenho docente participativa entre o coordenador e docente;

O sistema de avaliação da Atividade Docente contempla as seguintes características desejáveis:

- Autodesenvolvimento;
- Criação de conhecimento;
- Dedicação à profissão docente;
- Eficácia;
- Melhoria permanente dos cursos;
- Trabalho em equipe.

Os procedimentos para a avaliação são os seguintes:

- A avaliação semestral;
- Cada aluno avalia cada um dos seus professores no semestre;
- A planilha de avaliação é preenchida via Internet;
- Os dados são tabulados e distribuídos para o coordenador do curso, e, este preparar uma opinião individual para seus professores;
- O professor deverá preparar a avaliação do curso, a avaliação da turma e a auto avaliação do desempenho em prazos e datas estipulados pela direção da Instituição, utilizando-se de instrumentos apropriados;
- O coordenador do curso deverá avaliar o desempenho dos professores utilizando-se do instrumento de avaliação apropriado;
- O coordenador do curso, ou pessoa por ele designada, deverá reunir-se com o professor, discutir as avaliações de desempenho individuais, a avaliação feita pelos alunos, às avaliações do curso e da turma, e traçarem juntos o Plano de Ação para o próximo período;
- O coordenador do curso deverá avaliar, juntamente com os professores, quais são as turmas cujos problemas devam ser trazidos para discussão;
- O coordenador do curso trará para discussão os principais problemas de seus professores, de forma sintética, para que os problemas possam ser trabalhados de maneira sistêmica, como demandas de capacitação e aperfeiçoamento profissionais, ajustes de recursos, problemas com alunos, e outros.
- Após cada processo de avaliação o coordenador do curso deverá preparar um relatório sucinto (uma página), relatando problemas e sugestões de melhorias no próprio processo de avaliação, visando aperfeiçoá-lo.

QUADRO RESUMO DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO EM 2021/01

Questao	Resultado
ionamento	
O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial	5,8
O professor é acessível e disponível	5,9
O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa	5,8
	5,8
Acadêmico	
O professor é exigente comigo e com a classe, tornando o meu aprendizado desafiador	5,8
O professor demonstra liderança, exercendo sua autoridade de maneira organizada e respeitosa	5,9
	5,9
ação	
O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atauis e desafiadores	5,9
O professor consegue despertar em mim a curiosidade sobre o assunto e me estimulou a estudar esta disciplina	5,8
O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala	5,9
O professor demonstra segurança na transmissão dos seus conhecimentos teóricos e práticos, aproximando a disciplina da realidade do mercado	5,9
O professor abre espaço para discussão e permite a exposição de diferentes pontos de vista, passando segurança e incentivando tirar dúvidas	5,9
	5,8
prometimento com o sucesso dos alunos	
O professor demonstra interesse/preocupação com o meu sucesso profissional	5,9
	5,9
ço da escolha	
O professor me faz sentir seguro pois me mostra que a ESAMC é a melhor faculdade de minha cidade	6,0
	6,0
Final	
Média Final	**5,9**

Anexo 10 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021/01 – UNID. I CAMPINAS

3.12. DISCIPLINAS À DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE ENGENHARIA

Toda a estrutura acadêmica e de suporte foi criada para permitir que a qualidade do processo ensino-aprendizado das disciplinas EAD seja o mesmo das disciplinas presenciais:

- Disciplinas à distância no curso
- Professor e tutor
- Equipe multidisciplinar
- Equipe e aplicação e gerenciamento
- Ambiente virtual de aprendizado
- Núcleo de ensino à distância ESAMC

É importante salientar que o corpo de Tutores da ESAMC é composto pelo corpo de Professores; ou seja, o PROFESSOR da disciplina é também o TUTOR da disciplina.

No Curso presencial de Engenharia da Computação nós oferecemos algumas disciplinas com aulas Ao vivo online e aulas EAD, nunca ultrapassando o limite de 40% da carga horária do curso. Essas disciplinas foram selecionadas de forma a oferecer o melhor desenvolvimento profissional para os nossos alunos.

Aulas EAD - Aulas ao vivo online

As aulas ao vivo online são ministradas pelo professor da disciplina com transmissão ao vivo da aula no dia e horário definido pela grade horária do aluno.

Nós utilizamos o ambiente Blackboard Collaborate para essas aulas as quais permitem as seguintes facilidades para os nossos alunos:

- O aluno tem o mesmo modelo ensino-aprendizado da aula presencial pois está assistindo a aula do seu professor ao vivo.
- Pode participar, interagir com colegas e tirar dúvidas da aula diretamente com o seu professor durante a aula.
- Caso não possa assistir a aula durante o dia/horário da grade horária do aluno, ele poderá assistir em outro momento pois a aula fica gravada e disponível para os alunos

Vide Anexo 11 para a lista das disciplinas ofertadas no modelo EAD "ao vivo online"

Anexo 11 – EAD AO VIVO ONLINE NO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Aulas EAD – Aulas gravadas com todo o material disponibilizado

As aulas no modelo gravadas com todo o material disponibilizado disponibilizam todo o material on-line com acompanhamento e suporte de tutores.

Vide Anexo 12 para a lista das disciplinas ofertadas no modelo EAD "Aulas gravadas com todo o material disponibilizado".

Anexo 12 – EAD AULAS GRAVADAS E MATERIAL DISPONIBILIZADO ONLINE

3.13. ATIVIDADES DE TUTORIA E CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Conforme já abordado no item - DISCIPLINAS À DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE ENGENHARIA, **os professores da disciplina são também os tutores**.

Dessa forma, apesar de significar um maior custo para a ESAMC, nós conseguimos oferecer a qualidade acadêmica que buscamos pois:

- ATIVIDADES DE TUTORIA - as atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular , pois como **os professores da disciplina são também os tutores** eles compreendem a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, por serem os mesmos professores da disciplina.
- DOMÍNIO DO CONTEÚDO - Como **os professores da disciplina são também os tutores**, os tutores têm total domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo,
- AVALIAÇÕES PERIÓDICAS POR ESTUDANTES - São realizadas avaliações semestrais pelos estudantes e equipe pedagógica do curso para identificar necessidades de capacitação dos professores/tutores, através da Pesquisa de Avaliação Institucional apresentada no item AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DE PESQUISA – PESQUISA ESAMC acima (vide Anexo 10). Essa pesquisa embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. O Diretor Acadêmico apresenta individualmente os resultados da avaliação de cada professor/tutor e propõe ações de melhoria e treinamento e para a adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.
- EMBASAMENTO DE AÇÕES CORRETIVAS E DE TREINAMENTO DE PROFESSORES/TUTORES – conforme já descrito acima, a Avaliação Institucional é a base para o programa semestral de Treinamento e Desenvolvimento de Professores/Tutores através da Academia de Treinamento de Professores e Tutores ESAMC e do Plano de Ação Semestral da unidade. Vide anexos

  Anexo 13 – ACADEMIA DE TREINAMENTO DE PROFESSORES E TUTORES DA ESAMC

  Anexo 14 – PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL
- CONHECIMENTOS E HABILIDADES - Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades pois, **os professores da disciplina são também os tutores**.
- Suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, pois são bimestralmente alinhadas através de reuniões pessoais com o Diretor Acadêmico da unidade.

3.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.14.1. NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA ESAMC

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da ESAMC foi criado em 2016, diante a inserção de disciplinas semipresenciais em alguns cursos reconhecidos da instituição, de acordo com a Portaria No 1.134, de 10 de outubro de 2016.

O NEaD/ESAMC é formado por educadores da IES, com experiência reconhecida em suas áreas de atuação e vivência em projetos de EaD e inclusão. Desse modo, o Núcleo oferece uma estrutura acadêmica de apoio aos cursos presenciais que possuem algumas disciplinas nos formatos presenciais e semipresencial e a distância, assim como para os novos cursos EAD solicitados pela instituição, contribuindo para manter a qualidade e credibilidade da faculdade.

Ao NEaD, cabe reunir as iniciativas educacionais da instituição ligadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, oferecendo orientações técnicas e pedagógicas que atendam à necessidade de procedimentos metodológicos e práticas docentes específicas para o modelo EaD – diferentes daqueles utilizados em atividades presenciais.

O NEaD conta com uma equipe de docentes e profissionais técnico-administrativos que se empenha nas atividades de elaboração, administração, execução, divulgação e avaliação de projetos envolvendo o uso de tecnologias na educação.

Anexo 15 – COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA

3.14.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia de informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da Instituição. Além de ser extremamente importante para a pratica acadêmica dos alunos, também realiza todo o suporte necessário para o corpo financeiro e administrativo da instituição. Através dos sistemas de informação também, que alunos realizam as suas principais solicitações perante a faculdade e conseguimos manter um histórico de todos os problemas que os alunos enfrentam ao longo da sua Graduação, para melhorar os nossos processos internos. Para entregar aos nossos discentes uma experiência acadêmica completa, desde a parte acadêmica, até o atendimento ao aluno, a ESAMC possui dois grandes sistemas: Blackboard e o Waenet.

Logo que a ESAMC nasceu, no ano 2000, teve grandes dificuldades em encontrar um fornecedor de sistemas de informação que entregasse todas as funcionalidades necessárias para manter a Instituição em andamento. Por isso, foi desenvolvida uma plataforma própria (Atlas) que integrava todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. A parte de material de apoio de aula, também fazia parte desse sistema. Com a ampliação do número de alunos e a sofisticação de possibilidades oferecidas por fornecedores externos, percebemos que o Atlas não atendia mais as nossas necessidades, dessa forma em 2013, o WAE da Wize se tornou o ERP escolhido pela ESAMC e um ano depois o LMS foi alterado para o Blackboard.

3.14.3. LMS

A tecnologia do Blackboard ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz dentro e fora de sala de aula, as ferramentas do sistema possibilitam que:

- Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso
- Arquivos em geral
- Calendário Acadêmico
- Calendário Nacional de Provas Unificadas
- Disciplinas x Coordenadores de Disciplina
- Manual Acadêmico
- Material de Apoio para Calouros
- Pasta de Professores
- Pasta dos Programas das Unidades
- Central de Cases

No Blackboard foi inserido a realização de provas online, com um banco de questões randômico. Essas provas serão parte das preparações previas dos alunos.
Será feita uma demonstração de todas as ferramentas e acessibilidade do Blackboard para a comissão avaliadora.

3.14.4. ERP

O sistema de ERP faz parte de todos os processos da faculdade, desde a área Financeira,

Secretaria, Processo Seletivo, Acadêmica e Biblioteca. O acesso ao aluno do WAE é chamado de WAEnet, através desse portal ele consegue realizar os itens abaixo:

- Biblioteca: boletos
- Grade de Horários
- Dados Cadastrais
- Mural de Vagas
- Rematrícula Online
- Requerimentos
- Segunda via de boleto
- Visualização de notas e faltas

O próximo passo para a utilização do WAE é começar a disponibilizar aos alunos quais são os livros disponíveis na biblioteca de forma online e, também, iniciar um trabalho de evasão utilizando a ferramenta de CRM do sistema.

Será feita uma demonstração de todas as ferramentas e acessibilidade do Waenet para a comissão avaliadora.

3.15. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

Disponível no site da Instituição, (http://.esamc.br), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ESAMC é denominado Blackboard. Os materiais de estudo, guia do aluno, artigos para leitura complementar, são disponibilizados no SGCA – Sistema de Gerenciamento de Conteúdos e Aprendizagem (LCMS – *Learning and Content Management system)* de acordo com as necessidades apresentadas. Com o uso deste sistema, os alunos podem copiar os conteúdos diretamente para seus computadores pessoais e imprimir os conteúdos desejados ou necessários.

O AVA é a nossa sala virtual e dispõe das seguintes ferramentas de tecnologias da informação e comunicação:

- **Vídeo-aulas:** todas as vídeo-aulas das unidades curriculares estão disponíveis no AVA.
- **Livro digital:** os livros, além de estarem disponíveis em nossas bibliotecas físicas em todos os polos, estão disponíveis nas páginas das unidades curriculares conforme bibliografia e ementário;

- **Chat:** utilizado para integração entre os estudantes, tutores e professores durante as aulas em tempo real;
- **Fórum:** utilizado para discussão de temas da disciplina, buscando a articulação entre a teoria e a prática;

Portais aluno@net e Blackboard

Disponível no site da Instituição, o aluno@net é um software aplicativo, utilizado como sistema acadêmico, que propicia aos discentes o acesso às informações administrativas e pedagógicas referentes ao curso em que está matriculado. Nos portais, o discente pode visualizar informações acadêmicas, tais como calendário acadêmico, notas, faltas e manuais. Ele também pode imprimir e consultar sua situação financeira, reimprimir os contratos acadêmicos, fazer *upload* dos arquivos das aulas, acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, consultar obras da biblioteca virtual, sanar dúvidas no FAQ e utilizar os recursos de taxas e serviços para solicitar Exame e Recuperação, 2ª chamada, declaração de matrícula, histórico escolar, entre outras solicitações acadêmicas. Permite ainda, a publicação de trabalhos acadêmicos e artigos, a criação e acompanhamento de fóruns públicos e privados, e a inserção de *links* internos e externos relacionados aos temas das unidades curriculares.

Central de atendimento

O atendimento por meio de serviço telefônico é realizado pelos operadores da tutoria com o objetivo de triagem e transferência aos demais setores. Os tutores presenciais, que estão no Polo de Apoio Presencial com os alunos, são responsáveis por orientações acadêmicas e operacionais além de desempenhar atividades pedagógicas como as práticas tutoriais e a avaliação de competências comportamentais dos alunos. Os tutores presenciais têm a responsabilidade de interagir com os alunos, responder dúvidas, orientar a realização das atividades programadas e participar da avaliação da aprendizagem por meio de diversas tecnologias, disponibilizadas para a educação a da faculdade ESAMC.

Correio Eletrônico

A comunicação entre alunos, coordenações, docentes e outros participantes, pode ser efetivada de forma independente, a partir do servidor de e-mail individual, ou com utilização do Wae onde consta o e-mail de cada um dos participantes do curso.

Central de Relacionamento com o Aluno – CRA

Foi criada com a intenção de melhorar o atendimento ao estudante, à informação e a comunicação nos diferentes departamentos da Instituição.

Objetiva: atender a possíveis reclamações dos estudantes de forma diferenciada, ágil e construtiva; utilizar o *feedback* do contato com o estudante para suporte em decisões das políticas de qualidade no EaD; contribuir com a melhoria de qualidade quanto a informação e comunicação da REDE do EaD da Instituição (Polos de Apoio Presencial) e dos cursos presenciais.

A instituição também conta com a ouvidoria como outro canal de comunicação entre Instituição e aluno, a qual recebe elogios, sugestões, críticas, dúvidas, solicitações, reclamações, reivindicações, tanto por meio físico (cartas) quanto eletrônico (e-mail), tendo por objetivo melhor atender aos alunos e a comunidade.

3.16. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes e aos docentes é elaborado por professores da área e validado pela Equipe Multidisciplinar.

Elaboração do Material de Aula

Todo o Material de Aula apresentado e disponibilizado para professores e alunos é desenvolvido por professores da ESAMC com formação específica na área; e, que efetivamente lecionam o Material de Aula da disciplina que desenvolvem.

Vide no anexo 16 a lista dos professores que desenvolveram o material de aula de todas as disciplinas da grade curricular da ESAMC

Anexo 16 – ELABORAÇÃO DO MATERIAL DE AULA – LISTA DOS PROFESSORES DESENVOLVEDORES

Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais da área de educação e tecnologia. A necessidade do estabelecimento de uma equipe multidisciplinar decorre da existência de áreas distintas a serem atendidas. No plano pedagógico, professores para a elaboração do material didático, professores tutores para acompanharem os alunos no curso, coordenadores para uma organização eficiente ao longo do processo e alunos monitores para auxiliarem no acompanhamento dos alunos. No plano de sistemas, pessoal com capacidade para a instalação,

manutenção e o gerenciamento dos programas de natureza tecnológica. Tais atividades não se restringem apenas ao funcionamento, mas também à produção e design de materiais didáticos, funcionamento dos diversos setores do ambiente, assessoria aos professores/tutores em suas dúvidas etc.

A equipe multidisciplinar é composta por:

- Profissional de suporte técnico para revisão.
- Profissional de suporte técnico de tecnologia,
- Diretores Acadêmicos das unidades que fazem revisão e o controle de qualidade.;
- Diretor Administrativo.
- Quando necessário acionam outros professores especializados para a revisão.

Anexo 17 - COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

3.17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. A boa avaliação atribui uma boa pontuação ao bom desempenho, e uma pontuação ruim ao mau desempenho. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar estes dois pontos. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título IV – Do Regime Acadêmico, Capítulo XI – Da Avaliação e do desempenho Acadêmico, conforme descrito abaixo:

CAPÍTULO XI - DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 90. A avaliação do desempenho acadêmico será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 91. A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.

§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§2º. A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 92. O aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos, estando garantida a possibilidade de recuperação.

§1º. A avaliação pode ser presencial e/ou a distância, dependendo do tipo de avaliação.

§2º. Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, estabelecer os mecanismos de recuperação, decidindo pela aprovação ou reprovação do aluno, respeitados os termos da regulamentação interna, mormente os planos de ensino das disciplinas.

§3º. . O número de avaliações por período, o peso de cada avaliação para formação da média geral e sua natureza serão definidos nos planos de ensino de cada disciplina.

§4º. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§5º. A média mínima para aprovação em cada disciplina é 7 (sete).

§6º. É vedada a avaliação exclusivamente grupal, tanto quanto por instrumento único, exceto no trabalho de conclusão de curso.

§ 7º. É garantido ao aluno requerer revisão dos resultados obtidos nas verificações de aproveitamento, de acordo com os prazos previstos no calendário acadêmico e as normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 93. Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que utilizar meio fraudulento.

Parágrafo Único. Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento na data estabelecida, terá direito a avaliação substitutiva, conforme indicação nos planos de ensino das disciplinas, mediante requerimento, respeitando-se as datas previstas no calendário acadêmico.

Art. 94. Fica vedada a aplicação de avaliação oral para a recuperação de notas ao final do período letivo.

Art. 95. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

Art. 96. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Sistema Federal de Ensino.

§1º. A solicitação desse expediente só será permitida após a comprovação documental e justificativa do pedido, deferida pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Diretor Acadêmico.

§2°. Em nenhuma hipótese este expediente poderá ser utilizado por aluno reprovado na disciplina.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

A Avaliação do Desempenho Acadêmico

- Provas Elaboradas pelo Professor da Disciplina
- Provas de Eixo
- Provas Unificadas
- Preparação Prévia (Estudo Individualizado)
- Atividades realizadas na Disciplina: Projetos ou Jogos

3.17.1. PROVAS ELABORADAS PELO PROFESSOR DA DISCIPLINA

Provas elaboradas pelo professor da disciplina são provas que avaliam especificamente os temas abordados pelo professor na disciplina com o objetivo de medir o resultado do desenvolvimento de cada aluno e da turma frente aos tópicos abordados em sala de aula.

3.17.2. PROVAS DE EIXO

Provas de Eixo são provas que avaliam cumulativamente o conhecimento apreendido no eixo.

São preparadas e aplicadas no mesmo dia e horários para todos os alunos que estejam cursando aquela disciplina de fechamento de eixo. O resultado dessas avaliações é utilizado para verificar o desempenho dos alunos nos cursos das diversas Faculdades ESAMC, com intuito em analisar se há necessidade de adequação, correção ou reforço de conteúdo. As notas de prova de eixo compõem parte da média da disciplina que fecha o eixo. Ela tem um peso entre 20 e 30% da nota.

Anexo 18 – DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS DE EIXO NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Anexo 19 – EXEMPLOS DE PROVAS DE EIXO JÁ APLICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

3.17.3. PROVAS UNIFICADAS

Além das provas de eixo existem as chamadas “provas unificadas”, trata-se de uma avaliação aplicada em todas as unidades da ESAMC em disciplinas escolhidas pelos Coordenadores de Curso entre aquelas que não são avaliadas em provas de eixo. Eles servem como uma medida de avaliação de escolha aleatória entre as disciplinas do curso, permitindo aos Coordenadores de Curso correção e alinhamento em suas unidades.

Anexo 20 – DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS UNIFICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Anexo 21 – EXEMPLOS DE PROVAS UNIFICADAS JÁ APLICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

3.17.4. PREPARAÇÃO PRÉVIA

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado e que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente, tem como objetivos: ampliar tempo de estudo do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões desse estudo individualizado avaliam a habilidade do Estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias.

3.17.5. ATIVIDADES REALIZADAS NA DISCIPLINA

Nas disciplinas cuja metodologia é PBL (Project Base Learning) ou Gamification (Jogos) parte da nota dos alunos nas disciplinas, é atribuída aos Projetos ou Resultados dos Jogos realizados no decorrer do semestre.

Anexo 22 – EXEMPLOS DE ATIVIDADES REALIZADAS NAS DISCIPLINAS COM METODOLOGIA PBL E GAMIFICATION NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

4. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Composição do Núcleo Docente Estruturante

- Possui 5 docentes
- Todos os seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (60% em tempo integral)
- 60% dos seus membros possuem titulação sticto sensu
- O Coordenador do Curso é integrante do NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Anderson de Lima Módolo	Especialização	Integral	Especialização em MBA em Gestão de Projetos.

			- Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
Amadeu Vinicius Silva	Especialização	Integral	Graduação em Engenharia de Controle e Automação no Instituto Bandeirantes de Ciência e Tecnologia IBCT (2012). Especialização em Gestão de Processos de Processos Industriais
Marcio J. Cuccolo Rosales	Mestrado	Parcial	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais. Graduação em Engenharia de Materiais.
Enzo Fiorelli Vasques	Mestrado	Parcial	Mestrado em Educação (Conceito CAPES 3). Graduação em Direito.
Henrique Neves de Lucena	Mestrado	Integral	Graduação em Tecnologia em Mecânica de Precisão na UNESP (2005); Aperfeiçoamento em Certificação Black Belt na POLICAMP (2012); Aperfeiçoamento em Certificação Green Belt na POLICAMP (2012); Mestrado em Engenharia de Produção na UNIMEP (2009)

Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O NDE do Curso de Engenharia da Computação atua no:

- Acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC,
- Realizando estudos e atualização periódica
- Verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCn e as novas demandas do mundo do trabalho; e, no Regulamento Interno próprio.

Anexo 23 – ATAS DAS REUNIÕES DO NDE COMPROVANDO ATUAÇÃO

4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Equipe Multidisciplinar Estabelecida e Constituída

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais da área de educação e tecnologia. A necessidade do estabelecimento de uma equipe multidisciplinar decorre da existência de áreas distintas a serem atendidas.

A equipe multidisciplinar é composta por:

- Professor desenvolvedor – participa somente da disciplina que desenvolve – vide anexo 16 para a lista dos professores que desenvolveram o material de aula de todas as disciplinas da grade curricular da ESAMC
- Profissional de suporte técnico para revisão.
- Profissional de suporte técnico de tecnologia,
- Diretores Acadêmicos das unidades que fazem revisão e o controle de qualidade. Quando necessário acionam outros professores especializados para a revisão.

Anexo 17 - COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Equipe Multidisciplinar Responsabilidades

- No plano pedagógico: responsável pela elaboração do material didático.
- No plano tecnológico: responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e presencial.
- Na organização: com planejamento documentado, implementado e formalizado
  Anexo 24 – PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DE AULA
  Anexo 25 – PLANO DE MELHORIA DO ERP E AVA

4.3. COORDENADOR DO CURSO

4.3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA, TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA

O coordenador do curso de Engenharia de computação é o Prof. Anderson Módolo, possui graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Anhanguera de São Paulo (2009) e MBA em Gestão de Projetos pela Escola Superior de Marketing, Administração e Comunicação de Campinas, ESAMC (2016). Tem experiência na área de Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia da Computação, com ênfase em Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação, Banco de Dados, Lógica de Programação, Redes de

Computadores, Hardware, Desenho Auxiliado por Computador (AutoCAD), Gestão da Qualidade, Gestão por Competência, Gestão de Conflitos, Gestão Financeira, Gestão de Pessoas, Marketing, Endomarketing.

4.3.2. ATUAÇÃO E PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O regime de trabalho do Coordenador do Curso é integral; e, conforme apresentado abaixo a atuação do coordenador está de acordo com o PPC em todos os critérios:

- Atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.
  vide abaixo itens **I – Gestão do Curso abaixo,** **III - Relação com os discentes IV - Representatividade nos órgãos colegiados**
- Administra a potencialidade do corpo docente do seu curso.
  vide abaixo item **II - Relação com os docentes abaixo**
- Pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e favorecendo a integração e a melhoria contínua.
  vide abaixo item. **V – Plano de Ação**

I - Gestão do Curso

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Conselho Superior através de Portaria interna para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ESAMC foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, copiada abaixo:

Seção III - DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 9º. O Coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10. O Coordenador do Curso será designado pelo Conselho Superior da Faculdade ESAMC Campinas, para mandato de 4 anos, permitida a recondução.

Art. 11. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12. Compete ao Coordenador do Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

II - propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

III - dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;

IV - propor para discussão da Diretoria Acadêmica da Faculdade ESAMC Campinas medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;

V - cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;

VI - sugerir modificações para o currículo dos cursos em atividade na Faculdade ESAMC Campinas, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;

VII - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso.

VIII - sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;

IX - acompanhar o desenvolvimento dos estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

X - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade ESAMC Campinas, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;

X I- sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;

XII - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

II - Relação com os docentes

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para que a formação do egresso proposta no projeto do curso.

IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da Faculdade ESAMC Campinas, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ESAMC.

V – Plano de Ação

Vide anexo 14 com o Plano de Ação Semestral do coordenador do curso para 2021/02.

Anexo 14 – PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL 2021/02

4.3.3 REGIME DE TRABALHO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite:

- O atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.
  Vide anexo 14 - PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL 2021/02
- Plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua
  Vide Anexo 27 – PERFIL DO CORPO DOCENTE

  Anexo 14 – PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL 2021/02

4.4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Além da análise individual de cada item citado neste PPC, o Núcleo Docente Estruturante também realiza o relatório completo de estudos TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIAS, relacionado a disciplina ministrada e o perfil de egresso desejado nos discentes. Este relatório está apresentado no Anexo 27 h – RELATÓRIO COMPLETO DOCENTES.

4.4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE fica COMPROVADA a**,** TOTAL capacidade do corpo docente para **analisar** os conteúdos dos componentes curriculares, **abordando** a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, **e fomentar** o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, **proporcionar** o acesso a conteúdo de **pesquisa de ponta**, **relacionando-os** aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, **e incentivar** a produção do conhecimento, por meio de **grupos de estudo ou de pesquisa** e da **publicação**.

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	***%***
Titulação do corpo docente – mestre + doutores	57%
Correlação entre a área de formação do corpo docente e as disciplinas ministradas	100%
Nota Média em pontos específicos: **Relacionamento** • O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial – NOTA = • O professor é acessível e disponível – NOTA = • O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa – NOTA = **Rigor Acadêmico** • O professor é exigente comigo e com a classe, tornando o meu aprendizado desafiador – NOTA = • O professor demonstra liderança, exercendo sua autoridade de maneira organizada e respeitosa – NOTA = **Motivação** • O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atauis e desafiadores – NOTA =	

• O professor consegue despertar em mim a curiosidade sobre o assunto e me estimulou a estudar esta disciplina – NOTA = • O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = • O professor demonstra segurança na transmissão dos seus conhecimentos teóricos e práticos, aproximando a disciplina da realidade do mercado – NOTA = • O professor abre espaço para discussão e permite a exposição de diferentes pontos de vista, passando segurança e incentivando tirar dúvidas – NOTA = **Comprometimento com o sucesso dos alunos** • O professor demonstra interesse/preocupação com o meu sucesso profissional **Reforço da escolha** • O professor me faz sentir seguro pois me mostra que a ESAMC é a melhor faculdade de minha cidade	

Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021/01 – UNID. CAMPINAS

Anexo 27 a - PERFIL DO CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO

Anexo 27 b - PERFIL DO CORPO DOCENTE – CORRELAÇÃO ENTRE A ÁRA DE FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E AS DISCIPLINAS MINISTRADAS

4.4.2. REGIME DE TRABALHO

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE fica COMPROVADA que o regime de trabalho do corpo docente **permite** o atendimento **integral** da demanda existente, **considerando** a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático **e** a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, **havendo** documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, **utilizados** no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	***%***
Professores em regime parcial ou integral	65%

Nota Média em pontos específicos: • O professor é acessível e disponível – NOTA =	

Anexo 27 c - PERFIL DO CORPO DOCENTE – REGIME DE TRABALHO

Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021/01 – UNID. CAMPINAS

4.4.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE e no Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 202101 – UNID. I CAMPINAS fica COMPROVADA que o corpo docente **possui** experiência profissional no mundo do trabalho, que **permite apresentar** exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, **atualizar-se** com relação à interação conteúdo e prática, **promover** compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral **e analisar** as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	
Professores com experiência no mercado de trabalho – média anos de experiência no mercado de trabalho	11,5 anos
Nota da Avaliação Institucional dos Professores do Curso de Engenharia da computação em 2021/01 • Nota critério: nota = 1 PÉSSIMO – nota = 6 EXCELENTE • Nota critério: nota = 0 PÉSSIMO – nota = 100 EXCELENTE	 5,6 93,3
Nota Média em pontos específicos: **possui** experiência profissional no mundo do trabalho, que **permite apresentar** exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, • O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = • O professor demonstra segurança na transmissão dos seus conhecimentos teóricos e práticos, aproximando a disciplina da realidade do mercado – NOTA =	

atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, • O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atauis e desafiadores – NOTA = **promover** compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral **e analisar** as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão. • O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores – NOTA = • O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA =	

Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021/01 – UNID. I CAMPINAS

Anexo 27 d - PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

4.4.4. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE e no Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 202101 – UNID. I CAMPINAS fica COMPROVADA que o corpo docente **possui** experiência na docência superior para **promover** ações que **permitem identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	
Professores com experiência no MAGISTÉRIO SUPERIOR – média anos de experiência no magistério superior presencial	7,23 anos
Nota Média Geral da Avaliação Institucional dos Professores do Curso de Engenharia Ambiental em 2021/01 • Nota critério: nota = 1 PÉSSIMO – nota = 6 EXCELENTE	5,9

• Nota critério: nota = 0 PÉSSIMO – nota = 100 EXCELENTE	98,3
Nota Média em pontos específicos: **promover** ações que **permitem identificar** as dificuldades dos discentes • O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores – NOTA = 98,3 **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma • O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial – NOTA = 96,6 • O professor é acessível e disponível – NOTA = 98,3 • O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa – NOTA = 96,6 • O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = 98,3 **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares • O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores - NOTA = 98,3 **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas • O professor é exigente comigo e com a classe, tornando o meu aprendizado desafiador – NOTA = 96,6 **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, • O coordenador do curso entrega e discute esta avaliação individualmente com cada professor propondo mudanças e atividades de atualização **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção • O professor demonstra liderança, exercendo sua autoridade de maneira organizada e respeitosa – NOTA = 98,3	5,9/98,3 5,8/96,6 5,9/98,3 5,8/96,6 5,9/98,3 5,9/98,3 5,8/96,6 5,9/98,3

Anexo 27 d - PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

4.4.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUAÇÃO À DISTÂNCIA

As disciplinas ofertadas no modelo EAD (modelo aulas ao vivo online e modelo aulas gravadas e material disponibilizado online) no curso de Engenharia Ambiental, conforme já apresentadas nos anexos 11 e 12 (ANEXO 11 – TABELA DAS DISCIPLINAS EAD AO VIVO ONLINE e ANEXO 12 – TABELA DAS DISCIPLINAS EAD GRAVADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO) são as seguintes:

EAD AO VIVO ONLINE

1o. SEMESTRE
Lingua Portuguesa
Psicologia

2o. SEMESTRE
Ciência e Tecnologia dos Materiais

3o. SEMESTRE
Estatística Aplicada à Engenharia I

4o. SEMESTRE
Estatística Aplicada à Engenharia II
Resistência dos Materiais

5o. SEMESTRE
Resistência dos Materiais II

6o. SEMESTRE
Ciencias Ambientais
Introdução ao Direito

7o. SEMESTRE
Segurança do Trabalho e Ergonomia
Competencias Empresariais

8o. SEMESTRE
Gestão de Marketing

9o SEMESTRE

Manutenção Industrial

10o. SEMESTRE
Economia
Gestão Ambiental

EAD AULAS GRAVADAS

10o. SEMESTRE
Relações Étnico, Raciais e Indígenas
Direitos Humanos e Cidadania

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE e no Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 202101 – UNID. I CAMPINAS fica COMPROVADA que o corpo docente **possui a** experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	
Professores com experiência no MAGISTÉRIO SUPERIOR EAD – média anos de experiência no magistério superior EAD	2 anos
Nota Média da Avaliação Institucional dos Professores das Disciplinas EAD do Curso de Engenharia Ambiental em 2021/01 • Nota critério: nota = 1 PÉSSIMO – nota = 6 EXCELENTE • Nota critério: nota = 0 PÉSSIMO – nota = 100 EXCELENTE	 5,9 98,3
Nota Média em pontos específicos: **promover** ações que **permitem identificar** as dificuldades dos discentes	5,9/98,3

• O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores – NOTA = 98,3 **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma	5,8/96,6
• O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial – NOTA = 96,6 • O professor é acessível e disponível – NOTA = 98,3 • O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa – NOTA = 96,6 • O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = 98,3 **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares	5,9/98,3 5,8/96,6 5,9/98,3 5,9/98,3
• O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores - NOTA = 98,3 **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades	5,9/98,3
• O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores - NOTA = 98,3 **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas,	5,8/96,6
• O professor é exigente comigo e com a classe, tornando o meu aprendizado desafiador – NOTA = 96,6 **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período,	
• O coordenador do curso entrega e discute esta avaliação individualmente com cada professor propondo mudanças e atividades de atualização **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção	5,9/98,3
• O professor demonstra liderança, exercendo sua autoridade de maneira organizada e respeitosa – NOTA = 98,3	

Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021/01 – UNID. I CAMPINAS

Anexo 27 d - PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

4.5. PERFIL DOS TUTORES

4.5.1. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todo o nosso corpo de tutores é integralmente formado pelos professores da ESAMC; ou seja, não fazemos distinção entre os professores e tutores. Portanto, o mesmo professor que ministra a aula ao vivo online (EAD) é também quem faz o atendimento do aluno.

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE e no Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 202101 – UNID. I CAMPINAS fica COMPROVADA que a experiência do corpo tutorial **permite fornecer** suporte às atividades dos docentes, **realizar** mediação pedagógica junto aos discentes, **demonstrar** inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, **e orientar** os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	
Professores com experiência no MAGISTÉRIO SUPERIOR EAD – – média anos de experiência no magistério superior EAD tutores	2 anos
Nota Média da Avaliação Institucional dos Professores/Tutores das Disciplinas EAD do Curso de Engenharia Ambiental em 2021/01 • Nota critério: nota = 1 PÉSSIMO – nota = 6 EXCELENTE • Nota critério: nota = 0 PÉSSIMO – nota = 100 EXCELENTE	 5,9 98,3
Nota Média dos professores/tutores em pontos específicos: permite fornecer suporte às atividades dos docentes,	

• Na ESAMC o tutor é o professor da disciplina; portanto, o suporte para as atividades docentes ocorre naturalmente, durante as aulas e através da Avaliação que seus alunos fazem deles.	
realizar mediação pedagógica junto aos discentes,	5,9/98,3
• O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = 98,3	5,9/98,3
• O professor demonstra segurança na transmissão dos seus conhecimentos teóricos e práticos, aproximando a disciplina da realidade do mercado – NOTA = 98,3	5,9/98,3
• O professor abre espaço para discussão e permite a exposição de diferentes pontos de vista, passando segurança e incentivando tirar dúvidas – NOTA = 98,3	
demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem,	5,8/96,6
• O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial – NOTA = 96,6	5,9/98,3
• O professor é acessível e disponível – NOTA = 98,3	5,8/96,6
• O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa – NOTA = 96,6	5,9/98,3
• O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = 98,3	
orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.	5,9/98,3
• O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores - NOTA = 98,3	5,8/96,6
• O professor consegue despertar em mim a curiosidade sobre o assunto e me estimulou a estudar esta disciplina – NOTA = 96,6	

Anexo 27 d - PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

4.5.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE fica COMPROVADO que **t**odos os professores/tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu.

Para facilitar a leitura, segue anexo a tabela apresentada acima:
Anexo 27 e - PERFIL DO CORPO DOCENTE – PROFESSORES/TUTORES DISCIPLINAS EAD

Portanto, fica evidenciada que **t**odos os professores/tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu

TÓPICO	***%***
Correlação entre a área de formação do corpo docente e as disciplinas ministradas disciplinas EAD	100%
Titulação do corpo docente – mestre + doutores – professores e doutores disciplinas EAD	64%

Anexo 27 e - PERFIL DO CORPO DOCENTE – PROFESSORES E TUTORES DISCIPLINAS EAD

4.5.3. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Conforme já abordado acima, todo o nosso corpo de tutores é integralmente formado pelos professores da ESAMC; ou seja, não fazemos distinção entre os professores e tutores. Portanto, o mesmo professor que ministra a aula ao vivo online (EAD) é também quem faz o atendimento do aluno.

Conforme apresentado no Anexo 27 - PERFIL DO CORPO DOCENTE e no Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 202101 – UNID. I CAMPINAS fica COMPROVADA que o corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e **elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.**

Essa COMPROVAÇÃO fica evidenciada através dos seguintes fatos abaixo:

TÓPICO	***%***
Professores/Tutores com 2 anos ou mais de experiência na educação à distância	100%
Nota Média da Avaliação Institucional dos Professores/Tutores das Disciplinas EAD do Curso de Engenharia Ambiental em 2021/01 • Nota critério: nota = 1 PÉSSIMO – nota = 6 EXCELENTE • Nota critério: nota = 0 PÉSSIMO – nota = 100 EXCELENTE	 5,9 98,3
Nota Média dos professores/tutores em pontos específicos: permite identificar as dificuldades dos discentes, • O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa – NOTA = 96,6 • O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores – NOTA = 98,3 expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, • O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial – NOTA = 96,6 • O professor é acessível e disponível – NOTA = 98,3 • O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa – NOTA = 96,6 • O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = 98,3 apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares	 5,8/96,6 5,9/98,3 5,8/96,6 5,9/98,3 5,8/96,6 5,9/98,3

• O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores - NOTA = 98,3	5,9/98,3
elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades,	
• O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores - NOTA = 98,3	5,9/98,3
• O professor consegue despertar em mim a curiosidade sobre o assunto e me estimulou a estudar esta disciplina – NOTA = 96,6	5,8/96,6
adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.	
• O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala – NOTA = 98,3	5,9/98,3

Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021/01 – UNID. I CAMPINAS

Anexo 27 f - PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

4.5.4. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Conforme já abordado acima, todo o nosso corpo de tutores é integralmente formado pelos professores da ESAMC; ou seja, não fazemos distinção entre os professores e tutores. Portanto, o mesmo professor que ministra a aula ao vivo online (EAD) é também quem faz o atendimento do aluno.

O PROFESSOR TAMBÉM É O TUTOR dos alunos, mesmo nas disciplinas EAD.

Dessa forma:

Há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (e, quando for o caso, coordenador do polo) pois o professor também é o tutor.

Há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso através do plano de atualização das disciplinas e do plano de ações semestral.

São realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores através da avaliação semestral de cada professor/tutor conduzida pelo coordenador.

4.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Conforme apresentado abaixo, o Colegiado do Curso de Engenharia da Computação:

- Está institucionalizado.
- É composto por cinco membros representantes dos segmentos da IES – corpo docente, corpo discente, suporte acadêmico e coordenação do curso.
- Reúne-se com periodicidade determinada - duas vezes em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário.
- As decisões são devidamente registradas em Atas que também definem o fluxo para encaminhamento e acompanhamento da implementação,
- Baseia-se nos relatórios da CPA para avaliar seu desempenho e ajustar as práticas de gestão.

Membros do Colegiado

O Colegiado do Curso tem a seguinte composição, conforme última Ata lavrada**:**

Presidente (Coordenador do Curso)	Nome: Anderson Módolo
Secretário (Assessor Pedagógico)	Nome: Ana Delfino
Representante do Corpo Docente	Nome: Caio Maroso
Representante do Corpo Docente	Nome: Andres Von Simson
Representante do Corpo Discente	Nome: Kaique Aruan Biazioli de Paula

Atuação do Colegiado do Curso

A atuação do colegiado no curso está prevista no regimento escolar, na Seção V – do Colegiado dos cursos, conforme descrito abaixo:

Seção V - DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 16. O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Faculdade ESAMC Campinas e sua prática pedagógica.

Parágrafo Único. Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgãos deliberativos básicos e de apoio à Direção Acadêmica, Coordenação do Curso, Corpo Docente e Discente, na coordenação didática do curso, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 17. O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos indicados, quais sejam:

I - como membros permanentes:

O Coordenador do Curso, seu presidente;

1 (um) Assessor Pedagógico, como seu secretário;

II - como membros efetivos indicados:

2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso;

1 (um) representante do Corpo Discente do Curso.

Parágrafo Único. Os membros efetivos indicados pelos seus pares e designados pelo Presidente, terão mandato indeterminado, permitida a recondução quando necessário.

Art. 18. São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

I - Fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II - aprovar a estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias encaminhando à aprovação do Conselho Superior;

III - discutir temas ligados à educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Faculdade ESAMC Campinas, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões à Diretoria Acadêmica;

IV - promover a avaliação do curso, em cooperação com o Núcleo Docente Estruturante - NDE e a Comissão Própria de Avaliação - CPA;

V - deliberar sobre o aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI - indicar os membros do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições legais vigentes;

VII - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VIII - exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Superior.

Art. 19. O colegiado de cada curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação de seu presidente.

§1º. Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§2º. Salvo motivo de força maior, os membros do Colegiado do Curso serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§3º. As reuniões do colegiado de cada curso deverão ser abertas, com no mínimo, a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do colegiado ou de seu substituto.

§4º. De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 20.Diretoria Acadêmica poderá participar das reuniões do colegiado do curso, com direito a voz, principalmente para esclarecer assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdo dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

4.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Vide Anexo 27g.

5. DIMENSÃO - INFRAESTRUTURA

A ESAMC agora está centralizada em uma única unidade, eliminando a distinção entre Unidade I e Unidade II. Localizada no centro de Campinas, no endereço Rua José Paulino, 1345, a instituição abriga uma variedade de cursos, incluindo Engenharia de Computação, Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Graduação Tecnológica em Comércio Exterior, Graduação Tecnológica em Gestão Comercial (Vendas), Graduação Tecnológica em

Recursos Humanos, Graduação Tecnológica em Gestão Financeira, Graduação Tecnológica em Logística, Graduação Tecnológica em Marketing, Graduação Tecnológica em Qualidade, Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais, Design Gráfico, Design de Moda, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Direito, Graduação Tecnológica em Comunicação Institucional, Graduação Tecnológica em Produção Publicitaria, Graduação Tecnológica em Eventos, Graduação Tecnológica em Fotografia, Graduação Tecnológica em Produção Audiovisual e Graduação Tecnológica em Produção Fonográfica. A infraestrutura da instituição foi otimizada para atender os alunos de forma integrada.

1. Infraestrutura para docentes

- Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral
- Espaço para coordenação do curso
- Espaço para serviços acadêmicos
- Sala de professores
- Salas de reunião NDE e Colegiado
- Sala do diretor acadêmico

2. Atendimento aos alunos

- Secretaria
- Central de atendimento telefônico
- Atendimento professor aluno

3. Sala de aula
4. Auditório
5. Laboratórios de informática

- Infraestrutura física e equipamentos
- Acesso dos alunos a equipamentos de informática

6. Biblioteca

- Infraestrutura física
- Serviços e informatização
- Plano de atualização do acervo

7. Bibliografia básica – tabela
8. Bibliografia complementar – tabela
9. Periódicos especializados – tabela
10. Tabela geral de infraestrutura – unidade I

5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral: o gabinete de trabalho para docentes em tempo integral, para facilidade de acesso, está próximo da sala dos professores; todavia, totalmente isolada para garantir privacidade e tranquilidade de trabalho. Nesta sala a instituição oferece todo o suporte necessário para o trabalho docente em tempo integral: gabinetes individuais, equipamentos de suporte, acesso à internet.

Dessa forma, fica claramente evidenciada que proporcionam e permitem:

- **A viabilização** das ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico;
- **Atendem** às necessidades institucionais;
- **Possuem** recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados;
- **Garantem** privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos; e, para a guarda de material e equipamentos pessoais, **com segurança**.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO

Salas de coordenação: as salas de coordenação, para facilidade de acesso, estão próximas da sala dos professores; todavia, totalmente isolada para garantir privacidade e tranquilidade de trabalho. Essas salas garantem tanto o ambiente de trabalho adequado aos coordenadores; como, a privacidade para receber docente e alunos. Nestas salas a instituição oferece todo o suporte necessário para o trabalho do coordenador: gabinetes individuais, equipamentos de suporte, acesso à internet.

Dessa forma, fica claramente evidenciada que proporcionam e permitem:

- **A viabilização** das ações acadêmico- administrativas, possui equipamentos adequados;
- **Atendem** às necessidades institucionais;
- **Permitem** o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade; e,
- **Dispõe** de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho**.**

5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Sala dos professores: a sala dos professores possui um amplo e confortável espaço para convívio dos professores, que é o momento em que eles esperam para ministrar as suas aulas. Nessa sala a Instituição oferece um espaço para que eles possam descansar, com sofás e cadeiras e computadores para que os professores realizem alguma tarefa pendente relacionada as aulas que vão ministrar e uma mesa em que fica o responsável pelo atendimento aos professores, para orienta-los em qualquer dúvida ou problema que tenham. Além disso, a sala dos professores conta com uma grande mesa, caso seja necessário realizar alguma reunião.

Dessa forma, fica claramente evidenciada que proporciona e permite:

- A viabilização do trabalho docente;
- Possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes;
- Permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

- Sala reuniões NDE, CPA e Colegiado: a sala de reuniões de uso múltiplo oferece a privacidade e a infraestrutura necessária para s reuniões dos NDE, da CPA e dos Colegiados de Cursos.
- Sala Diretor Acadêmico: a sala do Diretor Acadêmico está próxima da sala dos professores para garantir que o Diretor Acadêmico esteja em contato constante com todo o corpo decente; todavia, totalmente isolada para garantir privacidade e tranquilidade de trabalho. A sala garante tanto o ambiente de trabalho adequado ao diretor Acadêmico; como, a privacidade para receber coordenadores de curso, docentes e alunos. Nestas salas a instituição oferece todo o suporte necessário para o trabalho do Diretor Acadêmico: equipamentos de suporte, acesso à internet.

DESCRIÇÃO
Gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral – Dedicação Integral
Gabinetes de trabalho para docentes NDE
Salas de Coordenação
Sala dos professores
Sala reuniões NDE, colegiado CPA e Conselho Acadêmico
Sala Diretor Acadêmico

5.4. ATENDIMENTO AOS ALUNOS

- Secretaria: a Secretaria da Unidade I consta com 4 balcões de atendimento aos alunos e 4 cadeiras de espera no atendimento. O atendimento acontece das 08h ás 21h, sem nenhuma pausa, para garantir que todos os alunos sejam atendidos com a menor espera possível. No *BackOffice,* possuímos a mesa do Supervisor responsável pelo atendimento presencial da unidade I, um lugar para a responsável em dar o retorno para os alunos, e outras mesas, que servem para quando outros supervisores estão visitando a unidade II.
- Central de atendimento whatsapp: a central de atendimento telefônico possui 6 meses para os atendentes telefônicos, que trabalham em turnos para garantir que todos os alunos possuam um rápido atendimento.

DESCRIÇÃO
Secretaria
Central de atendimento telefônico
Processos Acadêmicos
Atendimento docente/alunos

5.5. SALA DE AULA

Todas as salas de aula são amplas, sendo a iluminação natural através de janelas e/ou iluminação indireta com luminárias fluorescentes, ar condicionado e ventiladores. As carteiras são estofadas, sendo que estão reservadas 10% de carteiras para estudantes canhotos e todas as salas de aula estão equipadas com Datashow, computadores e tela de projeção. As salas maiores possuem, ainda, para conforto dos docentes, aparelhagem de amplificação, com microfones.

SALAS DE AULA	M^2
Sala 100	48
Sala 101	47
Sala 103	96
Sala 105	78
Sala 106	88
Sala 108	49

Sala 109	80
Sala 112	25
Sala 112.1	25
Sala 113	56
Sala 114	45
Sala 115	15
Sala 115.1	15
Sala 116+117	117
Sala 118+119	108
Sala 120+121	109
Sala 122	60
Sala 123	42
Sala 124	98
Sala 126	53
Sala 127	106
Sala 129	45
Sala 131	110
Sala 201	45
Sala 202	38
Sala 203	51
Sala 204	45
Sala 205	38

AUDITÓRIO

O auditório comporta 100 pessoas, e possui os equipamentos abaixo:

- Computador com CD
- Projetor Multimídia
- Telão
- Som
- Ar condicionado
- Microfone

DESCRIÇÃO	ÁREA (M^2)
Auditório	100

5.6. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Atualmente, a ESAMC disponibiliza três laboratórios de informática (descritos anteriormente) e estes são utilizados pelos alunos nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Os três laboratórios estão aptos a terem aulas de CAD e disciplinas de programação, todos os softwares são padronizados. Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede Wi-Fi disponível em alguns pontos da ESAMC e dos computadores da biblioteca. Todos os computadores dos laboratórios da ESAMC e da biblioteca permitem acesso à internet.

Laboratório 1 (PC)	
ÁREA (M^2)	**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**
75	Segunda à sexta: Das 7h10 às 13h00 / Das 16h às 22h00 Sábado: Das 8h00 às 13h00
EQUIPAMENTOS	
MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Computador Intel i5, 4GB, 500GB, DVD-RW, NVIDIA GeForce 210	31
Monitor Philips 160E1 15,6"	31
Splitter Vídeo 2P VGA	1
Projetor Sony VPL-EX100	1

Laboratório 2 (PC)	
ÁREA (M^2)	**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**
75	Segunda à sexta: Das 7h10 às 13h00 / Das 16h às 22h00 Sábado: Das 8h00 às 13h00

EQUIPAMENTOS	
MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Computador Intel i5, 4GB, 500GB, DVD-RW, ATI RADEON HD 5400 Series	37
Monitor LG E1641CX 15,6"	37
Splitter Vídeo 2P VGA	1
Projetor Sony VPL-EX100	1

Laboratório 3 (PC)	
Utilização	**Computação**
ÁREA (M²)	75m²

EQUIPAMENTOS	
MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Computador Intel Core 2 Duo, 4GB, 160GB, DVD-RW, NVIDIA GeForce 8400	37
Monitor Philips 160E1 15,6"	37
Splitter Vídeo 2P VGA	1
Projetor Sony VPL-EX100	1

5.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

Laboratório 1	
Utilização	**FÍSICA**
ÁREA (M²)	57m²

EQUIPAMENTOS	
DESCRIÇÃO - MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Bancadas de experimentos	6
Bancos	49
Torneiras	0
Mesa	1

Quadro branco	1
Ar condicionado	1
Tomadas	14
Pias	0
Chuveiro de descontaminação	0
Extintores de incêndio	1
Armário	4
Tubulação de gás	1
Luminárias	12
Cadeira	1
Caixa de Ferramentas	1
EQUIPAMENTOS	
Cronômetro digital	9
Dinamômetro	4
Ebulidor	4
Fonte de Alimentação	10
Micrometer outside	10
Multímetro Digital	9
Paquímetro Universal	10
Protoboard	10
MATERIAL DE CONSUMO	
Abridor	3
Anel para funil	9
Arruela pequena	180
Arruela zincada	1 kg
Baterias	2
Blocos de folhas milimetradas	3
Bolas de gude	1 pct
Braçadeira	5
Caixa de Clips	1
Estilete pequeno	4
Fios de ligação	+50
Giz de lousa branco	5

Lâmpadas de LED	2
Lâmpadas OSRAM 60W	6
Latas de refrigerante vazia	24
LED	30
Lixa de unha	1
Lupas	2
Mecanismo de tomada	4
Molas	8
Panos de limpeza	7
Papel alumínio	7,5 m
Parafusos e buchas	1
Pct Palha de aço	0,5
Peso 05g	5
Peso 10g	5
Peso 15g	5
Peso 20g	5
Peso 25g	5
Peso 30g	5
Peso 35g	5
Peso 40g	5
Peso 45g	5
Peso 50g	5
Peso de linha de pesca	1
Pilhas grandes	8
Pregos 10x10	1 pct
Pregos 15x15	1 pct
Réguas	4
Resistores	+50
Rolo de barbante	0,5
Tesoura	2
Transferidor 360	5
Trena 5 m	2
KIT'S DIDÁTICOS	

Kit de destilação fracionado	1
Kit de destilação simples	1
Kit de dilatometro linear	4
Kit de Plano Inclinado	6
Kit de Roldanas	4
Kit Óptica geométrica	4

Tabela 1 - Descrição detalhada do laboratório de física

Laboratório 2	
Utilização	**HIDRÁULICA**
ÁREA (M^2)	56
DESCRIÇÃO - MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Bancadas de experimentos	4
Bancos	24
Torneiras	0
Mesa	1
Quadro branco	0
Ar condicionado	1
Tomadas	33
Pias	0
Chuveiro de descontaminação	0
Extintores de incêndio	1
Armário	3
Tubulação de gás	1
Luminárias	11
Banco de madeira	1
Lixeiras	3
EQUIPAMENTOS	
Balança	1
Bancada de perda de cargas	1
Canal de escoamento	1
Conjuntos de fundos distintos	2

Digital Protractor	1
Escada de peixe	1
Haste para levantar o macaco	1
Hidrômetro com cúpula de vidro	1
Inclinometro	1
Kit Palestra de Divisão de Infraestrutura	1
paquímetro de profundidade	1
Pares de luvas de raspa	8
Réguas métricas	10
Vertedouros	5

Laboratório 3	
Utilização	**PROCESSOS DE FABRICAÇÃO**
ÁREA (M^2)	58
DESCRIÇÃO - MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Bancadas de experimentos	3
Bancos	36
Torneiras	0
Mesa	1
Quadro branco	0
Ar condicionado	0
Tomadas	9
Pias	0
Chuveiro de descontaminação	0
Extintores de incêndio	1
Armário	3
Luminárias	10
Painel de Ferramentas	1
Conjunto de ganchos p/ Painel	1
Aspirador de pó pequeno	1
EQUIPAMENTOS	
Base magnética	5

Escala de aço inoxidável graduada 150x20x0,7mm	10
Furadeira de bancada	1
Furadeira fresadora AMB 100.40 BF	1
Máquina CNC Router	1
Máquina de solda MIG 130	1
Micrometer 25 x 0,01 mm	10
Micrometer 50 x 0,01 mm	10
Micrômetro interno tipo paq.	10
Motoesmeril	1
Nível de alumínio 12"	5
Paquímetro Digitais	10
Paquímetro Univesal	20
Paquímetro Univesal	20
Parafusadeira	3
Regulador para gás com mangueira	5
Regulador para gás com mangueira	5
Relógios Comparadores	5
Serra circular elétrica	1
Serra fita de bancada	1
Termômetro QLI 10 + 150°C	5
Torno elétrico 220V/60Hz	1
Tornos de bancada (morsa)	2
MATERIAL DE CONSUMO	
Arame de solda	1
EPI'S	
Luvas de Raspa de couro para solda	2
Máscaras de solda	1
Óculos de segurança	5

Laboratório 4	
Utilização	**CIRCUITOS E MÁQUINAS**
ÁREA (M^2)	$56m^2$

EQUIPAMENTOS	
DESCRIÇÃO - MARCA / MODELO	
Bancadas de experimentos	6
Bancos	48
Torneiras	0
Mesa	1
Quadro branco	1
Ar condicionado	0
Tomadas	12
Pias	0
Chuveiro de descontaminação	0
Extintores de incêndio	1
Armário	3
Luminárias	11
Cxa. De Resistores com divisórias	10
EQUIPAMENTOS	
Aparelho PROXSYS.CLP	2
Cabo para Aparelho PROXSYS CLP	2
Fonte de Energia mod.: 4202	6
Kit Trifásico	5
Osciloscópio	6
MATERIAL DE CONSUMO	
Abraçadeira de nylon (c/ 100un)	10 pcts
Base para globo (plafonier)	10
Borne 4mm	10
Borne para lâmpadas fluorescentes (soquete)	10
Botão gangorra	10
caixas de luz 4x2	10
Capacitor Cerâmico 10 nF / 50 V	10
Capacitor Cerâmico 100 KF / 50 V	10
Capacitor Cerâmico 100 pF / 100 V	10
Capacitor Cerâmico 100 pF / 100 V	10
Capacitor Cerâmico 1K nF / 50 V	10

Capacitor Cerâmico 2K2 / 50 V	10
Capacitor Cerâmico 33 pF / 50 V	10
Capacitor Eletrolítico 1 µF / 450V	10
Capacitor Eletrolítico 1 µF / 50V	10
Capacitor Eletrolítico 10 µF / 100V	10
Capacitor Eletrolítico 1000 µF / 25V	10
Capacitor Eletrolítico 2,2 µF / 250V	10
Capacitor Eletrolítico 22 µF / 250V	10
Capacitor Eletrolítico 220 µF / 50V	10
Capacitor Eletrolítico 2200 µF / 50V	10
Capacitor Eletrolítico 4,7 µF / 50V	10
Capacitor Eletrolítico 47 µF / 40V	10
Capacitor Eletrolítico 470 µF / 35V	10
Capacitor Poliéster 1 nF / 250 V	10
Capacitor Poliéster 1,5 Nf	10
Capacitor Poliéster 10 nF	10
Capacitor Poliéster 100 nF	10
Capacitor Poliéster 4n7KF	10
Capacitor Poliéster 6K8 nF / 400 V	10
Chaves fim de curso	10
CI 74LS00	10
CI 74LS02	10
CI 74LS04	10
CI 74LS08	10
CI 74LS10	10
CI 74LS11	10
CI 74LS139	10
CI 74LS153	10
CI 74LS194	10
CI 74LS266	10
CI 74LS32	10
CI 74LS47	10
CI 74LS74	10

CI 74LS76	10
CI 74LS85	10
CI 74LS86	10
CI 74LS90	10
CI CMOS 4017	10
CI CMOS 4027	10
CI CMOS 4511	10
CI LM 555	10
Diac 27V	10
Diodo 1N4004	20
Diodo 1N4007	20
Diodo 1N4148	20
Diodo Zener 4V3	10
Diodo Zener 6V8	10
Estanho 250g	10
Fita isolante	10
Fusível 10A / 250V	10
Fusível 4A / 250V	10
Fusível 6A / 250V	10
Fusível 8A / 250V	10
Indutor Micro Choque 100 µH	10
Indutor Micro Choque 120 µH	10
Indutor Micro Choque 330 µH	10
Indutor Micro Choque 470 µH	10
Indutor Micro Choque 560 µH	10
Indutor Micro Choque 68 µH	10
Indutor Micro Choque 820 µH	10
Interruptor duplo	10
Interruptor intermediário	10
Interruptor Simples	10
Lâmpadas fluorescentes 36W	10
Lâmpadas incandescentes	10
LDR 5 mm	10

LDR 7 mm	10
LED´s Amarelo	20
LED´s Auto Brilho Vermelho	10
LED´s Verde	20
LED´s Vermelho	20
Micro Servo	6
Motor de passo	6
PIC 16F84A	10
Pino banana com derivação traseira e garra jacaré	10
Potenciômetro 1 KΩ	10
Potenciômetro 10 KΩ	10
Potenciômetro 100 KΩ	10
Potenciômetro 220 KΩ	10
Potenciômetro 5 KΩ	10
Presilha de nylon (c/ 100un)	10 pcts
Reator Eletrônico	10
Reed Switch (Sensor Magnético)	10
Regulador 7805	10
Regulador 7808	10
Regulador 7812	10
Regulador 7815	10
Regulador 7824	10
Regulador 7905	10
Regulador 7908	10
Regulador 7912	10
Relé 12V / 10A - 250V	10
Relé 5V / 10A - 250V	10
Relé fotoelétrico	10
Resistor 100Ω	20
Resistor 10kΩ	20
Resistor 10Ω	20
Resistor 12KΩ	20
Resistor 150KΩ	20

Resistor 150Ω	10
Resistor 15KΩ	20
Resistor 180Ω / 5W	10
Resistor 18KΩ	20
Resistor 1K2Ω	20
Resistor 1K5Ω	20
Resistor 1KΩ	20
Resistor 1KΩ / 5W	20
Resistor 1M5Ω	20
Resistor 200Ω / 5,5W	10
Resistor 220Ω	20
Resistor 220Ω / 3W	10
Resistor 22KΩ	20
Resistor 22Ω	20
Resistor 270KΩ	20
Resistor 270Ω	20
Resistor 2K2Ω	20
Resistor 2K7Ω	20
Resistor 2KΩ	20
Resistor 330Ω	20
Resistor 33Ω	20
Resistor 390KΩ	20
Resistor 390Ω	20
Resistor 39KΩ	20
Resistor 3K3Ω	20
Resistor 470Ω	20
Resistor 470Ω / 5W	20
Resistor 47Ω	20
Resistor 47Ω / 5W	20
Resistor 4K7Ω	20
Resistor 560Ω	20
Resistor 56Ω	20
Resistor 680Ω	20

Resistor 68KΩ	20
Resistor 820Ω	20
Resistor 8K2Ω	20
RJ11	10
Rolos de 50m de Conduite corrugado	10
Rolos de fio 1,5mm preto (100m)	4
Rolos de fio 1,5mm verde (100m)	2
Rolos de fio 1,5mm Vermelho (100m)	4
Sensor de presença	10
Soquetes de porcelana E27	10
Terminal	10 pcts
TIL 78	10
Tomadas padrão novo	10
Transistor BC 239	10
Transistor BC 337	10
Transistor BC 546	10
Transistor BC 549	10
Transistor BC 556	10
Transistor BC 559	10
Transistor BT 137 600	10
Transistor BTA 08 600	10
Transistor BTA 12 600	10
Transistor TIC 106	10
Transistor TIP 122	20
Transistor TIP 31C	10

Laboratório 5	
Utilização	**CIVIL**
ÁREA (M^2)	$30m^2$
DESCRIÇÃO - MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Bancadas de experimentos	7

Bancos	19
Torneiras	3
Mesa	0
Quadro branco	0
Ar condicionado	0
Tomadas	42
Pias	2
Chuveiro de descontaminação	0
Extintores de incêndio	0
Armário	2
Tubulação de gás	1
Luminárias	9
Banco de madeira	0
Lixeiras	0
Baias para material	4
EQUIPAMENTOS	
Alicate universal 8"	1
Aparelho de casagrande automático	1
Aparelho de casagrande manual	1
Arco fixo para serra	1
Banho Maria	1
Betoneira	1
Bussola Brujula	4
Bussola Pocket	1
Caixa D'água	1
Capacete	42
Carriola	1
Colher de pedreiro	4
Enxada	2
Espátula	4
Estufa	1
Jogo de chaves (6 peças , 2 phill, 4 de fenda)	1
Lupa	2

Martelo 25mm carpinteiro	1
Motor	1
Peneira com tampa de fundo	21
Picareta	1
MATERIAL DE CONSUMO	
Botijão de gás 2 Kg	1
Fita Crepe	1
Fita isolante	1
Régua extensora	5
Trena 30m	2
Trena 8m	4

Laboratório 6	
Utilização	**QUÍMICA** **MICROBIOLOGIA**
ÁREA (M^2)	$60m^2$
DESCRIÇÃO - MARCA / MODELO	**QUANTIDADE**
Bancadas de experimentos	4
Bancos	38
Torneiras	4
Mesa	1
Quadro branco	0
Ar condicionado	1
Tomadas	67
Pias	4
Armário com vidrarias	6
Lixeiras	3
Suporte para Sab. Líquido	1
Suporte para papel interfolhas	2

Luminárias	13
Lâmpadas	26
Escorredor de vidrarias	1
Cadeiras	3
Mesinha de papelaria	1
Aparelho de telefone	1
Computador portátil	1
Extensão elétrica	2
Luz de emergência	1
EQUIPAMENTOS ELÊTRONICOS	
Destilador de água	1
Agitador magnético	1
Agitador mecânico	1
Autoclave vertical CS-18	1
Balança digital	1
Balança semi analítica	1
Banho Maria	1
Capela	1
Colony counter J-3	1
Encubadora de CO2	1
Manta aquecedora	1
Microscópio Biológico Monocular	1
ph metro de bancada	1
Refrigerador Electrolux 260 L	1
Eq. De medição UV espectrofotômetro	1
VIDRARIAS	
Bagueta	18
Balão de fundo chato 1000 ml	2
Balão de fundo chato 500 ml	2
Balão de fundo redondo 250 ml	4
Balão de fundo redondo 500 ml	2
Balão volumétrico 100 ml	47
Balão volumétrico 1000 ml	7

Balão volumétrico 250 ml	6
Béquer 100 ml	80
Béquer 1000mL	8
Béquer 150 ml	2
Béquer 25 ml	12
Béquer 250 ml	9
Béquer 400 ml	2
Béquer 600 ml	7
Bureta	5
Bureta graduada 50 ml	5
Erlenmeyer 25 ml	1
Erlenmeyer 250 ml	11
Erlenmeyer 500 ml	11
Frasco conta gotas âmbar	6
Frascos de Vidros - menor - (Transparente)	17
Frascos de Vidros (Âmbar)	21
Frascos de Vidros (Transparente)	11
Funil de vidro - haste pequena	10
Funil analítico liso 100 mm	5
Funil de decantação	5
Kitassato	5
Lamparinas	4
Pérolas de vidro	1 pote
Pipeta graduada 1 ml	64
Pipeta graduada 10 ml	32
Pipeta graduada 2 ml	50
Pipeta graduada 20 ml	6
Pipeta graduada 25 ml	6
Pipeta graduada 5 ml	26
Pipeta volumétrica 10 ml	6
Placa de Petri	34
Proveta 100 ml	6
Proveta 25 ml	5

Proveta 250 ml com tampa esmerilhada	5
Proveta 250 ml sem tampa	6
Proveta 50 ml	13
Termômetro	13
Tubo capilar	1 pote
Tubos de ensaio (grande)	188
Tubos de ensaio (médio)	102
Tubos de ensaio (pequeno)	95
Vidro de Relógio	6
PORCELANA/BORRACHA/PLÁSTICO/AÇO	
Pistilo	10
Almofariz	10
Funil de Buncher	5
Béquer 150 ml	4
Béquer 250 ml	5
Béquer 400 ml	4
Béquer 1000 ml	2
Pipeta Pasteur 3 ml	9.000
Pêras de borracha (3 vias)	17
Bandejas	19
Frascos transparentes	18
caixa de seringa s/ agulha	1
Alongador	5
Mangueiras	3
Pisseta de 500ml	4
Descarte para vidros	1
Galões de Descarte	4
Garra metálica	26
Garfo com mufa	4
Mufa	12
Tenaz	4
Pinças metálicas	10
Pinça de madeira	5

Alça de Inox	4
Cepilho	3
Espátula	57
Suporte Universal	14
Trompa de vácuo	4
Bandeja de Alumínio	1
Estante para tubo de ensaio	9
Bico de Bunsen	7
Tripé	5
Tela de amianto	5
MICROBIÓLOGIA	
Lanceta Estéril	200
Lâminas para microscopia 26 x 76 mm	50
Lâminas para microscopia 20 x 20 mm	100
Lâminas para microscopia 24 x 24 mm	100
Lâminas para microscopia 24 x 32 mm	100
Lâminas para bisturi	100
Cabo para bisturi	10
Caixa com acessórios para microscópio	1
Plástico 50 L para lixo hospitalar	200
Pinça	1 pct
EPI'S	
Óculos de segurança	6
Luvas de PVC	3 pct
Máscara dupla camada c/ elástico	100
Extintores	1
Balde de areia	1
Chuveiro e lava-olhos	1
Máscara contra gases	2
Manta anti-chamas	1
Luvas descartáveis	1 cx
Luvas de aço	1 par

5.8. BIBLIOTECA

5.8.1. INSTALAÇÕES

A Biblioteca dispõe de uma área total de 220 m² distribuídos conforme tabela abaixo. A administração desta Biblioteca é exercida por profissionais habilitados, sendo a equipe formada por uma bibliotecária e duas auxiliares.

TIPO DO ESPAÇO
Sala de estudos em grupo
Espaço/baias para estudos individuais e pesquisa via Internet
Acervo
Área destinada à administração da biblioteca
TOTAL

5.8.2. SERVIÇOS

Horário de funcionamento

A Biblioteca atende de segunda à sexta-feira no horário das 7h00 às 12h00 e das 13h ás 22h. Sábado das 8h às 13h.

No período de férias e em recessos acadêmicos - horário especial.

Serviço e condição de acesso estão descritos em regulamento próprio anexo.

Pessoal técnico administrativo

A Biblioteca é administrada por profissionais habilitados, sendo a equipe formada por uma Bibliotecária, auxiliares e estagiários. A bibliotecária responsável pela biblioteca é a:

Nome completo: Tatiana Franco

CPF: 346.969.788-42

Registro: CRB-8: 9259

5.8.3. INFORMATIZAÇÃO

Em relação aos softwares de consulta, o acervo bibliográfico utiliza o sistema WAE, que possibilita aos usuários maior rapidez na obtenção de informações e para consultas na Internet utiliza o software Internet Explorer 5.5.

Para a utilização da Internet a Biblioteca dispõe de 04 terminais de acesso à Internet para uso EXCLUSIVO dos docentes e discentes da ESAMC. Cada usuário pode utilizar os serviços de pesquisa na internet por tempo ilimitado.

Os terminais são utilizados somente para acesso à Internet. Para edição de gravuras ou digitação de trabalhos de qualquer espécie o usuário deve utilizar os Laboratórios de Informática.

A recuperação das informações é realizada através da base desenvolvida em software WAE, que permite recuperar, localmente, todas as informações registradas no acervo da biblioteca. As pesquisas podem ser realizadas por autor, título, assuntos e palavras-chaves.

5.8.4. BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

DISCIPLINA	**BÁSICA**		**COMPLEMENTAR**		
	TÍTULOS	**EXEMPLARES**	**TÍTULOS**	**EXEMPLARES**	**Acesso Virtual (Sim ou Não)**
LÍNGUA PORTUGUESA I	ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa - Noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas.	10	GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério. São Paulo: Ática.	2	Não
	CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua Portuguesa. Ed. 46. São Paulo:	10	NICOLA, José; TERRA, Ernani. 1001 dúvidas de português. São Paulo: Saraiva.	2	Não

	Companhia Editora Nacional.				
	ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática.	10	TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática. São Paulo: Saraiva.	2	Não
			NICOLA, José. Gramática contemporânea da língua portuguesa. São Paulo: Scipione.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
PSICOLOGIA	MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert. A. Introdução à Psicologia. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	10	CASTRO, Alfredo Pires de. Motivação: como desenvolver essa energia. Rio de Janeiro: Campus.	2	Não
	DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.	10	SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning.	2	Não
	BERGAMINI, C.W. Motivação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1982.	10	GITOMER, Jeffrey. O livro verde da persuasão: como persuadir pessoas a fazer do "seu jeito". São Paulo: M. Books.	2	Não
			JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. São Paulo: Nova edição.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	

	Bibliografia				
QUÍMICA	KoTZ, J.c.; TREiCHEL, p. j. Química e Reações Químicas. Vol. 1, Ed. 5. São Paulo: Cengage Learning.	10	ZUMDAHL, Steven. Introdução à química: fundamentos. São Paulo: Cengage.	2	Não
	KoTZ, J.c.; TREiCHEL, p. j. Química e Reações Químicas. Vol. 2, Ed. 5. São Paulo: Cengage Learning.	10	Bettelheim, F. A. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage.	2	Não
	MAHAN, B. H.; MYERES, R. J. Química, Um Curso Universitário. São Paulo: Edgard Blucher.	10	Brown, L. S. Holme, T. A. Química Geral Aplicada à Engenharia. São Paulo: Cengage Learning.	2	Não
			Bettelheim, F. A. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
INTRODUÇÃO À ENGENHARIA	HOLTZAPPLE, Mark Thomas. Introdução à Engenharia. São Paulo: LTC.	10	LITTLE, Patrick; DYM, Clive. Introdução À Engenharia - Uma Abordagem Baseada em Projeto. Porto Alegre: Bookman.	2	Não

	MOAVENI, Saeed. Fundamentos de engenharia: uma introdução. São Paulo: Cengage.	10	BANHAM, R. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva.	2	Não
	MASETTO, Marcos Tarciso. Ensino de Engenharia. São Paulo: Avercamp.	10	CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo: Vozes	2	Não
			PAHL, Gerhhard. Projeto na engenharia. São Paulo: Blucher.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
CÁLCULO I	LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido. São Paulo: Cengage.	10	FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6a Edição. Editora Prentice Hall Brasil.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.	10	HOFFMANN, Laurence. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. I. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.	10	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não
			GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não

	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
GEOMETRIA ANALÍTICA	BOLDRINI, José luiz. Et. al. Álgebra linear. São Paulo: Harper & Row do Brasil.	10	SIMMINS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica: volume 1. São Paulo: Pearson.	2	Não
	STEINBRUNCH, Alfredo. Geometria analítica. São Paulo: Pearson.	10	SIMMINS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica: volume 2. São Paulo: Pearson.	2	Não
	STRANG, Gilbert. Álgebra linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage.	10	WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. São Paulo: Pearson.	2	Não
			CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson	2	Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
METODOLOGIA CIENTIFICA E TECNOLOGIA DE PROJETOS	PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK). 4ª ed. Newtown Square [EUA]: PMI	10	DINSMORE, Paul Campbell. Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	2	Não

	Books, 2008. 485 p.				
	CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage.	10	KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.	2	Não
	RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2005.	10	MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008.	2	Não
			VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos, São Paulo: Prentice Hall, 2005.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
FÍSICA I	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	10	H. MOYSES NUSSENZVEIG. Física básica. Vol. 1 São Paulo: Eduardo Blucher, 1981.	2	Não
	ALONSO E FINN. Mecânica. São Paulo: Eduardo Blucher, 2002.	10	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, kenneth S. Fisica 1. 5.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2011. 368p.	2	Não
	SERWAY, Raymond A. Princípios de Física: Volume 1	10	CHAVES, Alaor. Física Básica – Mecânica. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	2	Não

	Mecânica clássica e relatividade. São Paulo: Cengage.				
			WOLFGANG, Bauer. Física para universitários: Mecânica. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
PROGRAMAÇÃO I	SOARES, Marcio Vieira.; GOMES, Marcelo Marques.; SOUZA, Marco Antônio Furlan de. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning.	10	DROZDEK, ADAM. ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS EM C++São Paulo: Cengage.	2	Não
	ZIVIANI, NIVIO. PROJETO DE ALGORITMOS: COM IMPLEMENTAÇÕES EM PASCAL E C. São Paulo: Cengage.	10	ZIVIANI, NIVIO. PROJETO DE ALGORITMOS: COM IMPLEMENTAÇÕES EM JAVA E C++ . São Paulo: Cengage.	2	Não
	CHAPMAN, Stephen J. Programação em MATLAB para	10	MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de	2	Não

	engenheiros. São Paulo: Cengage.		Programação de Computadores. 22. Ed. São Paulo: Erica, 2009.		
			MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em Linguagem C. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education – Br, 2008.	2	Não
			STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
DESENHO TÉCNICO I	LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. São Paulo: Grupo Gen.	10	KUBBA, Sam A. Desenho técnico para construção. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
	RIBEIRO, Antônio Clélio. Curso de desenho técnico e AUTOCAD. São Paulo: Pearson.	10	CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. São Paulo: Calouste.	2	Não
	SCHIMITT, Alexander. Desenho técnico fundamental. São Paulo: LTC.	10	MICELI, Maria Teresa. Desenho técnico básico. São Paulo: Imperial Novo Milênio.	2	Não

			PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico. São Paulo: LTC.	2	Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
CÁLCULO II	LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido. São Paulo: Cengage.	10	FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6a Edição. Editora Prentice Hall Brasil.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.	10	HOFFMANN, Laurence. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. I. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.	10	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não
			GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
ÁLGEBRA LINEAR	BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. 3. ed. amp.ed. SAO PAULO: Harbra.	10	ANTON, HOWARD; RORRES, CHRIS Álgebra Linear com Aplicações, 10a edição, Bookman.	2	Não
	WINTERLE, Paulo; STEINBRUCH, Alfredo.	10	LAY, DAVID C. Álgebra Linear e suas Aplicações, 2a edição, Editor LTC, 1999	2	Não

	Geometria analítica. 2. ed. SÃO PAULO: McGraw-hill.				
	STRANG, Gilbert. Álgebra linear e suas aplicações. São Paulo: Cengage.	10	POOLE, David. Álgebra linear: uma introdução moderna. São Paulo: Cengage.	2	Não
			LAWSON, Terry. Álgebra linear. São Paulo: Pearson.	2	Não
					Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
METROLOGIA	ALBERTZZI, A.; Fundamentos de metrologia científica e industrial, Barueri, SP, editora Manole.	10	LINCK, Cristiano. Fundamentos de metrologia. Porto Alegre: Sagah.	2	Não
	TOLEDO, José Carlos de. Sistemas de medição e metrologia. São Paulo: InterSaberes.	10	BALBINOT, A. ; BRUSAMARELLO, V. J.; Instrumentação e Fundamentos de Medidas, Volume 1, 2ª edição, editora LTC, 2010.	2	Não
	SANTOS, Josiane Oliveira dos Santos. Metrologia e normalização.	10	SILVA NETO, JOÃO CIRILO DA. METROLOGIA E CONTROLE DIMENSIONAL: CONCEITOS, NORMAS E APLICAÇÕES.	2	Não

	São Paulo: Pearson.				
			METROLOGIA FUNDAMENTOS, INSTRUMENTOS E APLICAÇÕES - LIDIO TEIXEIRA - EDITORA VIENA 2016	2	Não
					Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS	ASKELAND, D.R.; Phulé, P.P. Ciência e Engenharia dos Materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	10	BOTELHO, MANOEL HENRIQUE CAMPOS. Resistência dos materiais. São Paulo: Blucher.	2	Não
	GERE, James M. Mecânica dos materiais. São Paulo: Cengage.	10	BEER, Ferdinand Pierre. Resistência dos materiais. São Paulo: LTC.	2	Não
	Van Vlack, L.H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. 4. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 1984.	10	HIBBELER, Russel Charles. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson.	2	Não
			NASH, William. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson.	2	Não
					Não

	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
FÍSICA II	JEWETT, Jr. JOHN W.; SERWAY, Raymond A. Física Para Cientistas E Engenheiros. Vol. 2. Oscilações, Ondas E Termodinâmica. 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	10	H. MOYSES NUSSENZVEIG. Curso de Física básica vol. 2 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1981.	2	Não
	KROSS, Kenneth A. Temodinâmica para engenheiros. São Paulo: Cengage.	10	BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da Termodinâmica. 7. Ed. (tradução Americana). São Paulo: Blucher, 2009.	2	Não
	Çengel. Termodinâmica. São Paulo: Bookman.	10	FILH. Máquinas Térmicas, Estáticas e Dinâmicas. São Paulo: Érica	2	Não
			Halliday, David. Física 2. São Paulo: LTC.	2	Não
			SearS & ZEMANSKY. Física 2. São Paulo: Pearson	2	Não
	TOTAL	**30**		**10**	
	Bibliografia				
PROGRA MAÇÃO II	SOARES, Marcio Vieira.; GOMES, Marcelo Marques.; SOUZA, Marco Antônio Furlan	10	DROZDEK, ADAM. Estrutura De Dados E Algoritmos Em C++. São Paulo: Cengage.	2	Não

	de. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.				
	ZIVIANI, NIVIO. PROJETO DE ALGORITMOS: COM IMPLEMENTAÇÕES EM PASCAL E C. São Paulo: Cengage.	10	ZIVIANI, NIVIO. Projeto de algoritmos: com implementações em java e c++. São Paulo: Cengage.	2	Não
	CHAPMAN, Stephen J. Programação em MATLAB para engenheiros. São Paulo: Cengage.	10	MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em Linguagem C. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education – Br, 2008.	2	Não
			STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage.	2	Não
					Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
DESENHO TÉCNICO II	LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. São	10	KUBBA, Sam A. Desenho técnico para construção. Porto Alegre: Bookman.	2	Não

	Paulo: Grupo Gen.				
	RIBEIRO, Antônio Clélio. Curso de desenho técnico e AUTOCAD. São Paulo: Pearson.	10	CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. São Paulo: Calouste.	2	Não
	SCHIMITT, Alexander. Desenho técnico fundamental. São Paulo: LTC.	10	MICELI, Maria Teresa. Desenho técnico básico. São Paulo: Imperial Novo Milênio.	2	Não
			PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico. São Paulo: LTC.	2	Não
					Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
CÁLCULO III	LARSON, Ron. Cálculo aplicado: curso rápido. São Paulo: Cengage.	10	FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6a Edição. Editora Prentice Hall Brasil.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.	10	HOFFMANN, Laurence. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. I. 6. Ed. São Paulo: Pioneira	10	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não

	Thomson Learning.				
			GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não
					Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA I	MORETTIN, P. A. BUSSAB W. Estatística Básica. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	10	SPIEGEL, M. Probabilidade e estatística. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1978.	2	Não
	MONTGOMERY, Douglas C. RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	10	Larson, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson	2	Não
	JOHNSON, Robert; KUBY, Patrícia. Estat	10	LEVINE, David; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: Teoria e Aplicações - Utilizando Microsoft Excel Português. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	2	Não
			MEYER, P. Probabilidade, aplicações à estatística. São Paulo: LTC, 2000.	2	Não
					Não

	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
ARQUITETURA DO COMPUTADOR	TANENBAUM, Andrew S; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6. ed..ed. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall, 2013. 605p.	10	TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 1997. 923p.	2	Não
	TANENBAUM, Andrew S; STEEN, Maarten Van. Sistemas distribuídos. 2. ed..ed. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall, 2008. 402p.	10	MACHADO, Francis B; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de sistemas operacionais. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 1997. 232p.	2	Não
	STALLINGS, William. Arquitetura E Organização De Computadores. São Paulo: Pearson.	10	MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de automação industrial. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2015. 348p.	2	Não
			RATTNER, Henrique. Impactos sociais da automação: o caso do Japão. SAO PAULO: Nobel, 1988. 122p.	2	Não
					Não

	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
FÍSICA III	R. RESNICK; D. HALLIDAY. Física. Vol. 3 8. Ed. São Paulo: LTC.	10	H. MOYSES NUSSENZVEIG. Física básica vol. 3 . 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1997.	2	Não
	TIPLER, Paul A; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, ótica: volume 2. RIO DE JANEIRO: LTC.	10	SEARS & ZEMANSKY. Física IV – Ótica e Física Moderna. 12. Ed. São Paulo: Addison Wesley - BR, 2009.	2	Não
	YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.. Física III: eletromagnetism o. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall.	10	REGO, Ricardo Affonso do. Eletromagnetismo Básico. 1. Ed. São Paulo: LTC, 2010.	2	Não
			WESTFALL, Gary D.; Bauer, Wolfgang. Física Para Universitários - Eletricidade e Magnetismo. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	2	Não
			CHAVES, Alaor. Física Básica Eletromagnetismo. Ed. Rio de Janeiro: LTC.	2	Não
	TOTAL	**30**		**10**	
	Bibliografia				

CÁLCULO IV	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2 e 3. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2001.	10	STEWART, James. Cálculo Vol. II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.	2	Não
	LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 1. 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1994.	10	LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 2 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1994.	2	Não
	STEWART, James. Cálculo Vol. I, II. 6. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.	10	THOMAS, G.B. Cálculo, V. 1, 10ª ed., Addison-Wesley, São Paulo, (2002).	2	Não
			ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	2	Não
			KAPLAN, Wilfred. Cálculo avançado. São Paulo: Blucher, 2012. v.1	2	Não
	TOTAL	**30**		**10**	
	Bibliografia				
ELETRICIDADE APLICADA	HAYT JUNIOR, William H.; KEMMERLY, Jack E. Análise de circuitos em engenharia. SAO	10	ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Mattehew N. O.. Fundamentos de circuitos elétricos. SAO PAULO: McGraw Hill.	2	Não

	PAULO: McGraw Hill.				
	RIEDEL, Susan A. & NILSSON, James W. Circuitos Elétricos. São Paulo: Prentice-Hall.	10	HAYT, W.H. Análise de circuitos em engenharia. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1975.	2	Não
	NILSSON,James W.; RIEDEL,Susan A. Circuitos elétricos. SAO PAULO: Pearson.	10	DORF, Richard C.; SVOBODA, James A. Introdução aos circuitos elétricos. 8.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não
			IDOETA, I.V.; CAPUANO, F.G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo: Ed. Érica.	2	Não
			MORENO, Hilton. Cabos elétricos de baixa tensão: conforme a NBR 5410: Cobrecom.	2	Não
	TOTAL	**30**		**10**	
	Bibliografia				
ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II	MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC.	10	JOHNSON, Robert; KUBY, Patrícia. Estat.	2	Não

	MORETTIN, P. A.; BUSSAB W. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva.	10	SPIEGEL, M. Probabilidade e estatística. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1978.	2	Não
	STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. SAO PAULO: Harper & Row do Brasil.	10	LEVINE, David; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: Teoria e Aplicações - Utilizando Microsoft Excel Português. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	2	Não
			ANDERSON, d. r.; SWEENEY, d. J.; WILLIAMS, T. a. Estatística aplicada à administração e economia. 2. Ed. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2003.	2	Não
			MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.	2	Não
	TOTAL	**30**		**10**	
	Bibliografia				
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Pearson.	10	BRAGANÇA. Fundamentos de resistência dos materiais.	2	Não
	MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos	10	GRECO, Marcelo. Resistência dos materiais.	2	Não

	materiais. São Paulo: Saraiva.				
	CRIVELARO, Bragança. Fundamentos de resistência dos materiais. São Paulo: LTC.	10	ONOUYE, Barry. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.	2	Não
			SMITH, William F. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais.	2	Não
			PARETO, Luis. Resistência e ciência dos materiais.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
SISTEMAS DIGITAIS	TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais. São Paulo: Pearson.	10	PETROLI, Thamara. Matemática discreta. São Paulo: Contentus.	2	Não
	FLOYD, Thomas. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Bookman.	10	OMALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Bookman.	2	Não
	ALEXANDER, Charles K. Fundamentos De Circuitos Elétricos. Porto Alegre: Bookman.	10	SOUZA, Diogo Braga da Costa. Sistemas digitais. Porto Alegre: Sagah.	2	Não
			FRANCO, Sergio. Projetos de circuitos analógicos. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
					Não

	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
CIRCUITOS ELÉTRICOS I	LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall.	10	MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de automação industrial. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não
	IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40. ed. São Paulo: Érica.	10	RATTNER, Henrique. Impactos sociais da automação: o caso do Japão. SAO PAULO: Nobel.	2	Não
	ASSAN, A.E. Método dos Elementos Finitos: Primeiros Passos. 2. Ed. São Paulo: UNICAMP.	10	ALVES, José Luiz Loureiro. Instrumentação, controle e automação de processos. 2.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não
			IDOETA, I.V.; CAPUANO, F.G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo: Ed. Érica.	2	Não
			ZIENKIEWICZ, O.The Finite Element Method. São Paulo: McGraw-Hill.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				

LÓGICA COMPUTACIONAL	SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2.ed. SAO PAULO: Pioneira Thomson Learning, . 234p.	10	ELLIS, Margaret A. C++ Manual de referência comentado. RIO DE JANEIRO: Campus, 1993. 546p.	2	Não
	MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos. 5.ed. SAO PAULO: Érica.	10	WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não
	CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. SAO PAULO: Atlas, . 434p.	10	DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. C como programar. 6.ed. SAO PAULO: Pearson.	2	Não

			FARREL, Joyce. Lógica e design de programação: introdução. São Paulo: Cengage Learning.	2	Não
					Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
FENÔMENOS DE TRANSPORTE	HAYT JUNIOR, William H.; KEMMERLY, Jack E. Análise de circuitos em engenharia. SAO PAULO: McGraw Hill.	10	ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Mattehew N. O. Fundamentos de circuitos elétricos. SAO PAULO: McGraw Hill.	2	Não
	ROBBINS, A,W.C – Análise de Circuitos – Teoria e Prática – Volume 1 – Cengage Learning.	10	DORF, Richard C.; SVOBODA, James A. Introdução aos circuitos elétricos. 8.ed. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não
	ROBBINS, A, MILLER W.C – Análise de Circuitos – Teoria e Prática – Volume 2 – Cengage Learning.	10	MORENO, Hilton. Cabos elétricos de baixa tensão: conforme a NBR 5410. : Cobrecom.	2	Não
			HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, kenneth S. Física 3. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não

			NILSSON,James W.; RIEDEL,Susan A. Circuitos elétricos. SAO PAULO: Pearson.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
CÁLCULO NUMÉRICO	CÁLCULO NUMÉRICO: Aprendizagem com o Apoio de Software - Edição 2016	10	Franco, Neide Maria Bertoldi, Cálculo Numérico	2	Não
	CLÁUDIO, D.M.; MARINS, J.M. CÁLCULO NUMÉRICO COMPUTACIONAL. São Paulo: Atlas. 1989.	10	CÁLCULO APLICADO - Curso rápido - Tradução da 9º edição norte-americana - Edição 2017	2	Não
	CÁLCULO - Vol. I (trad. 8ª ed. norte-americana)	10	MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Cálculo: Funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.	2	Não
			EQUAÇÕES DIFERENCIAIS - Tradução da 10ª edição norte-americana - Edição 2016	2	Não
			MATSUMOTO, Elia Yathie. Matlab 6 : Fundamentos de programação. 2. Ed. Sao Paulo: Ética, 2001.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				

FÍSICA IV	R. RESNICK; D. HALLIDAY. Física. Vol. 3 e 4. 8. Ed. São Paulo: LTC. 2008.	10	H. MOYSES NUSSENZVEIG. Física básica vol. 3 e 4. 1. Ed. São Paulo: Eduardo Blucher, 1997.	2	Não
	PAUL A. TIPLER. Física. Vol.2. 6. Ed. São Paulo: LTC. 2009	10	SEARS & ZEMANSKY. Física IV – Ótica e Física Moderna. 12. Ed. São Paulo: Addison Wesley - BR, 2009.	2	Não
	SEARS & ZEMANSKY. FÍSICA III - Eletromagnetism o. 12. Ed. São Paulo: Addison Wesley - BR, 2009.	10	REGO, Ricardo Affonso do. Eletromagnetismo Básico. 1. Ed. São Paulo: LTC, 2010.	2	Não
			WESTFALL, Gary D.; Bauer, Wolfgang. Física Para Universitários - Eletricidade e Magnetismo. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	2	Não
			JEWETT, Jr. John W.; SERWAY, Raymond A. Princípios de Física - Vol. 4 - Ópticas e Física Moderna. 3. Ed. São Paulo: Thomson, 2004.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Pearson.	10	BRAGANÇA. Fundamentos de resistência dos materiais.	2	Não

	MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Saraiva.	10	GRECO, Marcelo. Resistência dos materiais.	2	Não
	CRIVELARO, Bragança. Fundamentos de resistência dos materiais. São Paulo: LTC.	10	ONOUYE, Barry. Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.	2	Não
			SMITH, William F. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais.	2	Não
			PARETO, Luis. Resistência e ciência dos materiais.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
CÁLCULO V	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo Vol. 3 e 4. 5. Ed. São Paulo: LTC, 2001.	10	SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 1 e 2. 2. Ed. Rio de Janeiro: Makron-Books do Brasil, 1994.	2	Não
	LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. Vol. 1 e 2. 3. Ed. São Paulo: Harbra, 1994.	10	SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. V. 1. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.	2	Não
	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. Ed. São	10	THOMAS, G.B. Cálculo, V. 1, 10 Ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2002.	2	Não

	Paulo: LTC, 2001. v. 4.				
			SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. V.2. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.	2	Não
			KAPLAN, Wilfred. Cálculo Avançado. Volume I e II. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
PROGRAMAÇÃO ORIENTADA À OBJETOS	SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2.ed. SAO PAULO: Pioneira Thomson Learning.	10	ELLIS, Margaret A. C++ Manual de referência comentado. RIO DE JANEIRO: Campus, 1993. 546p.	2	Não
	MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos. 5.ed.	10	WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. RIO DE JANEIRO: LTC.	2	Não

	SAO PAULO: Érica.				
	CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. SAO PAULO: Atlas.	10	DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. C como programar. 6.ed. SAO PAULO: Pearson.	2	Não
			FARREL, Joyce. Lógica e design de programação: introdução. São Paulo: Cengage Learning.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
SISTEMAS OPERACIONAIS	TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo: Prentice-Hall.	10	SOUSA, Lindeberg B. Redes de Computadores: Guia Total. São Paulo: Érica.	2	Não
	TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES. 5.ed. São Paulo: Prentice-Hall.	10	CARISSIMI, Alexandre S. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman.	2	Não

	TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. Sistemas Distribuídos. São Paulo: Prentice-Hall.	10	BARRIQUELO, Carlos Henrique. Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados. Porto Algre: Blucher.	2	Não
			TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. Redes de computadores. São Paulo: Prentice-Hall.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
FUNDAMENTOS EM PROCESSOS DE ENGENHARIA	Barbará, S. Gestão Por Processos - Fundamentos, Técnicas e Modelos de Implementação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.	10	CAMPOS, Vicente Falconi. *TQC*: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 2. Ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994.	2	Não
	Paim, R.; Cardoso, V.; Heitor, C.; Clemente, R. Gestão de Processos – Pensar, Agir e Aprender. São Paulo: Artmed, 2009.	10	ARAUJO, Luis Cesar G. Gestão Por Processos – Melhores Resultados e Excelência Organizacional. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	2	Não

	Sordi, J. O. de - Gestão por Processos - Uma Abordagem da Moderna Administração. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	10	PAVANI Junior, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. Mapeamento e Gestão de Processos – BPM – Gestão Orientada a Entrega por meio de Objetos. 1. Ed. São Paulo: M.Books Ebook, 2010.	2	Não
			PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mahlmann. Gestão de Processos da Teoria a Prática. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
GESTÃO FINANCEIRA	MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.	10	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	2	Não
	IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	10	MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2	Não
	BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e	10	OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JúnioR, José Hernandez. Contabilidade de Custos para não	2	Não

	Formação de Preços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.		Contadores. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
			CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	BRITO, F. A., CÂMARA, J. B. D. Democratização e Gestão Ambiental. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	10	ROCHA J.C.; ROSA A.H.; CARDOSO A.A. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.	2	Não
	SÁNCHES, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	10	SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	2	Não
	MMA/IBAMA. Guia de Procedimentos do Licenciamento Ambiental Federal – Documento de	10	BOSKOV, M.E.G. Geotecnia Ambiental. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.	2	Não

	Referência. Brasília: 2002.				
			Legislação de direito ambiental. 7.ed. SAO PAULO: Saraiva, 2014.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
INTRODUÇÃO AO DIREITO	DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução à Ciência do Direito. São Paulo: Saraiva.	10	BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Introdução ao estudo do Direito: humanismo, democracia e justiça. São Paulo: Saraiva.	2	Não
	REALE, Miguel. Lições Preliminares do Direito. São Paulo: Saraiva.	10	SOARES, Ricardo Maurício Freire. Elementos de Teoria Geral do Direito. São Paulo: Saraiva.	2	Não
	BETIOLI, Antônio Bento. Introdução ao Direito. São Paulo: Saraiva.	10	PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito. São Paulo. Ed. Saraiva.	2	Não
			DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo. Ed. Saraiva.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
CIRCUITOS	ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos -	10	DORF, RICHARD C.; SVOBODA, J. A. Introdução	2	Não

ELETRÔNICOS I	Volume I. São Paulo: Cengage.		aos circuitos elétricos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
	ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos - Volume II. São Paulo: Cengage.	10	OMALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Bookman.	2	Não
	Boylestad, R. L. e Nashelsky L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 8ª edição, Prentice Hall, 2004.	10	HAYT JR. Willian H. Análise de circuitos em enganheria. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
			GUSSOW M – Eletricidade Básica – Mc Graw Hill – Rio de Janeiro – 2012 – 2ª Edição	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
TECNOLOGIA WEB	GAMMA, Erick. Padrões de Projetos. Porto Alegre: Bookman.	10	HAROLD, Elliotte R. Refatorando HTML: como melhorar o projeto de aplicações WEB existentes. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
	MACHADO, Rodrigo Prestes. Desenvolvimento de software III: programação de sistemas Web orientada a objetos em Java.	10	ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Pearson.	2	Não

	Porto Alegre: Bookman.				
	DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey M. Ajax, Rich Internet e desenvolvimento web para programadores. São Paulo: Pearson.	10	KALBACH, James. Design de navegação WEB: otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
			PUGA, Sandra. Banco de daods: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
SISTEMAS EMBARCADOS	MONK, Simon. Programação com Arduino: começando com Sketches. Porto Alegre: Bookman.	10	DENARDIN, Gustavo Weber. Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados. São Paulo: Blucher.	2	Não
	OLIVEIRA, André. Sistemas embarcados. São Paulo: Saraiva.	10	BARRETO, Jeanine dos Santos. Fundamentos de redes de computadores. Porto Alegre: Sagah.	2	Não
	FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores.	10	COULOURIS, George. Sistemas distribuídos. Porto Alegre: Bookman.	2	Não

	Porto Alegre: McGraw-Hill.				
			MONK, Simon. 30 projetos com Arduino. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
SEGURANÇA DO TRABALHO	ARAÚJO, G. M.; Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos, 2ª edição, Volume 1, São Paulo, editora GVC, 2008.	10	SALIBA, Tuffi; Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, LTr Editora, São Paulo, 2004.	2	Não
	ASFAHL, C. R.; Gestão de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, Rio de Janeiro, editora Reichmann & Affonso, 2005.	10	GARCIA, G. F.; Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho, 4ª edição, editora MET, 2012.	2	Não
	LORA, E. E. S.; Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de	10	KIRCHNER, A.; KAUFMANN, H.; SCHMID, D.; FISCHER, G.; Gestão da Qualidade, Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental - 2ª edição, Editora Edgard Blücher, 2009.	2	Não

	transporte, Rio de Janeiro, editora Interciência, 2002.				
			BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, editora Érica, 2012.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS	GRACIOSO, LUIZ FRANCISCO. Liderança Empresarial Competências Que Inspiram, Influenciam. São Paulo: Editora Atlas, 2009.	10	AGOSTINHO, M. E., BAUER, R. PREDEBON, J. (Orgs.). Convivencialidade. A expressão da Vida nas Empresas. São Paulo: Ed. Atlas, 2002, caps. 3, 4, 6, e 13.	2	Não
	FACCINA, C. O Profissional competitivo: razão, emoções e sentimentos na gestão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.	10	BITTENCOURT, C. [et al]. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionalistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.	2	Não
	ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	10	DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.	2	Não

			GITOMER, J. O livro verde da persuasão. São Paulo: Makron Books, 2009.	2	Não
			ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional.11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
CONTABILIDADE	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.	10	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	2	Não
	CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	10	FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	2	Não
	IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	10	MULLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade Básica: Fundamentos Essenciais. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2009.	2	Não

			MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
REDES DE COMPUTADORES	O'BRIEN, James A. Sistemas de informação. SAO PAULO: Saraiva, 2003. 431 [66]p.	10	OLIVEIRA, Luis Antônio Alves de. Comunicação de dados e teleprocessamento: uma abordagem básica. SAO PAULO: Atlas, .	2	Não
	TANENBAUM, Andrew. S. & Maarte V. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES. 5.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.	10	LAQUEY, Tracy; RYER, Jeanne C. O manual da Internet: um guia introdutório para acesso as redes globais. RIO DE JANEIRO: Campus, .	2	Não
	WHITE, Curt M. Redes de computadores. São Paulo: Cengage.	10	SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. Redes de computadores. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Campus, 1995. 705p.	2	Não
			TANEBAUM, Andrew S. Redes de computadores.	2	Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
CIRCUITOS ELETRÔNICOS II	ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos -	10	DORF, RICHARD C.; SVOBODA, J. A. Introdução aos circuitos elétricos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	2	Não

	Volume I. São Paulo: Cengage.				
	ALLAN, Robbins. Análise De Circuitos - Volume II. São Paulo: Cengage.	10	OMALLEY, John. Análise de circuitos. São Paulo: Bookman.	2	Não
	Boylestad, R. L. e Nashelsky L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 8ª edição, Prentice Hall, 2004.	10	HAYT JR. Willian H. Análise de circuitos em enganheria. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
			GUSSOW M – Eletricidade Básica – Mc Graw Hill – Rio de Janeiro – 2012 – 2ª Edição	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
BANCO DE DADOS (TEORIA)	HEUSER, Carlos. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Blucher.	10	MANNINO, Michael V. Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.	2	Não
	ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Pearson.	10	Lightstone. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus.	2	Não
	RAMAKRISHNAN, Raghu. Sistemas de	10	LEITE, Mario. Acessando Bancos de Dados com	2	Não

	gerenciamento de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.		Ferramentas RAD. São Paulo: Brasport.		
			ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo: Saraiva.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
BANCO DE DADOS (LABORATÓRIO)	HEUSER, Carlos. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Blucher.	10	MANNINO, Michael V. Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.	2	Não
	ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Pearson.	10	Lightstone. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus.	2	Não
	RAMAKRISHNAN, Raghu. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. Porto Alegre: McGraw-Hill.	10	LEITE, Mario. Acessando Bancos de Dados com Ferramentas RAD. São Paulo: Brasport.	2	Não
			ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo: Saraiva.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				

SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003	10	CAPUANO, Francisco. Sistemas digitais circuitos combinacionais e sequenciais. São Paulo: Saraiva.	2	Não
	TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008	10	FLOYD, Thomas. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
	TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais. São Paulo: Pearson.	10	KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
			FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. Porto Alegre: Bookman.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
Gestão de Marketing	KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall.	Virtual	MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. Gerência de Produto. São Paulo: Atlas, 1999.	6	Não
	CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: Criando Valor	Virtual	SHIMP, Terence A. Propaganda e Promoção - Aspectos Complementares da Comunicação Integrada de Marketing. 5ª Edição.	5	Não

	para os Clientes: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.		Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.		
	HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. Edição, 2005.	23	AAKER, David, e outros. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.	25	Não
			SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	9	Não
			LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2005.	9	Não
	TOTAL	**23**	**TOTAL**	**54**	
	Bibliografia				
ENGENHARIA DE PRODUTO	SELEME, Robson. Projeto de produto: planejamento, desenvolvimento e gestão. São Paulo: Intersaberes.	Virtual	ROTONDARO, Roberto Gilioli; GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos. Projeto do produto e do processo. São Paulo: Altas, 2010.	10	Não

	SÁ, Djalma de. Desenvolvendo novos produtos. São Paulo: Intersaberes.	Virtual	CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Promoção, produtos e mercados. São Paulo: Intersaberes.	Virtual	Não
	BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo: Blucher.	Virtual	GEHLEN, Rubens Zolar da Cunha. Desenvolvimento de produtos. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	Não
			CRAWFORD, C. Gestão de novos produtos. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**10**	
	Bibliografia				
QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	CARPINETTI, L.C.R. Gestão da Qualidade - conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.	10	CAMPOS, V.F. TQC - controle de qualidade total (no estilo Japonês). Belo Horizonte: FCO, 1992.	3	Não
	CARVALHO, Marly Monteiro de; et. Al. Gestão da qualidade: teoria e casos. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.	10	SACHS, Randi Toler. Como avaliar o desempenho e a produtividade. Rio de Janeiro: Campus, 1995.	2	Não
	CHENG, Lin Chih; MELO FILHO, Leonel Del Rey de. QFD: Desdobramento da função	10	MOREIRA, Daniel Augusto; Daniel Augusto Moreira. Os benefícios da produtividade industrial. São Paulo: Pioneira, 1994.	2	Não

	qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.				
			BROCKA, Bruce; BROCKA, M. Suzanne. Gerenciamento da qualidade. São Paulo: Makron Books, 1994.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**9**	
	Bibliografia				
ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	Porter, M. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1986. 362 pgs.	11	BARNEY, J.B.; HESTERLY W.S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2.005	3	Não
	HOSKISSON, Robert E. Estratégia competitiva. São Paulo: Cengage.	Virtual	ARAUJO, Luís César de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. SAO PAULO: Atlas, .	10	Não
	KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de Marketing: 12ª. Edição. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2.005	30	RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2005.	31	Não

			VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. SAO PAULO: Pearson Prentice Hall, .	17	Não
	TOTAL	**41**		**61**	
	Bibliografia				
MICROPROCESSADORES	LENZ, Maikon Lucian. Microprocessadores. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.	Virtual	Não
	GIMENEZ, Salvador P. Microprocessadores 8051. São Paulo: Pearson.	Virtual	NICHOLAS, C. Teoria e Problemas de Arquitetura de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2003.	Virtual	Não
	STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2010.	Virtual	WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	Não
			CORREA, Ana Grasielle Dionísio. Organização e arquitetura de computadores. São Paulo: Pearson.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				
ENGENHARIA DE SOFTWARE	SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson.	Virtual	CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da	13	Não

			produção. SAO PAULO: Atlas, . 434p.		
	PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	SCHACH, Stephen R. Engenharia de software. Porto Alegre: McGraw-Hill.	Virtual	Não
	VETORAZZO, Adriana de Souza. Engenharia de software. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	PFLEEGER, Shari Larwence. Engenharia de software: teoria e prática. São Paulo: Pearson.	Virtual	Não
			MORAIS, Izabelly Soares de. Engenharia de software. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**13**	
	Bibliografia				
COMPILADORES	AHO, Alfred V. Compiladores. São Paulo: Pearson.	Virtual	ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Java e C++. São Paulo: Cengage.	Virtual	Não
	SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes: crie, compile e execute programas Java rapidamente. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo: Cengage.	Virtual	Não

	LOUDEN. Compiladores: princípios e Práticas. São Paulo: Cengage.	Virtual	FINEGAN, Edward. OCA Java SE 8. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	Não
			GOODRICH, Michael T. Estruturas de dados e algoritmos. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	SILVA, Fabrício Machado da. Inteligência artificial. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	VALDATI, Aline de Brittos. Inteligência artificial - IA. São Paulo: Contextus.	Virtual	Não
	LUGER, George F. Inteligência artificial. São Paulo: Pearson.	Virtual	HAYKIN, Simon. Redes neurais: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	Não
	MEDEIROS, Luciano Frontino de. Inteligência artificial aplicada. São Paulo: Intersaberes.	Virtual	MARTINS, Júlio Serafim. Processamentos de linguagem natural. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	Não
			FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				

PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC I	PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK). 4ª ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008.	10	DINSMORE, Paul, Campbell. Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	2	Não
	RABECHINI Jr.; Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2011.	10	KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002	2	Não
	VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	10	MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.	2	Não
			ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
SISTEMAS DE TRANSPORTES,	GOMES, Carlos Francisco Simões. Gestão da cadeia de suprimentos	Virtual	VALENTE, Amir Mattar. Gerenciamento de transporte e frotas. São Paulo: Cengage.	Virtual	Não

PORTOS, AEROPORTOS E FERROVIAS	integrada à tecnologia da informação. São Paulo: Cengage.				
	CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage.	Virtual	ROBLES, Léo Tadeu. Logística reversa. São Paulo: Intersaberes.	Virtual	Não
	PEREIRA, André Luiz. Logística reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage.	Virtual	VALENTE, Amir Mattar. Qualidade e produtividade nos transportes. São Paulo: Cengage.	Virtual	Não
			IZIDORO, Cleyton. Logística reversa. São Paulo: Pearson.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				
AUTOMAÇÃO	LAMB, Frank. Automação industrial na prática. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção. São Paulo: Pearson.	Virtual	Não
	RODRIGUES, Rodrigo. Controle e automação da produção. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	SILVA, Elcio Brito da. Automação e sociedade. São Paulo: Contextus.	Virtual	Não
	GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de	Virtual	OLIVEIRA, Daniele Melo de. Gerenciamento de automação de armazém. São Paulo: Intersaberes.	Virtual	Não

	manufatura. São Paulo: Pearson.				
			GASPAR, João. Arquitetura contemporânea e automação. São Paulo: ProBooks.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				
MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS	WALTER. Mapeamento de processos: conceitos, técnicas e ferramentas. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	CAMPOS, André L. N. Modelagem de processos com BPMN. São Paulo: Contextus.	Virtual	Não
	PERLINGEIRO. Engenharia de Processos. Porto Algre: Blucher.	Virtual	FERRARO, Norimar. Processo de modelagem digital BIM. São Paulo: Contextus.	Virtual	Não
	CAVALCANTI. Modelagem de Processos de Negócios. São Paulo: BRASPORT.	Virtual	ROCHA, Henrique Martins. Mapeamento e modelagem de processos. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	Não
			STEIN, Ronei. Modelagem e otimização de sistemas da produção.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				
GESTÃO DAS	RITZMAN, LARRY P. Administração da Produção e	Virtual	KRAJEWSKI, Lee., RITZMAN, Larry, MALHOTRA, Manoj. Administração de Produção	Virtual	Não

OPERAÇÕES	Operações, Editora Pearson, São Paulo, 2004.		e Operações. 8ª edição, Prentice Hall, 2009.		
	LELIS, Eliacy C. Administração da Produção. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.	Virtual	CHASE, R. B.; FACOBS, N.J; AQUILANO, N.J. Administração da Produção e Operações para Vantagens Competitivas, 11ª edição McGraw-Hill Interamericana, 2006.	Virtual	Não
	MOREIRA, Daniel. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage, 2008.	Virtual	ZORZO, Adalberto. Gestão de produtos e operações. São Paulo: Pearson.	Virtual	Não
			LOZADA, Gisele. Administração da produção e operações. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**	**TOTAL**	**0**	
	Bibliografia				
IHC – INTERFACE HUMANO COMPUTADOR	BELMIRO, João N. Usabilidade interface homem-máquina. São Paulo: Pearson.	Virtual	FERREIRA, Marcelo Bellon. Prototipagem e testes de usabilidade. São Paulo: Contextus.	Virtual	Não
	BARRETO, Jeanine dos Santos. Interface humano-computador. Porto Alegre: Sagah.	Virtual	FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo: Blucher.	Virtual	Não

	SEGURADO, Valquiria Santos. Projeto de interface com o usuário. São Paulo: Pearson.	Virtual	CORRÊA, Vanderlei Moraes. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman.	Virtual	Não
			ABRAHÃO, Júlia. Ergonomia e usabilidade. São Paulo: Blucher.	Virtual	Não
	TOTAL	**0**		**0**	
	Bibliografia				
PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC II	PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK). 4ª ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008.	10	DINSMORE, Paul, Campbell. Gerenciamento de Projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	2	Não
	RABECHINI Jr.; Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2011.	10	KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.	2	Não
	VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. São	10	MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.	2	Não

	Paulo: Prentice Hall, 2005.				
			VARGAS, Ricardo, V. Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos. 6. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS E INDÍGENAS (EAD)	GÁRCIA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. RIO DE JANEIRO: Ed. UFRJ, .	10	HALL, STUART. Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	2	Não
	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.	10	CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003.	2	Não
	LARAIA, Roque de Barros.1986. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores.	10	MAGNOLI, Demétrio. História do Pensamento Racial. Contexto, 2009.	2	Não

			DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.	2	Não
	TOTAL	**30**		**8**	
	Bibliografia				
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (EAD)	PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. Saraiva, 2016.	10	ORTIZ, RENATO. Um Outro Território: Ensaios sobre a mundialização e suas consequências sobre a cultura das sociedades. São Paulo: Ed. Olho D'Água, 1999.	2	Não
	DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.	10	CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.	2	Não
	COMPARATO, Fábio Konder. Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. 2ª.Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	10	SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2006.	2	Não
			LYONS, David. As regras morais e a ética. CAMPINAS: Papirus, 1990.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
ECONOMIA	LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira:	10	BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5ª Edição.	2	Não

	fundamentos e atualidades. 3ª Edição. Ed. Atlas, 2006.		São Paulo: Prentice Hall, 2010.		
	MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 1ª edição. Ed. CENGAGE, 2009.	10	FEIJÓ, C., BARBOSA FILHO, N., LIMA, F. C. G. C. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	2	Não
	PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.	10	PAULANI, L. M. & BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à Macroeconomia. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.	2	Não
			VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
GESTÃO AMBIENTAL	DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.	10	SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	2	Não

	2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
	BARBIERI, Jose Carlos. Gestão ambiental empresarial. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	10	REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. SAO PAULO: Cortez, 1995.	2	Não
	ACADEMIA PERSON. Gestão Ambiental. São Paulo: Person, 2011	10	MELLO, Neli Ap. de. Políticas públicas territoriais. São Paulo: Annablume, 2006.	2	Não
			VIEIRA, Paulo F. e WEBER, Jacques (orgs). Gestão dos recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 2002.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
GESTÃO DE PESSOAS	CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2004.	10	BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, Dave. Gestão Estratégica de Pessoas com "Scorecard". Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2001.	2	Não

	MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos – do operacional ao estratégico. São Paulo, Ed. Futura, 2002.	10	MILKOVICH, G. T. Administração de Recursos Humanos . São Paulo, Atlas, 2000.	2	Não
	WOOD JÚNIOR, Thomaz & PICARELLI FILHO, Vicente (coordenador). Remuneração Estratégica: a nova vantagem competitiva. 3ª edição, São Paulo, Ed Atlas, 2004.	10	FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. 1 ed. – 2. Reimpre. – São Paulo: Atlas, 2008.	2	Não
			BEATTY, Richard, BECKER, Brian & HUSELID, Mark. Scorecard para Recursos Humanos: conceitos e ferramentas para medir a contribuição das equipes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	
	Bibliografia				
EMPREENDEDORISMO	DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa.	10	RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade	2	Não

	Rio de Janeiro: Sextante, 2008.		Intermediária. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
	VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. CONTABILIDADE: Com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.	10	CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.	2	Não
	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.	10	DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	2	Não
			DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	2	Não
	TOTAL	**30**	**TOTAL**	**8**	

5.8.5. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

TÍTULOS VIRTUAIS	
REVISTA DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E SISTEMAS DIGITAIS	http://revista.pcs.usp.br/

COMPUTER	https://www.computer.org/computer-magazine/
REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1965&lng=en&nrm=iso
ACM COMPUTING SURVEYS (CSUR)	http://dl.acm.org/citation.cfm?id=J204&picked=prox
CONTROLE E AUTOMAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1759&lng=pt&nrm=iso
JOURNAL OF INFORMATION AND DATA MANAGEMENT	https://seer.ufmg.br/index.php/jidm/index
JOURNAL OF COMPUTER SCIENCE	http://www.dcc.ufla.br/infocomp/index.php/INFOCOMP
ISYS - REVISTA BRASILEIRA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO iSys	http://www.seer.unirio.br/index.php/isys
BRAZILIAN JOURNAL OF COMPUTERS IN EDUCATION	http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/index
REVISTA BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO APLICADA	http://seer.upf.br/index.php/rbca
REVISTA DE COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIA	https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/about/editorialPolicies#focusAndScope
REVISTA DE INFORMÁTICA	http://seer.ufrgs.br/rita/index

TEÓRICA E APLICADA	
REVISTA DE COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIA	https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/about/editorialPolicies#focusAndScope
REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO	http://seer.ufrgs.br/read
REVISTA ELETRÔNICA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/index
NEXUS	http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php/Nexus/about/editorialPolicies#focusAndScope
REVISTA IP	http://www.ip.pbh.gov.br/
REVISTA RENOTE	http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/about/editorialPolicies#focusAndScope
REVISTA SCIENTIATEC	https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec
TRENDS IN APPLIED AND COMPUTATIONAL MATHEMATICS	https://tema.sbmac.org.br/tema
REVISTA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/index
SBC JOURNAL ON INTERACTIVE SYSTEMS	http://seer.ufrgs.br/jis/index

SEMINA: CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semexatas
ESTATÍSTICA E SOCIEDADE	http://seer.ufrgs.br/index.php/estatisticaesociedade/index
REVISTA DE COMPUTAÇÃO	https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/about/editorialPolicies#focusAndScope
JOURNAL OF THE OPERATIONAL RESEARCH SOCIETY	http://www.springer.com/business+%26+management/operations+research/journal/41274

5.8.6. PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Biblioteca possui verba própria para a atualização mensal do acervo bibliográfico, que obedece aos seguintes critérios:

- Bibliografia básica dos cursos;
- Solicitações do corpo docente;
- Análise de catálogos referente a lançamentos de títulos de livros e periódicos, realizada pela bibliotecária e docentes da área;
- Solicitação junto a editoras de títulos em regime de consignação, para a análise e avaliação dos docentes;
- Análise da demanda dos títulos disponíveis para verificação da necessidade de aquisição de exemplares
- Adicionais para melhor atender aos usuários;
- Espaço aberto às editoras, destinado à exposição de livros e revistas revertendo em doações.

5.9. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Todo o material didático é disponibilizado aos alunos e professores da ESAMC através do Blackboard:
Semestralmente, nos meses de janeiro e julho, é atualizado e disponibilizado todo o material didático da instituição.
Esse processo garante o acesso dos alunos e professor a todo o material didático atualizado e necessário.
O controle da disponibilização dos materiais é feito pelos professores das disciplinas que revisam todo o material antes do início das aulas informando qualquer problema a secretaria da unidade.
A garantia de continuidade de funcionamento é feita pela empresa BlackBoard e pelo backup mantido em nuvem.

5.10. OUTROS SERVIÇOS

5.10.1 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Quanto ao sistema de Segurança e Vigilância, é realizado pela Luan Pardim dos Santos EPP – Empresa especializada no ramo de segurança que é responsável pelo serviço de segurança e vigilância 24 horas por dia. O contrato teve seu início em Julho de 2013 com cláusula de renovação automática.
Quando a segurança externa, é realizada pela Target Apoio Administrativo Ltda. – Empresa especializada no ramo de segurança externa e pessoal, que é responsável pelo serviço de segurança e vigilância externa. O contrato original teve seu início em 2007. Esta empresa é responsável pela segurança e vigilância das ruas de acesso à instituição, visando maior segurança de alunos, professores e funcionários.

5.10.2. INFRAESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS

A ESAMC possui toda a infraestrutura necessária para atender os alunos, professores e funcionários nas suas necessidades de alimentação e de serviços.
Para a alimentação, nas instalações da Instituição encontra-se uma lanchonete e próximo da ESAMC existe uma infraestrutura variada de restaurantes localizados a menos de 100 metros.

A Instituição possui serviços de fotocópia e reprodução de arquivos digitais em suas dependências de forma a atender toda a comunidade acadêmica.

Além de toda a infraestrutura acadêmica necessária, outros serviços são oferecidos a menos de 100 metros da Instituição, como o acesso de ônibus e estacionamento.
O comércio ao lado da Instituição possibilita a aquisição de materiais didáticos e de necessidades pessoais e de saúde (farmácias).

5.10.3. MANUTENÇÃO

5.10.3.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Parte das instalações prediais da faculdade se encontram em um complexo cultural tombado, em que o "condomínio" mantenedor do prédio é o responsável pela manutenção hidráulica, elétrica e partes estruturais que afetam outros condôminos.
Na parte de manutenção preventiva, uma equipe com profissionais capacitados na área de elétrica, hidráulica, pintura e marcenaria trabalha para manter todo o prédio de maneira que esteja tudo funcionando corretamente e com qualidade. Todos dessa equipe são contratados em regimento CLT (44 horas semanais), e quando existe algum problema que foge das áreas de especialização desses profissionais, a ESAMC contrata uma empresa que seja especializada para solucionar o problema.
A Limpeza é realizada pela 5s Serviços Terceirizados e Segurança Eletrônica LTDA – Grupo Sempre Alerta – Empresa especializada no ramo de limpeza que é responsável pelo serviço de limpeza e organização mobiliária em todas as dependências do prédio. O contrato teve seu início em Dezembro de 2011 com cláusula de renovação automática.
Quanto aos aparelhos de Ar Condicionado: A manutenção preventiva é realizada pela equipe de manutenção exclusiva para o Ar Condicionado, que conta com um funcionário, contratado em regimento CLT (44 horas semanais). Quando existe algum problema fora da manutenção preventiva, a ESAMC contrata uma empresa especializada para solucionar o problema.
A Saturno Sorocaba Telefonia LTDA é a Empresa responsável pela manutenção da Central telefônica. O contrato teve seu início em Julho de 2003.

5.10.3.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A manutenção e conservação dos equipamentos são realizadas por diversas equipes composta por colaboradores da ESAMC, contratados em regime CLT (44 horas semanais).
Caso o equipamento necessite de assistência técnica especializada, será encaminhado para empresas que estejam aptas a prestarem os serviços.

5.10.3.3. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS.

Semestralmente, considerando a quantidade de turmas e alunos são discutidas as necessidades de atualizações e aquisições de equipamentos, mobiliários e materiais de consumo.
A secretaria informa ao Coordenador do Curso a quantidade de alunos prevista para o semestre seguinte e que utilizarão as dependências do laboratório. De posse desse número o Coordenador do Curso avalia a necessidade aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo e solicita à Direção Acadêmica, com a devida justificativa, a aquisição. O Diretor Acadêmico, em caso de aprovação, autoriza o início do processo de seleção de fornecedores, cotação de preços e compra.
Em relação ao material de consumo, o técnico do laboratório, percebendo sua necessidade durante o semestre, pode fazer uma solicitação de compra que é encaminhada ao Coordenador do Curso, o Coordenador do Curso avalia a necessidade aquisição dos insumos e solicita à Direção Acadêmica, com a devida justificativa, a aquisição. O Diretor Acadêmico, em caso de aprovação, autoriza o início do processo de seleção de fornecedores, cotação de preços e compra.

5.10.4 TABELA GERAL DA INFRAESTRUTURA

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E INSTALAÇÕES DOCENTES
Almoxarifado
Atendimento docente/alunos
Audiovisual e Informática
Central de atendimento telefônico

Departamento de Marketing
Departamento de Recursos Humanos
Diretoria Acadêmica
Gabinetes de Trabalho (NDE E Dedicação Exclusiva)
Processos acadêmicos
Sala de Professores
Sala de reuniões, colegiado, conselho acadêmico, NDE e CPA
Sala para docente / tempo integral
Salas de Coordenação
Secretaria de graduação
OUTROS ESPAÇOS
Auditório
Cantina
Elevador
ESAMC Jr. (Empresa e Agência Jr.)
Espaço para recreação e atividades culturais
Rampas
Xerox
LABORATÓRIOS E BIBLIOTECA
Espaço para a Administração da Biblioteca
Acervo
Espaço/baias para estudos individuais e pesquisa via internet – Biblioteca
Laboratório de Circuitos e máquinas
Laboratório de Civil
Laboratório de Computação
Laboratório de Física
Laboratório de Hidráulica
Laboratório de Informática 1
Laboratório de Informática 2
Laboratório de processos de fabricação
Laboratório de Química e Microbiologia
Sala de desenho
Sala de Estudos em grupo – Biblioteca

SALAS DE AULA	**M²**
Sala 100	48
Sala 101	47
Sala 103	96
Sala 105	78
Sala 106	88
Sala 108	49
Sala 109	80
Sala 112	25
Sala 112.1	25
Sala 113	56
Sala 114	45
Sala 115	15
Sala 115.1	15
Sala 117	117
Sala 119	108
Sala 120	109
Sala 122	60
Sala 123	42
Sala 124	98
Sala 126	53
Sala 127	106
Sala 129	45
Sala 130	110
Sala 131	45
Sala 201	38
Sala 202	51
Sala 203	45
Sala 204	38
Sala 205	48
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	**M²**
Banheiro Feminino + Portadores de necessidades especiais	20

Banheiro Masculino + Portadores de necessidades especiais	20
Banheiro Feminino - Corredor 100 – BT	14
Banheiro Masculino - Corredor 100 BT	12
Banheiro Feminino - Corredor 110 – BT	7
Banheiro Masculino - Corredor 110 BT	7
Banheiro Feminino - 2o. Andar	18
Banheiro Masculino - 2o. Andar	11
Banheiro Feminino – Administrativo/docente	5
Banheiro Masculino – Administrativo/docente	5

5.11. ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9.394/96), ao seu tempo, ao tratar da educação especial, preconiza: Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1° Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. Dando efetividade a essas normas legais que, a propósito, têm assento na Constituição da República (artigo 208, inciso III) -, o Ministério da Educação editou a Portaria n° 1.679 de 02 de dezembro de 1999, que estabelece exigências relativas à acessibilidade para efeito de autorização e renovação da autorização e do reconhecimento das instituições de ensino superior. Tal Portaria é clara ao determinar, em seu artigo 2°: Art. 2° A Secretaria de Educação Superior deste Ministério, com o apoio técnico da Secretaria de Educação Especial, estabelecerá os requisitos tendo como referência a Norma Brasil 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Parágrafo único. Os requisitos estabelecidos na forma do caput deverão contemplar, no mínimo: (...) c) para alunos com deficiência auditiva: - Compromisso formal da Instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: - Quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado real conhecimento do aluno; - flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; - aprendizado da língua portuguesa, principalmente na

modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); - materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos. A política de educação inclusiva da ESAMC, imbuída nos objetivos sociais relativos à educação e à cultura, observados o Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana, como também aqueles contemplados pela Lei nº 10.098/2000 (Lei de Acessibilidade), notadamente em seu art. 17, a ESAMC, verificando acadêmicos deficientes auditivos em seu quadro discente, de ofício ou por manifestação do aluno, ou ainda ao se deparar com inscritos em seu vestibular que declarem tal dificuldade ou deficiência, contrataria, bem como contratará de imediato uma pessoa habilitada a empreender tal função, qual seja, de Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). E, atendendo o Art. 2º da Lei 10.098/2000, a ESAMC realizou a adaptação das instalações físicas e de comunicação para os portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida.

6. ANEXOS

6.1. Anexo 1 – TABELA DE EIXOS DE CONHECIMENTO NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

EIXOS DE CONHECIMENTO	1o. SEM	C/H	2o. SEM	C/H	3o. SEM	C/H	4o. SEM	C/H	5o. SEM	C/H	6o. SEM	C/H	7o. SEM	C/H	8o. SEM	C/H	9o. SEM	C/H	10o. SEM	C/H
Comunicação e Expressão	Lingua Portuguesa I	40																		
Humanidades	Psicologia	40																	Direito e Cidadania	40
																			Rel. Éticas e Raciais	40
Ambiente de Negócios											Introdução ao Direito	40			Qualidade e Produtividade	40			Gestão de Pessoas	80
													Competências Empresariais	40	Gestão de Marketing	80			Empreendedorismo	40
															Estratégia Empresarial	80			Economia	40
Raciocício Matemático e Aplicações	Cálculo I	80	Cálculo II	80	Cálculo III	80	Cálculo IV	80	Cálculo V	80			Contabilidade	80						
	Geometria Analítica	80	Álgebra Linear	40	Estatística Aplicada à Engenharia I	80	Estatística Aplicada à Engenharia II	40			Gestão Financeira	80								
									Cálculo numérico	40										
Engenharia - Formação Geral	Introdução à Engenharia	40	Física I	80	Física II	80	Física III	80	Física IV (Laboratório de Física)	40							Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	40	Gestão Ambiental	40
	Química	80							Fenômenos de Transporte	80										
							Eletricidade Aplicada	40	Resistência dos Materiais II	80										
							Resistência dos Materiais I	40												
			Programação I	40	Programação II	80					Fundamentos em Processos de Engenharia	80								
			Desenho Técnico I	40	Desenho Técnico II	40					Ciencias Ambientais	40								
			Metrologia	40																
			Ciência e Tecnologia dos Materiais	80									Segurança no Trabalho e Ergonomia	40						
Engenharia - Formação Específica					Arquitetura do Computador	40	Sistemas Digitais	40	Programação Orientada à Objetos	40	Sistemas Embarcados	40	Redes de computadores	40			Automação	40		
							Circuitos Elétricos I	40			Circuitos Eletrônicos I	80	Sistemas Distribuidos	40	Microprocessadores	40				
							Lógica Computacional e Estrutura de	40	Sistemas Operacionais	40	Tecnologia WEB	40	Circuitos Eletrônicos II	40	Engenharia de Software	40	Modelagem e Simulação de Process	80		
													Banco de Dados (teoria)	80	Engenharia de Produto	40	Gestão das Operações	80		
													Banco de Dados (laboratório)	40	Compiladores	40				
															Inteligência Artificial	40	IHC Interface Humano-Computador	40		
Estratégia e Projeto Final ESAMC	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	40															Projeto de Graduação ESAMC I	120	Projeto de Graduação ESAMC II	160
																	Estágio I	200	Estágio II	200
		400		400		400		400		400		400		400		400		600		640

	Carga horária (hora-aula)	Carga horária (hora-relógio)
TOTAL DISCIPLINAS	3.760	3.133
TRABALHO DE CONC. CURSO	280	233
ESTÁGIO CURRICULAR	400	333
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60	50
TOTAL	**4.500**	**3.750**
DISCIPLINA OPTATIVA - LIBRAS	40	33
DISCIPLINAS OPTATIVAS - ELETIVAS	160	133
TOTAL GERAL	**4.700**	**3.917**

CARGA HORÁRIA MÍNIMA - MEC 3.600

GRADE VERTICAL

	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CH**
1o. Sem	Lingua Portuguesa I	2	40
	Psicologia	2	40
	Química	4	80
	Introdução à Engenharia	2	40
	Cálculo I	4	80
	Geometria Analítica	4	80
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
2o. Sem	Física I	4	80
	Programação I	2	40
	Desenho Técnico I	2	40
	Cálculo II	4	80
	Álgebra Linear	2	40
	Metrologia	2	40
	Ciência e Tecnologia dos Materiais	4	80
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
3o. Sem	Física II	4	80
	Programação II	4	80
	Desenho Técnico II	2	40
	Cálculo III	4	80
	Estatística Aplicada à Engenharia I	4	80
	Arquitetura do Computador	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
4o. Sem	Física III	4	80
	Cálculo IV	4	80
	Eletricidade Aplicada	2	40
	Estatística Aplicada à Engenharia II	2	40
	Resistência dos Materiais	2	40
	Sistemas Digitais	2	40
	Circuitos Elétricos I	2	40
	Lógica Computacional e Estrutura de Dados	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
5o. Sem	Fenômenos de Transporte	4	80
	Cálculo numérico	2	40
	Física IV (Laboratório de Física)	2	40
	Resistência dos Materiais II	4	80
	Cálculo V	4	80
	Programação Orientada à Objetos	2	40
	Sistemas Operacionais	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**

6o. Sem	Fundamentos em Processos de Engenharia	4	80
	Gestão Financeira	4	80
	Ciencias Ambientais	2	40
	Introdução ao Direito	2	40
	Circuitos Eletrônicos I	4	80
	Tecnologia WEB	2	40
	Sistemas Embarcados	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
7o. Sem	Segurança do Trabalho e Ergonomia	2	40
	Competencias Empresariais	2	40
	Contabilidade	4	80
	Redes de computadores	2	40
	Circuitos Eletrônicos II	2	40
	Banco de Dados (teoria)	4	80
	Banco de Dados (laboratório)	2	40
	Sistemas Distribuídos	2	40
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**400**
8o. Sem	Gestão de Marketing	4	80
	Engenharia de Produto	2	40
	Qualidade e Produtividade	2	40
	Estratégia empresarial	4	80
	Microprocessadores	2	40
	Engenharia de Software	2	40
	Compiladores	2	40
	Inteligência Artificial	2	40
9o. Sem	**CH/TOTAL POR SEMESTRE**		**400**
	Projeto de Graduação ESAMC I	6	120
	Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	2	40
	Automação	2	40
	Modelagem e Simulação de Processos	4	80
	Gestão das Operações	4	80
	IHC - Interface Humano Computador	2	40
	Estágio I	10	200
10o. Sem	**CH/TOTAL POR SEMESTRE**		**600**
	Projeto de Graduação ESAMC II	8	160
	Relações Étnico, Raciais e Indígenas	2	40
	Direitos Humanos e Cidadania	2	40
	Economia	2	40
	Gestão Ambiental	2	40
	Gestão de Pessoas	4	80
	Empreendedorismo	2	40
	Estágio II	10	200
	CH/TOTAL POR SEMESTRE		**640**
Atividades Complementares			60

TOTAL GERAL	**4500**
Libras (Optativa)	40
Disciplinas Eletivas (Optativa)	160
TOTAL GERAL	**4700**

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Atividades Curriculares	**Habilidades**	**Competências**
Cálculo I;	a. Aplicar raciocínio lógico-dedutivo;	a. Aplicar conhecimentos matemáticos na análise e resolução de problemas de engenharia mecânica.
Cálculo II;	b. Resolver equações integrais e diferenciais;	
Cálculo III;	c. Utilizar o computador como ferramenta de cálculo;	
Cálculo IV;		
Cálculo V;		
Álgebra Linear;		
Geometria Analítica;		
Cálculo numérico.		
Física I;	a. Identificar as teorias fundamentais da física;	a. Aplicar conceitos físicos na formulação e resolução de problemas de engenharia.
Física II;	b. Descrever fenômenos naturais através de modelos físicos;	
Física III;	c. Utilizar gráficos, tabelas e equações para expressar relações entre as grandezas envolvidas em determinado fenômeno físico.	
Física IV.		
Química	a. Identificar substâncias químicas;	a. Reconhecer e aplicar os
	b. Identificar fenômenos químicos;	conhecimentos básicos de
	c. Realizar cálculos de reações	química na síntese, produção e análise de materiais.
	químicas.	

Resistência dos Materiais;	a. Identificar as teorias e equações que fundamentam a mecânica dos sólidos;	a. Aplicar métodos e técnicas de análise para estudar e avaliar o comportamento dos materiais;
Resistência dos Materiais II.	b. Relacionar a deformação do	b. Calcular esforços axiais, fletores e torçores em estruturas como pontes e treliças.
	material com os esforços aplicados;	
	c. Compreender os conceitos da estática.	
Eletricidade aplicada	a. Compreender as leis fundamentais da eletricidade aplicada em circuitos elétricos.	a. Supervisionar e avaliar instalações e sistemas elétricos simples.
Estatística Aplicada à Engenharia I;	a. Representar, organizar e avaliar estatisticamente conjuntos de dados;	a. Aplicar conhecimentos
Estatística Aplicada à Engenharia II.	b. Extrair informações estratégias de conjuntos de dados.	estatísticos na análise e resolução de problemas de engenharia;
		b. Utilizar conceitos estatísticos na otimização de métodos e processos.
Introdução à engenharia;	a. Compreender as motivações	a. Planejar, desenvolver e divulgar resultados científicos e tecnológicos em Engenharia da Computação;
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos.	científicas e tecnológicas de	b. Redigir relatórios e documentos.
	experimentos;	
	b. Planejar experimentos e interpretar resultados;	
	c. Ler, redigir e interpretar relatórios de pesquisa;	
	d. Comunicar-se tecnicamente com outros profissionais.	

Programação I;	a. Identificar e utilizar computadores no desenvolvimento de atividades de engenharia;	a. Elaborar programas simples de computador.
Programação II.	b. Utilizar linguagens de programação para modelar e simular problemas de engenharia.	b. Desenvolver modelos matemáticos e físicos visando melhoria de sistemas e processos mecânicos
Desenho técnico I;	a. Compreender conceitos de desenho técnico como cortes, vistas, símbolos e nomenclaturas padrões;	a. Interpretar desenhos técnico
Desenho técnico II.	b. Utilizar ferramentas computacionais para auxilio em desenhos mecânicos.	mecânicos de peças e
		sistemas;
		b. Projetar peças, máquinas, sistemas mecânicos e estruturais.
Língua Portuguesa	a. Compreender a linguagem e processo de comunicação;	a. Redigir textos, e-mails e relatórios utilizando linguagem culta;
	b. Compreender, organizar e produzir textos claros, coerentes e objetivos;	b. Representar a empresa em ocasiões sociais, sabendo expressar-se de maneira formal.
	c. Incentivar a prática de leitura e	
	produção de textos;	
	d. Saber comunicar-se corretamente com outros profissionais, tanto de maneira oral como escrita.	
Ciências Ambientais;	a. Reconhecer a importância do meio ambiente e de sua preservação.	a. Realizar analises críticas dos impactos ambientais em projetos de engenharia;
Gestão Ambiental.		b. Avaliar as consequências ambientais de instalações produtivas e rejeitos.

Automação;	a. Entender os fundamentos do	a. Especificar e dimensionar peças, máquinas e sistemas mecânicos;
	dimensionamento mecânico de	b. Dimensionar máquinas a partir da identificação das solicitações dinâmicas
	componentes de máquinas;	
	b. Analisar o movimento de mecanismos de máquinas quando existe a presença de forças dinâmicas no sistema;	
Fenômenos de Transporte;	a. Compreender os fundamentos da mecânica dos fluidos, do ponto de vista estático e dinâmico.	a. Especificar e dimensionar
		sistemas fluídos e térmicos;
		b. Dimensionar máquinas de fluxo;
Engenharia de Produto;	a. Compreender os passos necessários para criação de novos produtos e processos;	a. Desenvolver pesquisas para geração de soluções nas áreas de processos;
Fundamentos em processos de engenharia.	b. Identificar meios para medir o desempenho dos processos;	b. Desenvolver e gerir projetos e produtos, analisando ciclo de vida, necessidade de mercado, entre outros fatores;
	c. Construir modelos de rotinas	c. Construir e realizar testes com protótipos e interpretar dados;
	organizacionais baseadas em processos;	d. Supervisionar, planejar, organizar, implementar e controlar projetos e processos com foco em resultados.
Segurança do Trabalho e Ergonomia	a. Conhecer as legislações vigentes sobre normal de segurança do trabalho;	a. Aplicar os conceitos de ergonomia e segurança do trabalho nos projetos de engenharia e no desenvolvimento de novos processos e produtos.
	b. Entender os conceitos e a importância da ergonomia no ambiente de trabalho.	
Qualidade e Produtividade	a. Compreender as boas práticas de gestão da qualidade e melhoria da produção.	a. Desenvolver novos produtos e processos com qualidade e eficiência;
		b. Avaliar e melhorar a qualidade de produtos e processos;

		c. Gerir projetos considerando o aumento da produtividade.
Competências Empresariais;	a. Avaliar a viabilidade econômica e social de projetos;	a. Implantar e administrar sistemas produtivos e empreendimentos de
Gestão Financeira;	b. Avaliar a qualidade de produtos e processos;	engenharia mecânica;
Gestão de Marketing;	c. Melhorar produtos e processos;	b. Gerenciar e motivar equipes de trabalho;
Gestão de Pessoas;	d. Aprender de forma autônoma e contínua;	c. Atuar na gestão de projetos e da produção industrial;
Empreendedorismo;	e. Ser empreendedor e saber representar a empresa em ocasiões sociais;	d. Realizar avaliação da viabilidade econômica de projetos;
Economia.	f. Conhecer princípios de ética pessoal e corporativa;	
	g. Entender técnicas de administração e gestão de processos e pessoas;	
	h. Entender o funcionamento de uma empresa e suas áreas funcionais – marketing, finanças, operações e recursos humanos.	
Introdução ao Direito;	a. Compreender técnicas para manter o controle emocional;	a. Realizar as atividades de Engenharia Mecânica em acordo com a legislação;
Direitos Humanos e Cidadania;	b. Identificar a legislação pertinente às atividades profissionais do engenheiro mecânico;	b. Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização;
Relações Étnicas, Raciais e Indígenas;	c. Conhecer princípios de ética pessoal;	c. Gerir equipes de diferentes condições sociais, culturais e etnias.
Psicologia.	d. Reconhecer e conviver de forma construtiva com a diversidade cultural;	

Metrologia;	a. Usar instrumentação para medidas em processos industriais.	a. Especificar e dimensionar
		sistemas de medição de
		grandezas físicas;
		b. Realizar controle dimensional e geométrico de componentes de máquinas.
Sistemas Digitais;	a. Compreender os passos necessários para criação de novos hardwares e softwares;	a. desenvolver e dar manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware;
Sistemas Operacionais;	b. Identificar meios para medir o desempenho de sistemas;	b. Realizar de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos;
Sistemas Embarcados;	c. Construir e extrair informação a partir de fontes de dados diversas;	c. Criar uma comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais;
Arquitetura do Computador;	d. Desenvolver e integrar sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos.	d. Utilizar processamento gráfico e de imagens de diferentes origens;
Circuitos Elétricos I;		e. Estabelecer comunicação homem-máquina;
Sistemas Distribuídos;		f. Desenvolver de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes;
Microprocessadores;		g. Extrair informação relevante a partir de grande volume de dados brutos;
Tópicos de Engenharia de Computação;		h. Realizar armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;
Programação Orientada à Objetos;		
Redes de Computadores		
Compiladores;		

Circuitos Eletrônicos I e II;		
Modelagem e Simulação de Processos;		
Lógica Computacional;		
Engenharia de Software;		
Gestão das Operações;		
Banco de Dados;		
Tecnologia WEB;		
Inteligência Artificial;		
Banco de Dados;		
IHC Interface Humano-Computador		
Trabalho de Conclusão de Curso	a. Formular e resolver problemas relacionados com a área de engenharia da computação; b. Elaborar e redigir monografia técnica e científica; c. Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso; d. Liderança, caracterizada tanto pelo trabalho individual como pelo trabalho em equipe.	a. Sintetizar, organizar e aplicar conhecimentos em engenharia da computação;
Atividades Complementares	a. Direcionar a formação dos discentes de acordo com seus interesses pessoais e profissionais;	a. Procurar produzir e repassar conhecimentos;

	b. Planejar e realizar as atividades de pesquisa e extensão;	b. Adquirir responsabilidade social;
	c. Atuar em equipes multidisciplinares;	c. Consolidar competências em áreas específicas.
	d. Escolher cursos e direcionar a formação dos discentes de acordo com seus interesses pessoais e profissionais;	
Estágio I;	a. Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à prática de engenharia da computação;	a. Pesquisar, projetar e analisar materiais, produtos e processos ligados à engenharia da computação.
Estágio II.	b. Utilizar ferramentas e técnicas de engenharia da computação;	
	c. Atuar em equipes multidisciplinares;	
	d. Compreender e aplicar a ética e as responsabilidades profissionais;	
	e. Identificar, formular e resolver problemas de engenharia da computação	

DIRETRIZES CURRICULARES

I – Núcleo de Conteúdos Básicos		
Conteúdo de Estudo	**Disciplina**	**CH**
Administração e Economia	Gestão de Marketing	80
	Gestão de Pessoas	80
	Gestão Financeira	80
	Contabilidade	80
	Economia	40
Algorítmos e Programação	Programação I	40
	Programação II	80
Ciência dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais	80
Ciências do Ambiente	Ciências Ambientais	40
Eletricidade	Eletricidade aplicada	40
Estatística	Estatística Aplicada à Engenharia I	80
	Estatística Aplicada à Engenharia II	40
Expressão Gráfica e Desenho Universal	Desenho técnico I	40
	Desenho técnico II	40
Fenômenos de Transporte	Fenômenos de Transporte	80
Física	Física I	80
	Física II	80
	Física III	80
	Física IV	40
Matemática	Cálculo I	80
	Cálculo II	80
	Cálculo III	80
	Cálculo IV	80
	Cálculo V	80
	Álgebra Linear	40
	Geometria Analítica	80
	Cálculo numérico	40
Mecânica dos Sólidos	Resistência dos Materiais	40
	Resistência dos Materiais II	80
Metodologia Científica e Tecnológica	Introdução à engenharia	40
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40
	Metrologia	40
Química	Química	80
TOTAL CONTEÚDOS BÁSICOS		**2080**

II – Núcleo de Conteúdos Específicos		
Conteúdo de Estudo	**Disciplina**	**CH**
Conteúdos Expecíficos	Arquitetura do Computador	40
	Sistemas Digitais	40
	Circuitos Elétricos I	40

	Lógica Computacional e Estrutura de Dados	40
	Programação Orientada à Objetos	40
	Sistemas Operacionais	40
	Fundamentos em Processos de Engenharia	80
	Circuitos Eletrônicos I	80
	Tecnologia WEB	40
	Sistemas Embarcados	40
	Segurança do Trabalho e Ergonomia	40
	Redes de computadores	40
	Circuitos Eletrônicos II	40
	Banco de Dados (teoria)	80
	Banco de Dados (laboratório)	40
	Sistemas Distribuídos	40
	Engenharia de Produto	40
	Qualidade e Produtividade	40
	Microprocessadores	40
	Engenharia de Software	40
	Compiladores	40
	Inteligência Artificial	40
	Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	40
	Automação	40
	Modelagem e Simulação de Processos	80
	Gestão das Operações	80
	IHC - Interface Humano Computador	40
	Gestão Ambiental	40
	PGE I – Projeto de Graduação ESAMC I	120
	PGE II – Projeto de Graduação ESAMC II	160
TOTAL CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		**1600**

III – Núcleo de Conteúdos Profissionais		
Conteúdo de Estudo	**Disciplina**	**CH**
Conteúdos Profissionais	Psicologia	40
	Introdução ao Direito	40
	Direitos humanos e Cidadania	40
	Relações Étnicas, Raciais e Indígenas	40
	Língua Portuguesa I	40
	Estratégia empresarial	80
	Competências Empresariais	40
	Empreendedorismo	40
	Estágio I	200
	Estágio II	200
TOTAL CONTEÚDOS PROFISSIONAIS		**760**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**60**

TOTAL DO CURSO	**4500**

DISCIPLINA OPTATIVA - LIBRAS	40
DISCIPLINAS OPTATIVAS - ELETIVAS	160
TOTAL GERAL	**4700**

USO DOS LABORATÓRIOS

LABORATÓRIO	ENG. COMPUTAÇÃO
	DISCIPLINAS
Salas de Desenho	Desenho Técnico I; Desenho Técnico II
Lab. Informática	Programação I Programação II Automação Sistemas Digitais Lógica Computacional e Estrutura de Dados Programação Orientada à Objetos Sistemas Operacionais Sistemas Distribuídos Microprocessadores Compiladores Inteligência Artificial Modelagem e Simulação de Processos IHC - Interface Humano Computadores
Lab. Química	Química
Lab. Hidráulica	
Lab. Física	Metrologia Física IV
Lab. Computação	Arquitetura do Computador; Redes de computadores; Circuitos Eletrônicos II
Lab. Circuitos e Máquinas	Eletrecidade Aplicada Circuitos Elétricos I Circuitos Eletrônicos I Tecnologia WEB Sistemas Embarcados Banco de Dados (teoria) Banco de Dados (laboratório)
Lab. Processos de Fabricação	
Lab. Civil	

AULAS PRÁTICAS

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HOR. SEMANAL (H-A)			CARGA HORÁRIA SEM. (H-)
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
1o. SEMESTRE					
Língua Portuguesa	2	2		2	40
Química	4		4	4	80
Introdução à Engenharia	2	2		2	40
Cálculo I	4	4		4	80
Geometria Analítica	4	4		4	80
Psicologia	2	2		2	40
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	2	2		2	40
TOTAL	**20**	**16**	**4**	**20**	**400**
2o. SEMESTRE					
Metrologia	2	2		2	40
Física I	4		4	4	80
Programação I	2		2	2	40
Desenho Técnico I	2		2	2	40
Álgebra Linear	2	2		2	40
Ciência e Tecnologia dos Materiais	4		4	4	80
Cálculo II	4	4		4	80
TOTAL	**20**	**8**	**12**	**20**	**400**
3o. SEMESTRE					
Física II	4		4	4	80
Programação II	4		4	4	80
Desenho Técnico II	2		2	2	40
Cálculo III	4	4		4	80
Estatística Aplicada à Engenharia I	4	4		4	80
Arquitetura do Computador	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**8**	**12**	**20**	400
4. SEMESTRE					
Física III	4		4	4	80
Cálculo IV	4	4		4	80
Estatística Aplicada à Engenharia II	2	2		2	40
Eletricidade Aplicada	2	2		2	40
Resistência dos Materiais	2		2	2	40
Sistemas Digitais	2		2	2	40
Circuitos Elétricos I	2		2	2	40
Lógica Computacional e Estrutura de Dados	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**8**	**12**	**20**	**400**
5o. SEMESTRE					

Cálculo V	4	2	2	4	80
Física IV (Laboratório de Física)	2		2	2	40
Fenômenos de Transporte	4		4	4	80
Resistência dos Materiais II	4	2	2	4	80
Cálculo numérico	2		2	2	40
Programação Orientada à Objetos			2	2	40
Sistemas Operacionais	4		2	2	40
TOTAL	**20**	**4**	**16**	**20**	**400**
6o. SEMESTRE					
Fundamentos em Processos de Engenharia	4	4		4	80
Gestão Financeira	4	4		4	80
Ciências Ambientais	2		2	2	40
Introdução ao Direito	2	2		2	40
Circuitos Eletrônicos I	4		4	4	80
Tecnologia WEB	2		2	2	40
Sistemas Embarcados	2	2		2	40
TOTAL	**20**	**12**	**8**	**20**	**400**
7o. SEMESTRE					
Segurança do Trabalho e Ergonomia	2	2		2	40
Competências Empresariais	2	2		2	40
Contabilidade	4	4		4	80
Redes de computadores	2		2	2	40
Circuitos Eletrônicos II	2		2	2	40
Banco de Dados (teoria)	4	4		4	80
Banco de Dados (laboratório)	2	2		2	40
Sistemas Distribuídos	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**14**	**6**	**20**	**400**
8o. SEMESTRE					
Gestão de Marketing	4	4		4	80
Engenharia de Produto	2		2	2	40
Qualidade e Produtividade	2	2		2	40
Estratégia empresarial	4	4		4	80
Microprocessadores	2	2		2	40
Engenharia de Software	2		2	2	40
Compiladores	2	2		2	40
Inteligência Artificial	2		2	2	40
TOTAL	**20**	**14**	**6**	**20**	**400**

9o. SEMESTRE					
Projeto de Graduação ESAMC I	6	6		6	120
Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	2	2		2	40
Automação	2		2	2	40

Modelagem e Simulação de Processos	4	2	2	4	80
Gestão das Operações	4	4		4	80
IHC - Interface Humano Computador	2	2		2	40
Estágio I	10		10	10	200
TOTAL	**30**	**16**	**14**	**30**	**600**
10o. SEMESTRE					
Direitos humanos e Cidadania (EAD)	2	2		2	40
Rel. Étnicas e Raciais (EAD)	2	2		2	40
Gestão Ambiental	2	2		2	40
Economia	2	2		2	40
Gestão de Pessoas	4	4		4	80
Empreendedorismo	2	2		2	40
Projeto de Graduação ESAMC II	8	8		8	160
Estágio II	10		10	10	200
TOTAL	**32**	**22**	**10**	**32**	**640**
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
COMPONENTES CURRICULARES	**CRÉDITOS**	**CARGA HOR. SEMANAL (H-A)**			**CARGA HORÁRIA SEM. (H-)**
		TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	
Disciplina de Libras (optativo)	2	2		2	40
Disciplinas Eletivas (optativas)	4				160
TOTAL	**2**	**2**	**0**	**2**	**200**

6.2 Anexo 2 - TABELA DE DISCIPLINAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO QUE PROMOVEM A INTERDISCIPLINARIDADE DE FORMA CURRICULARIZADA

CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE COMPUTAÇÃO

DISCIPLINAS	C/H
1o. SEMESTRE	
Língua Portuguesa	40
Psicologia	40
Química	80
Introdução à Engenharia	40
Cálculo I	80
Geometria Analítica	80
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40
6o. SEMESTRE	
Ciências Ambientais	40
Introdução ao Direito	40
8o. SEMESTRE	
Gestão de Marketing	80
9o SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC I	120
10o. SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC II	160
Gestão Ambiental	40
Empreendedorismo	40

6.3 Anexo 3 - TABELA DE METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA DAS DISCIPLINAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA DAS DISCIPLINAS NO CURSO DE COMPUTAÇÃO

	COMPUTAÇÃO	CH	METODOLOG
1o. Semestre	Língua Portuguesa	40	TRADICIONAL
	Psicologia	40	SHOW
	Química	80	TRADICIONAL
	Introdução à Engenharia	40	TBL
	Cálculo I	80	TRADICIONAL
	Geometria Analítica	80	TBL
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40	PBL
		400	
2o. Semestre	Física I	80	TRADICIONAL
	Programação I	40	TRADICIONAL
	Desenho Técnico I	40	PBL
	Cálculo II	80	TRADICIONAL
	Álgebra Linear	40	TBL
	Metrologia	40	TRADICIONAL
	Ciência e Tecnologia dos Materiais	80	SHOW
		400	
3o. Semestre	Física II	80	TRADICIONAL
	Programação II	80	TRADICIONAL
	Desenho Técnico II	40	PBL
	Cálculo III	80	SHOW
	Estatística Aplicada à Engenharia I	80	TBL
	Arquitetura do Computador	40	TRADICIONAL
		400	
4o. Semestre	Física III	80	TRADICIONAL
	Cálculo IV	80	SHOW
	Eletricidade Aplicada	40	TBL
	Estatística Aplicada à Engenharia II	40	TBL
	Resistência dos Materiais	40	PBL
	Sistemas Digitais	40	TRADICIONAL
	Circuitos Elétricos I	40	TRADICIONAL
	Lógica Computacional e Estrutura de Dados	40	TRADICIONAL
		400	
5o. Semestre	Fenômenos de Transporte	80	TRADICIONAL
	Cálculo numérico	40	TBL
	Física IV (Laboratório de Física)	40	SHOW
	Resistência dos Materiais II	80	PBL
	Cálculo V	80	PBL
	Programação Orientada à Objetos	40	TRADICIONAL
	Sistemas Operacionais	40	TRADICIONAL
		400	
6o. Semestre	Fundamentos em Processos de Engenharia	80	SHOW
	Gestão Financeira	80	PBL
	Ciências Ambientais	40	TBL
	Introdução ao Direito	40	SHOW

	Circuitos Eletrônicos I	80	TRADICIONAL
	Tecnologia WEB	40	TRADICIONAL
	Sistemas Embarcados	40	TRADICIONAL
		400	
7o. Semestre	Segurança do Trabalho e Ergonomia	40	PBL
	Competências Empresariais	40	SHOW
	Contabilidade	80	TBL
	Redes de computadores	40	TRADICIONAL
	Circuitos Eletrônicos II	40	TRADICIONAL
	Banco de Dados (teoria)	80	TRADICIONAL
	Banco de Dados (laboratório)	40	TRADICIONAL
	Sistemas Distribuídos	40	TRADICIONAL
		400	
8o. Semestre	Gestão de Marketing	80	PBL
	Engenharia de Produto	40	SHOW
	Qualidade e Produtividade	40	TBL
	Estratégia empresarial	80	PBL
	Microprocessadores	40	TRADICIONAL
	Engenharia de Software	40	TRADICIONAL
	Compiladores	40	TRADICIONAL
	Inteligência Artificial	40	TRADICIONAL
		400	
9o. Semestre	Projeto de Graduação ESAMC I	120	PBL
	Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	40	SHOW
	Automação	40	PBL
	Modelagem e Simulação de Processos	80	TRADICIONAL
	Gestão das Operações	80	TRADICIONAL
	IHC - Interface Humano Computador	40	TRADICIONAL
		400	
10o. Semestre	Projeto de Graduação ESAMC II	160	PBL
	Relações Étnico, Raciais e Indígenas (EAD)	40	TRADICIONAL
	Direitos Humanos e Cidadania (EAD)	40	
	Economia	40	TRADICIONAL
	Gestão Ambiental	40	TRADICIONAL
	Gestão de Pessoas	80	TRADICIONAL
	Empreendedorismo	40	PBL
		440	
TOTAL GERAL		**4040**	

6.4. Anexo 4 – TABELA DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DAS DISCIPLINAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMPUTAÇÃO

DISCIPLINAS	C/H
1o. SEMESTRE	
Língua Portuguesa	40
Psicologia	40
Química	80
Introdução à Engenharia	40
Cálculo I	80
Geometria Analítica	80
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40
6o. SEMESTRE	
Ciências Ambientais	40
Introdução ao Direito	40
8o. SEMESTRE	
Gestão de Marketing	80
9o SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC I	120
10o. SEMESTRE	
Projeto de Graduação ESAMC II	160
Gestão Ambiental	40
Empreendedorismo	40
Relações Étnico, Raciais e Indígenas (EAD)	40
Direitos Humanos e Cidadania (EAD)	40
Total C/H do Curso de Computação	4040
Total C/H de Disciplinas com Projetos de Extensão curricularizadas	1000
% da C/H de Disciplinas com Projetos de Extensão curricularizadas	**25%**

6.5. Anexo 5 – MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE PROJETOS FINAIS ESAMC – REGULAMENTO TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Projeto de Graduação ESAMC (PGE)

INTRODUÇÃO

A Resolução Nº 11, de 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em, em seu artigo 7º - parágrafo único considera "obrigatório o trabalho final de curso como atividade de síntese e integração do conhecimento"

Um dos objetivos da ESAMC se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito nacional e internacional.

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado na ESAMC de PGE (Projeto de Graduação ESAMC), estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico, metodológico e aplicado dos temas estudados.

O PGE envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração (com apresentação oral) de um trabalho escrito com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional em suas diversas áreas de atuação.

CAPÍTULO I - DEFINIÇÕES GERAIS

Artigo 1° - As disciplinas PGE I e PGE II constituem atividades curriculares obrigatórias do curso de graduação da ESAMC com o seguinte objetivo: a realização do Trabalho de Conclusão do Curso em suas áreas específicas de atuação.

Artigo 2° - O produto final das disciplinas PGE I e PGE II consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente ou em grupo pelos alunos, sob a orientação/supervisão de um professor da área vinculado à Instituição.

§1° - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser, preferencialmente, orientado para o mercado e suas relações com a realidade atual, genéricas e abrangentes. Categorias temáticas serão aceitas desde que aprovadas pelo professor orientador do trabalho.

§2° - As Bancas Examinadoras, na qualificação e na avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, considerarão a dificuldade inerente a cada natureza de temática escolhida e suas sub-áreas, bem como a quantidade de alunos que participou do seu desenvolvimento (individual ou em grupo).

Artigo 3° - A aprovação final do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por uma Banca Examinadora designada pelo Professor Orientador do mesmo.

CAPÍTULO II - DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PGE – ESAMC)

Artigo 4° - Caberá a Direção Acadêmica designar, dentre os seus professores, os orientadores nas disciplinas de PGE I e PGE II.

Artigo 5° - São atribuições do Professor Orientador:

a) zelar pelo cumprimento das presentes normas (detalhadas nos programas das disciplinas PGE I e PGE II), divulgando-as para os alunos inscritos nas referidas disciplinas;

b) no início de cada semestre letivo, elaborar e fazer divulgar o calendário/cronograma de trabalho referente ao desenvolvimento da disciplina/trabalho sob sua orientação;

c) indicar a Direção Acadêmica os nomes dos professores sugeridos (vinculados a ESAMC) para compor as bancas examinadoras dos Trabalho de Conclusão de Curso, tanto no PGE I (banca de qualificação do pré-projeto), quanto no PGE II (banca final).

d) orientar reformulações em projetos qualificados com ressalvas ou até não aprovados no exame de qualificação no PGE I, bem como zelar pelo cumprimento do sistema de avaliação proposto e detalhado nas disciplinas de PGE I e PGE II;

e) encaminhar a resolução das dificuldades e impasses eventualmente surgidos no curso das atividades previstas;

f) presidir os trabalhos da banca examinadora no dia da qualificação (PGE I) e também da avaliação final (PGE II) do Trabalho de Conclusão de Curso;

g) decidir ou encaminhar a Direção Acadêmica os casos omissos neste regulamento e/ou nos programas das disciplinas de PGE I e PGE II.

Artigo 6° - A todos os alunos é garantida orientação para o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, a cargo de um professor.

Artigo 7° - Para o exercício satisfatório das atribuições acima listadas, o Professor Orientador contará com o apoio integral da Secretaria Acadêmica, da Coordenação e da Direção Acadêmica da Instituição.

CAPÍTULO III – DAS OBRIGAÇÕES DOS ALUNOS

Artigo 8° - A escolha do tema do trabalho deve ser feita ao início da disciplina de PGE I, e será de responsabilidade do aluno individualmente e/ou do grupo de alunos formado para o desenvolvimento do mesmo. A própria formação (escolha dos membros) do grupo caberá exclusivamente aos alunos como decisão, respeitando-se o limite mínimo de quatro alunos e máximo de seis alunos por grupo.

Artigo 9° - O aluno, sob orientação de um professor, deverá cumprir as atividades previstas nos dois semestres letivos das disciplinas PGE I e PGE II, bem como cumprir os prazos estabelecidos pelo Calendário Escolar da ESAMC. O detalhamento das atividades previstas estará presente

nos programas das disciplinas de PGE I e PGE II, disponíveis desde o começo do semestre a todos os alunos nelas inscritos.

Artigo 10° - O aluno deverá participar das atividades de orientação, estabelecidas pelo professor orientador, sabendo que a inobservância a este item poderá acarretar a reprovação do mesmo nas disciplinas de PGE I e PGE II, e, portanto, a não confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV- DA EXCLUSÃO DE ALUNO (S) DO GRUPO DE TRABALHO

Artigo 11° - Considerações iniciais:

Esse Regulamento é aplicável em todas as atividades em equipes desenvolvidas nas disciplinas dos cursos da ESAMC, incluindo trabalhos em grupo, trabalhos interdisciplinares e Projeto de Graduação ESAMC (PGE).

O sistema de avaliação de comprometimento individual definido nesse Regulamento será opcional nos trabalhos em equipes organizados pelo professor em sua disciplina. Será obrigatório, no entanto, nos trabalhos interdisciplinares, caso em que será conduzido pelo professor escolhido como “âncora” do interdisciplinar. Também será obrigatório no PGE I, caso em que será conduzido pelo professor orientador. Também será obrigatório para todas as disciplinas que possuam trabalhos em equipes que são desenvolvidos durante todo o semestre, como ocorre com MKT4, Gestão de Vendas, estratégia Empresarial, AFO IV, Gestão de Operações IV etc.

Artigo 12° - Dos formulários de preenchimento:

Três formulários de preenchimento acompanham o presente Regulamento. O Anexo 1 refere-se ao formulário em que cada integrante do grupo avalia o desempenho individual de cada um dos integrantes do seu grupo. O Anexo 2 refere-se ao formulário de autoavaliação, em que cada integrante avaliará seu próprio desempenho. O Anexo 3 refere-se ao formulário de avaliação de comprometimento individual elaborado pelo grupo.

Artigo 13° - Das avaliações de comprometimento:

Durante o semestre de aula, o professor determinará a realização de duas avaliações de comprometimento dos grupos.

A primeira deverá ocorrer durante a primeira quinzena do segundo mês de aula (março ou setembro). A segunda deverá ocorrer durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula (abril e outubro).

Artigo 14° - Da primeira avaliação de comprometimento.

Na primeira semana do segundo mês de aula (março ou setembro), o Professor deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O Grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do segundo mês de aula (até 15 de março ou até 15 de setembro).

Ao final deste formulário, o grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 15° - Do preenchimento do formulário:

Os formulários dos Anexos 1 e 2 deverão ser assinados apenas pelo aluno que fez o preenchimento. Por sua vez, o formulário do Anexo 3 deverá ser assinado por mais de 50% dos membros do grupo, isto é, em um grupo formado por quatro ou cinco alunos, deverá haver a assinatura de pelo menos três integrantes.

Caberá aos integrantes do grupo providenciar o preenchimento de todos os formulários, por todos os membros.

É obrigatório que todos os integrantes preencham e assinam os formulários dos Anexos 1 e 2. A recusa, ou não preenchimento de um dos formulários do Anexo 1 e 2, será motivo para o grupo solicitar a exclusão do aluno.

Todos os formulários preenchidos serão entregues ao professor. O grupo deverá entregar os formulários devidamente grampeados e acompanhados com uma capa, indicando o nome e o RA de todos os alunos.

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 16° - Da segunda avaliação de comprometimento.

A segunda (e última) avaliação de comprometimento ocorrerá durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula.

Assim como ocorreu na primeira avaliação de comprometimento, nesta avaliação, o professor, na primeira semana do terceiro mês de aula (abril ou outubro), deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do terceiro mês de aula (até 15 de abril ou até 15 de outubro).

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Após a segunda avaliação, o grupo não mais poderá sugerir a exclusão de um membro do grupo.

Artigo 17° - Da decisão do professor.

Com base nas recomendações feitas pelo grupo, bem como a partir da análise das avaliações entregues, o professor da disciplina definirá pela exclusão, ou não, do(s) integrante(s) do grupo, comunicando verbalmente ao grupo a sua decisão.

No caso do trabalho interdisciplinar, a definição pela eliminação ou não do integrante do grupo será feita pelo professor "âncora" do interdisciplinar, podendo consultar os demais professores participantes.

A decisão do professor deverá ser levada ao conhecimento do grupo até, no máximo, o último dia letivo do terceiro mês de aula. O professor deverá registrar sua decisão no seu diário de classe, anotando o dia em que comunicou ao grupo a sua decisão.

O aluno eliminado poderá oferecer, no prazo de cinco dias, contados da data em que o professor tornou pública a sua decisão, recurso ao Diretor Acadêmico da unidade.

Será lícito ao professor reduzir em até 20% a nota do grupo que, agindo com má-fé, deliberou pela exclusão injustificada de um membro.

No caso de PGE, a definição será feita pelo professor orientador.

Artigo 18° - Do aluno excluído:

Se houver possibilidade, o aluno excluído deverá formar um novo grupo, com outros alunos excluídos.

O aluno excluído ou o grupo formado por alunos excluídos deverá entregar o trabalho nos prazos e condições estipuladas e válidas para todos os grupos.

Faz parte deste regulamento os Anexos 1, 2 e 3 (planilhas Excel).

CAPÍTULO V- DA CONCLUSÃO DO TRABALHO

Artigo 19° - Os alunos inscritos em PGE I deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo (oitava semana de aula), uma versão impressa do Pré-projeto para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Haverá apresentação oral dos alunos, no mesmo período, para uma banca de qualificação formada por três professores, com a orientação/participação do professor orientador. O resultado deste exame de qualificação será diretamente informado aos alunos, e poderá resultar em 3 implicações: (a) aptos para execução do projeto; (b) aptos para execução do projeto, com ressalvas; (c) não aptos para execução do projeto. Neste último caso, os alunos deverão reformular o projeto, sob a orientação do professor orientador, no intuito de reapresentá-lo para nova qualificação em período máximo de três semanas, sob pena de reprovação na disciplina de PGE I.

Artigo 20° - Os alunos inscritos em PGE II deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo, uma primeira versão impressa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 21° - Um mês antes da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca (PGE II), o próprio orientador fará um exame de qualificação. O resultado deste exame de qualificação será devolvido ao aluno e repassado aos professores da banca no dia da reunião prévia antes da defesa oral do projeto. O relatório de qualificação poderá resultar em 3 implicações para o aluno: (a) apto para defesa em banca; (b) apto para defesa em banca, com ressalvas; (c) não apto para defesa.

Parágrafo Único - A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio ou outra de igual relevância, será considerada “falta grave”, estando os alunos sujeitos à reprovação imediata em PGE II, mesmo antes da banca final.

Artigo 22° - Os alunos inscritos em PGE II deverão apresentar ao Professor Orientador a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em 3 (três) cópias impressas.

§1° - A Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso será feita no último mês do semestre letivo em dia a ser definido no calendário da ESAMC e/ou pelo professor orientador;

§2° - A referida versão será imediatamente encaminhada aos componentes da Banca Examinadora do aluno.

§3° - A referida versão deverá respeitar as normas técnicas especificadas pela ABNT.

CAPÍTULO Vi - DAS BANCAS EXAMINADORAS

Artigo 23° - O Professor Orientador fará o convite/composição de professores e divulgará a data da realização da Banca Examinadora, tanto em PGE I (banca de qualificação do Pré-projeto) quanto em PGE II (banca de avaliação final).

§1° - Os alunos que necessitarem de uma data específica para a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso deverão encaminhar requerimento solicitando a data à secretaria até a data da entrega do projeto.

Artigo 24° - As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso serão compostas por três professores da instituição. O Professor orientador fará necessariamente parte da Banca Examinadora do aluno sob sua orientação.

§1° - Os participantes da Banca Examinadora, reservadamente, definirão a nota a ser atribuída ao trabalho apresentado pelo grupo de tal forma que o Professor Orientador seja o responsável pelo preenchimento do formulário de registro da avaliação e os demais membros da banca por um parecer escrito sobre o conteúdo apresentado.

CAPÍTULO VII - DA APROVAÇÃO

Artigo 25° - A aprovação na disciplina PGE I é atribuição da Banca Examinadora (banca de qualificação do pré-projeto) e do Professor orientador do trabalho por meio de média final (nota final) igual ou superior a 7,0 (sete). O detalhamento dos critérios/pesos de avaliação são apresentados no programa da disciplina.

Artigo 26° - A aprovação na disciplina PGE II é atribuição da Banca Examinadora designada pelo Professor orientador do trabalho.

Artigo 27° - A aprovação em PGE II será feita em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado oralmente pelos alunos, e previamente entregue na forma escrita. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pelo conjunto da apresentação escrita e oral, conforme critérios/pesos de avaliação apresentados no programa da disciplina de PGE II;

Artigo 28° - Será aprovado em PGE II o aluno cuja média (das notas atribuídas pelos três examinadores) seja igual ou superior a 7,0 (sete).

Artigo 29° - Caberá ao Professor Orientador, na condição de presidente da Banca Examinadora, divulgar o resultado da avaliação – a média alcançada – e as justificativas da mesma.

CAPÍTULO VIII – DA ESTRUTURA ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 29° - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composto das seguintes partes:

Folha de rosto, contendo nome da instituição; nome do autor; título do trabalho (e subtítulo, se for o caso), nome do professor orientador, e ano;

Agradecimentos (opcional);

Índice - enumeração dos itens que compõem o trabalho, na ordem em que se apresentam, com a indicação de páginas;

Relação de tabelas, gráficos e figuras;

Texto - conteúdo do trabalho propriamente dito, cuja primeira parte corresponde a uma introdução, em que o autor define os objetivos pretendidos e as condições de realização do trabalho. As outras partes correspondem ao desenvolvimento do trabalho (capítulos) e as suas conclusões;

Notas explicativas (opcional) - esclarecimentos adicionais julgados convenientes, enumeradas em sequência;

Referências bibliográficas;

Apêndices ou anexos (opcionais);

Em qualquer hipótese, as citações textuais deverão conter a referência completa, inclusive com indicação de página da edição consultada.

Papel A4

CAPÍTULO IX – DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 30° - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá sob os seguintes parâmetros:

no dia da apresentação oral, o aluno ou grupo serão inteiramente responsáveis por quaisquer ambientações ou adaptações em sala de aula ou auditório no intuito de complementar ou enriquecer o conteúdo do trabalho apresentado.

o aluno ou grupo fará uma apresentação de no máximo 45 minutos do conteúdo do PGE, atendo-se aos objetivos, estratégias utilizadas, e análises que fundamentaram as reflexões e ações propostas;

a banca fará a arguição, um após o outro, envolvendo, no máximo, quinze (15) minutos, cada um, fazendo perguntas sobre o projeto;

o grupo disporá de tempo equivalente para responder as perguntas formuladas pelos examinadores.

ANEXO II – AUTO AVALIAÇÃO

ANEXO I – AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DO GRUPO

ESAMC

TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO

Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva.
Comprometimento - *Accountability* : Compromisso com o resultado final.

AVALIADO(A): _____
AVALIADOR(A): _____
DATA: _____

Fatores / Graus	Excelente 6	Muito bom 5	Bom 4	Regular 3	Ruim 2	Atenção urgente 1	Nota
Reconhece e aceita as competências complementares.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Possui foco no resultado da equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entende e aceita a liderança situacional.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Respeita os colegas de equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entrega o que lhe foi delegado com qualidade.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Cumpre prazos.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Busca atingir objetivos - Orientação para resultados.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Possui senso de urgência.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Não vive mapeando problemas. Apresenta soluções.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Garante presença e pontualidade nos eventos é que é convocado.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Disponibilidade: Retorno de e-mails, ligações. Fácil de encontrar qdo necessário	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	

ANEXO III – RELATÓRIO CONSOLIDADO PARA O PROFESSOR

ESAMC

TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO

Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva.
Comprometimento - *Accountability*: Compromisso com o resultado final.

AUTO-AVALIAÇÃO DE: _____

DATA: _____

Fatores / Graus	Excelente 6	Muito bom 5	Bom 4	Regular 3	Ruim 2	Atenção urgente 1	Nota
Reconhece e aceita as competências complementares.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Possui foco no resultado da equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entende e aceita a liderança situacional.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Respeita os colegas de equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entrega o que lhe foi delegado com qualidade.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Cumpre prazos.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Busca atingir objetivos - Orientação para resultados.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Possui senso de urgência.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Não vive mapeando problemas. Apresenta soluções.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Garante presença e pontualidade nos eventos à que é convocado.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Disponibilidade: Retorno de e-mails, ligações. Fácil de encontrar qdo necessário	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	

ESAMC

RELATÓRIO DE TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO

ANEXO IV – Gabarito de Avaliação Final do PGE II

Avaliação Final do PGE II	DATA

GRUPO	EMPRESA/CASO
Orientador	PROFESSOR AVALIADOR

QUESITOS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOT	Médi	*Observações/Alteraçõ*
• **Objetivo do Projeto e Aderência** O grupo foi capaz de ater-se ao objetivo do projeto, mantendo o foco em todo o trabalho (conteúdo, análise, conclusões e ações).				
• **Qualidade e Pertinência das Análises** O grupo soube selecionar corretamente os conteúdos teóricos e empíricos para serem analisados. Os conteúdos selecionados foram analisados corretamente e na profundidade necessária. Visão 360 º				
• **Qualidade das Conclusões** As conclusões do projeto foram obtidas a partir das análises realizadas. As conclusões obtidas são suficientes para a tomada de decisão. Visão 360 º				
• **Adequação Problema/Solução, Formulação Estratégica e Ações** Há o alinhamento entre os objetivos traçados, as estratégias definidas e as ações propostas. O problema é possível de ser resolvido por meio da proposta/solução do grupo (coerência, criatividade, qualidade, efetividade e é realizável). Visão 360 º				
• **Comunicação Escrita** Evolução lógica do trabalho e coerência interna do trabalho				

Houve clareza e correção da redação e da digitação do PGE. Qualidade da apresentação gráfica e mecanográfica do texto (de acordo com o manual de normatização da ESAMC). O grupo indicou de forma sistemática as fontes de pesquisa exploradas na elaboração do texto, sejam elas, bibliográficas, documentais e de campo. Uso de diversas fontes.				
• **Qualidade da Apresentação** Sequência/Coerência/Clareza/Participação dos integrantes do grupo Desempenho/Criatividade/Qualidade/Respeito ao limite de tempo				

ESCALA PARA NOTAS

10	NOVOS PATAMARES ESTABELECIDOS, TRAZEM INOVAÇÃO PARA ESCOLA OU CONTRIBUIÇÕES ACIMA DA MÉDIA; SEM ERROS e COM EXCELENTE APRESENTAÇÃO
9,75	ERROS LEVES QUE TIRAM A INTEGRALIDADE DO 10
9,5	EQUÍVOCOS, DESCUIDOS OU OMISSÕES, OU FALTA DE AÇÕES
8,5 a 9,0	EQUÍVOCOS, DESCUIDOS OU OMISSÕES EM CAPITULOS OU PRODUTOS
8	ERROS CONCEITUAIS GRAVES;
abaixo 7,0	AUSÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA TOTAL COM PROJETO

Nome do Avaliador 1: _____Assinatura do Avaliador 1: - _____

Nome do Avaliador 2: _____Assinatura do Avaliador 1: - _____

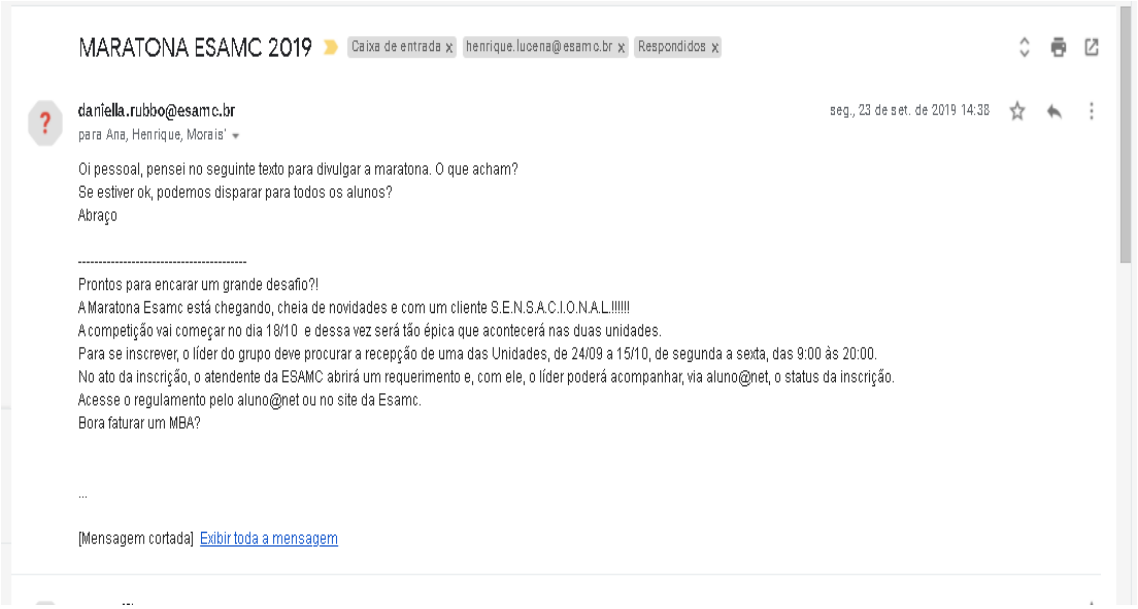
Nome do Avaliador 3: _____Assinatura do Avaliador 1: - _____

6.6. Anexo 6 – MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

MARATONA ESAMC

Prontos para encarar um grande desafio?!
A Maratona Esamc está chegando, cheia de novidades e com um cliente S.E.N.S.A.C.I.O.N.A.L.!!!!!!
A competição vai começar no dia 18/10 e dessa vez será tão épica que acontecerá nas duas unidades.
Para se inscrever, o líder do grupo deve procurar a recepção de uma das Unidades, de 24/09 a 15/10, de segunda a sexta, das 9:00 às 20:00.
No ato da inscrição, o atendente da ESAMC abrirá um requerimento e, com ele, o líder poderá acompanhar, via aluno@net, o status da inscrição.
Acesse o regulamento pelo aluno@net ou no site da Esamc.
Bora faturar um MBA?

Atenciosamente ,
Direção Acadêmica



TEACHER **CHEF**

PARA QUEM TEM FOME DE APRENDER, É UM PRATO CHEIO!
LIVES COM PROFESSORES CONVIDADOS ENSINANDO
A PREPARAR PRATOS ESPECIAIS. UMA AULA DE SABOR.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

18h às 19h

PROFESSORES

Nayara Sartorato – segunda, 28/set

Lara Millon – terça, 29/set

Vagner Vilalba – quarta, 30/set

Roberto Bertolla – quinta, 01/out

Carla Paraizo – sexta, 02/out

Raquel Oliveira – segunda, 05/out

Francine Fábrega – terça, 06/out

Sara Zimerman – quarta, 07/out

Glauco Felizardo – quinta, 08/out

Artur Iura – sexta, 09/out

#OrgulhoDeSer
ESAMC

EVENTOS GERAIS

Oi pessoal, tudo bem?

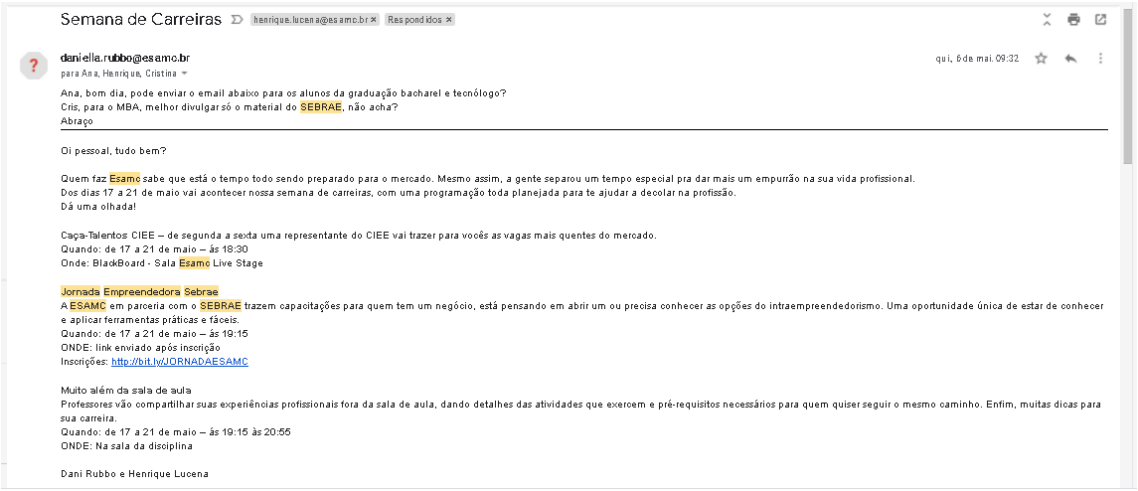
Quem faz Esamc sabe que está o tempo todo sendo preparado para o mercado. Mesmo assim, a gente separou um tempo especial pra dar mais um empurrão na sua vida profissional.
Dos dias 17 a 21 de maio vai acontecer nossa semana de carreiras, com uma programação toda planejada para te ajudar a decolar na profissão.
Dá uma olhada!

Caça-Talentos CIEE – de segunda a sexta uma representante do CIEE vai trazer para vocês as vagas mais quentes do mercado.
Quando: de 17 a 21 de maio – ás 18:30
Onde: BlackBoard - Sala Esamc Live Stage

Jornada Empreendedora Sebrae

A ESAMC em parceria com o SEBRAE trazem capacitações para quem tem um negócio, está pensando em abrir um ou precisa conhecer as opções do intraempreendedorismo. Uma oportunidade única de estar de conhecer e aplicar ferramentas práticas e fáceis.
Quando: de 17 a 21 de maio – ás 19:15
ONDE: link enviado após inscrição
Inscrições: http://bit.ly/JORNADAESAMC

Muito além da sala de aula
Professores vão compartilhar suas experiências profissionais fora da sala de aula, dando detalhes das atividades que exercem e pré-requisitos necessários para quem quiser seguir o mesmo caminho. Enfim, muitas dicas para sua carreira.
Quando: de 17 a 21 de maio – ás 19:15 às 20:55
ONDE: Na sala da disciplina



Semana de Carreiras

daniella.rubbo@esamc.br
para Ana, Henrique, Cristina
qui, 6 de mai. 09:32

Ana, bom dia, pode enviar o email abaixo para os alunos da graduação bacharel e tecnólogo?
Cris, para o MBA, melhor divulgar só o material do SEBRAE, não acha?
Abraço

Oi pessoal, tudo bem?

Quem faz Esamc sabe que está o tempo todo sendo preparado para o mercado. Mesmo assim, a gente separou um tempo especial pra dar mais um empurrão na sua vida profissional.
Dos dias 17 a 21 de maio vai acontecer nossa semana de carreiras, com uma programação toda planejada para te ajudar a decolar na profissão.
Dá uma olhada!

Caça-Talentos: CIEE – de segunda a sexta uma representante do CIEE vai trazer para vocês as vagas mais quentes do mercado.
Quando: de 17 a 21 de maio – às 18:30
Onde: BlackBoard - Sala Esamc Live Stage

Jornada Empreendedora Sebrae
A ESAMC em parceria com o SEBRAE trazem capacitações para quem tem um negócio, está pensando em abrir um ou precisa conhecer as opções do intraempreendedorismo. Uma oportunidade única de estar de conhecer e aplicar ferramentas práticas e fáceis.
Quando: de 17 a 21 de maio – ás 19:15
ONDE: link enviado após inscrição
Inscrições: http://bit.ly/JORNADAESAMC

Muito além da sala de aula
Professores vão compartilhar suas experiências profissionais fora da sala de aula, dando detalhes das atividades que exercem e pré-requisitos necessários para quem quiser seguir o mesmo caminho. Enfim, muitas dicas para sua carreira.
Quando: de 17 a 21 de maio – ás 19:15 às 20:55
ONDE: Na sala da disciplina

Dani Rubbo e Henrique Lucena

<u>SEMANA DE CARREIRAS</u>

Prezados amigos, como vão?

Conforme conversamos por nosso grupo de Whatsapp, faremos a semana de Carreiras deste ano entre os dias 17 à 21 de Maio. Quero que os alunos se encantem mais ainda com vocês, que tem tanto conhecimento e história para contar: Gostaria que as duas primeiras aulas fossem utilizadas para uma palestra de cada um de vocês, falando sobre suas atividades profissionais fora da Esamc: podem incluir as atividades técnicas, mas também falar sobre os requisitos para um futuro profissional que queira seguir o seu caminho profissional!
Além das palestras, teremos alunos que participarão da jornada empreendedora, em parceria com o Sebrae, com as informações que enviei em outro email para vocês. Basta não marcarem ausência e também flexibilizarem a entrega de atividades aos alunos que apresentarem posteriormente o certificado para vocês, ok?
Após o intervalo, as aulas acontecerão normalmente, desta forma conseguimos trazer um evento que acrescentará muito ao futuro profissional de nossos alunos, porém, sem perder conteúdo.

Quem tiver dúvidas, pode entrar em contato comigo.

Abraços,

6.7. Anexo 7 – ANÁLISE DAS PROVAS DO ENADE E A AVALIAÇÃO DA COBERTURA E PROFUNDIDADE DOS ITENS AVALIADOS

6.7.1. Anexo 7 A – COMPARATIVO - GRADE X ENADE

COMPARATIVO - GRADE X ENADE
ENG. COMPUTAÇÃO 13-01

SERIE	COD.	DISCIPLINA	GRADE	C.H	ENADE
1	10036	CÁLCULO I	2013-01	40	x
1	10259	GEOMETRIA ANALÍTICA	2013-01	80	x
1	10300	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA	2013-01	40	
1	10320	LINGUA PORTUGUESA I	2013-01	40	
1	10460	QUÍMICA	2013-01	80	x
1	10605	TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO	2013-01	40	x
1	10815	METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLOGIA PROJETOS	2013-01	40	x
1	10965	PSICOLOGIA	2013-01	40	
2	10014	ÁLGEBRA LINEAR	2013-01	40	x
2	10037	CÁLCULO II	2013-01	80	x
2	10043	CIÊNCIA POLITICA	2013-01	40	
2	10096	DESENHO TÉCNICO I	2013-01	40	x
2	10237	FÍSICA I	2013-01	80	x
2	10321	LINGUA PORTUGUESA II	2013-01	40	
2	10421	PROGRAMAÇÃO I	2013-01	40	x
2	10895	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO	2013-01	40	x
3	10038	CÁLCULO III	2013-01	80	x
3	10097	DESENHO TÉCNICO II	2013-01	40	x
3	10211	ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA I	2013-01	80	x
3	10238	FÍSICA II	2013-01	80	x
3	10362	MICROECONOMIA I	2013-01	40	x
3	10422	PROGRAMAÇÃO II	2013-01	80	x
4	10039	CÁLCULO IV	2013-01	80	x
4	10070	CONTABILIDADE	2013-01	80	
4	10212	ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II	2013-01	80	x
4	10239	FÍSICA III	2013-01	80	x
4	10331	MACROECONOMIA I	2013-01	40	x
4	10582	COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS	2013-01	40	
5	10041	CÁLCULO V	2013-01	80	x
5	10042	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS	2013-01	40	x
5	10045	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2013-01	40	x
5	10225	FENÔMENOS DE TRANSPORTE	2013-01	80	x
5	10348	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	2013-01	40	x
5	10363	MICROECONOMIA II	2013-01	80	x
5	10496	SISTEMAS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS	2013-01	40	x
6	10015	ANÁLISE DE CONJUNTURA ECONÔMICA	2013-01	80	
6	10021	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	2013-01	40	X
6	10040	CÁLCULO NUMÉRICO	2013-01	40	x
6	10255	FUNDAMENTOS EM PROCESSOS DE ENGENHARIA	2013-01	80	
6	10267	GESTÃO DAS OPERAÇÕES I	2013-01	40	x
6	10491	SEGURANÇA NO TRABALHO	2013-01	40	
6	10498	SISTEMAS OPERACIONAIS	2013-01	40	X
6	10510	TECNOLOGIA WEB	2013-01	40	
7	10005	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS I	2013-01	40	x
7	10009	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I	2013-01	80	x
7	10048	COMPILADORES	2013-01	40	X
7	10201	ENGENHARIA DE SOFTWARE	2013-01	40	X
7	10268	GESTÃO DAS OPERAÇÕES II	2013-01	40	
7	10471	REDES DE COMPUTADORES	2013-01	40	X
7	10495	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	2013-01	40	X
7	10497	SISTEMAS EMBARCADOS	2013-01	40	X
7	10589	EMPREENDEDORISMO	2013-01	40	
8	10006	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS II	2013-01	40	
8	10010	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II	2013-01	80	
8	10269	GESTÃO DAS OPERAÇÕES III	2013-01	40	
8	10299	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	2013-01	40	X
8	10338	MARKETING I	2013-01	80	x
8	10423	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	2013-01	40	
8	10590	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	2013-01	80	x
9	10007	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS III	2013-01	40	
9	10011	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA III	2013-01	80	
9	10030	BANCO DE DADOS - TEORIA	2013-01	40	X
9	10270	GESTÃO DAS OPERAÇÕES IV	2013-01	40	
9	10339	MARKETING II	2013-01	80	
9	10935	PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC I	2013-01	120	
10	10012	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA IV	2013-01	80	
10	10029	BANCO DE DADOS - LABORATÓRIO	2013-01	40	X
10	10200	ENGENHARIA DE PRODUTO	2013-01	40	
10	10301	INTRODUÇÃO AO DIREITO	2013-01	40	
10	10327	LÓGICA	2013-01	40	X
10	10902	RELAÇÕES ÉTNICO, RACIAIS E ÍNDIGENAS (EAD)	2013-01	40	
10	10903	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (EAD)	2013-01	40	
10	10936	PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC II	2013-01	160	

CONTEÚDO NÃO CONTEMPLADO NA GRADE
LINGUAGENS FORMAIS,AUTOMATOS E COMPUTABILIDADE
ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS
TEORIA DOS GRAFOS

COMPARATIVO - GRADE X ENADE
ENG. COMPUTAÇÃO 15-02

SER	COD	DISCIPLINA	GRAD	C.H	ENAD
1	10036	CÁLCULO I	2015-02	80	X
1	10259	GEOMETRIA ANALÍTICA	2015-02	80	X
1	10300	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA	2015-02	40	
1	10460	QUÍMICA	2015-02	80	X
1	10815	METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLOGIA PROJETOS	2015-02	40	X
1	10858	LÍNGUA PORTUGUESA	2015-02	40	
1	10965	PSICOLOGIA	2015-02	40	
2	10014	ÁLGEBRA LINEAR	2015-02	40	X
2	10037	CÁLCULO II	2015-02	80	X
2	10096	DESENHO TÉCNICO I	2015-02	40	X
2	10237	FÍSICA I	2015-02	80	X
2	10358	METROLOGIA	2015-02	40	
2	10421	PROGRAMAÇÃO I	2015-02	40	X
2	10825	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS	2015-02	80	X
3	10021	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	2015-02	40	X
3	10038	CÁLCULO III	2015-02	80	X
3	10097	DESENHO TÉCNICO II	2015-02	40	X
3	10211	ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA I	2015-02	80	X
3	10238	FÍSICA II	2015-02	80	X
3	10422	PROGRAMAÇÃO II	2015-02	80	X
4	10039	CÁLCULO IV	2015-02	80	X
4	10040	CÁLCULO NUMÉRICO	2015-02	40	X
4	10046	CIRCUITOS ELÉTRICOS I	2015-02	80	X
4	10212	ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II	2015-02	40	X
4	10239	FÍSICA III	2015-02	80	X
4	10423	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	2015-02	40	X
4	10885	SISTEMAS DIGITAIS	2015-02	40	X
5	10041	CÁLCULO V	2015-02	80	X
5	10225	FENÔMENOS DE TRANSPORTE	2015-02	80	X
5	10471	REDES DE COMPUTADORES	2015-02	40	X
5	10498	SISTEMAS OPERACIONAIS	2015-02	40	X
5	10835	ELETRICIDADE APLICADA	2015-02	40	X
5	10840	ESTATICA E MECANICA DOS SOLIDOS I	2015-02	80	X
5	10844	FÍSICA IV (LAB. FÍSICA)	2015-02	40	X
6	10045	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2015-02	40	X
6	10048	COMPILADORES	2015-02	40	X
6	10178	ECONOMIA	2015-02	40	X
6	10255	FUNDAMENTOS EM PROCESSOS DE ENGENHARIA	2015-02	80	
6	10841	ESTATICA E MECANICA DOS SOLIDOS II	2015-02	80	X
6	10849	GESTÃO AMBIENTAL	2015-02	40	X
6	10883	SINAIS E SISTEMAS EM ENGENHARIA ELETRICA	2015-02	80	
7	10029	BANCO DE DADOS - LABORATÓRIO	2015-02	40	X
7	10030	BANCO DE DADOS - TEORIA	2015-02	80	X
7	10491	SEGURANÇA NO TRABALHO	2015-02	40	
7	10495	SISTEMAS DISTRIBUIDOS	2015-02	40	X
7	10497	SISTEMAS EMBARCADOS	2015-02	40	X
7	10582	COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS	2015-02	40	
7	10860	LOGICA COMPUTACIONAL	2015-02	40	X
7	10896	CIRCUITOS ELETRÔNICOS I	2015-02	80	X
8	10201	ENGENHARIA DE SOFTWARE	2015-02	40	X
8	10365	MICROPROCESSADORES	2015-02	40	
8	10510	TECNOLOGIA WEB	2015-02	40	
8	10590	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	2015-02	80	X
8	10594	GESTÃO DE MARKETING	2015-02	80	X
8	10854	GESTÃO FINANCEIRA	2015-02	80	X
8	10897	CIRCUITOS ELETRÔNICOS II	2015-02	40	X
9	10299	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	2015-02	40	X
9	10373	MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS	2015-02	80	X
9	10577	IHC - INTERFACE HUMANO COMPUTADOR	2015-02	40	X
9	10850	GESTÃO DAS OPERAÇÕES	2015-02	80	X
9	10889	TÓPICOS DE ENGENHARIA	2015-02	40	
9	10935	PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC I	2015-02	120	
10	10200	ENGENHARIA DE PRODUTO	2015-02	40	
10	10459	QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	2015-02	40	
10	10589	EMPREENDEDORISMO	2015-02	40	
10	10595	GESTÃO DE PESSOAS	2015-02	80	
10	10902	RELAÇÕES ÉTNICO, RACIAIS E ÍNDIGENAS (EAD)	2015-02	40	
10	10903	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (EAD)	2015-02	40	
10	10936	PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC II	2015-02	160	

CONTEÚDO NÃO CONTEMPLADO NA GRADE
LINGUAGENS FORMAIS,AUTOMATOS E COMPUTABILIDADE
ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS
TEORIA DOS GRAFOS
COMPUTAÇÃO GRÁFICA
PESQUISA OPERACIONAL
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E SISTEMAS DE CONTROLE

6.7.2. Anexo 7 B – DISCIPLINAS MODIFICADAS EM FUNÇÃO DA ANÁLISE DA PROVA E DIRETRIZES ENADE

DISCIPLINAS	C/H
Sistemas Digitais	**40**
Circuitos Elétricos I	**80**
Fenômenos de Transporte	**80**

Redes de computadores	**40**
Estática e Mecânica dos Sólidos II	**80**
Sinais e Sistemas em Engenharia Elétrica	**80**
Compiladores	**40**
Circuitos Eletrônicos I	**80**
Banco de Dados (teoria)	**80**
Circuitos Eletrônicos II	**40**
Microprocessadores	**40**
Engenharia de Software	**40**
Modelagem e Simulação de Processos	**80**
Gestão das Operações	**80**
Inteligência Artificial	**40**
IHC - Interface Humano Computador	**40**
Engenharia de Produto	**40**
Qualidade e Produtividade	**40**

6.7.3. Anexo 7 C – DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS PADRÃO ENADE - 4hs. de duração

DISCIPLINA DE APLICAÇÃO
ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II
FÍSICA IV
CÁLCULO V
PROGRAMAÇÃO II

6.7.4. Anexo 7 D – ANÁLISE PROVA ENADE VS. DISCIPLINAS ENG. DA COMPUTAÇÃO

Disciplinas	Assuntos	Disciplinas 2013	Disciplinas 2015

D1	Atualidades, Saúde	Não há	Não há
D2	Atualidades, Inclusão e estudo de Gêneros (LGBT)	Não há	Não há
1	Leitura de gráficos	Estatística I	Estatística I
2	Interpretação de Texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
3	operações matemáticas básicas e interepretação de texto	Língua Portuguesa I e II, Cálculo I	Língua Portuguesa, Cálculo I
4	Interpretação de Texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
5	Interpretação de Texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
6	Interpretação de Texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
7	Interpretação de Texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
8	Interpretação de Texto, Ciências Ambientais	Língua Portuguesa I e II, Ciências Ambientais	Língua Portuguesa, Ciências Ambientais
D3	Base em estruturas de dados		Compiladores, porém visto rapidamente
D4	Conhecimentos em sistemas digitais		Sistemas digitais, Sistemas Embarcados
D5	Arquitetura Avançada de Computador		Arquitetura do Computador, porém não contém módulos deste item
9	Análise Tensão vs deformação: Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais
10	Gestão de Resíduos: Ciências Ambientais, Gestão Ambiental	Ciências Ambientais, Gestão Ambiental	Ciências Ambientais, Gestão Ambiental

		e Tratamento de Efluentes II	
11	Modelos de produção (sistema toyota, JIT): Não há disciplina para eng. Civil	Gestão das operações I	Não há
12	Transferência de Calor: Fenômenos de Transporte e Cálculo II	Fenômenos de Transporte e Cálculo II	Fenômenos de Transporte e Cálculo II
13	Seleção de Materiais: Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais
14	Pressão Hidrostática: Física II	Física II	Física II
15	Medidas de Dispersão e posição: Estatística I	Estatística I	Estatística I
16	Consciência Ambiental, Eletricidade Básica: Eletricidade Aplicada	Sistemas Elétricos e eletrônicos	Eletricidade Aplicada
17	Multiplicadores de Lagrange: Cálculo V	Cálculo V	Cálculo V
18	Análise Tensão vs deformação: Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais
19	Portas Lógicas	Não há, apenas um módulo em Sistemas Embarcados	Sistemas digitais
20	Estruturas de Dados	Compiladores	Compiladores
21	Operadores Lógicos	Não há, apenas um módulo em Sistemas Embarcados	Sistemas Digitais
22	Estruturas de Dados	Compiladores	Compiladores
23	Compiladores Avançados	Compiladores, porém não existe esse nível de	Compiladores, porém não existe esse nível de

		aprofundamento na disciplina	aprofundamento na disciplina
24	Heurística	Inteligência Artificial	Inteligência Artificial
25	Redes	Redes de Computadores	Redes de Computadores
26	Estrutura de Dados	Sistemas Operacionais, Programação II	Sistemas Operacionais, Programação II
27	Estrutura de Redes	Redes de Computadores	Redes de Computadores
28	Pesquisa Operacional	Não há, essa Disciplina atualmente é dada em Engenharia de Produção	Não há, essa Disciplina atualmente é dada em Engenharia de Produção
29	Interpretação de texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
30	Leis de exposição Virtual	Introdução ao Direito, porém não achei o tópico nos módulos	Direito e Cidadania, porém não achei o tópico nos módulos
31	Gerenciamento de Projetos de Software	Engenharia de Software	Engenharia de Software
32	Renderização de Imagens	Arquitetura do Computador, porém não contém módulos deste item	Arquitetura do Computador, porém não contém módulos deste item
33	Segurança de Dados	Banco de Dados - Teórico	Banco de Dados - Teórico
34	Interpretação de texto	Língua Portuguesa I e II	Língua Portuguesa
35	Roteamento de Dados	Redes de Computadores	Redes de Computadores

6.8. Anexo 8 – RELATÓRIO CPA

Devido a extensão, documento entregue a parte.

6.9. Anexo 9 – AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO – PESQUISA ESAMC

1.0 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o PDI da instituição, os cursos da Faculdade ESAMC Campinas serão atuais e eficazes, pois a instituição é uma IES que utiliza o moderno conceito de ensino no qual todas as disciplinas são organizadas por intermédio dos eixos de conhecimento, de interdisciplinaridade e de um programa de desenvolvimento de competências gerenciais e comportamentais, o que assegura a formação de um profissional completo. A Faculdade ESAMC Campinas acredita que uma boa formação acadêmica, aliada a uma forte aproximação com o mercado de trabalho, são fundamentais para a formação dos profissionais que o Brasil precisa para os próximos anos.

Através dos eixos de conhecimento, da interdisciplinaridade, da avaliação 360º e da visão global, o modelo pedagógico da Faculdade ESAMC Campinas garante que os profissionais formados possuam não somente a base acadêmica, mas desenvolvam outras competências técnicas, gerenciais e comportamentais necessárias para o sucesso no mercado. A Faculdade ESAMC Campinas tem o intuito em realizar o desenvolvimento de práticas de aprendizagem interdisciplinares e a integração de conhecimentos das disciplinas curriculares para a construção das competências desejadas, considerando uma estrutura curricular que tem flexibilidade, interdisciplinaridade

Com todo o estudo e aperfeiçoamento da área pedagógica, a instituição prioriza e se preocupa com o perfil do egresso e por esse motivo foi desenvolvido o “DNA ESAMC”, onde mostra o perfil geral dos nossos alunos:

Perfil Técnico

Perfil Gerencial

Perfil Comportamental

A Faculdade ESAMC Campinas considera a educação como o processo pelo qual o ser humano se desenvolve de forma integral. Por isso, através da pesquisa realizada com diversas empresas, foi possível encontrar o equilíbrio entre a teoria e a realidade globalizada do mercado de trabalho. A finalidade desse equilíbrio é formar líderes, capazes de analisar as diversas situações, compreender e interagir com o mercado.

Para conseguir formar alunos qualificados a ocupar posições de destaque nos mercados nacional e internacional, o modelo pedagógico da instituição possui como o grande diferencial o desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais. Através do desenvolvimento dessas competências, é possível definir um profissional completo, com maior capacidade de trabalho, decisão e com muito mais chances de sucesso profissional e financeiro.

Essas competências são divididas da seguinte forma:

Competências Técnicas - As Competências Técnicas são resumidas pelo conhecimento técnico adquirido em sala de aula, é o SABER.

Domínio técnico da área de formação;

Raciocínio qualitativo;

Raciocínio quantitativo.

Competências Comportamentais - As Competências Comportamentais se referem aos padrões de comportamento e atitudes individuais. Elas capacitam o profissional a aliar o conhecimento técnico a um comportamento atual, moderno e correto em seu dia-a-dia na empresa. As competências comportamentais são o SER.

Empreendedorismo: capacidade de enxergar oportunidades e programar novos projetos;

Ética pessoal: possuir conduta idônea no exercício da sua profissão;

Comprometimento e responsabilidade: capacidade de cumprir prazos, com qualidade e com foco em resultados;

Equilíbrio emocional: capacidade de manter o equilíbrio em situações adversas, com foco na solução do problema;

Relacionamento interpessoal: capacidade de criar e desenvolver redes de relacionamento profissionais;

Consciência e diversidade intercultural: capacidade de conhecer e conviver profissionalmente com pessoas diferentes;

Flexibilidade: capacidade de se adaptar a novas situações.

Competências Gerenciais - As Competências Gerenciais são o SABER FAZER e se resumem na capacidade do profissional de gerir processos, lidar com pessoas e desenvolver um elevado padrão de entrega de resultados. No decorrer do curso, várias atividades complementares fazem parte das disciplinas com o objetivo de proporcionar vivência prática de situações onde as competências podem ser usadas.

Liderança: capacidade de liderar pessoas e equipes de alto desempenho;

Visão global e pensamento estratégico: capacidade de pensar o futuro e tomar decisões equilibradas;

Gestão de pessoas e conflitos: capacidade de montar equipes competentes e resolver conflitos rapidamente;

Processo de vendas e negociação: capacidade de vender ideias de forma profissional e convincente;

Trabalho em equipe: capacidade de trabalhar de forma eficiente em equipe;

Gerenciamento e entrega: capacidade de organizar, planejar e implementar projetos do início ao fim;

Processo de tomada de decisão: capacidade de tomar decisões profissionais de alta eficácia;

Etiqueta empresarial: capacidade de se comportar corretamente no ambiente de trabalho;

Cultura e valores organizacionais: capacidade de identificar e respeitar regras de conduta no ambiente profissional.

Perfil Específico: A Análise sucinta da realidade atual mostra que os Cursos da Faculdade ESAMC Campinas se encontram ligados a um processo político, ideológico e econômico globalizante, não escapando desta forma dos intercâmbios que se produzem na arena mundial, recebendo, por consequência, os impactos das modificações e dos avanços tecnológicos que se produzem. Esta situação exige formação alicerçada em conhecimentos multidisciplinares, que caracterizará os profissionais preparados para assessorar e apoiar a sociedade em suas necessidades vitais; profissionais com competência sócio-política e com forte sensibilidade social e consciência da formação para a cidadania e para os negócios, capaz de responder às demandas de uma sociedade dinâmica e heterogênea cada vez mais exigente.

A Faculdade ESAMC Campinas realizará, a cada dois anos, uma pesquisa de acompanhamento do egresso, a partir da formação da primeira turma, para os cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivo traçar o perfil do estudante recém-formado na Faculdade ESAMC Campinas; obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem a reformulação dos cursos de graduação desta Instituição de Ensino.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a Faculdade ESAMC Campinas poderá promover melhorias em suas atividades de ensino, assim como, manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazo, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

•Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

•Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

•Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

•Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;

•Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Na elaboração dos currículos dos cursos são observadas as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e os seguintes princípios:

I - incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

II - estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

III - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;

IV - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a iniciação científica individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

V - estabelecer mecanismos de avaliações periódicas que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

VI - estabelecer integralização curricular, evitando prolongamentos desnecessários da duração do curso.

Além disso, na elaboração dos currículos dos cursos são incorporados conteúdos de modo a observar o disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A sistemática de atualização curricular dos cursos observa as seguintes diretrizes:

I - o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é um órgão responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso (incluindo a atualização curricular), sua implementação e consolidação, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio;

II - compete ao Colegiado de Curso elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III - compete ao Conselho Superior aprovar os projetos pedagógicos formulados pelos Colegiados de Curso;

IV - as diretrizes curriculares emanadas do poder público; as inovações científicas e tecnológicas; o contexto educacional; as demandas relacionadas ao mercado de trabalho; os dispositivos legais vigentes; o resultado da autoavaliação do curso e do processo de autoavaliação institucional; os indicadores decorrentes das avaliações *in loco* dos cursos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Conceito no Exame Nacional de

Desempenho de Estudantes (ENADE) e do Conceito Preliminar de Curso (CPC); constituem a base para as ações acadêmico-administrativas e de atualização curricular a serem adotadas no âmbito dos cursos de graduação ofertados.

A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção, na organização dos conteúdos e atualização curricular bem como dos métodos e técnicas didático-pedagógicas, apresentados em seguida.

2.0 PESQUISA REALIZADA

Com o foco em aumentar a adesão de respostas ao questionário enviado aos egressos, este Núcleo Docente Estruturante acredita ser primordial que a pesquisa seja rápida e de fácil preenchimento. Por isso, foi utilizada a ferramenta de Google Forms para envio aos alunos.

Nome
Curso que se formou na ESAMC
Está trabalhando (sim ou não)?
Qual empresa?
Setor em que trabalha na empresa
Cargo em que trabalha na empresa
Está trabalhando na área?

3.0 ADESÃO A PESQUISA

O número de concluintes do curso de Engenharia da Computação desde a sua constituição é o abaixo:

Quantitativo do corpo discente no curso	2017	2018	2019	2020	2021
Número de concluintes;	1	2	4	15	12

Portanto, nos últimos anos pode-se perceber um aumento dos concluintes o que torna a pesquisa com resultados mais relevantes para análise do curso. A pesquisa do perfil de egresso foi realizada em 2019 e depois em 2021. A sua adesão no primeiro o ano foi extremamente baixa de apenas 30%, porem com o ajuste na forma do formulário e na sua extensão, em 2021 foi possível atingir uma adesão de 60%.

Importante ressaltar que sempre são atingidos todos os egressos do curso e não apenas os do ultimo ano de formação.

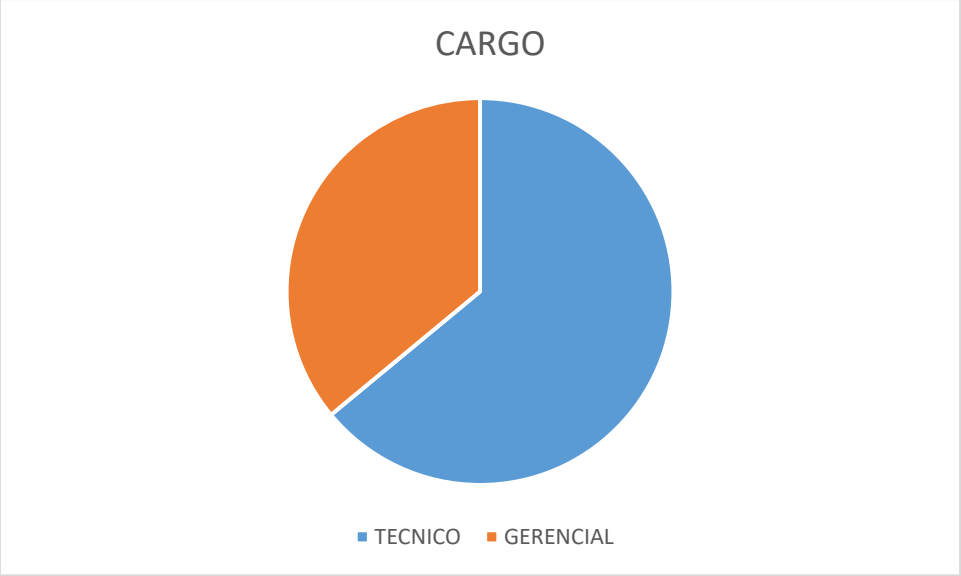
4.0 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre os dados coletados possuem informações extremamente relevantes em relação aos egressos do curso de Engenharia da Computação. O primeiro deles é que 88% dos nossos alunos formados estão inseridos no mercado de trabalho. De acordo com o IBGE, o desemprego no Brasil atingiu a taxa recorde de 14,7% no 1º trimestre de 2021, em meio aos desafios impostos pela piora da pandemia no país. O resultado representa uma alta de 6,3%, ou de mais 880 mil pessoas na fila por uma vaga de trabalho no país, na comparação com 4º trimestre de 2020. Em 1 ano, 1,956 milhão de pessoas entraram nas estatísticas do desemprego. "É a maior taxa e o maior contingente de desocupados de todos os trimestres da série histórica, iniciada em 2012", informou o IBGE. Portanto, o numero de egressos que não estão trabalhando em torno de 12% é uma taxa considerada boa em relação ao cenário imposto na economia do país.

Em relação a se os egressos estão trabalhando na área de formação, 61% responderam que sim enquanto 39% estão trabalhando em diferentes áreas. Novamente essa informação é extremamente positiva para os concluintes do curso de Engenharia da Computação. Como a

ESAMC busca entregar aos seus alunos uma formação completa em que ele tenha conhecimento de todas as áreas básicas do mercado de trabalho, e não apenas aquela que se propôs a estudar, é importante saber que os nossos alunos conseguem transitar com tranquilidade entre a área de formação escolhida e outros desafios propostos na sua carreira.

Em relação ao cargo dos nossos alunos, esse é um índice que a ESAMC quer buscar uma melhora. Cerca de 64% dos egressos estão ainda em cargos técnicos, o que é condizente com a maioria tendo se formado recentemente. Porém, é importante incentivarmos os egressos a buscaram a ascensão profissional com maior velocidade do que a prevista burocraticamente pelas empresas.



5.0 PRÓXIMOS PASSOS

Como próximos passos este Núcleo Docente Estruturante tem para o perfil de egresso do curso:

Aumentar a adesão a pesquisa proposta;

Melhorar o questionário da pesquisa;

Realizar algumas entrevistas completas para entender melhor o dia a dia dos nossos egressos;

Com o programa de MBA gratuito oferecido pela ESAMC entender se os egressos estão conseguindo conquistar a ascensão profissional prevista na grade curricular.

6.10. Anexo 10 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.01

6.10.1. Anexo 10 A - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.01 – DADOS COMPILADOS

	Questão	**Resultado**
Relacionamento		
1	**O professor se relaciona com a turma de forma construtiva e imparcial**	**5,7**
2	**O professor é acessível e disponível**	**5,6**
3	**O professor esclarece dúvidas com clareza, objetividade e de maneira respeitosa**	**5,7**
		5,7
Rigor Acadêmico		
4	**O professor é exigente comigo e com a classe, tornando o meu aprendizado desafiador**	**5,6**
5	**O professor demonstra liderança, exercendo sua autoridade de maneira organizada e respeitosa**	**5,7**
		5,7
Motivação		

6	**O professor propõe atividades que facilitam o meu aprendizado, através de exercícios, casos reais, atuais e desafiadores**	**5,6**
7	**O professor consegue despertar em mim a curiosidade sobre o assunto e me estimulou a estudar está disciplina**	**5,5**
8	**O professor sabe traduzir o seu conhecimento de forma didática e clara, adequando a disciplina ao perfil da sala**	**5,6**
9	**O professor demonstra segurança na transmissão dos seus conhecimentos teóricos e práticos, aproximando a disciplina da realidade do mercado**	**5,7**
10	**O professor abre espaço para discussão e permite a exposição de diferentes pontos de vista, passando segurança e incentivando tirar dúvidas**	**5,7**
		5,6
Comprometimento com o sucesso dos alunos		
11	**O professor demonstra interesse/preocupação com o meu sucesso profissional**	**5,7**
		5,7
Reforço da escolha		
12	**O professor me faz sentir seguro pois me mostra que a ESAMC é a melhor faculdade de minha cidade**	**5,6**

6.10.2. Anexo 10 B - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.01 – DADOS COMPLETOS

Devido a extensão, documento entregue à parte.

6.11. ANEXO 11 - EAD AO VIVO ONLINE COMPUTAÇÃO

DISCIPLINAS	**C/H**
1o. SEMESTRE	
Língua Portuguesa I	40
Psicologia	40

2o. SEMESTRE

Ciência e Tecnologia dos Materiais	80

3o. SEMESTRE

Estatística Aplicada à Engenharia I	80

4o. SEMESTRE

Estatística Aplicada à Engenharia II	40
Resistência dos Materiais	40

5o. SEMESTRE

Resistência dos Materiais II	80

6o. SEMESTRE

Ciências Ambientais	40
Introdução ao Direito	40

7o. SEMESTRE

Segurança do Trabalho e Ergonomia	40
Competências Empresariais	40

8o. SEMESTRE

Gestão de Marketing	80

9o SEMESTRE

Gestão das Operações	80

10o. SEMESTRE

Economia	40
Gestão Ambiental	40

6.12. ANEXO 12 – EAD AULAS GRAVADAS

DISCIPLINAS	**C/H**
10o. SEMESTRE	
Relações Étnico, Raciais e Indígenas (EAD)	40
Direitos Humanos e Cidadania (EAD)	40

6.13.1. Anexo 13 A - PLANO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA

PLANO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE RECURSOS HUMANOS

Capítulo I - Do Plano de Capacitação e Formação Continuada de Recursos Humanos

Art. 1º. O objetivo primordial do Plano de Capacitação e Formação Continuada de Recursos Humanos da Faculdade ESAMC Campinas é promover o atendimento de seu corpo docente e corpo técnico-administrativo em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Parágrafo Único. O Plano de Capacitação e Formação Continuada de Recursos Humanos será desenvolvido:

I - permanentemente, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais;

II - com base na autoavaliação e nos resultados do acompanhamento dos trabalhos do corpo docente, tutores e dos técnicos-administrativos, assim como nas demandas apontadas pelos setores em que atuam;

III - de acordo com cronograma do Programa de Atividades de Capacitação e Formação Continuada.

Art. 2º. O Plano de Capacitação e Formação Continuada de Recursos Humanos terá a finalidade de estimular docentes (inclui tutores) e funcionários da Faculdade ESAMC Campinas a participarem de eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais; de cursos de desenvolvimento pessoal, no qual se inclui a formação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, no caso de docentes; e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, no caso de técnicos-administrativos.

Parágrafo Único. Este plano inclui a Academia de Professores ESAMC, voltada à formação continuada.

Art. 3º. Será dada prioridade ao desenvolvimento de programas de formação e capacitação realizado na Faculdade ESAMC Campinas, cuja participação é condição essencial para o exercício das funções docentes e técnicas-administrativas junto a IES.

Capítulo II - Do Corpo Docente

Seção I - Dos Cursos de Desenvolvimento Pessoal

Art. 4º. A Faculdade ESAMC Campinas ofertará regularmente cursos de desenvolvimento pessoal aos docentes, no qual se incluirá a formação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

§1º. Os cursos de desenvolvimento pessoal serão realizados na Instituição.

§2º. Poderão participar destes cursos todos os professores da instituição

§3º. Os cursos serão realizados anualmente, contemplando temáticas indicadas pela Diretoria, a partir de necessidades verificadas pelas Coordenações de Curso e/ou autoavaliação institucional.

Seção II - Das Bolsas-Auxílio para os Cursos de Pós-Graduação

Art. 5º. As bolsas-auxílio serão concedidas para professores de forma integral em qualquer MBA ofertado pela faculdade ESAMC.

Art. 6º. São critérios relevantes para análise dos pedidos de concessão de bolsa-auxílio:

I - quantidade de cursos e vagas disponíveis;

II - necessidades institucionais em áreas prioritárias;

III - parecer do Coordenador de Curso e aprovação do Diretor da Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 7 º. O docente e contemplado com a bolsa-auxílio para cursos de pós-graduação poderá ter suas atividades acadêmicas analisadas pela diretoria.

Art. 8 º. O docente contemplado com a bolsa-auxílio obriga-se a dar terminalidade ao curso de pós-graduação, objeto da bolsa.

Art. 9 º. O docente contemplado com a bolsa-auxílio obriga-se a servir da Faculdade ESAMC Campinas por um período de tempo estipulado.

Art. 10 º. O docente que receber bolsa-auxílio fica obrigado a escrever um artigo por ano para publicação pela Faculdade ESAMC Campinas.

Capítulo III - Do Corpo Técnico-Administrativo

Seção I - Dos Cursos de Desenvolvimento Pessoal

Art. 11 º. A Faculdade ESAMC Campinas ofertará regularmente cursos de desenvolvimento pessoal aos técnicos-administrativos, no qual se incluirá a formação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

§1º. Os cursos de desenvolvimento pessoal serão realizados na Instituição.

§2º. Poderão participar destes cursos técnicos-administrativos indicados pela chefia imediata.

§3º. Os cursos serão realizados anualmente, contemplando temáticas indicadas pela Diretoria, a partir de necessidades verificadas pelas chefias imediatas e/ou autoavaliação institucional.

Seção II - Das Bolsas-Auxílio para Cursos de Graduação ou Pós-Graduação

Art. 12 º. As bolsas-auxílio serão concedidas para funcionários matriculados em cursos de graduação ou de pós-graduação ministrados pela Instituição, por período equivalente às necessidades para integralização do curso, a critério da Diretoria.

§1º. O requerimento do interessado deverá vir acompanhado de parecer do chefe imediato e acompanhado da adequação ao horário de trabalho do funcionário.

§2º. As bolsas serão concedidas em até 100% do valor total do curso, não podendo o beneficiário ter mais de duas dependências, hipótese na qual o solicitante fica automaticamente desligado do programa.

§3º. No caso do deferimento, o solicitante será notificado para assinatura de contrato respectivo.

Art. 13º. São critérios para análise dos pedidos de concessão de bolsas-auxílio:

I - quantidade de recursos financeiros disponíveis;

II - necessidades institucionais em áreas prioritárias;

III - parecer da chefia imediata quanto à necessidade, relação com a função/cargo exercido e melhoria da qualidade dos serviços e aprovação da Diretoria da Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 14º. O funcionário contemplado deverá apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório de atividades com atestado de aproveitamento das disciplinas cursadas.

Art. 15º. O funcionário contemplado com bolsa-auxílio obriga-se a servir a Faculdade ESAMC Campinas por um período estipulado no contrato ou ressarcir à instituição a importância equivalente à ajuda recebida para este fim, atualizada monetariamente.

Capítulo IV - Das Disposições Finais

Art. 16º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Superior, ouvida a Mantenedora.

Art. 17 º. Este Plano de Capacitação e Formação Continuada de Recursos Humanos entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

Academia de Professores ESAMC

A Instituição de Ensino procura desenvolver um programa de capacitação docente que vá ao encontro dos objetivos dos cursos propostos, visando qualificar os docentes para garantir a melhor adequação do processo ensino, aprendizagem.

Desta forma, todos os professores passam pela Academia ESAMC de Aperfeiçoamento docente na qual estão em contato constante com o que existe de melhor em técnicas pedagógicas, mercadológicas e tecnológicas.

A ACADEMIA DE PROFESSORES ESAMC é um espaço aberto a todos os que, por mais experiência que tenham nesta atividade, sabem que têm sempre algo a aprender, ou seja, ela é para os que estão crescendo e evoluindo.

Programa da Academia de Professores ESAMC

O Ser Humano Como Fator Diferencial Competitivo

A realidade nos diz que é preciso mudar para, mais que sobreviver permanecermos competitivos. Mudar métodos de gestão, de gerenciamento e de relacionamento entre as pessoas. Num mundo onde as vantagens competitivas se igualam em pouco tempo, nosso principal diferencial passa a ser o fator humano e suas interferências no processo de ensino-aprendizagem. Somente ele, o fator humano, é capaz de enfrentar, com sucesso, a competitividade.

Neste cenário, a ACADEMIA DE PROFESSORES ESAMC realiza ações de melhoria contínua na área de treinamento e desenvolvimento, visando a liderança competitiva, através da busca permanente da atualização e desenvolvimento dos nossos professores.

Público Alvo dos Programas:

Programa	Público Alvo

AI - Academia I	Novos professores (programa completo) Professores com menos de 2 anos de ESAMC (programa completo) Aberto a todos os demais professores (por módulo)
AII - Academia II	Professores com mais de 2 anos de ESAMC
AII - Academia III	Professores convidados

Resultados Esperados:

AI - ACADEMIA I	AII - ACADEMIA II	AIII - ACADEMIA III
Como resultado deste programa, os participantes vão:	Como resultado deste programa, os participantes vão:	Como resultado deste programa, os participantes vão:
Desenvolver uma visão integrada do papel do professor na ESAMC	Desenvolver novas técnicas de ensino	Discutir informações atualizadas sobre temas específicos
Alinhar suas visões com a filosofia de ensino-aprendizagem da Escola	Aperfeiçoar suas metodologias de condução de turmas	Propor enfoques diferenciados sobre pontos polêmicos
Desenvolver técnicas pedagógicas de preparação e condução das aulas	Reconhecer novos processos de ensino-aprendizagem	Aprofundar debates com especialistas de áreas
Estruturar as metodologias de avaliação dos alunos	Desenvolver a capacidade de investigação científica	Desenvolver modelos inovadores de abordagens conceituais
	Melhorar suas habilidades de produção acadêmica como	

Aprimorar técnicas de estímulo ao aprendizado a serem passadas aos alunos Desenvolver postura de educadores	elaboração de cases, textos, artigos e investigação científica.	Agregar as aulas temas polêmicos que levem ao desenvolvimento de conceitos inovadores

Programas:

AI – ACADEMIA I

APRESENTAÇÃO DA ESAMC

Estrutura organizacional da ESAMC

Modelo pedagógico da ESAMC

Perfil do educador da ESAMC

Dicas de didática

Planejando uma boa aula

A primeira aula

Contrato pedagógico

Processo de avaliação

Normas e procedimentos gerais

Unidades de apoio

Eventos

Site

AII – ACADEMIA II

TREINAMENTO BLACK BOARD E WAE

Sistemas de informação: BB e WAE

ELABORAÇÃO DE PROVAS

Manual Collaborate

Manual BB

AIII – ACADEMIA III

METODOLOGIAS ATIVAS

Metodologias ativas aplicadas ao ensino superior

Metodologias ativas utilizadas em sala de aula na ESAMC – TBL, PBL e Games

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – REFORÇO DA ESCOLHA

Saiba exatamente qual é o perfil docente esperado pela ESAMC e o nosso Código de Ética;

Conheça as bases do Modelo Pedagógico da ESAMC;

Período de Pandemia

Veja a importância da Avaliação Institucional;

Tenha todas as informações para fazer uma bela carreira na ESAMC.

6.13.2. Anexo 13 B – PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA

Devido a extensão, apresentado em documento a parte.

6.14. ANEXO 14 - PLANO DE AÇÃO SEMESTRAL

EVENTOS

Data evento	Tema
08/fev	Palestra de boas vindas aos calouros (matutino e noturno)
22 a 26/02	Boas-vindas aos calouros (pre aula com colegas)
01/03 à 05/03	Explicação da Grade
08/03 à 12/03	Semana - Professores em Ação
12/04 à 16/04	Feira - Semana de Carreiras
26/abr	DIÁLOGOS ESAMC
06/mai	SEMANA TEMAS ESPECÍFICOSS

ACADEMIA DE PROFESSORES

Data academia	Tema academia
26 e 27/01	Academia inicial
29/jan	Treinamento de professores para aulas AO VIVO ONLINE interunidades
A definir	Academia: Presenciais com rodízio
27/fev	Academia de professores blackboard
06/mar	Academia - Reforço de Escolha

6.16. ANEXO 16 - ELABORAÇÃO DO MATERIAL DE AULA – LISTA DOS PROFESSORES DESENVOLVEDORES

DISCIPLINA	**NOME DO PROFESSOR DESENVOLVEDOR**	**UNIDADE DA ESAMC ONDE LECIONA A DISCIPLINA**
Álgebra Linear	MAIKON BRESSANI	CAMPINAS
Arquitetura do Computador	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Automação	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	CAMPINAS
Banco de Dados (laboratório)	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Cálculo II	JOSE FLAUDEMIR ALVES	CAMPINAS
Cálculo III	JOSE FLAUDEMIR ALVES	CAMPINAS
Cálculo IV	JOSE FLAUDEMIR ALVES	CAMPINAS
Cálculo Numérico	FERNANDO COSTA BASILIO	UBERLÂNDIA

Cálculo V	JOSE FLAUDEMIR ALVES	CAMPINAS
Ciencias Ambientais	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	CAMPINAS
Compiladores	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Desenho Técnico I	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	CAMPINAS
Desenho Técnico II	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	CAMPINAS
Economia	MATHEUS VITTI DE AGUIAR	CAMPINAS
Engenharia de Produto	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Engenharia de Software	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Estatística Aplicada à Engenharia I	RAFAEL DA GAMA CAVALLARI	JUNDIAÍ
Fenômenos de Transporte	ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI	CAMPINAS
Física I	JOSE APARECIDO PIMENTA	CAMPINAS
Física II	JOSE APARECIDO PIMENTA	CAMPINAS
Física III	JOSE APARECIDO PIMENTA	CAMPINAS
Fundamentos em Processos de Engenharia	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Geometria Analítica	CEZAR DE CAMARGO	JUNDIAÍ
Inteligência Artificial	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS

Introdução à Engenharia	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Introdução ao Direito	FELIPE BESTETTI FERREIRA	CAMPINAS
Metrologia	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	CAMPINAS
Modelagem e Simulação de Processos	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Programação I	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Programação II	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Programação Orientada à Objetos	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Projeto de Graduação ESAMC I	RICARDO GRACIOSO	CAMPINAS
Projeto de Graduação ESAMC II	RICARDO GRACIOSO	CAMPINAS
Qualidade e Produtividade	RENATO BARBOSA CARRENHO	CAMPINAS
Química	CEZAR DE CAMARGO	JUNDIAÍ
Redes de Computadores	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Segurança do Trabalho e Ergonomia	RICARDO RODRIGUES AMARANTE	CAMPINAS
Sistemas Distribuídos	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Sistemas Embarcados	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Sistemas Operacionais	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Tecnologia WEB	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS

IHC - Interface Humano Computador	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Competências Empresariais	MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	CAMPINAS
Empreendedorismo	CARINA MARTELLINI	CAMPINAS
Estratégia Empresarial	RENATA SAMPAIO MARTINS	CAMPINAS
Gestão de Marketing	VINICIUS EMANUEL CRIVELLARI	CAMPINAS
Gestão de Pessoas	VINICIUS EMANUEL CRIVELLARI	CAMPINAS
Banco de Dados (teoria)	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Cálculo I	JOSE FLAUDEMIR ALVES	CAMPINAS
Resistência dos Materiais	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Ciência e Tecnologia dos Materiais	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Eletricidade Aplicada	CLEVEMER LUCIANO LEITE	JUNDIAÍ
Estatística Aplicada à Engenharia II	RAFAEL DA GAMA CAVALLARI	JUNDIAÍ
Física IV (Laboratório de Física)	JOSE APARECIDO PIMENTA	CAMPINAS
Gestão Ambiental	JOSE PAULO DE OLIVEIRA GIAQUINTO	CAMPINAS
Gestão das Operações	EDSON THOMPSON JUNIOR	CAMPINAS
Gestão Financeira	SERGIO LUIZ DOS SANTOS CRUZ	SANTOS

LÍNGUA PORTUGUESA	RENAN KENJI SALES HAYASHI	CAMPINAS
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	LUCIANO ALVES ROCHA	CAMPINAS
Microprocessadores	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Sistemas Digitais	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Circuitos Eletrônicos I	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Circuitos Eletrônicos II	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Relações Étnico, Raciais e Indígenas	RICARDO GRACIOSO	CAMPINAS
Psicologia	ADENILSON PADOVAN	SÃO PAULO
Resistência dos Materiais II	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS	SANTOS
Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	EDSON THOMPSON JUNIOR	CAMPINAS
Circuitos Elétricos I	ANDERSON DOS SANTOS PINHEIRO BRASIL	SANTOS
Lógica Computacional e Estrutura de Dados	ANDERSON DE LIMA MODOLO	CAMPINAS
Contabilidade	FABIO MARQUES DE ARAUJO	SÃO PAULO
Estratégia Empresarial	RENATA SAMPAIO MARTINS	CAMPINAS
Estratégia Empresarial	BRUNO CIACIARE BELVEDERE	SÃO PAULO

6.18. ANEXO 18 - DISCIPLINAS COM APLICAÇÃO DE PROVAS DE EIXO NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

DISCIPLINA DE APLICAÇÃO	CONTEÚDO
ESTATÍSTICA APLICADA À ENGENHARIA II	ESTATÍSTICA APLICADA A ENGENHARIA I + II
FÍSICA IV	FÍSICA I + II + III + IV
CÁLCULO V	CÁLCULO I + II + III + IV + V
PROGRAMAÇÃO II	PROGRAMAÇÃO I + II

6.19. ANEXO 19 - EXEMPLOS DE PROVAS DE EIXO JÁ APLICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Devido a extensão do arquivo, será entregue a parte.

6.20. ANEXO 20 - PROVAS UNIFICADAS COMPUTAÇÃO

COMPUTAÇÃO	
Disciplina	**Metodologia**
Arquitetura do Computador	TRADICIONAL
Banco de Dados (laboratório)	TRADICIONAL
Banco de Dados (teoria)	TRADICIONAL
Cálculo I	TRADICIONAL
Cálculo II	TRADICIONAL
Circuitos Elétricos I	TRADICIONAL
Circuitos Eletrônicos I	TRADICIONAL
Circuitos Eletrônicos II	TRADICIONAL
Compiladores	TRADICIONAL
Economia	TRADICIONAL
Engenharia de Software	TRADICIONAL
Fenômenos de Transporte	TRADICIONAL
Física I	TRADICIONAL
Física II	TRADICIONAL
Física III	TRADICIONAL
Gestão Ambiental	TRADICIONAL
Gestão das Operações	TRADICIONAL

Gestão de Pessoas	TRADICIONAL
IHC - Interface Humano Computador	TRADICIONAL
Inteligência Artificial	TRADICIONAL
Lingua Portuguesa	TRADICIONAL
Lógica Computacional e Estrutura de Dados	TRADICIONAL
Metrologia	TRADICIONAL
Microprocessadores	TRADICIONAL
Modelagem e Simulação de Processos	TRADICIONAL
Programação I	TRADICIONAL
Programação II	TRADICIONAL
Programação Orientada à Objetos	TRADICIONAL
Química	TRADICIONAL
Redes de computadores	TRADICIONAL
Relações Étnico, Raciais e Indígenas (EAD)	TRADICIONAL
Sistemas Digitais	TRADICIONAL
Sistemas Distribuídos	TRADICIONAL
Sistemas Embarcados	TRADICIONAL
Sistemas Operacionais	TRADICIONAL
Tecnologia WEB	TRADICIONAL

6.21. ANEXO 21 - EXEMPLOS DE PROVAS UNIFICADAS JÁ APLICADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Devido a extensão do arquivo, será entregue à parte.

6.22.

ANEXO 22a - DISCIPLINAS COM METODOLOGIA PBL E GAMIFICATION ENG. ACOMPUTAÇÃO

COMPUTAÇÃO	CH	METODOLOGIA
Psicologia	40	SHOW
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	40	PBL
Desenho Técnico I	40	PBL
Ciência e Tecnologia dos Materiais	80	SHOW
Desenho Técnico II	40	PBL
Cálculo III	80	SHOW

Cálculo IV	80	SHOW
Resistência dos Materiais	40	PBL
Física IV (Laboratório de Física)	40	SHOW
Resistência dos Materiais II	80	PBL
Cálculo V	80	PBL
Fundamentos em Processos de Engenharia	80	SHOW
Gestão Financeira	80	PBL
Introdução ao Direito	40	SHOW
Segurança do Trabalho e Ergonomia	40	PBL
Competências Empresariais	40	SHOW
Gestão de Marketing	80	PBL
Engenharia de Produto	40	SHOW
Estratégia empresarial	80	PBL
Projeto de Graduação ESAMC I	120	PBL
Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias	40	SHOW
Automação	40	PBL
Projeto de Graduação ESAMC II	160	PBL
Empreendedorismo	40	PBL

ANEXO 22 b - EX. ATIVIDADES METODOLOGIA PBL E GAMIFICATION COMPUTAÇÃO

Devido a extensão do arquivo, será entregue à parte.

6.23. ANEXO 23 - ATAS DAS REUNIÕES DO NDE COMPROVANDO ATUAÇÃO

Devido a extensão do arquivo, será entregue à parte.

6.24. Anexo 24 – PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DE AULA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C-H	METODOLOGIA	Extensão Universitária	COMPETÊNCIAS	PROFESSOR 1	briefing enviado em:	Data última	Status	Contratos

								versão		
10014	Álgebra Linear	40	TBL		GRUPO B	MAIKON BRESSANI (Campinas)	24/03/2020	Ok	Ok	Enviado
10021	Arquitetura de Computadores	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	03/07/2019	Ok	Ok	Ok
10026	Automação	40	PBL			DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ (Campinas)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10029	Banco de Dados (laboratório)	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10037	Cálculo II	80	TRADICIONAL		GRUPO B	JOSE FLAUDEMIR ALVES (Campinas)	06/01/2020	Ok	Ok	Ok
10038	Cálculo III	80	GAMEFICATION		GRUPO E	JOSE FLAUDEMIR	06/01/2020	Ok	Ok	Ok

						ALVES (Campinas)				
10039	Cálculo IV	80	GAMEFICATION		GRUPO E	JOSE FLAUDEMIR ALVES (Campinas)	06/01/2020	Ok	Ok	Ok
10040	Cálculo Numérico	40	TBL		GRUPO B	FERNANDO COSTA BASILIO (Uberlândia)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10041	Cálculo V	80	PBL		GRUPO A	JOSE FLAUDEMIR ALVES (Campinas)	06/01/2020	Ok	Ok	Ok
10045	Ciências Ambientais	40	TBL	Falta fazer	GRUPO A	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ (Campinas)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10048	Compiladores	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	07/02/2020	Ok	Ok	Ok
10070	Contabilidade	80	TBL		GRUPO B	FABIO MARQUES	26/10/2018	Ok	Ok	Ok

						DE ARAUJO (São Paulo)				
10096	Desenho Técnico I	40	PBL			DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ (Campinas)	12/03/2019	Ok	OK	Ok
10097	Desenho Técnico II	40	PBL		GRUPO A	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ (Campinas)	12/03/2019	Ok	OK	Ok
10178	Economia	40	TRADICIONAL	Falta fazer		MATHEUS VITTI DE AGUIAR (Campinas)	08/03/2021	######	Professor atuando - revisão/desenvolvimento	
10200	Engenharia de Produto	40	GAMEFICATION		GRUPO E	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	23/02/2021	Ok	Ok	Ok
10201	Engenharia de Software	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE	07/02/2020	Ok	Ok	Ok

						LIMA MODOLO (Campinas)				
10211	Estatística Aplicada à Engenharia I	80	TBL		GRUPO B	RAFAEL DA GAMA CAVALLARI (Jundiaí)	05/02/2020	Ok	Ok	Enviado
10225	Fenômenos de Transporte	80	TRADICIONAL			ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI (Campinas)	23/03/2020	Ok	Ok	Ok
10237	Física I	80	TRADICIONAL			JOSE APARECIDO PIMENTA (Campinas)	12/03/2019	Ok	Ok	Ok
10238	Física II	80	TRADICIONAL			JOSE APARECIDO PIMENTA (Campinas)	12/03/2019	Ok	Ok	Ok
10239	Física III	80	TRADICIONAL			JOSE APARECIDO PIMENTA	12/03/2019	Ok	Ok	Ok

						(Campinas)				
10255	Fundamentos em Processos de Engenharia	80	GAMEFICATION		GRUPO E	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	08/03/2021	Ok	Ok	Ok
10259	Geometria Analítica	80	TBL	Falta fazer	GRUPO B	CEZAR DE CAMARGO (Jundiaí)	18/04/2019	Ok	Ok	Ok
10299	Inteligência Artificial	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10300	Introdução à Engenharia	40	TBL	Falta fazer	GRUPO A	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	23/02/2021	Ok	Ok	Ok
10301	Introdução ao Direito	40	GAMEFICATION	Falta fazer	GRUPO E	FELIPE BESTETTI FERREIRA	18/12/2019	Ok	Ok	Enviado

						(Campinas)				
10320	LÍNGUA PORTUGUESA I	40	TRADICIONAL			RENAN KENJI SALES HAYASHI (Campinas)	Professor Luiz	Ok	Ok	Enviado
10358	Metrologia	40	TRADICIONAL			DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ (Campinas)	12/03/2019	Ok	Ok	Ok
10373	Modelagem e Simulação de Processos	80	TRADICIONAL			RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	04/12/2019	OK	Ok	Ok
10421	Programação I	40	TRADICIONAL		GRUPO B	ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	07/02/2020	Ok	Ok	Ok
10422	Programação II	80	TRADICIONAL		GRUPO B	ANDERSON DE LIMA MODO	07/02/2020	Ok	Ok	Ok

						LO (Campinas)				
10423	Programação Orientada à Objetos	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	07/02/2020	Ok	Ok	Ok
10431	Projeto de Graduação ESAMC I	120	PBL	Falta fazer		RICARDO GRACIOSO			Aguardando Ricardo	
10432	Projeto de Graduação ESAMC II	160	PBL	Falta fazer		RICARDO GRACIOSO			Aguardando Ricardo	
10459	Qualidade e Produtividade	40	TBL			RENATO BARBOSA CARRENHO (Campinas)	04/03/2021	Ok	Ok	Ok
10460	Química	80	TRADICIONAL	Falta fazer	GRUPO B	CEZAR DE CAMARGO (Jundiaí)	26/02/2021	Ok	Ok	Ok
10471	Redes de Computadores	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO	04/12/2019	Ok	Ok	Ok

						(Campinas)				
10491	Segurança do Trabalho e Ergonomia	40	PBL		GRUPO A	RICARDO RODRIGUES AMARANTE (Campinas)	18/03/2020	Ok	Ok	Enviado
10495	Sistemas Distribuídos	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	17/12/2019	Ok	Ok	Ok
10497	Sistemas Embarcados	40	TRADICIONAL			RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	30/03/2020	Ok	Ok	Ok
10498	Sistemas Operacionais	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	17/12/2019	Ok	Ok	Ok
10510	Tecnologia WEB	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODO	07/02/2020	Ok	Ok	Ok

						LO (Campinas)				
10577	IHC - Interface Humano Computador	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10582	Competências Empresariais	40	GAMEFICATION		TODOS OS GRUPOS	MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES (Campinas)	02/07/2019	Ok	Ok	Ok
10589	Empreendedorismo	40	PBL	Falta fazer	GRUPO C	CARINA MARTELLINI (Campinas)	05/02/2020	Ok	Ok	Ok
10590	Estratégia Empresarial	80	PBL		GRUPO C	RENATA SAMPAIO MARTINS (Campinas)	07/02/2020	Ok	Ok	Enviado
10594	Gestão de Marketing	80	PBL	Falta fazer	GRUPO C	VINICIUS EMANUEL CRIVELLARI	05/12/2019	Ok	Ok	Enviado

						(Campinas)				
10595	Gestão de Pessoas	80	TRADICIONAL			VINICIUS EMANUEL CRIVELLARI (Campinas)	05/12/2019	Ok	Ok	Enviado
10821	Banco de Dados (teoria)	80	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	04/12/2019	Ok	Ok	Ok
10823	Cálculo I	80	TRADICIONAL	Falta fazer	GRUPO B	JOSE FLAUDEMIR ALVES (Campinas)	06/01/2020	Ok	Ok	Ok
10824	Resistência dos Materiais	40	PBL		GRUPO A	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	01/07/2019	Ok	Ok	Ok
10825	Ciência e Tecnologia dos Materiais	80	GAMEFICATION		GRUPO E	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANT	30/09/2020	Ok	Ok	Ok

						OS (Santos)				
10835	Eletricidade Aplicada	40	TBL		GRUPO B	CLEVEMER LUCIANO LEITE (Jundiaí)	10/09/2020	Ok	Ok	Enviado
10842	Estatística Aplicada à Engenharia II	40	TBL		GRUPO B	RAFAEL DA GAMA CAVALLARI (Jundiaí)	05/02/2020	Ok	Ok	Enviado
10844	Física IV (Laboratório de Física)	40	GAMEFICATION		GRUPO E	JOSE APARECIDO PIMENTA (Campinas)	12/03/2019	Ok	Ok	Ok
10849	Gestão Ambiental	40	TRADICIONAL	Falta fazer		JOSE PAULO DE OLIVEIRA GIAQUINTO (Campinas)	23/07/2020	Ok	Ok	Ok
10850	Gestão das Operações	80	TRADICIONAL			EDSON THOMPSON JUNIOR (Campinas)	12/03/2021	Ok	Ok	Ok

10854	Gestão Financeira	80	PBL		GRUPO C	SERGIO LUIZ DOS SANTOS CRUZ (Santos)	18/12/2019	Ok	Ok	Enviado
10866	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	40	PBL	Falta fazer	GRUPO C	LUCIANO ALVES ROCHA (Campinas)	24/01/2019	Ok	Ok	Ok
10869	Microprocessadores	40	TRADICIONAL			RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	24/03/2021	Ok	Ok	Ok
10885	Sistemas Digitais	40	TRADICIONAL			RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	24/03/2021	Ok	Ok	Ok
10896	Circuitos Eletrônicos I	80	TRADICIONAL			RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANT	06/05/2021	Ok	Ok	Ok

						OS (Santos)				
10897	Circuitos Eletrônicos II	40	TRADICIONAL			RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	06/05/2021	Ok	Ok	Ok
10902	Relações Étnico, Raciais e Indígenas (EAD)	40	TRADICIONAL		GRUPO D	"CONTINUAO MESMO MATERIAL"	00/00/0000	Ok	Ok	Ok
10965	Psicologia	40	GAMEFICATION	Falta fazer	GRUPO D	ADENILSON PADOVAN (São Paulo)	30/08/2018	Ok	Ok	Ok
11017	Resistência dos Materiais II	80	PBL		GRUPO A	RENATO DE MARCHI VIEIRA DOS SANTOS (Santos)	01/07/2019	Ok	Ok	Ok
11019	Sistemas de Transportes, portos, aeroporto	40	GAMEFICATION		GRUPO E	EDSON THOMPSON JUNIO	30/03/2020	Ok	Ok	Ok

	s e ferrovias					R (Campinas)				
11024	Circuitos Elétricos I	40	TRADICIONAL			ANDERSON DOS SANTOS PINHEIRO BRASIL (Santos)	01/07/2019	Ok	Ok	Cobrado
11029	Lógica Computacional e Estrutura de Dados	40	TRADICIONAL			ANDERSON DE LIMA MODOLO (Campinas)	03/07/2019	Ok	Ok	Ok

6.25. Anexo 25 – PLANO DE MELHORIA DO ERP E AVA

ETAPA 1	**DATA**	**CONCLUIDO**
Solicitado cotações para novos Sistemas	18/11/2020	OK
ETAPA 2	**DATA**	**CONCLUIDO**
Inicio das reuniões entre Diretor Financeiro com os fornecedores dos Sistemas para apresentação de suas funcionalidades	11/12/2020	OK

ETAPA 3	**DATA**	**CONCLUIDO**
Reuniões entre Diretor Financeiro com clientes destes sistemas , para obter um feedback de quem já utiliza no mercado	05/02/2021	OK
ETAPA 4	**DATA**	**CONCLUIDO**
Solicitado para os Departamentos da ESAMC relatório com tudo que precisam que o sistema execute	05/04/2021	OK
ETAPA 5	**DATA**	**CONCLUIDO**
Entre as opções de Sistemas apresentadas, definido pelo Diretor Financeiro as 5 empresas que melhor atenderia a ESAMC	07/04/2020	OK
ETAPA 6	**DATA**	**CONCLUIDO**
Solicitado pela Diretoria inicio das apresentações dos sistemas aos Gestores	21/06/2021	OK
ETAPA 7	**DATA**	**CONCLUIDO**
Enviar email para todos os gestores para verificar a disponibilidade para breve reunião , apenas para explicar sobre as reuniões que serão realizadas.	12/07/2021	
ETAPA 8	**DATA**	**CONCLUIDO**
Após realização da reuniao na Etapa 7 enviar email aos Gestores solicitando as disponibilidades para agendamento da 1º reunião geral com os fornecedores dos sistemas : Cada empresa irá apresentar as funcionalidades de seus sistemas de forma geral.		

ETAPA 9	**DATA**	**CONCLUIDO**
Agendamento com as empresas para 1º reunião geral de apresentação das funcionalidades do sistema		
GENERA		
TULLI		
TOTVS		
MANNESOFT		
LYCEUM		
ETAPA 10	**DATA**	**CONCLUIDO**
Reunião com todos gestores ESAMC para verificar se pretendem excluir alguma das empresas apresentadas e explicar proximo passo		
ETAPA 11	**DATA**	**CONCLUIDO**
Agendar reunião entre departamentos diretamente com sistema , exempo : TI de Campinas , Santos e Uberlandia falar com a área de TI de cada empresa		
ETAPA 12	**DATA**	**CONCLUIDO**
Após reuniões entrar em contato no mesmo dia com cada Gestor e solicitar relatório com os pontos negativos encontrados no sistema apresentado em relação a sua área.		
ETAPA 13	**DATA**	**CONCLUIDO**
Após concluído todas as reuniões entre departamentos e sistema ,enviar email para gestores para verificar disponibilidade para reunião geral, a fim de definir qual das empresas que melhor atende a ESAMC.		

ETAPA 14	**DATA**	**CONCLUIDO**
Realizar reunião com todos os Gestores para verificar qual dos sistemas apresentados atende melhor a ESAMC		
ETAPA 15	**DATA**	**CONCLUIDO**
Enviar para Diretor Ricardo o parecer final dos Gestores		
ETAPA 16	**DATA**	**CONCLUIDO**
Reunião Final com a Diretoria da ESAMC		

6.26. Anexo 26 – CALENDÁRIO

Julho							
D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	12 à 16 - Rematrícula
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	Sem dias letivos

Agosto							
D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	2 - Início do semestre - veteranos e calouros
8	9	10	11	12	13	14	13 - Prazo final para alunos solicitarem Alteração de Grade ou Transferência de Curso/Turno
15	16	17	18	19	20	21	15 - Prazo final para os professores fazerem o upload dos contratos pedagógicos em suas pastas no site
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					
							26 dias letivos

Setembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	1 - Professores fecham o diário de agosto
5	6	7	8	9	10	11	7 - Independência do Brasil - não haverá aula
12	13	14	15	16	17	18	13 à 17 - Semana Interdisciplinar (exceto curso de Direito)
19	20	21	22	23	24	25	27/09 à 01/10 - Semana de Provas 1
26	27	28	29	30			25 dias letivos

Outubro							
D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	27/09 à 01/10 - Semana de Provas 1
3	4	5	6	7	8	9	6 - Professores fecham o diário de setembro
10	11	12	13	14	15	16	12 - Feriado: Nossa Senhora Aparecida
17	18	19	20	21	22	23	18 à 22 - Semana Interdisciplinar somente para o curso de Direito
24	25	26	27	28	29	30	18/10 à 05/11 - Período de Avaliação Institucional
31							
							25 dias letivos

Novembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	18/10 à 05/11 - Período de Avaliação Institucional
	1	2	3	4	5	6	2 - Feriado: Finados
7	8	9	10	11	12	13	3 - Professores fecham o diário de setembro
14	15	16	17	18	19	20	15 - Feriado - Proclamação da República
21	22	23	24	25	26	27	20 - Feriado - Consciência Negra
28	29	30					22/11 à 03/12 - Semana de Provas 2
							23 dias letivos

Dezembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	22/11 à 03/12 - Semana de Provas 2
			1	2	3	4	1 - Professores fecham o diário de novembro
5	6	7	8	9	10	11	6 à 10 - Provas Substitutivas
12	13	14	15	16	17	18	8 - Feriado - Nsa. Sra. da Conceição
19	20	21	22	23	24	25	12 - Prazo final para os professores inserirem no sistema todas as notas e faltas
26	27	28	29	30	31		20 - Término do semestre
							16 dias letivos

6.27. Anexo 27 – PERFIL DO CORPO DOCENTE

6.27.1 Anexo 27 A – PERFIL DO CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO

NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA:				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	MAIOR TITULAÇÃO
AMADEU VINICIUS SILVA	Graduação em Engenharia de Controle	Especialização em Gestão de Processos Industriais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO

	e Automação				
ANA BEATRIZ PERRIELLO LEME	Licenciatura em Química	-	Mestre em Química	Doutorado em Ciências	DOUTORADO
Anderson Módolo	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em MBA em Gestão de Projetos	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI	Graduação em Engenharia Química	-	Mestrado em Engenharia Química	Doutorado em Engenharia Química	DOUTORADO
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	Graduação em Administração	-	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos	-	MESTRADO
ANGELO OLIVEIRA	Graduação em Engenharia	Gestão de Projetos Empresariais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
CAIO BARBATO MAROSO	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	Mestrado em Urbanismo	-	MESTRADO
CLAUDIO MUCELIN	Graduação em Matemática - Licenciatura	Especialização em Matematica	Mestrado profissional em Matemática	-	MESTRADO

DANIEL PAKK SELMI DEI	Graduação em Física	-	Mestrado em Física	Doutorado em Ciências	DOUTORADO
DANIELLA RUBBO RODRIGUES RONDELLI	Graduação em Rádio e Televisão	-	Mestrado em Comunicação Social em Processos Comunicacionais	Doutorado em Linguística Aplicada	DOUTORADO
DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	Graduação em Engenharia de Controle e Automação	Gestão Empreendedora de Negócios/Gestão de Processos Industriais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
ENZO FIORELLI VASQUES	Bacharel em Direito	-	Mestre em Educação	-	MESTRADO
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	Graduação em Engenharia Metalúrgica	-	Mestrado em Engenharia Metalúrgica	-	MESTRADO
FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ	Graduação em Administração	Gestão de Recursos Humanos	Mestrado em Gestão da Administração Pública	-	MESTRADO
HENRIQUE NEVES DE LUCENA	Graduação em Tecnologia em Mêcanica de Precisão	Aperfeiçoamento em Certificação Black Belt/Green Belt/Seis Sigma	Mestrado em Engenharia de Produção	-	MESTRADO
JOSE FLAUDEMIR ALVES	Graduação em Licenciatura Matemática	Especialização em Modelagem Matemática/Especial	Mestrado Em Educação	-	MESTRADO

		ização em Educação Matemática			
JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM	Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
LUCAS ALVES DE MENDONCA CHIARATTO	Graduação em Administração	Especialização em Marketing Digital	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	Graduação em Psicologia	-	Mestrado em Ciências Médicas	-	MESTRADO
MAIKON BRESSANI	Graduação em Engenharia Mecânica	-	Mestrado em Engenharia Mecânica	-	MESTRADO
MARCELO ACACIO SALGADO ADANI	Graduação em Licenciatura em Física	Especialização em Docência no Ensino Superior	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
MARCIO JOSE CUCCOLO ROSALES	Graduação em Engenharia de Materiais	Gestão Financeira	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais	-	MESTRADO
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	Graduação em Psicologia	Especialização em Psicologia do Esporte	Mestre em Educação Física	Doutorado em Educação Física na área de pedagogia do	DOUTORADO

				movimento	
MARIANE ALVES DE GODOY LEME	Graduação em Tecnologia em Saneamento Ambiental	Especialização em Docência no Ensino Superior	Mestrado em Engenharia Civil - Saneamento e Ambiente	-	MESTRADO
MATHEUS VITTI DE AGUIAR	Graduação em Economia	Especialização em Administração de Shopping	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
MICHEL ANGELIS MIQUILIN	Graduação em Engenharia Química	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho/Gestão Empreendedora de Negócios	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
PERICLES ANIBAL DE CARVALHO	Graduação em Tecnólogo em Instrumentação e Controle	Especialização em Liderança e gestão de pessoas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
Peterson Carvalho	Graduação em Bacharelado em Física	-	Mestrado em Física	-	MESTRADO
RAISSA CAROLINE GOMES	Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária	-	Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana	-	MESTRADO
RAQUEL OLIVEIRA	Graduação em Administração	Especialização em Gestão de Pessoas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO

RENATO BARBOSA CARRENHO	Graduação tecnológica em Automação Industrial	Especialização em Gestão de Marketing	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
RENATO PINTO NAZÁRO	Graduação em Engenharia elétrica	Especialização em Gestão de Projetos/ Especialização em Mecatrônica	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	Graduação em Engenharia Civil	Especialização em MGM - Master Global Management/Especialização em FONTE - Formação Neo Reichiana de Terapeutas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
ROBERTA CARDOSO	Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais	-	Mestre em Filosofia	-	MESTRADO
SABRINA GOMIDE MAION	Graduação em Administração	Especialização em Administração/ Especialização em Planejamento Educacional e Docência no Ensino Superior	-	-	ESPECIALIZAÇÃO
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	Graduação em Administração	Especialização em MBA em Gestão de Projetos/Especialização em Pós-Graduação em Marketing e Mídia	Mestrado em Administração	-	MESTRADO
TALITA FERNANDA DE SOUZA CARRENHO	Graduação em Admistração	MBA Gestão Financeira	-	-	ESPECIALIZAÇÃO

6.27.2 Anexo 27 B – PERFIL DO CORPO DOCENTE – CORRELAÇÃO ENTRE A ÁRA DE FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E AS DISCIPLINAS MINISTRADAS

NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA:					DISCIPLINAS QUE LECIONA NA ESAMC
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	MAIOR TITULAÇÃO	
AMADEU VINICIUS SILVA	Graduação em Engenharia de Controle e Automação	Especialização em Gestão de Processos Industriais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Introdução à Engenharia/Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)
ANA BEATRIZ PERRIELLO LEME	Licenciatura em Química	-	Mestre em Química	Doutorado em Ciências	DOUTORADO	Química
Anderson Módolo	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em MBA em Gestão de Projetos	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Programação II/Lógica Computacional e Estrutura de Dados/Programação Orientada à Objetos/Sistemas Operacionais/Tecnologia WEB/Circuitos Eletrônicos II/Banco de Dados (teoria)/Banco de Dados (laboratório)/Compiladores/IHC - Interface Humano Computador
ANDRE DELANO	Graduação em Engenharia	-	Mestrado em Engenharia	Doutorado em Enge	DOUTORADO	Física II

DOMINGOS CAVALCANTI	Química		Química	nharia Química		
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	Graduação em Administração	-	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos	-	MESTRADO	Gestão das Operações/Economia
ANGELO OLIVEIRA	Graduação em Engenharia	Gestão de Projetos Empresariais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Desenho Técnico I/Metrologia/Resistência dos Materiais
CAIO BARBATO MAROSO	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	Mestrado em Urbanismo	-	MESTRADO	Membro Colegiado
CLAUDIO MUCELIN	Graduação em Matemática - Licenciatura	Especialização em Matematica	Mestrado profissional em Matemática	-	MESTRADO	Cálculo III/Cálculo IV/Cálculo V
DANIEL PAKKSELMIDEI	Graduação em Física	-	Mestrado em Física	Doutorado em Ciências	DOUTORADO	Cálculo II

DANIELLA RUBBO RODRIGUES RONDELLI	Graduação em Rádio e Televisão	-	Mestrado em Comunicação Social em Processos Comunicacionais	Doutorado em Linguística Aplicada	DOUTORADO	Projeto de Graduação ESAMC I
DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	Graduação em Engenharia de Controle e Automação	Gestão Empreendedora de Negócios/Gestão de Processos Industriais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Desenho Técnico II/Sistemas Embarcados /Automação
ENZO FIORELLI VASQUES	Bacharel em Direito	-	Mestre em Educação	-	MESTRADO	Estratégia empresarial
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	Graduação em Engenharia Metalúrgica	-	Mestrado em Engenharia Metalúrgica	-	MESTRADO	Ciência e Tecnologia dos Materiais/Estatística Aplicada à Engenharia I/Estatística Aplicada à Engenharia II/Cálculo numérico/Resistência dos Materiais II
FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ	Graduação em Administração	Gestão de Recursos Humanos	Mestrado em Gestão da Administração Pública	-	MESTRADO	Qualidade e Produtividade

HENRIQUE NEVES DE LUCENA	Graduação em Tecnologia em Mêcanica de Precisão	Aperfeiçoamento em Certificação Black Belt/Green Belt/Seis Sigma	Mestrado em Engenharia de Produção	-	MESTRADO	Engenharia de Produto/Projeto de Graduação ESAMC II
JOSE FLAUDEMIR ALVES	Graduação em Licenciatura Matemática	Especialização em Modelagem Matemática /Especialização em Educação Matemática	Mestrado Em Educação	-	MESTRADO	Cálculo I/Álgebra Linear
JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM	Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Ciencias Ambientais
LUCAS ALVES DE MENDONCA CHIARATTO	Graduação em Administração	Especialização em Marketing Digital	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Arquitetura do Computador/Sistemas Distribuídos/Engenharia de Software/Inteligência Artificial
LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	Graduação em Psicologia	-	Mestrado em Ciências Médicas	-	MESTRADO	Lingua Portuguesa I/Introdução ao Direito

MAIKON BRESSANI	Graduação em Engenharia Mecânica	-	Mestrado em Engenharia Mecânica	-	MESTRADO	Fenômenos de Transporte/Modelagem e Simulação de Processos
MARCELO ACACIO SALGADO ADANI	Graduação em Licenciatura em Física	Especialização em Docência no Ensino Superior	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Física III/Física IV (Laboratório de Física)
MARCIO JOSE CUCCOLO ROSALES	Graduação em Engenharia de Materiais	Gestão Financeira	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais	-	MESTRADO	Fundamentos em Processos de Engenharia
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	Graduação em Psicologia	Especialização em Psicologia do Esporte	Mestre em Educação Física	Doutorado em Educação Física na área de pedagogia do movimento	DOUTORADO	Psicologia
MARIANE ALVES DE GODO	Graduação em Tecnologia em	Especialização em Docência no	Mestrado em Engenharia Civil -	-	MESTRADO	Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias

Y LEME	Saneamento Ambiental	Ensino Superior	Saneamento e Ambiente			
MATHEUS VITTI DE AGUIAR	Graduação em Economia	Especialização em Administração de Shopping	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Gestão Financeira
MICHEL ANGELIS MIQUILIN	Graduação em Engenharia Química	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho/Gestão Empreendedora de Negócios	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Geometria Analítica
PERICLES ANIBAL DE CARVALHO	Graduação em Tecnólogo em Instrumentação e Controle	Especialização em Liderança e gestão de pessoas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Programação I/Sistemas Digitais/Redes de computadores/Microprocessadores
Peterson Carvalho	Graduação em Bacharelado em Física	-	Mestrado em Física	-	MESTRADO	Física I
RAISSA CAROLINE	Graduação em Engenharia	-	Mestrado em Sistemas de	-	MESTRADO	Gestão Ambiental

GOMES	Ambiental e Sanitária		Infraestrutura Urbana			
RAQUEL OLIVEIRA	Graduação em Administração	Especialização em Gestão de Pessoas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Relações Étnico, Raciais e Indígenas
RENATO BARBOSA CARRENHO	Graduação tecnológica em Automação Industrial	Especialização em Gestão de Marketing	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Empreendedorismo
RENATO PINTO NAZÁRO	Graduação em Engenharia elétrica	Especialização em Gestão de Projetos/ Especialização em Mecatrônica	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Eletricidade Aplicada/Circuitos Elétricos I/Circuitos Eletrônicos I
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	Graduação em Engenharia Civil	Especialização em MGM - Master Global Management/Especialização em FONTE - Formação Neo Reichiana de Terapeutas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Segurança do Trabalho e Ergonomia/Competencias Empresariais
ROBERTA	Graduação em	-	Mestre em	-	MESTRADO	Direitos Humanos e Cidadania

CARDOSO	Ciências Jurídicas e Sociais		Filosofia			
SABRINA GOMIDE MAION	Graduação em Administração	Especialização em Administração/ Especialização em Planejamento Educacional e Docência no Ensino Superior	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Gestão de Pessoas
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	Graduação em Administração	Especialização em MBA em Gestão de Projetos/Especialização em Pós-Graduação em Marketing e Mídia	Mestrado em Administração	-	MESTRADO	Gestão de Marketing
TALITA FERNANDA DE SOUZA CARRENHO	Graduação em Admistração	MBA Gestão Financeira	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	Contabilidade

6.27.3 Anexo 27 C – PERFIL DO CORPO DOCENTE – REGIME DE TRABALHO

NOME	REGIME DE TRABALHO NA ESAMC
AMADEU VINICIUS SILVA	INTEGRAL
ANA BEATRIZ PERRIELLO LEME	INTEGRAL
Anderson Módolo	INTEGRAL
ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI	HORISTA
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	INTEGRAL
ANGELO OLIVEIRA	HORISTA
CAIO BARBATO MAROSO	INTEGRAL
CLAUDIO MUCELIN	PARCIAL
DANIEL PAKK SELMI DEI	HORISTA
DANIELLA RUBBO RODRIGUES RONDELLI	INTEGRAL
DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	PARCIAL
ENZO FIORELLI VASQUES	PARCIAL
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	PARCIAL
FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ	HORISTA
HENRIQUE NEVES DE LUCENA	INTEGRAL
JOSE FLAUDEMIR ALVES	PARCIAL
JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM	HORISTA
LUCAS ALVES DE MENDONCA CHIARATTO	INTEGRAL
LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	PARCIAL
MAIKON BRESSANI	HORISTA
MARCELO ACACIO SALGADO ADANI	INTEGRAL
MARCIO JOSE CUCCOLO ROSALES	PARCIAL
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	INTEGRAL
MARIANE ALVES DE GODOY LEME	PARCIAL
MATHEUS VITTI DE AGUIAR	HORISTA
MICHEL ANGELIS MIQUILIN	HORISTA
PERICLES ANIBAL DE CARVALHO	HORISTA
Peterson Carvalho	HORISTA
RAISSA CAROLINE GOMES	PARCIAL
RAQUEL OLIVEIRA	HORISTA
RENATO BARBOSA CARRENHO	PARCIAL
RENATO PINTO NAZÁRO	PARCIAL
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	HORISTA
ROBERTA CARDOSO	HORISTA
SABRINA GOMIDE MAION	INTEGRAL
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	PARCIAL
TALITA FERNANDA DE SOUZA CARRENHO	INTEGRAL
PARCIAL + INTEGRAL	**65%**

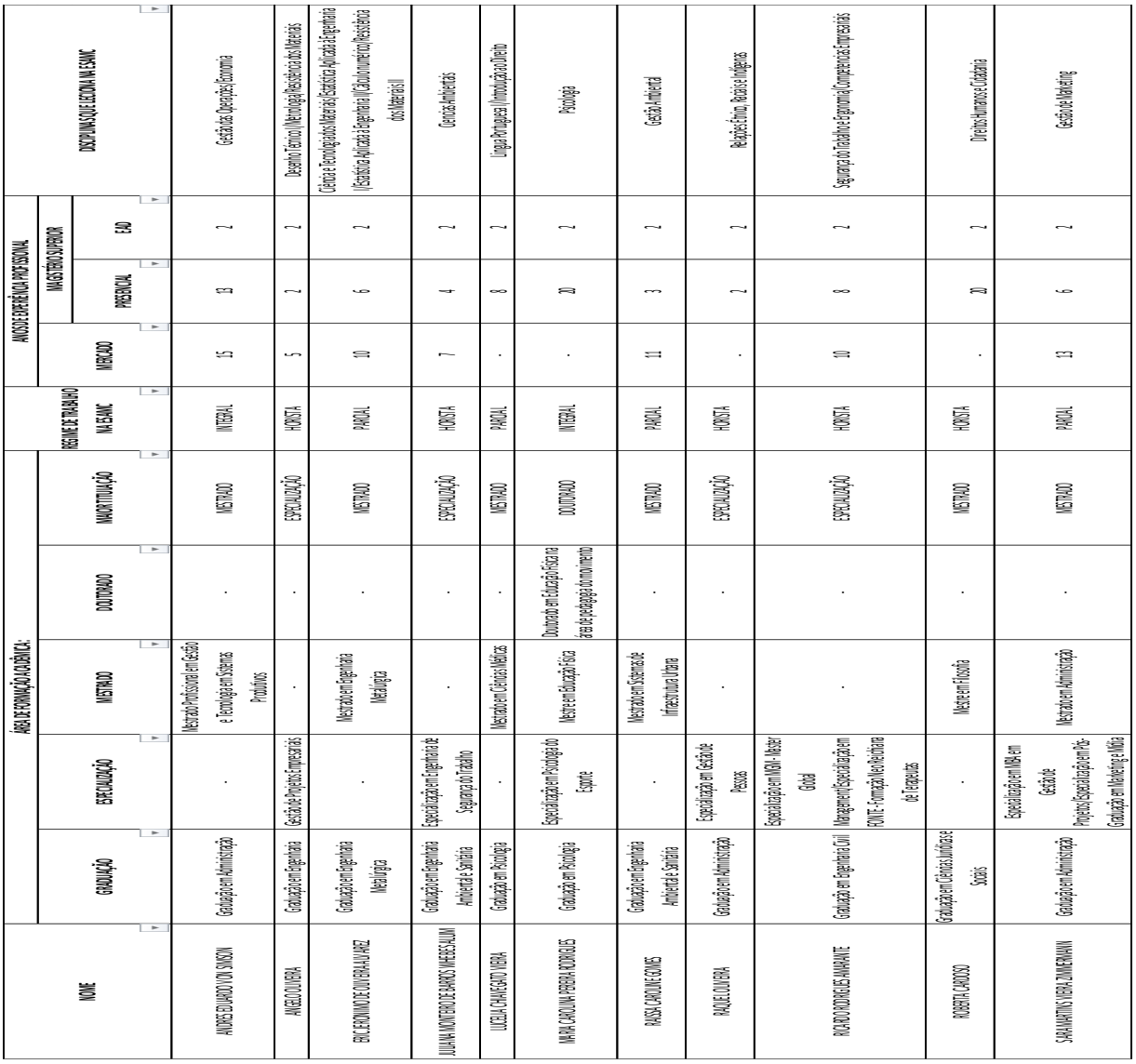
6.27.4 Anexo 27 D – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

NOME	**ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**		
	MERCADO	**MAGISTÉRIO SUPERIOR**	
		PRESENCIAL	**EAD**
AMADEU VINICIUS SILVA	3	6	2
ANA BEATRIZ PERRIELLO LEME	-	7	2
Anderson Módolo	5	5	2
ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI	-	2	2
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	15	13	2
ANGELO OLIVEIRA	5	2	2
CAIO BARBATO MAROSO	-	9	2
CLAUDIO MUCELIN	-	6	2
DANIEL PAKK SELMI DEI	11	2	2
DANIELLA RUBBO RODRIGUES RONDELLI	-	21	2
DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	14	6	2
ENZO FIORELLI VASQUES	-	18	2
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	10	6	2
FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ	7	6	2
HENRIQUE NEVES DE LUCENA	12	12	2
JOSE FLAUDEMIR ALVES	-	9	2

JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM	7	4	2
LUCAS ALVES DE MENDONCA CHIARATTO	14	6	2
LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	-	8	2
MAIKON BRESSANI	15	5	2
MARCELO ACACIO SALGADO ADANI	-	6	2
MARCIO JOSE CUCCOLO ROSALES	9	9	2
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	-	20	2
MARIANE ALVES DE GODOY LEME	-	7	2
MATHEUS VITTI DE AGUIAR	10	2	2
MICHEL ANGELIS MIQUILIN	20	2	2
PERICLES ANIBAL DE CARVALHO	-	4	2
Peterson Carvalho	-	2	2
RAISSA CAROLINE GOMES	11	3	2
RAQUEL OLIVEIRA	-	2	2
RENATO BARBOSA CARRENHO	18	6	2
RENATO PINTO NAZÁRO	20	10	2
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	10	8	2
ROBERTA CARDOSO	-	20	2
SABRINA GOMIDE MAION	15	7	2
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	13	6	2
TALITA FERNANDA DE SOUZA CARRENHO	17	2	2

MÉDIA	**11,5**	**6**	**2**

6.27.5 Anexo 27 E – PROFESSORES E TUTORES DISCIPLINAS EAD



NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO NA IES/UNIC	ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: MAGISTÉRIO SUPERIOR: MERCADO	PRESENCIAL	EAD	DISCIPLINAS QUE ATENDEM NA IES/UNIC
ANDRES RUBIO VON OHLSON	Graduação em Administração	-	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos	-	MESTRADO	INTEGRAL	15	13	2	Gestão das Operações/Economia
ANGELO LUZ VIEIRA	Graduação em Engenharia	Gestão de Projetos Empresariais	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	5	2	2	Desenho Técnico I/Metrologia/Resistência dos Materiais
ERIC EDMUNDO MUNIVEIRA PEREZ	Graduação em Engenharia Metalúrgica	-	Mestrado em Engenharia Metalúrgica	-	MESTRADO	PARCIAL	10	6	2	Ciência e Tecnologia dos Materiais/Resistência dos Materiais/Tecnologia Mecânica/Ajustagem I/Ajustagem II/Caldeiraria/Soldagem I/Soldagem II/Resistência dos Materiais II
JUAN MANUEL MONTERO QUINTERO DE JESUS	Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	7	4	2	Ciências Ambientais
LUCELIA CAMARGO VIEIRA	Graduação em Psicologia	-	Mestrado em Ciências Médicas	-	MESTRADO	PARCIAL	-	8	2	Língua Portuguesa I/Introdução ao Direito
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	Graduação em Psicologia	Especialização em Psicologia do Esporte	Mestre em Educação Física	Doutorado em Educação Física na área de pedagogia do movimento	DOUTORADO	INTEGRAL	-	20	2	Psicologia
RAISSA CAROLINE GOMES	Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária	-	Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana	-	MESTRADO	PARCIAL	11	3	2	Gestão Ambiental
RAQUEL LUZ VIEIRA	Graduação em Administração	Especialização em Gestão de Pessoas	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	-	2	2	Relações Étnico, Raciais e Indígenas
RICARDO MORCHER AMARANTE	Graduação em Engenharia Civil	Especialização em MBA Master Global Management/Especialização em FGV/TE - Formação Tecnológica de Empresários	-	-	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	10	8	2	Segurança do Trabalho e Ergonomia/Fundamentos de Empreendedorismo
ROBERTA PADOVO	Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais	-	Mestre em Filosofia	-	MESTRADO	HORISTA	-	20	2	Direitos Humanos e Cidadania
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	Graduação em Administração	Especialização em MBa em Gestão de Projetos/Especialização em Pós-Graduação em Marketing e Mídia	Mestrado em Administração	-	MESTRADO	PARCIAL	13	6	2	Gestão de Marketing

6.27.6. Anexo 27 F – PERFIL DO CORPO DOCENTE – MÉDIA ANOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

NOME	ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

	MERCADO	MAGISTÉRIO SUPERIOR	
		PRESENCIAL	EAD
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	15	13	2
ANGELO OLIVEIRA	5	2	2
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	10	6	2
JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM	7	4	2
LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	-	8	2
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	-	20	2
RAISSA CAROLINE GOMES	11	3	2
RAQUEL OLIVEIRA	-	2	2
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	10	8	2
ROBERTA CARDOSO	-	20	2
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	13	6	2

6.27.7. Anexo 27 G - PERFIL DO CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

NOME	PUBLICAÇÕES DE PRODUÇÃO - últimos 3 anos											TOTAL DE PUBLICAÇÕES
	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	
AMADEU VINICIUS SILVA	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
ANA BEATRIZ PERRELLO LEIVE			5	2								7
Anderson Machado	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
ANDRE DELANO DOMINICOS CAVALCANTI	5											5
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
ANGELO OLIVEIRA	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
CAIO BARBATO MARCSO	2		1									3
CLAUDIO MUCELIN	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
DANIEL PARK SELMI DEI	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
DANIELLA ROBBO RODRIGUES RONDELLI	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
ENZO FIORELLI VASQUES			1									1
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
HENRIQUE NEVES DE LUCENA	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
JOSEFI ALDEMAR ALVES	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
JULIANA MONTEIRO DE BARROS WEBER SALUM	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
LUCAS ALVES DE MENDONÇA CHIARATTO	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
MAIKON BRESSANI	1				1							2
MARCELO ALADO SALGADO ADANI	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
MARCIO JOSE LUCCIO DE SALES	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
MARIANE ALVES DE GODOY LEME	4				3	4						11
MATHEUS VITTI DE AGUIAR	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
MICHEL ANGELO MIQUILIN	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
PERICLES ANIBAL DE CARVALHO	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
Peterson Carvalho	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
RAISSA CAROLINE GOMES	1											1
RAQUEL OLIVEIRA	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
RENATO BARBOSA CARREIRO	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
RENATO PINTO MAZARO	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
ROBERTA CARDOSO	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
SABRINA GOMIDE MAION	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	2				2							4
TALITA FERNANDA DE SOUZA CARREIRO	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	0

6.27.8. Anexo 27 H – RELATÓRIO COMPLETO DOCENTES

Análise dos Docentes

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	AMADEU VINICIUS SILVA

TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	18
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	20
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ANA BEATRIZ PERRIELLO LEME
TITULAÇÃO MAIOR:	Doutorado
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	18
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	20
Outras:	-

FICHA DOCENTE
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)

NOME:	ANDERSON DE LIMA MODOLO
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	18
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	20
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI
TITULAÇÃO MAIOR:	Doutor
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-
FICHA DOCENTE	

(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ANDRES EDUARDO VON SIMSON
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	18
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	20
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ANGELO OLIVEIRA
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	CAIO BARBATO MAROSO
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	18
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	20
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	CLAUDIO MUCELIN
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	DANIEL PAKK SELMI DEI
TITULAÇÃO MAIOR:	Doutor
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	DANIELLA RUBBO RODRIGUES RONDELLI
TITULAÇÃO MAIOR:	Doutor
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	30
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-

Outras:	10

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ENZO FIORELLI VASQUES
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-

Colegiado de Curso/NDE:	10
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	--
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8

Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	HENRIQUE NEVES DE LUCENA
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	18
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	20
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	JOSE FLAUDEMIR ALVES
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20

Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	LUCAS ALVES DE MENDONCA CHIARATTO

TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	30
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	10

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MAIKON BRESSANI
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MARCELO ACACIO SALGADO ADANI
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	30
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	10

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MARCIO JOSE CUCCOLO ROSALES
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	2
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	10
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES
TITULAÇÃO MAIOR:	Doutor
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	30
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-

Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	10

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MARIANE ALVES DE GODOY LEME
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MATHEUS VITTI DE AGUIAR
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8

Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	MICHEL ANGELIS MIQUILIN
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	PERICLES ANIBAL DE CARVALHO
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista

REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	PETERSON GRANDINI DE CARVALHO
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)

NOME:	RAISSA CAROLINE GOMES
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	RAQUEL MUNIZ DE OLIVEIRA
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE

(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	RENATO BARBOSA CARRENHO
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	RENATO PINTO NAZÁRO
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	RICARDO RODRIGUES AMARANTE
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	8
Hora-aula:	8
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	ROBERTA CARDOSO
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	HORISTA
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	6
Hora-aula:	6
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	SABRINA GOMIDE MAION
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	Integral
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	INTEGRAL
Hora-aula:	40
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	18
Extensão:	2
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	20

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN
TITULAÇÃO MAIOR:	Mestre
REGIME DE TRABALHO:	PARCIAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	20
Hora-aula:	20
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-

Outras:	-

FICHA DOCENTE	
(documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professores e estudos do NDE)	
NOME:	TALITA FERNANDA DE SOUZA CARRENHO
CPF:	369.678.358-74
TITULAÇÃO MAIOR:	Especialista
REGIME DE TRABALHO:	INTEGRAL
HORAS SEMANAIS TOTAIS:	40
Hora-aula:	30
Atendimento ao Discente/Orientações/ Planejamento Didático:	-
Extensão:	-
Investigação Científica:	-
Colegiado de Curso/NDE:	-
Outras:	10

Conclusão (NDE)

- Considerando a distribuição de horas realizada e o número de vagas anuais, constata-se que o regime de trabalho possibilita o atendimento integral da demanda; considerando:

(a) dedicação à docência;

(b) atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações, grupos de estudo etc.); (c) participação no órgão colegiado;

(d) planejamento didático e preparação e correção das avaliações.

Na reunião pedagógica que anteceder o início do semestre subsequente, o(a) docente deverá apresentar relatório de suas atividades no semestre anterior, que será utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Análise dos Docentes *versus* Perfil do Egresso

Professor	RESUMO LATTES	DISCIPLINA	EMENTA	PERFIL DO EGRESSO	EXPERIÊNCIA APLICADA
AMADEU VINICIUS SILVA	**Graduação em Engenharia de Controle e Automação/ Especialização em Gestão de Processos Industriais**	**Introdução à Engenharia**	**Introdução à engenharia de software. Modelos de processos de desenvolvimento de software. Técnicas de gerenciamento e planejamento de software. Requisitos e especificação de software. Métodos de análise e projeto de software. Garantia de qualidade de software. Visão geral de todos os fatores envolvidos no processo de elaboração e de manutenção de software. Métricas, testes, ferramentas e tecnologia corrente envolvidas no**	**a. Compreender as motivações científicas e tecnológicas de experimentos; b. Planejar experimentos e interpretar resultados; c. Ler, redigir e interpretar relatórios de pesquisa; d. Comunicar-se tecnicamente com outros profissionais. a. Planejar, desenvolver e divulgar resultados científicos e tecnológicos em Engenharia Mecânica; b. Redigir relatórios e documentos.**	**Gestor de setores produtivos, fazendo a integração das funções dos colaboradores de setores cooperativos, possibilitando um melhor rendimento e redução de tempo ocioso nas linhas de produção de escoamento continuo**

			processo de desenvolvimento, manutenção, operação e utilização de software. Reengenharia e engenharia reversa. Ferramentas e ambientes de software. Padrões de desenvolvimento e documentação de software. Gerenciamento de configuração.		
		Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos (Gestão de Projetos)	**O que é um projeto? Escopo do projeto / Influenciadores do projeto. Divisão de tempo/prazos do projeto, Planejamentos e bloqueios do projeto. Estimativa de custos e risco do projeto. Trabalho em equipes / Gestão da comunicação. Tipos de projetos (simples e complexos) Projetos utilizando**	**a. Compreender as motivações científicas e tecnológicas de experimentos; b. Planejar experimentos e interpretar resultados; c. Ler, redigir e interpretar relatórios de pesquisa; d. Comunicar-se tecnicamente com outros profissionais. a. Planejar, desenvolver e divulgar resultados**	

			modelo PMBOK. Projetos utilizando modelo GANTT. Projetos de pesquisa científica, metodologia e normas.	**científicos e tecnológicos em Engenharia Mecânica; b. Redigir relatórios e documentos.**	
ANA BEATRIZ PERRIELLO LEME	**Licenciatura em Química/Mestre em Química/Doutorado em Ciências**	**Química**	**Estrutura atômica da matéria. Tabela periódica. Ligações químicas: iônica, covalente, metálica. Geometria molecular. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas: ácido, base, sais e óxidos. Oxidação e redução. Fundamentos de Química de Coordenação. Unidade de massa atômica, mol, número de Avogadro. Gases. Radioatividade.**	**a. Identificar substâncias químicas; b. Identificar fenômenos químicos; c. Realizar cálculos de reações químicas. a. Reconhecer e aplicar os conhecimentos básicos de química na síntese, produção e análise de materiais.**	**Licenciada em química a professora tem total conhecimento técnico para aplicação da disciplina e garantia do perfil de egresso desejado.**

Anderson Módolo	**Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Especialização em MBA em Gestão de Projetos**	**Programação II**	**Algoritmos. Introdução a Linguagem C. Conceito de Variáveis e Operadores na Linguagem C. Estruturas de Decisão. Estruturas de Repetição. Vetores em C. Funções e Procedimentos em C**	**a. Identificar e utilizar computadores no desenvolvimento de atividades de engenharia; b. Utilizar linguagens de programação para modelar e simular problemas de engenharia. a. Elaborar programas simples de computador. b. Desenvolver modelos matemáticos e físicos visando melhoria de sistemas e processos mecânicos**	**Atua como professor e tem experiência na área de Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia da Computação, com ênfase em Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação, Banco de Dados, Lógica de Programação, Redes de Computadores, Hardware, Desenho Auxiliado por Computador (AutoCAD), Gestão da Qualidade, Gestão por Competência, Gestão de Conflitos, Gestão Financeira, Gestão de Pessoas, Marketing, Endomarketing**

		Lógica Computacional e Estrutura de Dados	**Lógica e Arquitetura Computacional. Algoritmos. Programação e Programas Sequenciais. Decisão. Algoritmo de Repetição**	**a. Compreender os passos necessários para criação de novos hardwares e softwares;** **b. Identificar meios para medir o desempenho de sistemas;** **c. Construir e extrair informação a partir de fontes de dados diversas;** **d. Desenvolver e integrar sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos.** **a. desenvolver e dar manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware;** **b. Realizar de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos;**	

				c. Criar uma comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais; **d. Utilizar processamento gráfico e de imagens de diferentes origens;** **e. Estabelecer comunicação homem-máquina;** **f. Desenvolver de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes;** **g. Extrair informação relevante a partir de grande volume de dados brutos;** **h. Realizar armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;**	

		Programação Orientada à Objetos	**Processo de desenvolvimento de softwares e conceitos de POO. Java como ferramenta. Abstração e Encapsulamento. Herança, polimorfismo e tratamento de exceções. GUI , JDBC, threads e applets.**	**a. Compreender os passos necessários para criação de novos hardwares e softwares;** **b. Identificar meios para medir o desempenho de sistemas;** **c. Construir e extrair informação a partir de fontes de dados diversas;** **d. Desenvolver e integrar sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos.** **a. desenvolver e dar manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware;** **b. Realizar de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos;**	

				c. Criar uma comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais; **d. Utilizar processamento gráfico e de imagens de diferentes origens;** **e. Estabelecer comunicação homem-máquina;** **f. Desenvolver de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes;** **g. Extrair informação relevante a partir de grande volume de dados brutos;** **h. Realizar armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;**	

		Sistemas Operacionais	**Mecanismos de um SO. Estrutura de Sistemas Operacionais. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Sistemas de Arquivos. Escalonamento e Simulação SOSIM.**	**a. Compreender os passos necessários para criação de novos hardwares e softwares; b. Identificar meios para medir o desempenho de sistemas; c. Construir e extrair informação a partir de fontes de dados diversas; d. Desenvolver e integrar sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos. a. desenvolver e dar manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware; b. Realizar de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos;**	

				c. Criar uma comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais; **d. Utilizar processamento gráfico e de imagens de diferentes origens;** **e. Estabelecer comunicação homem-máquina;** **f. Desenvolver de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes;** **g. Extrair informação relevante a partir de grande volume de dados brutos;** **h. Realizar armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;**	

		Tecnologia WEB	**O que é padrão de projeto. Descrição de padrões. Como projetar padrões de projeto. Como escolher e implementar um padrão de projeto. Padrões mais comuns para criação, estruturais e comportamentais: Abstract Factory, Builder, Prototype, Singleton, Adapter, Bridge, Composite, Decorator, Facade, Proxy, Iterator, Mediator, Observer, State e Strategy. Padrões para desenvolvimento WEB**	**Introduzir padrões de projeto para o desenvolvimento de aplicações Web envolvendo as etapas de navegação, processamento de formulários, banco de dados, autenticação e manipulação de exceções e erros. Esses padrões são documentos que, formalmente, descrevem abordagens para solucionar problemas envolvidos no projeto de sistemas Web.**	

		Circuitos Eletrônicos II	**Acopladores Ópticos. Optoeletrônica. Transistor de Efeito de Campo. Conversores AD e DA. Noções de eletrônica industrial. Fonte monofásica senoidal. Estudo de retificadores (meia onda e onda completa). Dispositivos eletrônicos de Potência e Aplicações. Sistemas Trifásicos. Estudo da fonte trifásica senoidal. Retificador trifásico com carga resistiva e indutiva. Acionamento de cargas elétricas. Inversores.**	**Analisar, projetar, caracterizar, simular e montar conversores AD/DA, retificadores, acionamentos eletrônicos de cargas e inversores.**	

		Banco de Dados (teoria)	**Sistemas de informação em ambiente de banco de dados relacional. Introdução aos métodos e técnicas de definição, acesso e controle de dados usando sistemas gerenciadores de banco de dados. Introdução à nomenclatura através de definições de conceitos ligados ao gerenciamento de dados. Estudo de sistemas de informação em ambiente de banco de dados relativos aos aspectos de modelagem, interface e arquitetura.**	**a. Compreender os passos necessários para criação de novos hardwares e softwares; b. Identificar meios para medir o desempenho de sistemas; c. Construir e extrair informação a partir de fontes de dados diversas; d. Desenvolver e integrar sistemas robóticos e outros sistemas móveis autônomos. a. desenvolver e dar manutenção de sistemas dedicados e embarcados de software e hardware; b. Realizar de cálculos matemáticos não-triviais, modelagem e simulação de sistemas dinâmicos;**	

				c. Criar uma comunicação segura, rápida e confiável entre sistemas computacionais; **d. Utilizar processamento gráfico e de imagens de diferentes origens;** **e. Estabelecer comunicação homem-máquina;** **f. Desenvolver de sistemas distribuídos, aplicações multimídia e sistemas inteligentes;** **g. Extrair informação relevante a partir de grande volume de dados brutos;** **h. Realizar armazenamento e compressão de grandes volumes de informações dos mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável;**	

		Banco de Dados (laboratório)	**Conhecer as ferramentas, métodos e técnicas utilizadas na solução de problemas de sistemas de informação utilizando banco de dados relacional. Conhecer a arquitetura e os aspectos de implementação dos sistemas de gerenciamento de bancos de dados relacionais e orientados a objetos. Desenvolver um projeto físico de bancos de dados utilizando sistemas de gerenciamento de bancos de dados (SGBD) relacionais e/ou relacionais-objetos.**	**a. Elaborar programas simples de computador. b. Desenvolver modelos matemáticos e físicos visando melhoria de sistemas e processos mecânicos**	

		Compiladores	**Introdução, conceitos e estruturas. Expressões e representação das linguagens. Análises: léxica, sintática e semântica. Erros léxicos, sintáticos e semânticos. Fase de Síntese e produção de código executável.**	**Estudo das linguagens, suas representações, e classificações no âmbito da Teoria da Computação. Permitir a classificação dos diferentes tipos de linguagens, e conhecer os mecanismos geradores e reconhecedores para cada tipo. Fornecer subsídios para implementar o compilador de uma linguagem de programação, desde a definição da linguagem até a construção dos analisadores léxico e sintático. Geração e otimização de código objeto.**	

		IHC - Interface Humano Computador	**Estudo dos conceitos de Interação, Interface, Usabilidade, Interatividade, Ergonomia, projetos e avaliação de Interfaces. Estudo dos aspectos tecnológicos e humanos a serem considerados na construção e avaliação das interfaces para boa interação humana-computador e usabilidade. Estudo das necessidades do usuário final para que as interfaces sejam mais fáceis de serem aprendidas e utilizadas.**	**Habilitar o aluno a aplicar métodos e técnicas para o desenvolvimento de interfaces homem-computador eficazes na comunicação.**	

ANDRE DELANO DOMINGOS CAVALCANTI	**Graduação em Engenharia Química/Mestrado em Engenharia Química/Doutorado em Engenharia Química**	**Física II**	**O que é um fluido. Fluidos em repouso. Medindo a pressão. Princípio de Pascal Princípio de Arquimedes. Temperatura. Dilatação Térmica linear, superficial e volumétrica. Calor e condução de calor. Calores específicos a volume e pressão constante. As leis da Termodinâmica. Pressão. Temperatura. Velocidade média quadrática e Energia cinética translação. Livre caminho médio. Calores específicos. O gás ideal. Tipos de ondas. Ondas transversais e longitudinais. Comprimento de onda, frequência e velocidade de uma onda. O princípio de superposição de ondas.**	**Definir o que é um fluido e aplicar os princípios de Pascal e Arquimedes. Definir os conceitos de pressão e temperatura nas visões micro e macroscópica. Definir calor e compreender suas formas de transmissão. Compreender e aplicar as leis da Termodinâmica. Entender o conceito de gás ideal. Diferenciar os tipos de onda. Definir os parâmetros uma onda: comprimento de onda, frequência, período e velocidade. Compreender os fenômenos de interferência, ressonância e efeito Doppler.**	**Experiência como docente em cursos de Graduação e Tecnológicos nas áreas de Química, Física e Processos.**

			Interferências de ondas e Ressonância. Velocidade do som, Intensidade e nível sonoro. Efeito Doppler. Velocidades supersônicas, Ondas de choque.		
ANDRES EDUARDO VON SIMSON	**Graduação em Administração/Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos**	**Gestão das Operações**	**Tipos de operações; Diagnóstico e planejamento da qualidade; Análise de riscos; Controle da qualidade; Logística e suprimentos; Melhoria das operações e tecnologia da informação.**	**Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de: Entender técnicas de negociação para os diversos setores bem como administrar conflitos de diferentes níveis; Princípios e técnicas da Administração da Produção, visando o desenvolvimento de suas competências para a análise e a intervenção, em sentido estratégico e operacional, no gerenciament**	**Nos últimos dezesseis anos, dedica-se ao planejamento de eventos de grande porte, tais como, Tomorrowland, SKOL Sensation, FIFA Fan Fest, Reveillon da Paulista, Carnaval de SP, SKOL Summer ON e a consultoria no setor de hospitalidade e Foodservices. Atuou como Executivo nas empresas líderes de mercado de Foodservices, tais como Grupo Compass, Sodexo, Pão de Açucar, Nestlé e Telefonica B2B. Participou do planejamento e construção do parque temático Hopi Hari em SP, sendo responsável por toda a área de Alimentos e Bebidas. Gerenciou projeto de inclusão digital do Mc Donalds (McInternet). Dada a sua experiência em Gestão por Processos, possui experiência de gestão holística e horizontal no**

				o das operações de produção de bens e de serviços.	**meio empresarial possibilitando oferecer aos profissionais e alunos a visão integrada de gestão de uma empresa.**
		Economia	**Economia e Ciências Sociais, micro e macroeconomia. Teoria econômica e economia política. O mercado. Direito Econômico: princípios. Concentração econômica. Distribuição da renda. Produto Nacional. Economia monetária. Inflação. Política monetária. Economia Internacional e Desenvolvimento Econômico.**	**Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de: Entender e diferenciar, no campo macroeconômico, o lado real e o lado monetário da economia, bem como analisar os principais indicadores e fenômenos que revelam seus comportamentos ao longo do tempo. Utilizar o instrumental macroeconômico para a compreensão da conjuntura econômica de curto prazo, e de suas interfaces com a sociedade e com o**	

				ambiente de negócios.	
ANGELO OLIVEIRA	**Graduação em Engenharia/ Gestão de Projetos Empresariais**	**Desenho Técnico I**	**Diferentes tipos de expressões gráficas, instrumentos utilizados, Formatos de folha. Normas técnicas, tipos de linha, caligrafia técnica. Escalas, utilização dos instrumentos no desenho técnico. Diferentes tipos de perspectivas. Perspectiva isométrica de sólidos. Perspectiva isométrica de elementos oblíquos. Projeção Ortogonal. Cotas, tolerância, rugosidade. Corte, seção e encurtamento. Representação de Soldas, tratamentos superficiais,**	**Diferenciar os tipos de desenhos existentes, identificar os instrumentos necessários para a criação do desenho técnico, ler, interpretar e criar desenhos técnicos em perspectiva isométrica e projeções ortogonais de diversos tipos de peças, conforme a norma ABNT.**	**Com experiencia no mercado de trabalho e formação específica em projetos e engenharia o professor está apto a desenvolver em seus alunos o perfil desejado**

			pintura. Parafusos, porcas, arruelas, pinos, travas, anéis.		
		Metrologia	**Conceitos de Metrologia, Tolerâncias e Ajustes. Instrumentos de Medição. Cuidados com os Instrumentos, Paquímetros, Micrometros, Goniômetros, Relógio Comparador, Relógio Apalpador e Calibração de Instrumentos. Rastreabilidade. Cálculo de desvio.**	**Reconhecer sistemas de medidas, internacional e técnico; Diferentes sistemas de calibração e métodos de calibração; A escolha de sistemas adequados de medidas; As relações da ciência da metrologia com a qualidade, automação e inspeção; Rastreabilidade os sistemas industriais para um padrão adequado segundo as normas de boas práticas.**	

		Resistência dos Materiais	**Estática. Treliças. Tensão e Deformação. Momento de Inércia de Figuras Planas. Torção. Flexão Pura. Barras Submetidas A Carregamento Transversal. Transformação de Tensões. Dimensionamento de Vigas e Eixos. Colunas.**	**Fornecer aos alunos conceitos sobre resistência dos materiais, objetivando prepará-los para as demais disciplinas do ciclo básico e também para as disciplinas de aplicação da área de Estruturas.**	
CAIO BARBATO MAROSO	**Graduação em Arquitetura e Urbanismo/ Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho/Mestrado em Urbanismo**	**Membro Colegiado**	**-**	**-**	**-**

CLAUDIO MUCELIN	**Graduação em Matemática - Licenciatura/ Especialização em Matematica/ Mestrado profissional em Matemática**	**Cálculo III**	**Funções de várias variáveis reais: Definição, domínio e gráficos. Limites e continuidade; Funções Implícitas e Transformação. Funções Implícitas e Transformação; Gráficos e Curva de Nível. Regra da cadeia. Plano tangente, funções diferenciáveis. Derivada Parcial e diferencial total. Derivada direcional e o gradiente de uma função. Derivadas de ordem superior; Funções implícitas de várias variáveis; Problemas de otimização. Máximos e mínimos de funções de várias variáveis. Ponto de sela; Multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas sobre triangulo. Integrais iteradas. Integrais duplas sobre regiões genéricas.**	**Fornecer subsídios aos discentes a fim de que possam adquirir os métodos de investigação de propriedades das funções escalares e vetoriais de várias variáveis; estudar os tipos das integrais nos espaços 2 e 3, representando suas aplicações geométricas e físicas; desenvolver base para o estudo de disciplinas matemáticas posteriores. Estudar as curvas e superfícies espaciais e suas características diferenciais. Desenvolver conceitos de função de várias variáveis, seu limite, continuidade e**	**Pela formação academica em matermática o professor está apto a ministrar as disciplinas de calculo e alcançar o perfil do egresso desejado**

			Ordem de integração. Mudança de Coordenadas (polares, cilíndricas e esféricas). Determinante Jacobiano. Integrais duplas em coordenadas polares.	**diferenciabilidade. Estudar propriedades de funções contínuas e diferenciáveis. Introduzir e estudar conceito de derivada direcional e gradiente. Aplicar teoremas sobre diferenciais para construção de plano tangente e encontro de extremos locais. Estudar noções iniciais de funções vetoriais de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade. Introduzir conceitos de integral dupla e tripla e estudar métodos de cálculo.**	

		Cálculo IV	**Curvas parametrizadas, integrais de linha e suas aplicações; campos conservativos; superfícies parametrizadas, integral de superfície e aplicações; Teorema fundamental da integral de linha; Integral de linha no plano e no espaço; Campo vetorial; Teorema de Green; Teorema de Stokes; Sequencias; Séries Numéricas; Teste de convergência.**	**Familiarizar o discente com a linguagem, conceitos e ideias relacionadas ao estudo das integrais de linha e superfície, dos teoremas clássicos do cálculo vetorial. Introduzir o conceito de integração ao longo de uma curva C. Trabalhar com uma função de duas variáveis e de um campo vetorial no plano. Desenvolver raciocínio análogo para funções de três variáveis e campos vetoriais no espaço. Estudar o Teorema de Green que estabelece uma ligação importante entre integrais de linha e integrais duplas. Construir os**	

				conceitos de sequências e séries, compreendendo as interrelações entre elas e as aplicações práticas das mesmas na vida cotidiana; resolver problemas envolvendo estes conceitos; resolver problemas práticos, dando um encaminhamento lógico às ideias, buscando soluções diferenciadas e criativas, isto é, demonstrando habilidades específicas de estratégias de ação; compreender Matemática e ter capacidade para comunicar-se matematicamente; estabelecer relações entre os conteúdos abordados e as outras	

				áreas do conhecimento de modo a utilizar e/ou aplicar os conceitos nessas outras áreas;	
		Cálculo V	EDO da 1ª ordem: conceitos básicos; equações explícitas e implícitas e métodos de resolução; aplicações geométricas e físicas. EDO de ordem superior: conceitos básicos; condições de contorno; equações lineares e sua resolução; aplicações. Sistemas de EDO: conceitos básicos; sistemas lineares e sua resolução; Transformada de Laplace;	Desenvolver conceitos de equação diferencial ordinária, sistemas diferenciais ordinários e problemas diferenciais, como problema de condições iniciais, o de condições de contorno, o de autovalores e autofunções; Introduzir os resultados principais da teoria de existência e unicidade das soluções dos problemas diferenciais com um estudo mais	

			Séries de Fourier	**profundo no caso de equações e sistemas lineares; Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de primeira ordem de tipos diferentes; Estudar métodos de resolução de equações diferenciais de ordem superior. Estudar métodos de resolução de sistemas de equações diferenciais no caso linear com coeficientes constantes; Descrever modelos de aplicações (físicas e geométricas) resolvidos por construção dos problemas diferenciais adequados e sua posterior resolução. Proporcionar**	

				aos acadêmicos um conhecimento pleno de equações diferenciais, principalmente no que se refere aos métodos de resolução e a sua aplicação na modelagem matemática de fenômenos físicos, químicos, biológicos.	
DANIEL PAKK SELMI DEI	**Graduação em Física/Mestrado em Física/Doutorado em Ciências**	**Cálculo II**	**Funções de várias variáveis reais: Definição, domínio e gráficos. Limites e continuidade; Funções Implícitas e Transformação. Funções Implícitas e Transformação; Gráficos e Curva de Nível. Regra da cadeia. Plano tangente, funções diferenciáveis. Derivada Parcial e diferencial total. Derivada direcional e o gradiente de uma função.**	**Fornecer subsídios aos discentes a fim de que possam adquirir os métodos de investigação de propriedades das funções escalares e vetoriais de várias variáveis; estudar os tipos das integrais nos espaços 2 e 3, representando o suas aplicações geométricas e físicas;**	**Atuou como membro da Colaboração do Observatório Pierre Auger desde o início da pós-graduação, tendo trabalhado na calibração dos detectores durante a fase de prototipagem do observatório e no desenvolvimento de métodos matemáticos para estimar a composição química de partículas primárias. Trabalhou no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), entre 2010 e 2013, em um estudo sistemático da eficiência do desacoplamento da luz de displays inovadores através de simulações de Monte Carlo. Entre 2013 e 2015, trabalhei como**

			Derivadas de ordem superior; Funções implícitas de várias variáveis; Problemas de otimização. Máximos e mínimos de funções de várias variáveis. Ponto de sela; Multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas sobre triangulo. Integrais iteradas. Integrais duplas sobre regiões genéricas. Ordem de integração. Mudança de Coordenadas (polares, cilíndricas e esféricas). Determinante Jacobiano. Integrais duplas em coordenadas polares.	**desenvolver base para o estudo de disciplinas matemáticas posteriores. Estudar as curvas e superfícies espaciais e suas características diferenciais. Desenvolver conceitos de função de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade. Estudar propriedades de funções contínuas e diferenciáveis. Introduzir e estudar conceito de derivada direcional e gradiente. Aplicar teoremas sobre diferenciais para construção de plano tangente e encontro de extremos locais. Estudar noções iniciais**	**pesquisador colaborador de pós-doutorado no Departamento de Raios Cósmicos e Cronologia do Instituto de Física Gleb Wataghin, na UNICAMP, com enfoque no estudo da propagação de radiação cósmica com energia ultra-alta através do meio interestelar da Via Láctea. Desde o início de 2019, é professor universitário.**

				de funções vetoriais de várias variáveis, seu limite, continuidade e diferenciabilidade. Introduzir conceitos de integral dupla e tripla e estudar métodos de cálculo.	
DANIELLA RUBBO RODRIGUES RONDELLI	Graduação em Rádio e Televisão/Mestrado em Comunicação Social em Processos Comunicacionais/Doutorado em Linguística Aplicada	Projeto de Graduação ESAMC I	Definição das equipes de trabalho (cada equipe deverá ser composta de no mínimo 3 alunos e no máximo 5 alunos), que deverão escolher e desenvolver seu trabalho sob a orientação de um professor orientador, de acordo com os temas previamente disponibilizados para o trabalho de graduação. Apresentação da Metodologia Científica (normas e filosofia de produção de	Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de elaborar e apresentar um projeto completo que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque todos os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto de alto nível orientado para o mercado.	Devido a formação vasta na area de comunicação e experiencia adminsitrativa, a professora em conjunto com a banca avaliadora convidada que da suporte aos alunos é capaz de agregar a visão dos alunos e ajudar a atingir o perfil de egresso desejado.

			um trabalho de monografia). Estabelecimento do planejamento do projeto: atividades, recursos, prazos etc. Acompanhamento do desenvolvimento do trabalho. Defesa do trabalho perante banca de 3 professores, com entrega do texto final à biblioteca.		
DIEGO ROBERTO DIAS DA CRUZ	**Graduação em Engenharia de Controle e Automação/ Gestão Empreendedora de Negócios/Gestão de Processos Industriais**	**Desenho Técnico II**	**Diferentes tipos de sistemas CAx. Principais conceitos de CAD. Planos de trabalho 2D e 3D, Ferramentas básicas para início de um desenho. Início modelagem 2D e 3D, Sketch e Extrusão. Construção de sólidos por Revolução. Cortes extrudados e por revolução. Cantos arredondados, chanfros e**	**Modelar peças mecânicas simples e complexas utilizando as ferramentas aprendidas em sala através de softwares C.A.D., realizar montagens mecânicas fixas, moveis e articuladas, fazer desenhos de detalhamento das peças modeladas e dos conjuntos**	**Com a experiência profissional e academia do professor é possivel atingir o perfil de egresso desejado**

			furações. Tubulações e perfis (swept ou varredura). Padrão linear, circular, Espelhamento. Inserção de peças múltiplas, posicionamentos, movimentação de componentes. Padrão linear, circular, espelhamento de componentes. Desenvolvimento de projeto de conjunto de montagem. Formatos de folha, bordas, legenda, organização. Vistas Padrão, Projeção de vistas, vista auxiliar, Seção de corte, encurtamento de vistas. Detalhamento de peças e conjuntos montados.	**montados desenvolvendo folhas de desenho conforme a norma ABNT.**	

		Sistemas Embarcados	**Apresentação. Sistemas embarcados. Característica de Hardware. Característica de Software. Eletrônica – Conceitos básicos. Sensores digitais. Sensores Analógico. Comunicação serial. Eletrônica. Cames. Módulo LCD. Avançado Com Arduino. Conectando dispositivos.**	**Objetiva descrever os conceitos básicos relacionados a redes de computadores e sistemas distribuídos. Compreender os conceitos e características de redes de computadores ; Analisar, projetar, implementar e avaliar sistemas de processamento de informação que utilizem transmissão de dados; Compreender os conceitos, características e ferramentas existentes nos sistemas distribuídos; Identificar os componentes de um sistema distribuído; Identificar técnicas para comunicação entre processos; Implementar sistemas distribuídos;**	

		Automação	**INTRODUÇÃO À AUTOMAÇÃO E PRINCÍPIOS BÁSICOS; INTRODUÇÃO AO CLP; INTRODUÇÃO À LINGUAGEM LADDER; EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM AUTOMAÇÃO; SISTEMAS INTEGRADOS DE AUTOMAÇÃO/ MANUFATURA.**	**Transmitir conceitos sobre circuitos hidráulicos, pneumáticos, eletro-hidráulicos e eletropneumáticos, que permitam aos alunos desenvolver sistemas de automação industrial. Rever conceitos de modelagem aplicáveis aos tipos de circuitos correspondentes. Estudar formas e técnicas de programação utilizando CLPs. Fornecer as técnicas de projeto, modelagem e prototipagem por computador. Nesta disciplina é feita a integração das ferramentas de projeto assistido por computador**	

ENZO FIORELLI VASQUES	**Bacharel em Direito/Mestre em Educação**	**Estratégia empresarial**	**CONCEITOS BÁSICOS DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO E PROCESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA. ANÁLISE EXTERNA – ANALISE MACRO AMBIENTAL. – ANALISE SETORIAL. – GRUPOS ESTRATÉGICOS. ANÁLISE INTERNA - MODELAGEM DE NEGÓCIOS E DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS. – ANALISE DO AMBIENTE INTERNO E CADEIA DE VALOR. FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO; FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO; ANÁLISE SWOT; FORMULAÇÕES ESTRATÉGICAS; ESTRATÉGIA DE NÍVEL EMPRESARIAL; UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO (UEN), MATRIZ GE E ESTRATÉGIAS**	**Compreender o processo de planejamento estratégico, assim como a formação e a prática da estratégia. Compreender o funcionamento inter-relacionado das variáveis empresariais.**	**A partir da sua formação o Prof. Enzo possuiu uma vasta experiencia de mercado, focada em estrategia e entendimento de mercado.**

			GENÉRICAS DE COMPETIÇÃO; ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS, IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA, PROCESSO DE CONTROLE E BSC E MODELO CANVAS.		
ERIC JERONIMO DE OLIVEIRA ALVAREZ	**Graduação em Engenharia Metalúrgica/ Mestrado em Engenharia Metalúrgica**	**Ciência e Tecnologia dos Materiais**	**Conceituação de ciência e engenharia de materiais. Aplicações dos diversos tipos de materiais. Ligações químicas: primárias e secundárias. Estrutura dos sólidos; sólidos cristalinos; estrutura cristalina e empacotamento atômico. Sólidos amorfos: metálicos, cerâmicos e poliméricos; Sólidos parcialmente cristalinos. Defeitos em sólidos. Formação da microestrutura: diagrama de fases. Difusão. Transformação**	**Introduzir o conhecimento básico da engenharia e ciência dos materiais aos alunos, classificando os diversos tipos de materiais baseado na sua função e na sua estrutura, preparando o aluno para os cursos de materiais subsequentes.**	**Atualmente trabalha na 3M como gestor de processos, com grande conhecimento em aplicação de RFID. Atua como docente principalmente nos temas adequados a sua formação e experiência profissional**

			de fases. Relação microestrutura, propriedades, processamento. Propriedades dos materiais; Seleção de materiais.		
		Estatística Aplicada à Engenharia I	**O Papel da Estatística em Engenharia. Probabilidade. Variáveis Aleatórias Discretas e Distribuições de Probabilidades Distribuições de Probabilidades Conjuntas. Estatística Descritiva. Distribuições Amostrais e Estimação Pontual de Parâmetros. Intervalos Estatísticos para uma Única Amostra. Testes de Hipóteses para uma Única Amostra.**	**Entender os conceitos básicos da Estatística, explorando sua utilidade nas aplicações da área de engenharia. Compreender a importância da organização dos dados para gerar informações e explorar sua utilidade em diversas áreas, indicando onde a estatística pode ser utilizada para melhorar a qualidade de desempenhos, dados, produtos, processos e serviços.**	

		Estatística Aplicada à Engenharia II	**Inferência Estatística para Duas Amostras. Regressão Linear Simples e Correlação. Regressão Linear Múltipla. Planejamento e Análise de Experimentos com um Único Fator: A Análise de Variância. Planejamento de Experimentos com Vários Fatores. Controle Estatístico da Qualidade**	**Ampliar os conhecimentos da estatística aplicados à engenharia, visando inclusive o planejamento de experimentos.**	
		Cálculo numérico	**O que significa "Cálculo numérico"? A posição e as contribuições do Cálculo Numérico no desenvolvimento científico e tecnológico, com ênfase nas Engenharias; Teoria de erros; Zeros de funções e zeros reais de polinômios; Soluções de sistemas lineares: métodos diretos e**	**Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à Engenharia, capacitando o acadêmico a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior. Desenvolver a capacidade de raciocinio e, principalmene**	

			iterativos; Ajuste de curvas; Interpolação; Integração numérica; Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias; Exemplos de aplicações do Cálculo Numérico na Engenharia.	**resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso. Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias. Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.**	
		Resistência dos Materiais II	**Tensão e Deformação. Propriedades Mecânicas e Carga Axial. Torção. Flexão. Cisalhamento Transversal e Cargas Combinadas. Transformação de Tensão e Transformação de Deformação.**	**Ao final desta disciplina o aluno deve entender sobre Tensão, deformação, propriedades mecânicas, carga axial, torção, flexão, cisalhamento, cargas, transformação de tensão e deformação.**	
FLORENCIA ISABEL VAZQUEZ FERNANDEZ	**Graduação em Administração e Gestão de Recursos Humanos/Mestrado em Gestão da**	**Qualidade e Produtividade**	**Introdução. Motivação para a implantação da Qualidade Total. Princípios da Qualidade. 7 Ferramentas das Qualidade.**	**Ao final desta disciplina o aluno deverá ter conhecimentos aprofundados da Evolução**	**Experiência como professora em ensino superior, nas áreas de Administração, com ênfase em Administração - Logística e Serviços**

	Administração Pública		**Lean Manufacturing. Ferramentas Lean. Fundamentos do Poka Yoke. Fundamentos dos Kaizen, Kanban, Just-in-Time. Fundamentos do TPM. VSM - Value Stream Mapping - Mapeamento do Fluxo de Valor. Gestão por Indicadores. Gestão por Competência.**	**histórica da qualidade no Brasil. Produtividade e posição competitiva de empresas. Modelo oriental e modelo ocidental. Qualidade total. Conceito de sistemas e modelos de gestão. Sistemas de gestão integrada. Sistemas da gestão da qualidade e ferramentas estatísticas de controle de processos. Ainda, os alunos, poderá interpretar e analisar analiticament e processos, indicadores e suas tendência, bem como desenvolver a tomada de decisões para uma melhor estratégia.**	

HENRIQUE NEVES DE LUCENA	**Graduação em Tecnologia em Mêcanica de Precisão/Aperfeiçoamento em Certificação Black Belt/Green Belt/Seis Sigma/Mestrado em Engenharia de Produção-**	**Engenharia de Produto**	**Conceitos preliminares de engenharia de produto. Desenvolvimento do produto. Métodos do projeto. Projeto em grupo – desenvolvimento. Ciclo de Vida de um produto. Ferramentas de representação. Engenharia de usabilidade. Usabilidade. Valor. Propriedade intelectual. Marketing e Desenvolvimento de Produto.**	**Planejar, projetar, executar e controlar através das informações e metodologias relacionadas ao desenvolvimento de produtos, de modo a formar profissionais diferenciados para o mercado de trabalho, estando aptos à realizar atividades futuras com maior agilidade e produtividade no desenvolvimento de novos produtos, assim como melhorar processos e produtos existentes tornando a empresa mais competitiva e lucrativa.**	**Na empresa CALGIMED desenvolveu melhorias nos processos de produção de bancadas para anestesia humana e animal. Em 2006, participou como pesquisador da área de Usinagem e Metrologia no Centro de Competência em Manufatura, no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). No mesmo ano foi formalizada sua inclusão no Laboratório SCPM como pesquisador, com um maior foco na área de medição de superfícies complexas usinadas através de seu modelo virtual utilizando a plataforma Unigraphics. Foi coordenador dos cursos de graduação de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica e Tecnologia em Automação Industrial e dos cursos de pós-graduação de MBA em Gestão da Qualidade com Certificação Black Belt e MBA em Gestão de Processos Industriais na Faculdade Policamp. Atualmente é diretor acadêmico da Faculdade ESAMC da unidade I de**

		Projeto de Graduação ESAMC II	**Definição das equipes de trabalho (cada equipe deverá ser composta de no mínimo 3 alunos e no máximo 5 alunos), que deverão escolher e desenvolver seu trabalho sob a orientação de um professor orientador, de acordo com os temas previamente disponibilizados para o trabalho de graduação. Apresentação da Metodologia Científica (normas e filosofia de produção de um trabalho de monografia). Estabelecimento do planejamento do projeto: atividades, recursos, prazos etc. Acompanhamento do desenvolvimento do trabalho. Defesa do trabalho perante banca de 3**	**Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de elaborar e apresentar um projeto completo que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque todos os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto de alto nível orientado para o mercado.**	**Campinas e professor nos cursos de engenharia e tecnologia na área de gerenciamento de processos, projetos e desenvolvimento de produtos e sócio em empresa de consultoria voltada à melhoria de processos industriais e desenvolvimento de novos produtos e professor nas áreas de qualidade e planejamento da produção além da área CAD/CAM/CAE/CAI.**

			professores, com entrega do texto final à biblioteca.		
JOSE FLAUDEMIR ALVES	Graduação em Licenciatura Matemática/ Especialização em Modelagem Matemática/ Especialização em Educação Matemática/ Mestrado Em Educação	Cálculo I	Conjuntos Numéricos e Operações; Relações; Funções; Função de 1º grau; Função de 2º grau; Função Modular; Função Composta; Função Inversa; Potencias e raízes; Função Exponencial; Logaritmos; Função Logarítmica; Inequações; Trigonometria; Números Complexos.	Revisar conteúdos básicos de matemática, relacionar com situações problemas práticos. Promover o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, cálculo e resolução de problemas matemáticos. Fornecer conteúdos necessários para a continuidade no estudo de cálculo. Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à	Foi Professor titular da disciplina de Matemática na Escola Técnica de Paulínia; É Professor na Faculdade Esamc de Campinas - SP ministrando aulas de Cálculo, Álgebra e Geometria Analítica. Experiência no ensino de Matemática com ênfase em projetos.

				Engenharia, capacitando o educando a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior. Desenvolver a capacidade de raciocínio e, principalment e resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso. Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimento s e estratégias que permitam avançar em estudos posteriores. Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.	

		Álgebra Linear	**Espaço Vetorial; Transformações Lineares; Autovalor e Autovetor; Diagonalização de operadores; Seções Cônicas, translação e rotação; Quadráticas.**	**Desenvolver os conceitos fundamentais da Álgebra Linear, habilitando a compreensão e utilização de métodos básicos necessários à resolução de problemas técnicos. Capacitar o acadêmico na análise crítica e resolução de problemas concretos, integrando conhecimentos multidisciplinares e viabilizando o estudo de modelos abstratos e sua extensão genérica a novos padrões e técnicas de resolução.**	
JULIANA MONTEIRO DE BARROS WHEBE SALUM	**Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária/Especialização em Engenharia de**	**Ciencias Ambientais**	**Sustentabilidade e Engenharia. Atmosfera / Solos. Aguas superfície e subterrânea. Gestão de Resíduos Sólidos.**	**Levar o aluno a compreender os elementos que compõem as Ciências Ambientais e suas ações dentro do**	**Tem experiência na área de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, com ênfase em sistema de gestão ISO 14001. 45001 e OHSAS 18001**

	Segurança do Trabalho		**Eficiência Energética.**	**processo de criação do Desenvolvimento Sustentável**	
LUCAS ALVES DE MENDONCA CHIARATTO	**Graduação em Administração/Especialização em Marketing Digital**	**Arquitetura do Computador**	**Organização de Computadores Memórias. Unidade Central de Processamento. Dispositivos de Entrada e Saída de Dados, Barramentos, Montagem e Endereçamento. Instruções, Arquiteturas e Pipeline. Multiprocessadores, Multicomputadores e Compiladores**	**Conceituar e aplicações dos principais microcomputadores, microprocessadores e microcontroladores existentes no mercado, iniciando-se pelos conceitos básicos cujos maquinas modernas herdaram dos primeiros computadores, indo até aplicações em dias atuais. Familiarização dos estudantes com arquiteturas paralelas e com tecnologias avançadas para processadores.**	**Experiência de 7 anos em empresas de ERP, desde implementação, suporte e criação de sistemas. Experiência de 4 anos em marketing digital, com criação de sites, landing pages, sistemas web, apps focados em conversão de leads e branding. Atualmente é professor na ESAMC. Tem experiência na área de Educação.**

		Sistemas Distribuídos	**Introdução. Sistemas Distribuídos: Conceito. Comunicação em Sistemas Distribuídos. Troca de Mensagem: Endereçamento. Sockets. Sistemas Distribuídos RPC – Remote Procedure Call. Modelos de Comunicação: RMI e WebService - demonstrações. Comunicação de Grupos - Peer to Peer. Message - Passing Interface Cluster Computing.**	**Objetiva descrever os conceitos básicos relacionados a redes de computadores e sistemas distribuídos. Compreender os conceitos e características de redes de computadores; Analisar, projetar, implementar e avaliar sistemas de processamento de informação que utilizem transmissão de dados; Compreender os conceitos, características e ferramentas existentes nos sistemas distribuídos; Identificar os componentes de um sistema distribuído; Identificar técnicas para comunicação entre processos; Implementar sistemas distribuídos;**	

		Engenharia de Software	**Introdução à engenharia de software. Modelos de processos de desenvolvimento de software. Técnicas de gerenciamento e planejamento de software. Requisitos e especificação de software. Métodos de análise e projeto de software. Garantia de qualidade de software. Visão geral de todos os fatores envolvidos no processo de elaboração e de manutenção de software. Métricas, testes, ferramentas e tecnologia corrente envolvidas no processo de desenvolvimento, manutenção, operação e utilização de software. Reengenharia e engenharia reversa. Ferramentas e ambientes de**	**Oferecer uma visão geral do processo de desenvolvimento de Software e das técnicas que podem ser utilizadas em cada fase do ciclo de vida do Software.**	

			software. Padrões de desenvolvimento e documentação de software. Gerenciamento de configuração.		
		Inteligência Artificial	**Conceituação de inteligência artificial. Solução de problemas usando estratégias de busca. Representação e processamento de conhecimento. Aprendizado de máquina. Agentes inteligentes. Processamento da Linguagem Natural, Sistemas Especialistas, Redes Neurais Artificiais. Algoritmos Genéticos. Inteligência Artificial Distribuída e Tutores Inteligentes.**	**Ter ideias fundamentais da Inteligência Artificial e algumas características relacionadas à implementação desse tipo de sistemas.**	

LUCELIA CHIAVEGATO VIEIRA	**Graduação em Psicologia/Mestrado em Ciências Médicas**	**Lingua Portuguesa I**	**Comunicação e linguagem. Língua e linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação linguística e usos da linguagem; correção versus adequação no uso da língua; condições sócio históricas de produção e consumo de textos; texto e textualidade; características macro e microestruturas do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos.**	**Relacionar os fatos da língua com as experiências linguísticas do cotidiano, discutindo a língua como um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: incluindo textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários, entre outros. Motivar o aluno a usar corretamente a língua portuguesa, adequando-se a diferentes contextos a partir de uma concepção de leitura mais ampla, que o leve a se interrogar**	**Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;**

				sobre as condições de produção e consumo de um texto, considerando aspectos sócio históricos, como a constituição das relações étnico-raciais brasileiras e a relação entre fatores socioeconômicos e o uso da língua. Aplicar esses conhecimentos no campo profissional de sua graduação.	
		Introdução ao Direito	**Noções elementares de Direito; Organização dos Poderes. Processo legislativo e vigência das leis; Pessoas e Direitos da Personalidade; Direitos do Consumidor; Direito Contratual; Responsabilidade Civil.**	**Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta, o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito, assimilando as primeiras referências legais que servirão de norte para a construção das outras três disciplinas**	

				jurídicas da grade curricular do Curso de Administração.	
MAIKON BRESSANI	**Graduação em Engenharia Mecânica/Mestrado em Engenharia Mecânica**	**Fenômenos de Transporte**	**MECÂNICA DOS FLUIDOS. Introdução (justificativa). Fluido x Sólido. Tensão normal e cisalhante. Propriedades dos fluidos. Estática. Lei de Stevin. Medidores de pressão. Escoamento – classificação. Equação da conservação da massa. Equação da energia ideal. Equação da energia real. TRANSFERÊNCIA DE CALOR. Motivação. Modos de transferência de calor, conceito: condução, convecção e radiação. Condução de calor unidimensional e estado estacionário. Convecção.**	**Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de identificar e quantificar os mecanismos envolvendo a transferência de quantidade de movimento, calor e massa.**	**Mais de dez anos de experiência profissional atuando na indústria metal mecânica. Mais de 5 anos de experiência como docente e pesquisador.**

			Radiação. Condução 3D. Transferência de calor transiente. TRANSFERÊNCIA DE MASSA. Aplicações. Fatores que influenciam a transferência de massa. Modos de transferência de massa. Primeira Lei de Fick. Segunda Lei de Fick. Transferência de massa convectiva.		
		Modelagem e Simulação de Processos	**Conceitos fundamentais de modelagem e simulação de processos. Definição de modelo matemático e classificação. Definição de simulação de processos e apresentação breve de softwares disponíveis para esse fim, destaque: COCO simulator – gratuito. Modelagem de sistemas dinâmicos e**	**Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de desenvolver modelos matemáticos fenomenológicos em estado estacionário e dinâmico de unidades de processos químicos e simular computacionalmente os modelos matemáticos desenvolvidos e analisar os**	

			permanentes. Grau de liberdade. Estudo de caso: modelagem. Simulação de processos das equações apresentadas no estudo de modelagem. Simulação de processos com o uso de software - COCO simulator.	resultados obtidos.	
MARCELO ACACIO SALGADO ADANI	Graduação em Licenciatura em Física/Especialização em Docência no Ensino Superior	Física III	A carga elétrica e suas propriedades. Lei de Coulomb. Campo Elétrico, Lei de Gauss e Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e resistência elétrica. Força eletromotriz e circuitos resistivos. Circuito RC. Campos Magnéticos. Campos Magnéticos produzidos por correntes. Lei de Ampère. Magnetismo da Matéria. Indução e indutância.	Compreender a origem e as propriedades elétricas e magnéticas da matéria. Definir e determinar campo elétrico, potencial elétrico e campo magnético. Aplicar as leis de Coulomb, Gauss e Ampère. Compreender os conceitos de corrente e resistência. Resolver circuitos elétricos simples, circuitos RC e	Tem experiência na área de Física, com ênfase em educação. Trabalhou com ensino de Astronomia no MDCC - Planetário de Campinas.

			Circuito RL. Oscilações eletromagnéticas e corrente alternada. Equações de Maxwell e ondas eletromagnéticas. Imagens. Interferência. Difração.	**RL e corrente alternada. Compreender o fenômeno do eletromagnetismo e das ondas eletromagnéticas. Trabalhar com a luz numa perspectiva de partícula (Óptica geométrica) e numa perspectiva de ondas (interferência e difração).**	
		Física IV (Laboratório de Física)	**Introdução ao método científico e erros experimentais. O professor deverá escolher dentre os experimentos. Metrologia: o uso do paquímetro e do micrômetro. Movimento Uniforme e Uniformemente Variado. Sistema de Roldanas. Atrito Estático. Força Elástica. O pêndulo simples:**	**Compreender e aplicar o método científico na observação de problemas. Levantar e testar hipóteses para a construção de modelos científicos. Escrever e apresentar relatórios.**	

			determinando a aceleração da gravidade. Empuxo. O princípio de Pascal. Termometria. Dilatação Superficial. Calorímetro. Expansão volumétrica do ar. Primeira lei de Ohm Tensões, correntes e potência em circuitos resistivos. Curva característica de um elemento não-ôhmico. Construção de um motor elétrico. Câmara escura de orifícios. Espelhos e lentes.		
MARCIO JOSE CUCCOLO ROSALES	**Graduação em Engenharia de Materiais/Especialização em Gestão Financeira/ Mestrado em Ciência e Engenharia**	**Fundamentos em Processos de Engenharia**	**Conceituação de processos. Fundamentos da Gestão por processos. Elementos de Integração organizacional. Visão sistêmica das organizações. Mapeamento dos processos.**	**Compreender como se estabelecem processos organizacionais bem com sua forma de representação; identificar meios para medir o desempenho dos processos;**	**Tem experiência na área de Engenharia de Materiais, com ênfase em Engenharia Metalúrgica, atuando principalmente nos seguintes temas: soldagem, Friction Stir Welding (FSW), ligas de alumínio, fadiga térmica, engenharia de superfície, aspersão térmica e processos não convencionais de**

	de Materiais-		Monitoramento de processos. Melhoria de processos: ferramentas aplicadas. Distinções entre gerenciamento de processos e gerenciamento de projetos.	aplicar técnicas específicas para melhoria de processos; construir modelos de rotinas organizacionais baseadas em processos.	soldagem, como brasagem em alto vácuo e soldagem por difusão. Coordena projetos de desenvolvimento de produto, em especial produtos voltados para indústria petroquímica e de engenharia de materiais (processos de fabricação), com envolvimento nas áreas de pesquisa e inovação tecnológica. Atualmente, doutorando em Engenharia de Materiais pelo PPGCEM, DEMa.
MARIA CAROLINA PEREIRA RODRIGUES	Graduação em Psicologia/Especialização em Psicologia do Esporte/Mestre em Educação Física/Doutorado em Educação Física na área de pedagogia do movimento	Psicologia	Introdução à psicologia. Conceito de psicologia e sua aplicação. A psicologia contemporânea. Teorias dinâmicas e psicologia da personalidade: funções psíquicas, tipos de personalidade. Fatores psicológicos básicos do ser social: cognição, percepção social. Ambiente social e cultural, englobando linguagem e comunicação,	Ao final desta disciplina o (a) aluno(a) deverá compreender o comportamento humano como resultante de um processo de formação, contínuo, complexo e mutável. Reconhecer a importância da singularidade neste processo, garantindo a construção das diferenças. Compreender a motivação	Vasta experiência academica e profissional na área de psicologia.

			significado, rede de comunicação, barreiras à comunicação. Grupos e organizações, liderança, papéis grupais e o indivíduo frente às dinâmicas organizacionais. Componentes físicos e psicológicos do sistema perceptual humano	**como um processo psíquico fundamental, portanto também complexo e que necessariamente tem com referência as diferenças individuais e não apenas a primazia do coletivo; Reconhecer a grande contribuição dos estudos do campo do Desejo Humano como fundamentais para o reconhecimento do ser humano enquanto ser de desejo e não apenas de condicionamentos. Compreender a proposta da abordagem comportamental, conhecendo seus conceitos e desenvolvendo uma postura crítica frente à sua utilização.**	

				Sensibilizar-se com os componentes físicos e psicológicos do sistema perceptual humano	
MARIANE ALVES DE GODOY LEME	**Graduação em Tecnologia em Saneamento Ambiental/Especialização em Docência no Ensino Superior/Mestrado em Engenharia Civil - Saneamento e Ambiente**	**Sistemas de Transportes, portos, aeroportos e ferrovias**	**Introdução aos sistemas logísticos. Meios e formas de transportes. Logística brasileira e seus desafios. Logística reversa. Supply Chain, Smart cities e IoT.**	**Ao final desta disciplina o aluno deve entender os sistemas de transportes mais utilizado no país, seja para o transporte de carga ou de pessoas, bem como suas aplicações, vantagens e desvantagens.**	**Possui publicações científicas nacionais e internacionais, Participação em Congressos e Seminários. Experiência em docência na área de Engenharia Orientação de alunos em Trabalhos de Conclusão de Curso. Experiência Profissional na área de pesquisa e desenvolvimento de ensaios em laboratórios de pesquisa e/ou de ensino. Participação como monitora e pesquisadora pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.**

MATHEUS VITTI DE AGUIAR	**Graduação em Economia/Especialização em Administração de Shopping**	**Gestão Financeira**	**Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil. Planejamento de contas. Procedimentos contábeis e financeiros básicos. Estática patrimonial. Demonstração dos resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas, apuração do resultado. Princípios, classificações e nomenclaturas em custos. Demonstração de resultados: receitas, custos varáveis / semi-**	**Integrar o aluno nos principais conceitos da contabilidade e administração financeira. Dar base para o aluno entender as decisões tomadas na área de custos de uma empresa.**	**Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Monetária e Fiscal**

			variáveis / fixos, despesas. Matérias diretos e mão-de-obra direta. Custos indiretos de fabricação. Sistemas de custeio. Custos para tomada de decisões.		
MICHEL ANGELIS MIQUILIN	**Graduação em Engenharia Química/Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Gestão Empreendedora de Negócios**	**Geometria Analítica**	**Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares; Plano Cartesiano; Álgebra Vetorial; Retas e Planos no R2; Distancia e ângulos; Cónicas.**	**Proporcionar uma base de conhecimentos, conceitos e técnicas aplicáveis à Engenharia, capacitando o educando a desenvolver habilidades e competências com vistas à realização de suas atividades no curso superior. Desenvolver a capacidade de raciocínio e, principalmente resolução de problemas aplicados as situações cotidianas e a realidade do curso.**	**Tem experiência na área de Engenharia da Qualidade e como docente em ensino superior nos cursos de Engenharia.**

				Proporcionar a compreensão dos conceitos, procedimentos e estratégias que permitam avançar em estudos posteriores. **Desenvolver a capacidade de expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica.** **Ter familiaridade com a Geometria Analítica no plano e no espaço, com ênfase nos seus aspectos geométricos e suas traduções em coordenadas cartesianas** **Aplicar métodos aritméticos, algébricos e gráficos para auxiliar na compreensão, estudo e desenvolvimento de modelos matemáticos adequados que o auxiliem na**	

				identificação, formulação e resolução de problemas práticos da área de atuação. Aplicar o raciocínio lógico e a capacidade de se expressar corretamente utilizando a linguagem Matemática. Compreender fundamentos, procedimentos, aplicações e soluções de problemas com a Geometria Analítica. Ter habilidade de cooperação no estudo em grupo, concentração e confiança no estudo individual, atenção e respeito ao grupo em aulas coletivas. Ter capacidade de pesquisa identificando e abordando situações passíveis de	

				serem tratadas pela Geometria Analítica.	
PERICLES ANIBAL DE CARVALHO	**Graduação em Tecnólogo em Instrumentação e Controle/Especialização em Liderança e gestão de pessoas**	**Programação I**	**Conceito de algoritmo. Conceito de Variáveis, Tipos de dados e Operadores. Programação em Português Estruturado (Portugol). Estruturas de Decisão. Estruturas de Repetição. Funções em Linguagem de Programação.**	**Familiarização com os conceitos básicos de computadores e da computação, de resolução algorítmica de problemas propostos; de linguagens de programação de alto nível com aplicações numéricas e não numéricas,**	**Tem experiência na área de educação, com ênfase em educação profissionalizante. Atuou na indústria e no comércio na área de manutenção de equipamentos e sistemas de automação da manufatura.**

				oferecendo ao aluno um primeiro contato com o uso de computadores para desenvolvimento de programas e com os problemas da computação em geral.	
		Sistemas Digitais	Sistemas de numeração e códigos; portas lógicas e álgebra booleana; análise de circuitos digitais combinacionais; formas padrão de funções lógicas; minimização de funções lógicas; mapas de karnaugh e quine-mccluskey; multiplexadores e demultiplexadores; codificadores e decodificadores; flip-flops; análise de circuitos digitais seqüênciais; síntese de circuitos digitais	Analisar e Interpretar circuitos digitais combinacionais e sequenciais; Empregar técnicas para análise de circuitos digitais combinacionais e sequenciais; Utilizar ferramentas de software para analisar digitais combinacionais e sequenciais.	

			sequênciais; famílias lógicas e circuitos integrados; contadores; registradores; dispositivos de memórias; conversores analógico/digital e digital/analógico.		
		Redes de computadores	**Introdução: Estrutura das redes, núcleo e acesso; perdas e atrasos em pacotes; camadas de protocolos; modelos de serviços. Camada de aplicação: modelos cliente-servidor e P2P; protocolos de aplicação: http, ftp, smtp e etc.; implementação de protocolos; Camada de transporte: multiplexação, controle de fluxo, controle de congestionamento; TCP; UDP. Camada de rede: redes baseadas em**	**Apresentar os conceitos básicos em redes de computadores. Exercitar o aluno em técnicas de projeto, instalação e configuração de redes locais.**	

			circuitos virtuais e em datagramas; IPv4; IPv6; ICMP; roteamento; Camada de Link de Dados: detecção e correção de erros; compartilhamento de canais; endereçamento; controle de fluxo.		
		Microprocessadores	**Introdução a Microprocessadores. Arquitetura e Princípio de Funcionamento de Microprocessadores. Memórias, Registradores e Periféricos. Comunicação RS232, I2C, USB**	**Desenvolver circuitos utilizando microcontrolador. Desenvolver programas utilizando periféricos e instruções avançadas. Analisar circuito microcontrolado de aplicação especifica através de simulação.**	

Peterson Carvalho	**Graduação em Bacharelado em Física/Mestrado em Física**	**Física I**	**Cinemática do ponto: medições, movimento em uma, duas e três dimensões. Força e movimento: Leis de Newton, dinâmica e estática da partícula. Energia mecânica: trabalho e conservação. Sistemas de partículas.**	**Compreender os conceitos básicos da Mecânica Clássica: referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração. Definir força e identificar seus tipos dentro da Mecânica Clássica. Compreender e aplicar as Leis de Newton a problemas diversos. Compreender os conceitos de energia cinética, trabalho e energia potencial. Definir centro de massa e momento linear e aplicar suas leis de conservação.**	**Físico experimental, sua principal linha de pesquisa é o nano magnetismo da matéria condensada; com ênfase no mecanismo de inversão da magnetização e dinâmica de paredes de domínio magnético em nano fios hetero Estruturados e em redes ordenadas de nano fios. Possui experiência na produção de sistemas via síntese eletroquímica, difração de raios-X, microscopia eletrônica de varredura e transmissão, técnicas de magnetometria e em simulações computacionais micromagnéticas.**

RAISSA CAROLINE GOMES	**Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária/Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana**	**Gestão Ambiental**	**Noções legais do meio ambiente; Módulo introdutório da disciplina no qual o professor faz sua apresentação geral, explica seu funcionamento e programa os exercícios. Na parte programática introduz e explora os conceitos legais de Meio Ambiente, o Desenvolvimento Sustentável, as principais legislações ambientais vigentes nos planos internacional, nacional, estadual e regional, o funcionamento do Direito Ambiental e as questões e problemas ambientais da atualidade. Sistema Nacional Ambiental; Neste módulo serão apresentados a**	**Levar o aluno a compreender os elementos que compõem a Gestão Ambiental e suas ações dentro do processo de implementação do Desenvolvimento Sustentável desde o nível local até o global**	**Atuou como estagiária em docência da Pontifícia Universidade Católica de Campinas nas disciplinas de Hidrologia Ambiental e Ecologia Aplicada. Foi estagiária na Gerência de Meio Ambiente da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento - SANASA Campinas. Sua área de atuação é centralizada nos seguintes temas: qualidade da água, bacias hidrográficas urbanas, Rio Jaguari, Ribeirão das Pedras, avaliação de impactos e urbanização, impactos da atividade mineradora, acompanhamento de qualidade das águas, recuperação ambiental, entre outros.**

			hierarquização do Sistema Nacional Ambiental, seus componentes, suas esferas de atuação, o funcionamento do licenciamento ambiental e das certificações ambientais Normas certificadoras; Módulo que visa apresentar as principais Normas Certificadoras Ambientais com enfase a ISO 14001, o processo de implantação e implementação do Sistema de Gestão Ambiental, os processos e procedimentos de auditoria ambiental e a Responsabilidade Ambiental Educação Ambiental; Módulo visa apresentar o histórico da Educação Ambiental, o processo da construção das politicas de		

			Educação Ambiental e a Educação Ambiental como ferramenta para compreensão da diversidade e combate a segregação.		
RAQUEL OLIVEIRA	**Graduação em Administração/Especialização em Gestão de Pessoas**	**Relações Étnico, Raciais e Indígenas**	**Diversidades humanas físicas e culturais; Termos e conceitos presentes no debate sobre diversidade humana; Características da sociedade multiétnica brasileira; Aspectos da cultura afro-brasileira e indígena; Relações étnico-raciais no Brasil.**	**Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o**	**Especializada em gestão de pessoas a professora possui experiencia na docencia no magistério superior.**

				aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.	
RENATO BARBOSA CARRENHO	Graduação tecnológica em Automação Industrial/Especialização em Gestão de Marketing	Empreendedorismo	Esclarecer o significado da palavra empreendedorismo. Descrever quais são as características do empreendedor. Descrever os principais tipos de empreendimento. Explicar os principais tipos de empreendedor. Explicar as diversas formas	Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de: Explicar o que é empreendedorismo. Explicar os tipos de empreendedores e de empreendimentos. Identificar como levantar recursos para um novo negócio. Conhecer	Dispõe de experiência na área de instrumentação, calibração IN LOCO pela ISO 17025 / IEC - INMETRO e metrologia em indústrias químicas, farmacêuticas, veterinárias, cosméticas, nucleares e alimentícia. Atua com foco em empreendedorismo e desenvolvimento de projetos e pessoas no segmento de vendas e pós-venda através do gerenciamento de equipes, desenvolvimento de novos mercados, instalações de equipamentos e

			de trabalho. Descrever as principais formas de levantamento de recursos para estruturar um negócio. Analisar as diferenças, vantagens e desvantagens de cada uma delas. Entender quais são as formas de negócio. Descrever quais são os regimes de tributação. Descrever os passos para registro da empresa.	passo a passo a forma de abrir um novo negócio.	desenvolvimento de novas soluções para o setor laboratorial. Diretor na empresa RC Labor (empresa própria). Professor para os cursos de graduação em engenharia mecânica, química, ambiental, produção e computação. Professor também nos cursos tecnólogos de comércio exterior, gestão comercial, gestão de RH, gestão financeira, logística, marketing e qualidade, além dos cursos de MBA em gestão de vendas, gestão de projetos e operações e empreendedorismo da faculdade ESAMC.
RENATO PINTO NAZÁRO	Graduação em Engenharia elétrica/Especialização em Gestão de Projetos/ Especializaçã o em Mecatrônica	Eletricidad e Aplicada	Elementos de circuitos: Bipolos e fontes controladas. Leis de Kirchoff. Associações de Bipolos. Circuitos resistivos lineares. Circuitos de 1ª ordem. Circuitos de 2ª ordem. Diodos semicondutores e transistores. Funções lógicas básicas. Minimização de funções	Desenvolver e aplicar técnicas de análise de circuitos elétricos e desenvolver conceitos fundamentais em lógica digital embasado em sistemas digitais tanto combinacionai s como sequenciais.	Dispõe de 20 anos de experiência lecionando em cursos técnicos e 14 anos de experiência no Ensino Superior.

			booleanas. Operações aritméticas: soma, subtração, multiplicação, divisão. Unidade lógica e aritmética. Flip-flops, registradores e contadores.		
		Circuitos Elétricos I	**Introdução e Leis de Kirchhoff. Técnicas de Análise de Circuitos, Capacitância e Indutância. Circuitos em Corrente Alternada. Circuitos Polifásicos.**	**Transmitir aos alunos os fundamentos de análise de circuitos elétricos em corrente contínua e alternada, base do curso de Engenharia Elétrica**	
		Circuitos Eletrônicos I	**Semicondutores. Retificadores a diodos. Filtragem capacitiva. Transistores de junção. Funcionamento em regime de chaveamento. Teoria do Amplificador operacional. Amplificador operacional diferencial. Amplificador operacional em**	**Analisar, projetar, caracterizar, simular e montar amplificadores e estágios de saída transistorizados, amplificadores em cascata e circuitos eletrônicos com configurações compostas.**	

			regime linear. Amplificador operacional em regime não-linear. Diodos. Retificadores. Transistor Bipolar. Polarização de Transistor.		
RICARDO RODRIGUES AMARANTE	Graduação em Engenharia Civil/Especialização em MGM - Master Global Management/Especialização em FONTE - Formação Neo Reichiana de Terapeutas	Segurança do Trabalho e Ergonomia	Conhecimento geral da legislação e das normas da segurança no trabalho. Normalização - NR's. Normas para inspeção dos locais de trabalho. Comunicação e Treinamento. Riscos Profissionais: Avaliação e Controle. Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho. Segurança no laboratório. A cor na segurança do Trabalho. Equipamento de proteção individual (EPI). Ergonomia. Conforto Térmico. Iluminação. O ruído como	Exprimir noções, identificar e enumerar conceitos de higiene, medicina e segurança do trabalho, visando a prevenção e o combate a incêndios. Ter noções de prevenção de acidentes e de primeiros socorros. O aluno terá a capacidade de entender as normas e regulamentação da segurança no trabalho, os equipamentos de EPI, normas para inspeção, prevenção e combate a acidentes. Treinamento,	Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Meio Ambiente, Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade. Terapeuta Corporal Reichiano e Instrutor de Lian Gong e Qi Gong.

			causa de infortúnio profissional. Prevenção e combate ao incêndio. Segurança em caldeiras e vasos sobre pressão.	comunicação, normalização e riscos profissionais, ergonomia.	
		Competencias Empresariais	VISÃO GERAL: ÊXITO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E PLANEJAMENTO DE CARREIRA. EMPREENDEDORISMO. ÉTICA. COMPROMETIMENTO. EQUILÍBRIO EMOCIONAL. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL. CONSCIÊNCIA E DIVERSIDADE CULTURAL. FLEXIBILIDADE. LIDERANÇA. VISÃO GLOBAL E PENSAMENTO ESTRATÉGICO. GESTÃO DE PESSOAS E CONFLITOS. PROCESSO DE VENDAS E NEGOCIAÇÃO. TRABALHO EM EQUIPE. GERENCIAMEN	Entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional; Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional.	

			TO E ENTREGA. PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. ETIQUETA EMPRESARIAL. CULTURA E VALORES ORGANIZACIONAIS.		
ROBERTA CARDOSO	**Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais/Mestre em Filosofia**	**Direitos Humanos e Cidadania**	**Noções sobre Direitos humanos; O Direito Internacional dos Direitos Humanos; A evolução dos direitos humanos no Brasil; Os Direitos Fundamentais e as relações entre o Estado e a sociedade civil; Direitos e deveres do cidadão brasileiro.**	**Oportunizar um espaço de compreensão, reflexão e análise dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam a sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e acadêmicas fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e pelo exercício da cidadania.**	**Graduada em ciências jurídicas e com experiência na docência e mercado.**

SABRINA GOMIDE MAION	**Graduação em Administração/Especialização em Administração/ Especialização em Planejamento Educacional e Docência no Ensino Superior**	**Gestão de Pessoas**	**Macrovisão da gestão de recursos humanos, mercado de trabalho e mercado de recursos humanos, descrição e análise de cargos, sistema de remuneração, recrutamento e seleção, socialização organizacional, gestão e avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento e consolidação das leis do trabalhador, manter e reter os talentos da organização, qualidade de vida no trabalho.**	**Obter uma macrovisão da Gestão de RH e da importância estratégica do RH; Entender como o desenho dos cargos afetam as práticas de RH. Conhecer as modalidades de recrutamento, seleção, e avaliação de desempenho. Compreender o desenho do sistema de remuneração; compreender a importância de manter e reter os talentos da organização; compreender as causas e conseqüências dos acidentes de trabalho, bem como a importância da qualidade de vida para o trabalhador; compreender os processos de treinamento e desenvolvimento. Conhecer**	**Com formação em pessoas e educação, a professora possui o equilibrio entre a formação academica completa e experiência na docência e profissional para alcançar o pergil do egresso desejado.**

				a importância das relações com as pessoas	
SARA MARTINS VIEIRA ZIMMERMANN	Graduação em Administração/Especialização em MBA em Gestão de Projetos/Especialização em Pós-Graduação em Marketing e Mídia/Mestrado em Administração	Gestão de Marketing	Conceitos básicos de marketing e orientações das empresas no mercado; satisfação, valor e gestão de clientes; o plano de marketing e o sistema de informações de marketing (sim); macro ambiente; micro ambiente: analise do mercado e mensuração de demanda; comportamento do consumidor; comportamento do comprador b2b; análise da concorrência; segmentação de mercado; definição do público alvo; posicionamento; produtos e serviços;	Entender os conceitos centrais de marketing; conhecer a necessidade do Marketing Socialmente Responsável. Entender o que é o Plano de Marketing e sua importância para a organização. Entender a importância da informação para a tomada de decisão, assim como montar um SIM (sistema de informações de marketing) para um produto; entender a importância da análise do ambiente externo para uma empresa/prod	Administradora, Professora e Pesquisadora; trabalha nas áreas de Planejamento Estratégico, Marketing e Mídia Digital desde 2007. Desenvolve pesquisas desde 2011. Atua como Docente em Graduação e Pós-Graduação (MBA) desde 2015. Estudo e experiências nacionais e internacionais.

			preços; canais de distribuição, varejo, atacado e logística de mercado; comunicação e análise SWOT. Marketing Socialmente Responsável. Responsabilidade Social Corporativa.	**uto. Analisar as variáveis do macro ambiente e seu impacto nas empresas/produtos. Analisar o microambiente (analise do mercado, demanda, B2C, B2B e concorrentes); identificar o público alvo de produtos/serviços por meio do estudo de segmentação de mercado; montar posicionamentos de um produto/serviço e avaliar a consistência de um posicionamento existente. Entender o que é o mix de marketing e como gerenciá-lo para atingir a satisfação do cliente e os objetivos da empresa. Entender as variáveis de composição**	

				de um produto/serviço; Entender como ocorre a fixação do preço de produtos e quais variáveis devem ser analisadas para tanto; Entender o processo de distribuição de produtos e quais variáveis são envolvidas neste processo para tomada de decisão; Entender a importância da comunicação, assim como o mix de comunicação; Ser capaz de entender a importância da analise SWOT, assim como construí-la.	

TALITA FERNANDA DE SOUZA CARRENHO	**Graduação em Admistração /MBA Gestão Financeira**	**Contabilidade**	**Introdução à Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Financeiras. PROJETO INTERDISCIPLINAR. Plano de Contas. Escrituração, Razonete e Balancete. Demonstração do Fluxo de Caixa. Estoque.**	**Conhecer o conteúdo e a importância da Contabilidade básica; Compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões no âmbito da Administração Financeira de Negócios.**	**Carreira desenvolvida nas áreas Administrativa, Fiscal e Financeira, com experiência em gestão da área financeira, atuando em empresas nacionais e multinacionais. Responsável pelos processos administrativos e financeiros das empresas tais como contas a pagar, receber, cobrança, tesouraria e seguros. Expertise em negociações pessoais com fornecedores e clientes e participações em reuniões com diretoria para tomada de decisão. Usuária de Sistemas Integrados (ERP) com atuação em implantações e atualizações de versões: Microsiga, Cognum E Datasul (Protheus). Perfil profissional de liderança participativa, criatividade, excelente relacionamento interpessoal, rápida adaptação às mudanças, poder de negociação e comprometimento.**

6.28. ANEXO 28 - REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DA JUSTIFICATIVA

Art. 1º As atividades complementares representam um conjunto de práticas com o objetivo de complementar e flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

A composição curricular do curso prevê a realização de 60 horas-aulas em atividades diversas que incluem: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua entre outros.

Art. 2º – As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação, na resolução CNE/CES nº 11 de 11/03/2002, preveem que sejam explicitadas as atividades que garantirão o perfil desejado do egresso, devendo estimular, para tanto, atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras. Em virtude desta previsão se faz necessário regulamentar as Atividades Complementares do Projeto Político Pedagógico do curso.

Art. 3º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse para sua formação profissional e pessoal. Elas são um importante instrumento de enriquecimento do perfil do egresso. As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Art. 4º - As disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Art. 5º – As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que integram o currículo do curso.

Art. 6º - As Atividades Complementares constituem requisito indispensável à colação de grau e o acadêmico deverá cumprir a carga horária mínima estipulada no quadro de carga horária da faculdade.

DOS OBJETIVOS

Art. 7º - As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas pelos alunos, tanto no contexto interno, quanto fora do âmbito institucional, de acordo com as modalidades descritas no Capítulo III deste regulamento. Normatizando as Atividades Complementares deste curso, sendo o seu integral cumprimento indispensáveis para a colação de grau. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica,

grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações, teses e monitorias. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 8º – As Atividades Complementares devem estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 9º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares deste curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 10º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações, teses e monitorias.

Art. 11º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12º. Compõem as atividades complementares do currículo pleno do Curso da ESAMC um total de 60 (sessenta) horas-aula consolidadas em:

Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria Acadêmica.

Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela coordenação do curso e Diretoria Acadêmica

Eventos diversos na área do curso, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, etc.

Aprimoramento Técnico (minicursos e oficinas)

Visitas técnicas (emissão de relatório de acompanhamento)

Exposição em feiras relacionadas às disciplinas, competições relacionadas à formação profissional desde que sejam pertinentes ao curso.

Atuação em atividades relacionadas à Educação Ambiental;

Apresentação de trabalhos em eventos científicos de Arquitetura e Urbanismo, Gestão Ambiental, Paisagismo, Sustentabilidade etc.

Participação em concursos de monografias.

Participação em atividades culturais vinculadas à educação das relações étnico-raciais, ações de voluntariado que promovam a Cidadania.

Publicação de artigos científicos na área.

Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação do aluno.

Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.

Cursos de línguas estrangeiras.

Atividade voluntária de responsabilidade social.

Monitoria de disciplinas da ESAMC

Atividades Culturais e Esportivas

ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 13º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º será atribuído o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA	CH MÁXIMA	DOCUMENTAÇÃO

Participação em eventos diversos na área do curso, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, oficinas e visitação ou exposição em feiras relacionadas às disciplinas, competições relacionadas à formação profissional desde que sejam pertinentes ao curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;	20H	Se for eventos internos, comprovação através do sistema, em caso de participação em eventos externos declarações ou certificados carimbados e assinados;
Visitas técnicas (emissão de relatório de acompanhamento)	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;	15H	Relatório específico emitido e validado pelo professor da disciplina e aprovado pela coordenação do curso.
Conclusão de cursos livres, com certificação, em área de atuação ligada à área do curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;	20H	Apresentação de certificados devidamente assinados e carimbados pela instituição e aprovados pelo coordenador do curso.
Atuação em atividades relacionadas à Educação Ambiental;	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por atividade apresentada;	20H	Relatório emitido pelo aluno e avaliado e aprovado pelo professor da disciplina e coordenação do curso.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, etc.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;	20H	Trabalho do aluno e avaliado e aprovado pelo professor da disciplina e coordenação do curso.
Participação em atividades culturais vinculadas à educação das relações étnico-raciais, ações de voluntariado que promovam a Cidadania.	Será atribuído 2 (dois) créditos, equivalente a 40 horas por atividade apresentada;	40H	Relatório do aluno validado pelo coordenador de curso e comprovante de comparecimento.

Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 2 (dois) créditos, equivalente a 40 horas por artigo publicado;	40H	Declaração em papel timbrado com rubrica do professor orientador.
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;	20H	Declaração da ESAMC.
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;	20H	Certificados carimbados e assinados.
Monitoria de disciplinas da ESAMC ou representantes de turmas.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.	20H	Relatório da ESAMC com assinatura do coordenador de curso.
Atividades Culturais e Esportivas	Será atribuído o equivalente a 10h da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.	10H	Declaração da instituição devidamente comprovada e assinada pela coordenação do curso.
Estágio não obrigatório em empresas, remunerado ou não, com funções relacionadas ao respectivo curso do aluno.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada,	30H	Relatório elaborado pelo docente responsável e aprovado pela coordenação do curso.

	devidamente comprovada.		

Observação: *A CH total das Atividades Complementares para atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso é de 60 horas.*

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14º. Compete à Diretoria Acadêmica decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

6.29. ANEXO 29 - REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DA ESAMC

CAPÍTULO XV - DO ESTÁGIO

Seção I - DA DEFINIÇÃO

Art. 104. No âmbito da Instituição de Ensino considera-se Estágio o ato educativo acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos discentes.

§ 1º. O Estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do discente.

§ 2º. O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 3º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 4º. Os estágios dos alunos são orientados e supervisionados por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, e supervisionado pelo coordenador do

curso, da Faculdade ESAMC Campinas, sendo o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 105. O Estágio Curricular vincula-se diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo do respectivo curso de graduação.

§ 1º O Estágio Curricular faz parte do projeto pedagógico do curso, integra o itinerário formativo do educando e será realizado em áreas específicas do curso e em organizações de livre escolha do aluno.

§ 2º O Estágio Curricular de cada curso possuirá regulamento próprio.

Art. 106. A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante, a parte concedente e a Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 107. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a instituição que recebe o estagiário, sendo que:

I - o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;

II - o estudante deverá, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 108. A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário de atividades acadêmicas e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo Único. Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 109. O Estágio não obrigatório deverá ser registrado como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, observada a legislação vigente.

Seção II - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 110. Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo Único: As empresas e instituições para se constituírem campo de Estágio deverão:

a) ser legalmente constituídas;

b) atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;

c) dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;

e) dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.

Seção III - DA DURAÇÃO DE CARGA HORARIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 111. No âmbito da ESAMC a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado em campos de Estágio pode ser dividida, desde que seja requerido pelo aluno, observado o que dispõe o projeto pedagógico do curso, deferido pela Coordenação de Curso e a carga horária a ser desenvolvida não seja inferior a 80 horas.

§1º A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular Supervisionado será de, no máximo 30 horas, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio com o coordenador do curso.

Seção IV - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 112. A coordenação geral dos Estágios Curriculares Supervisionados será realizada pelo Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino junto ao coordenador do curso, que possuirá as seguintes atribuições:

I - articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;

II - analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;

III - aprovar a definição de professores do curso orientadores de estágio e acompanhar as atividades de estágio desenvolvidas em cada curso ofertado, juntamente com os coordenadores de curso;

IV - orientar o acadêmico sobre a necessidade do Estágio Curricular Supervisionado e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

Parágrafo único: Os relatórios elaborados pelos discentes devem ser supervisionados pelo coordenador do curso e após análise documental da Diretoria Acadêmica, cada documento específico deverá ser encaminhado à Secretaria Acadêmica para assinatura digital e devidos registros.

Seção V - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 113. As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio aos acadêmicos dos cursos regulares da Faculdade ESAMC, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

Seção VI - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 114. Para a conclusão do curso, cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total dos estágios prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento e orientação paralela a avaliação das atividades.

6.30. ANEXO 30 - PLANO DE CARREIRA DOCENTE DA ESAMC

PLANO DE CARREIRA DOCENTES E TUTORES

A seguir é apresentado o Plano de Carreira, devidamente instituído desde o ano de 2007, disponível para acesso de todos os docentes e docentes tutores e observado à risco pelo setor de recursos humanos.

REGULAMENTO DO PLANO DE CARREIRA DOCENTE DA FACULDADE ESAMC CAMPINAS

CAPÍTULO I - DA NATUREZA

Art. 1º. O Plano de Carreira Docente - PCD – da Faculdade ESAMC Campinas, mantida pelo CENTRO DE ESTUDOS DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING - CEAM LTDA, compreende um conjunto de princípios, normas e procedimentos que tem por finalidade organizar e valorizar seu corpo docente.

Parágrafo Único. Os docentes tutores integram o quadro docente da Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 2º. As relações de trabalho do corpo docente da Faculdade ESAMC são regidas pela Consolidação das leis do trabalho, Convenções Coletivas, Acordos Coletivos e pelas normas deste PCD.

Parágrafo Único. A implantação do PCD e eventuais futuras modificações são de competência única e exclusiva da Entidade Mantenedora da Faculdade.

CAPÍTULO II - DO OBJETIVO

Art. 3º. Este Regulamento tem por objetivo disciplinar o exercício das atividades do magistério superior da Faculdade ESAMC, nos termos do seu Regimento Geral e normas legais:

§ 1º. Estabelecer direitos e vantagens e definir deveres e responsabilidades do corpo docente;

§ 2º. Disciplinar a carreira de docente no que diz respeito ao provimento de seus cargos;

§ 3º. Criar condições de atratividade para profissionais qualificados que atuam no mercado de trabalho;

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Art. 4º. Entende-se como atividade do magistério superior, toda aquela administração de aulas ou preleções, teóricas ou práticas, de orientação ou atendimento de alunos, de planejamento, supervisão, elaboração, participação, tutoria, avaliação e execução de projetos ou programas de áreas de ensino, da iniciação científica ou da extensão.

§ 1º. Os diversos cargos da Estrutura da Faculdade ESAMC, de nível administrativo ou acadêmico são definidos como cargos em Comissão, e remunerados na forma específica, aprovada pela Entidade Mantenedora.

§ 2º. A descrição de cargo dos docentes especificará os tipos de atividades a serem desenvolvidas.

§ 3º. A atividade de tutoria pode ser presencial ou a distância.

§ 4º. Tutoria presencial é realizada por um docente tutor com formação na área do conhecimento em que atua, capacitado para uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem, que atende aos discentes nos polos da Instituição, em horários preestabelecidos.

§ 5º. Tutoria a distância é realizada por um docente tutor com formação na área do conhecimento em que atua, capacitado para uso das TICs, que atua a partir da Instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), media o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes e o polo que eles frequentam.

Art. 5º. São considerados relevantes para efeito de ingresso e exercício das funções de magistério superior, aqui definidas, a competência didática, científica e intelectual, os títulos acadêmicos, a experiência profissional, na docência superior e em educação a distância e os valores éticos e morais do candidato.

CAPÍTULO IV - DO CORPO DOCENTE - ESTRUTURA DA CARREIRA

Art. 6º. Discriminação ocupacional de cada cargo:

I. Professores Integrados do Quadro de carreira.

II. Professores Visitantes ou Colaboradores.

III. Professores Eméritos.

§ 3º. Os Professores Visitantes ou Colaboradores poderão ingressar no Quadro de Carreira Docente se, após o período contratado, houver vaga disponível e verificado o cumprimento dos requisitos exigidos em cada caso, nível ou categoria funcional.

§ 4º. Professor Emérito é aquele convidado para lecionar por seu notório saber e experiência qualificando-se como mestre excepcional, embora não possua necessariamente a titulação acadêmica de praxe.

CAPÍTULO V - DO QUADRO DE CARREIRA DOCENTE - CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Art. 7º. As promoções serão realizadas alternadamente, por merecimento e antiguidade, dentro de cada categoria profissional.

Art. 8º. As categorias funcionais do Quadro de Carreira Docente, hierarquizadas em função da titulação acadêmica e outros indicadores expressos a seguir, são:

Professor Assistente Nível I

Professor Assistente Nível II

Professor Adjunto Nível I

Professor Adjunto Nível II

Professor Titular Nível I

Professor Titular Nível II

Art. 9º. É requisito mínimo para ingresso ou promoção para a categoria de Professor Assistente:

Nível I, ser pelo menos especialista.

Nível II, ser pelo menos especialista e estar matriculado em um programa de pós-graduação stricto sensu, na área respectiva.

Art. 10. É requisito mínimo para ingresso ou promoção para a categoria de Professor Adjunto:

Nível I, ser especialista e estar matriculado em um programa de mestrado, tendo já concluído todos os créditos.

Nível II, possuir o título de Mestre, na área respectiva.

Art. 11. É requisito mínimo para ingresso ou promoção para a categoria de Professor Titular:

Nível I, ser mestre e estar matriculado em um programa de Doutorado, tendo já concluído todos os créditos.

Nível II, possuir o título de Doutor na área respectiva.

Art. 12. O ingresso direto ou promoção para os níveis das categorias funcionais descritas, dependerão do atendimento dos requisitos exigidos, de acordo com os artigos 8,9 e 11 e das vagas existentes.

CAPÍTULO VI - DO QUADRO DE CARREIRA DOCENTE - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESEMPATE

Art. 13. Os docentes se enquadrarão nas categorias funcionais do Quadro de Carreira Docente, de acordo com a pontuação atingida conforme discriminado:

	Categoria	Pontuação
I.	Professor Assistente Nível I	De 76 a 100 pontos:
II.	Professor Assistente Nível II	De 101 a 150 pontos;
III.	Professor Adjunto Nível I	De 151 a 200 pontos;
IV.	Professor Adjunto Nível II	De 201 a 250 pontos;
V.	Professor Titular Nível I	De 251 a 300 pontos;
VI.	Professor Titular Nível II	Acima de 300 pontos.

§ 1º - Os fatores de avaliação e pontuação são os seguintes:

a. Titulação

Titulação	Pontuação
Mestrando (mais de 50% dos créditos)	20 pontos
Mestre Stricto-Sensu	40 pontos
Doutorando (mais de 50% dos créditos)	60 pontos
Doutor	80 pontos
Pós Doutor	100 pontos

b. Experiência não acadêmica

Experiência em indústria ou serviços				
Indústria	Micro: até 19	Pequena: de 20 a 99	Média: 100 a 499	Grande: mais de 500

	empregados	empregados	empregados	empregados
Serviços	Micro: até 9 empregados	Pequena: de 10 a 49 empregados	Média: de 50 a 99 empregados	Grande: mais de 100 empregados
. Cargo de chefia / consultor / engenheiro sênior	10	20	30	40
. Gerente nível médio	20	35	50	65
. Cargo de Diretoria	30	50	70	90
. Presidente / Diretor Geral	40	65	90	115

Experiência não acadêmica (Curso de Direito)

Advogado (até 5 anos)	10
Advogado Pleno, Juiz, Juiz Substituto, Promotor, Procurador, Delegado	35
Desembargador	70
Ministro	115

OBS: No quesito acima a pontuação não é cumulativa, será considerada a maior posição, exercida por um período mínimo de 2 anos, em atividade relacionada às disciplinas lecionadas na Faculdade ESAMC. A experiência profissional deverá ser em área condizente com as matérias lecionadas e ser de, no mínimo, 2 anos no cargo.

c. Experiência na Docência Superior na Faculdade ESAMC:

. Até 2 anos 15 pontos

. A cada cinco anos posteriores acrescenta 15 pontos

d. Experiência na Docência Superior em Outras IES (Cursos Presenciais e EaD):

. Mínimo de 1 ano 10 pontos

. De 2 a 5 anos 15 pontos

. De 5 a 10 anos 25 pontos

. Acima de 10 anos 50 pontos

e. Produção acadêmica, compreendendo pesquisas, artigos técnicos, apostilas e Obras didáticas, a partir do ingresso nos quadros da Faculdade ESAMC.

. Avaliado como “satisfatório” pela Diretoria

do curso durante 1 ano 25 pontos

. Idem, durante 2 anos consecutivos 50 pontos

. Idem, durante 3 anos consecutivos 75 pontos

. Idem, durante 4 anos consecutivos 100 pontos

§ 2º. Todo novo professor que ingressar nos quadros da Faculdade deve ingressar no Nível I da Categoria Professor Assistente, independente da pontuação atingida.

§ 3º. Só é candidato a promoção, o Docente que receber avaliação de desempenho em sala de aula, de no mínimo, “satisfatória” (conceito 5).

§ 4º. O reenquadramento deverá ser solicitado pelo docente junto à Secretaria Geral, acompanhado da devida documentação comprobatória.

§ 5º. As áreas acadêmica e administrativa, da Faculdade, terão um prazo de 30 dias para avaliação do pedido.

§ 6º. O reenquadramento não é automático, pois depende da disponibilidade de quotas em cada categoria funcional. As quotas obedecem a distribuição abaixo:

CATEGORIA FUNCIONAL	**DISTRIBUIÇÃO % DO CORPO DOCENTE**
Professor Assistente Nível I e Nível II	30%
Professor Adjunto Nível I e Nível II	50%
Professor Titular Nível I e Nível II	20%

§ 7º. O reenquadramento não é retroativo. Passa a valer no mês seguinte a disponibilidade de vagas no novo enquadramento e ao aceite, pela Faculdade, da documentação do reenquadramento.

CAPÍTULO VII - DA REMUNERAÇÃO

Art. 14. Os Membros do Corpo Docente têm remuneração definida pela política salarial da Entidade Mantenedora da Faculdade , aprovada e atualizada periodicamente, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º Tabela Remuneratória

Professor		Valor
Professor Assistente	Nível I	27,01
Professor Assistente	Nível II	34,07
Professor Adjunto	Nível I	39,17
Professor Adjunto	Nível II	45,06
Professor Titular	Nível I	51,28
Professor Titular	Nível II	72,27

(*) Valores em reais por hora.

§ 2º. As atividades do magistério superior são remuneradas nos termos das categorias funcionais de enquadramento do professor no Quadro de Carreira docente ou nos termos do § 1º do Art. 2º deste Regulamento.

§ 3º. A remuneração de hora-aula ou hora-atividade nos cursos de pós-graduação ou extensão, quando desenvolvida em caráter eventual ou por período determinado, será fixada nos termos da política salarial definida pelo Centro de Estudos de Administração, e Marketing CEAM Ltda., Entidade Mantenedora da Faculdade ESAMC, para cada caso, em função da característica do evento ou atividade e da titulação do professor, indicados pelo Diretor Acadêmico e cessará ao término do curso ou atividade, não gerando direito de comunidade, por serviço temporário.

Art. 15. O docente a quem for concedida licença remunerada, bolsa de estudos, bolsa-auxílio ou qualquer outra ajuda financeira, obriga-se a servir a Faculdade ESAMC, por igual período após o seu regresso ou término do benefício, ou a restituir as quantias recebidas, nos termos fixados no respectivo contrato.

CAPÍTULO VIII - REGIME DE TRABALHO

Art. 16. A Faculdade ESAMC adotará os seguintes regimes de trabalho para o desenvolvimento das atividades do magistério superior:

I. Regime Horista: Para docentes contratados pela Instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho.

II. Regime de Tempo Parcial: Para docentes contratados com doze (12) ou mais horas semanais de trabalho, na instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

III. Regime de Tempo Integral: O regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na Instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, investigação científica, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

CAPÍTULO IX - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Art. 17. O regime disciplinar, seus direitos, deveres, atribuições e sanções, a ser aplicado ao membro do corpo docente da Faculdade ESAMC, está previsto no Regimento Geral e na legislação trabalhista.

CAPÍTULO X - DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Art. 18. A instituição manterá um Programa Institucional de Capacitação Docente, de Caráter permanente, com recursos próprios e/ou outros obtidos nos órgãos de fomento estadual ou federal, com vistas à melhoria da qualidade da titulação do seu docente, para a consequente melhoria das suas atividades-fim.

CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19. A contratação ou dispensa do pessoal docente do magistério superior é feita pelo Centro de Estudos de Administração e Marketing CEAM Ltda., mantenedora da Faculdade ESAMC, nos termos dos procedimentos e normas regimentais, de acordo com a legislação trabalhista.

Art. 20. As contratações, aumentos de carga horária, promoções ou movimento do corpo docente que impliquem em alterações de despesas, deverão ser aprovadas pelo Centro de Estudos de Administração e Marketing CEAM Ltda.

CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 21. Os docentes em exercício na data de aprovação deste Regulamento serão enquadrados nas respectivas categorias a que fizerem jus pelo sistema de pontuação conforme artigo 13, não podendo, entretanto, sofrer redução do valor da hora-aula que estiverem percebendo no momento do enquadramento.

Art. 22. Este regulamento pode ser reformado ou alterado mediante proposta da Entidade Mantenedora.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Entidade Mantenedora, excluindo-se os casos que não impliquem direta ou indiretamente em acréscimos ou dispêndios financeiros, que poderão ser resolvidos pelo Diretor Acadêmico.

Art. 24. Este Regulamento entrará em vigor, no semestre subsequente a aprovação pela Faculdade ESAMC.

6.31. Anexo 31 – PLANO DE CARREIRA TECNICO ADMINISTRATIVO

PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS

CAPÍTULO I

Das disposições preliminares

Art. 1º - O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Técnico e Administrativo da Faculdade é destinado a estabelecer critérios para o preenchimento de vagas e a organizar os cargos, tendo por base promover o desenvolvimento e a melhoria contínua dos recursos humanos, assegurando a continuidade das ações administrativas e financeiras e a eficiência dos serviços prestados pela Instituição.

CAPÍTULO II

Da composição do Quadro Geral

Art.2º - Fica instituído o Quadro Geral de Cargos do Pessoal Técnico e Administrativo da Faculdade, o qual é organizado por grupos e cargos, dispostos de acordo com a natureza profissional e suas atribuições, levando em conta as finalidades do trabalho de cada departamento.

Art. 3º - Grupo Ocupacional é definido pela ocupação hierárquica na Instituição, a saber:

Grupo Ocupacional I - Administração Superior

Grupo Ocupacional II - Administração Geral

Grupo Ocupacional III - Técnico

Grupo Ocupacional IV - Apoio e Manutenção

§1º O Grupo Ocupacional I - (GOS) corresponde aos cargos cujas atividades estão relacionadas às práticas e conhecimentos administrativos e organizacionais de nível superior.

§2º O Grupo Ocupacional II - Administrativo (GOG) corresponde aos cargos cujas atividades estão relacionadas ao conhecimento de práticas administrativas e organizacionais à nível médio, em três categorias assim definidas: GOG I, GOG II e GOG III

§3º O Grupo Ocupacional III - Técnico - (GOT) corresponde aos cargos cujas atividades requeiram conhecimentos práticos e ou laboratoriais no âmbito administrativo, em três categorias assim definidas: GOT I, GOT II e GOT III

§4º O Grupo Ocupacional IV - Apoio e Manutenção (GOA) corresponde aos cargos cujas atividades estão ligadas diretamente ao suporte e manutenção da Instituição, em duas categorias assim definidas: GOA I e GOA II.

CAPÍTULO III

Dos Cargos

Art. 4º - Cargo para efeito deste plano de Carreira compreende um determinado conjunto de deveres, direitos, atribuições e responsabilidades.

Art.5º - Os Cargos estão compostos de acordo com as funções exercidas nos respectivos departamentos, assim denominados:

Grupo Ocupacional	Denominação do Cargo
GOG	Presidente
GOG I	Gerentes
GOG II	Assistentes
GOG III	Auxiliares
GOT I	Técnicos

GOT II	Técnicos Assistentes
GOT III	Técnicos Auxiliares
GOA I	Ajudantes Específicos
GOA II	Ajudantes Gerais

CAPÍTULO IV

Da Alocação nos Cargos

Art. 6º - O enquadramento dos funcionários nos cargos existentes na Instituição ocorrerá de acordo com a necessidade específica de cada área.

Parágrafo Único - O candidato à vaga existente deverá atender aos requisitos específicos do cargo.

CAPÍTULO V

Da movimentação de Pessoal

Art.7º A responsabilidade pela movimentação de pessoal nos cargos é de competência dos Grupos GOS e GOG I.

Art. 8º A passagem de um nível para outro no Plano de Carreira visa propiciar ao funcionário maior motivação, bem como, maior reconhecimento pelo seu empenho.

Art. 9º O ingresso direto ou promoção aos níveis das categorias ocupacionais referenciadas no artigo 5º dependerão do atendimento dos seguintes critérios:

<u>Disponibilidade de vaga;</u>

O funcionário deverá ter, no mínimo, dois anos de trabalho efetivo no mesmo cargo na Instituição;

O funcionário deverá apresentar desempenhos acima da média com relação a outros funcionários na mesma função;

O funcionário deve preencher obrigatoriamente os requisitos estabelecidos para o cargo proposto;

Só poderão participar da progressão vertical os funcionários enquadrados nos cargos de mesma trajetória e níveis imediatamente anteriores ao cargo apresentado como vago, conforme estrutura de cargos estipulados pela direção da Instituição.

CAPÍTULO VI

Do Processo de Recrutamento de Pessoal

Art.10. O processo de recrutamento na Faculdade dar-se mediante a identificação/mapeamento das solicitações de aumento e/ou reposição do quadro de pessoal, assim como da definição da necessidade de contratar novos recursos humanos e da decisão de quantos e quais cargos serão providos na Instituição.

Art.11º O ingresso no quadro de funcionários da Faculdade, dar-se-á mediante teste de seleção, observado os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

§ As provas de seleção serão elaboradas de acordo com a especialidade e grau de conhecimentos exigidos para cada Grupo Ocupacional;

§A aprovação no teste de seleção não assegura ao candidato contratado estabilidade no emprego;

§A contratação está sujeita a um período de experiência de (90) noventa dias.

CAPÍTULO VII

Do salário inicial e salário base

Art. 12 - A tabela de salário dos funcionários, assim como a inserção e acompanhamento dos mesmos no Plano de carreira é de responsabilidade do Departamento Pessoal.

Art.13. Ficam criadas as classes salariais, cada uma com “piso” e “teto” específicos para cada grupo ocupacional, a serem reajustados com base em dissídio de cada classe.

6.32. Anexo 32 – REGULAMENTO PARA USO DA BIBLIOTECA

1. DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

UNIDADE I

Segunda à Sexta das 8h às 21h30min.

Sábado das 8h às 13h.

UNIDADE II

Segunda à Sexta das 8h às 21h30min.

Período de recesso escolar: Poderá haver mudança de horário.

2. DO USO DA BIBLIOTECA

2.1 O aluno ao efetuar a matrícula na faculdade estará automaticamente cadastrado na Biblioteca da ESAMC.

2.2 O Registro Acadêmico (RA) é de uso pessoal e intransferível.

2.3 Para retirar empréstimo, o usuário da Biblioteca ESAMC, deverá apresentar o RA ou documento com foto; professores apresentar documento de identificação.

2.4 No ato do atendimento (empréstimo, devolução e renovação) o usuário deverá assinar o comprovante de registro.

2.5 Para acesso à biblioteca, o usuário poderá entrar somente com material para anotações (lápis, caneta, livro, caderno e folhas).

2.6 Não é permitido: fumar, ingerir alimentos, bebidas e utilizar aparelhos sonoros (principalmente telefone celular nas dependências das bibliotecas).

3. DO GUARDA-VOLUMES

3.1 guarda-volumes é destinado à guarda de pertences do usuário apenas durante sua permanência na Biblioteca.

3.2 A Biblioteca não é responsável pelo material deixado no guarda-volumes bem como no interior da Biblioteca.

3.3 Em armários sem chave, para utilizá-lo, o aluno deve trazer seu cadeado e retirá-lo ao sair.

3.4 Em armários com chave, os usuários devem se dirigir ao balcão de atendimento para retirar a chave, para isso é necessário deixar o RA para o uso. A perda ou extravio da chave incorrerá em troca de segredo/cópias de chave, com custas cobertas pelo usuário.

3.5 Armários deixados trancados após às 24:00 serão abertos e os itens deixados dentro dele disponibizados para doação.

4. DA SALA DE ESTUDO EM GRUPO

4.1 O uso da Sala de Estudo em Grupo é permitido aos alunos e professores da ESAMC.

5 DO ATENDIMENTO AO USUÁRIO

5.1 Acervo de livre acesso.

5.2 É permitido ao usuário externo ou comunidade em geral a consulta local a todos os tipos de materiais.

6. DO EMPRÉSTIMO

6.1 O empréstimo de material bibliográfico só é permitido aos professores e alunos, portadores de carteira de identificação institucional original ou documento com foto na ocasião do empréstimo.

6.2 Do prazo para empréstimo:

Alunos e: 07 (sete) dias.

Professores: 15 (quinze) dias.

6.3 O empréstimo será efetuado somente pelo próprio usuário, não sendo permitida a retirada por terceiros.

6.4 Da quantidade de empréstimos permitidos:

Alunos: permitida a retirada de até 3 três materiais bibliográficos.

Professores: permitida a retirada de até 5 cinco materiais bibliográficos.

6.5 É vedado o empréstimo ao usuário, quando possuir pendências (suspensão, empréstimo em atraso ou débito).

6.6 É vedado o empréstimo de obras de referência como dicionários, enciclopédias, biografias, atlas e ainda, obras raras, periódicos e jornais.

7. DA DEVOLUÇÃO

7.1 O material bibliográfico retirado na Biblioteca ESAMC, poderá ser devolvido ou renovado, caso não haja reserva na Biblioteca.

7.2 A devolução deverá ser realizada na biblioteca, através da entrega do material ao funcionário, não sendo permitido deixar o material sobre o balcão.

7.3 O usuário é responsável pelo material até que o processo de devolução esteja concluído pelo funcionário.

8. DA RENOVAÇÃO

8.1 O empréstimo poderá ser renovado até 3 vezes pelo Portal Acadêmico, desde que não haja reserva por parte de outro usuário e o usuário não tenha pendência com a Biblioteca.

8.2 A renovação, no balcão de empréstimo, só será efetuada mediante a apresentação do material.

9. DA RESERVA

9.1 O usuário poderá solicitar reserva somente do material emprestado.

9.2 O material em reserva deverá ser retirado pelo usuário no prazo máximo de 48 horas.

9.3 A modalidade reserva é permitida aos usuários que não tenham pendências com a Biblioteca.

10. PENALIDADES

10.1 O atraso na devolução de material emprestado, resulta na aplicação da multa de R$2,00 (dois reais) por dia e por material.

10.2 É de responsabilidade do usuário zelar pela conservação e preservação do material retirado. O extravio ou dano de documentos implicará na reposição do mesmo no prazo máximo de trinta dias. O usuário não estará isento de multa caso ultrapasse o período previsto de 30 (trinta) dias.

10.3 A responsabilidade pelas obras em poder do usuário, seja para consulta ou por empréstimo, será do próprio usuário.

10.4 Livros de consulta estão identificados com uma bolinha amarela e serão emprestados somente por 2 horas, caso atrase a devolução será cobrada uma multa de R$2,00 por hora.

11. SERVIÇOS PRESTADOS

11.1 Empréstimos domiciliar.

11.2 Terminal de consulta ao acervo.

11.3 Orientação e treinamento dos usuários na utilização dos os serviços oferecidos.

11.4 Salas para estudo em grupo.

11.5 Preparação de bibliografia e auxílio nas tarefas bibliográficas.

11.7 Suporte a pesquisas realizadas.

12. DISPOSIÇÕES GERAIS

12.1 Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pela Bibliotecária responsável sob a autorização da Direção da Faculdade.

BIBLIOTECÁRIA

Nome completo: Tatiana Franco

CPF: 346.969.788-42

Registro: CRB-8: 9259

6.33. Anexo 33 – REGIMENTO INTERNO

REGIMENTO GERAL DA FACULDADE ESAMC CAMPINAS - ESAMC

TÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E DA NATUREZA JURÍDICA

Art. 1º. A Faculdade ESAMC Campinas - ESAMC, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Campinas, estado de São Paulo, é um estabelecimento isolado de ensino superior, privado, particular em sentindo estrito, mantido pelo CEAM - Centro de Estudos Administração e Marketing CEAM Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro nesta mesma cidade. Contrato Social protocolado sob o nº 2.144.257/14-0 em 02 de dezembro de 2014 registrado na JUCESP.

Parágrafo Único. A Faculdade ESAMC Campinas será regida pela legislação vigente, por este Regimento Geral e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora.

CAPÍTULO II - DAS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Art. 2º. A educação superior será ministrada na Faculdade ESAMC Campinas sob múltiplas formas e graus, promoverá a ciência e a cultura geral, e terá por finalidades precípuas:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação do desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;

III - incentivar investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolvendo o atendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica gerada na Faculdade ESAMC Campinas;

VIII - manter intercâmbio com instituições congêneres no Brasil e no exterior, notadamente com setores de planejamento e pesquisas em geral, visando à atualização e ao aperfeiçoamento do ensino e aplicação dos conhecimentos especializados.

TÍTULO II - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESAMC

CAPÍTULO ÚNICO - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º. A administração da Faculdade ESAMC Campinas será exercida pelos seguintes órgãos:

I - Presidência;

II - Diretoria Acadêmica;

III - Coordenação do Curso;

IV - Coordenação Acadêmica;

V - Conselho Superior;

VI - Colegiado de Cursos;

VII - Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs;

VIII - Órgãos Suplementares e de Apoio.

§1º São órgãos suplementares e de apoio às atividades acadêmicas: a Secretaria Geral, a Biblioteca, a Tesouraria e a Contabilidade, a Ouvidoria, o Apoio Psicopedagógico e os Demais Serviços.

§2º A Comissão Própria de Avaliação - CPA é um órgão de assessoramento, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, conforme a legislação vigente.

Seção I - DA PRESIDÊNCIA

Art. 4º. O Presidente da Faculdade ESAMC Campinas será designado pelo Conselho de Administração, órgão superior de deliberação da Mantenedora, para um mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução.

Parágrafo Único. Em suas ausências ou impedimentos, o Presidente será substituído pelo Diretor Acadêmico.

Art. 5º. São atribuições do Presidente:

I - convocar e presidir reuniões do Conselho Superior;

II - representar a Faculdade ESAMC, ativa e passivamente, em Juízo ou fora dele;

III - supervisionar a administração do dia-a-dia das atividades da Faculdade ESAMC;

IV - supervisionar as atividades dos demais gestores da Faculdade ESAMC;

V - supervisionar o planejamento e conduzir o desenvolvimento acadêmico, financeiro da Faculdade ESAMC no seu todo, a médio e longo prazo;

VI - zelar pelo cumprimento dos objetivos estratégicos da Faculdade ESAMC, especialmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento acadêmico e a qualidade dos cursos oferecidos;

VII – designar e dar posse ao Diretor Acadêmico, ao Coordenador Acadêmico e aos Representantes da Comunidade Acadêmica nos órgãos colegiados, respeitadas as condições estabelecidas neste Regimento Geral;

VIII - constituir Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, que atenda aos requisitos estabelecidos pela legislação pertinente;

IX - decidir aos casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, neste Regimento Geral, *ad referendum* do Conselho Superior;

X - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral e exercer as demais atribuições conferidas por lei.

Seção II - DA DIRETORIA ACADÊMICA

Art. 6º. O Diretor Acadêmico será designado pelo Presidente da Faculdade ESAMC Campinas, para um mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução.

§1º. No desenvolvimento de suas atribuições, o Diretor Acadêmico será auxiliado por um Coordenador Acadêmico.

§2º. O Coordenador Acadêmico será designado pelo Presidente da Faculdade ESAMC Campinas, para um mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução.

Art. 7º. Em suas ausências ou impedimentos, o Diretor Acadêmico será substituído pelo Coordenador Acadêmico.

Art. 8º. São atribuições do Diretor Acadêmico:

I - representar a Faculdade ESAMC Campinas em atos públicos ou privados;

II - convocar e presidir reuniões acadêmicas;

III - elaborar o plano semestral de atividades da Faculdade ESAMC Campinas juntamente com os Coordenadores dos Cursos;

IV - elaborar a proposta orçamentária e seu plano de aplicação, encaminhando-os ao Presidente;

V - conferir graus, expedir diplomas, títulos e certificados acadêmicos, nos termos da legislação vigente;

VI - assinar portarias internas;

VII - assinar diplomas de graduação, de pós-graduação e demais certificados, juntamente com o Secretário (a) Geral;

VIII - fiscalizar o cumprimento integral do regime acadêmico;

IX - zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade ESAMC Campinas, respondendo por abuso ou omissão;

X - aplicar o regime disciplinar, conforme os dispositivos expressos neste Regimento;

XI - autorizar as publicações, sempre que sejam de interesse da Faculdade ESAMC Campinas;

XII - criar e extinguir comissões auxiliares, quando necessário;

XIII - propor ao Presidente acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras que envolvam o interesse da Faculdade ESAMC Campinas;

XIV - designar e dar posse aos Coordenadores de Curso, ao Secretário Geral e aos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs, respeitadas as condições estabelecidas neste Regimento Geral;

XV – Sugerir contratação e dispensa de pessoal (docente) em atendimento às sugestões dos coordenadores de cursos;

XVI - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral e exercer as demais atribuições conferidas por lei.

Seção III - DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 9º. O Coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10. O Coordenador do Curso será designado pelo Conselho Superior da Faculdade ESAMC Campinas, para mandato de 4 anos, permitida a recondução.

Art. 11. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12. Compete ao Coordenador do Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

II - propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

III - dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;

IV - propor para discussão da Diretoria Acadêmica da Faculdade ESAMC Campinas medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;

V - cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;

VI - sugerir modificações para o currículo dos cursos em atividade na Faculdade ESAMC Campinas, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;

VII - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso.

VIII - sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;

IX - acompanhar o desenvolvimento dos estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

X - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade ESAMC Campinas, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;

X I- sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;

XII - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Seção IV - DO CONSELHO SUPERIOR

Art. 13. O Conselho Superior é órgão máximo da Faculdade ESAMC Campinas, de competência consultiva, deliberativa e normativa em matéria administrativa, didático-pedagógica, científica e disciplinar, composto de:

I – 1 (um) Diretor Geral ou Presidente da Instituição;

II - 1 (um) Diretor Acadêmico;

III - 1 (um) Representante dos Coordenadores de Curso;

IV - 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo;

V - 1 (um) Representante do Corpo Docente;

VI - 1 (um) Representante da Comunidade;

VII - 1 (um) Representante da Mantenedora;

VIII - 1 (um) Representante do Corpo Discente.

§1º Os Representantes dos Coordenadores de Curso, do Corpo Técnico-Administrativo, do Corpo Docente e do Corpo Discente, indicados pelos seus pares e designados pelo Presidente terão mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

§2º. O Representante da Comunidade, escolhido e designado pelo Presidente dentre nomes apresentados pelos órgãos da sociedade civil organizada de âmbito local, terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

§3º. O Representante da Mantenedora, por ela indicado, terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 14. São atribuições do Conselho Superior:

I - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade ESAMC Campinas;

II - aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;

III - deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequências, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei;

IV - aprovar o Calendário Acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Faculdade ESAMC Campinas;

V - aprovar o plano semestral de atividades e a proposta orçamentária da Faculdade ESAMC Campinas, elaborados pela Presidência;

VI - decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

VII - superintender e coordenar em nível superior todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade ESAMC Campinas;

VIII - fixar normas gerais e complementares as deste Regimento Geral sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação acadêmica e de curso, planos de estudos especiais, e outro que se incluam no âmbito de suas competências;

IX - aprovar o Regimento Geral e sugerir modificações, quando couber, submetendo-o à aprovação do órgão federal competente nos termos da legislação vigente;

X - propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino;

XI - exercer as demais funções previstas neste Regimento Geral e na legislação de ensino superior.

Art. 15. O Conselho Superior reunir-se-á ordinariamente duas vezes em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§1º. Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§2º. Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Superior serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§3º. De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

Seção V - DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 16. O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Faculdade ESAMC Campinas e sua prática pedagógica.

Parágrafo Único. Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgãos deliberativos básicos e de apoio à Direção Acadêmica, Coordenação do Curso, Corpo Docente e Discente, na coordenação didática do curso, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 17. O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos indicados, quais sejam:

I - como membros permanentes:

O Coordenador do Curso, seu presidente;

1 (um) Assessor Pedagógico, como seu secretário;

II - como membros efetivos indicados:

2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso;

1 (um) representante do Corpo Discente do Curso.

Parágrafo Único. Os membros efetivos indicados pelos seus pares e designados pelo Presidente, terão mandato indeterminado, permitida a recondução quando necessário.

Art. 18. São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

I - Fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II - aprovar a estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias encaminhando à aprovação do Conselho Superior;

III - discutir temas ligados à educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Faculdade ESAMC Campinas, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões à Diretoria Acadêmica;

IV - promover a avaliação do curso, em cooperação com o Núcleo Docente Estruturante - NDE e a Comissão Própria de Avaliação - CPA;

V - deliberar sobre o aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI - indicar os membros do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições legais vigentes;

VII - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VIII - exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Superior.

Art. 19. O colegiado de cada curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação de seu presidente.

§1º. Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§2º. Salvo motivo de força maior, os membros do Colegiado do Curso serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§3º. As reuniões do colegiado de cada curso deverão ser abertas, com no mínimo, a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do colegiado ou de seu substituto.

§4º. De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 20.Diretoria Acadêmica poderá participar das reuniões do colegiado do curso, com direito a voz, principalmente para esclarecer assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdos dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Seção VI - DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Art. 21. Os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs são os órgãos consultivos responsáveis pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 22. São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento do ensino, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V - Exercer as demais atribuições que lhes são explicitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da ESAMC Campinas, bem como à legislação e regulamentos em vigor.

Art. 23. Os Núcleos Docentes Estruturantes serão constituídos:

I - Pela coordenação do curso, como coordenador do núcleo;

II - Por docentes do curso.

Parágrafo Único. Os membros do NDE terão mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução, sendo que se encontra assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 24. O coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante mais antigo na Instituição.

Art. 25. Compete aos Coordenadores de cada NDE:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V - coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.

Art. 26. Os docentes serão indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Diretoria Acadêmica da Instituição a comporem cada NDE.

Art. 27. Os docentes que compõem cada NDE possuem, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, nos termos dos dispositivos legais vigentes.

Art. 28. Cada NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Coordenador três vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 29. A reunião se iniciará no horário previsto na convocação independente do número de presentes.

Art. 30. Os trabalhos das sessões ordinárias seguirão a pauta da convocação, porém, assuntos de urgência poderão ser submetidos à consideração do plenário, a critério do NDE, se encaminhados por um dos seus membros.

Art. 31. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 32. Das reuniões se lavrará, por um dos membros do NDE, a ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Seção VII – DO NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA - NEaD

Art. 33. O Núcleo EAD tem o objetivo de coordenar a atuação conjunta da gestão, da área de infraestrutura, da área de produção de material didático e da gestão das bibliotecas dos polos presenciais dos cursos EAD da Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 34. O Núcleo EAD da ESAMC, em sua composição, será constituído por colegiado com número não inferior a 7 (sete) membros titulares, sendo constituído pelas seguintes representações de acordo com o regimento geral da IES:

I. Coordenação do Núcleo de Educação a Distância;

II. Representante tecnologia informação;

III. Representante produção tecnológica;

IV. Representantes docentes;

V. Representante secretaria;

VI. Responsável redação;

§1º A composição do NEaD será estabelecida pela Presidência da ESAMC, com nomeação em portaria específica para esta finalidade.

Art. 35. São Atribuições do Núcleo EAD:

I – garantir a infraestrutura EAD necessária para a plena aplicação do modelo EAD da Faculdade ESAMC Campinas;

II – garantir o desenvolvimento de todo o material didático EAD necessário em cada disciplina EAD;

III – garantir que todo o acervo bibliotecário necessário esteja disponível em todas as bibliotecas de todos os polos.

VI - Oferecer suporte em educação a distância nos cursos de graduação a distância.

V – Contribuir para o desenvolvimento do perfil de professor/tutor nas disciplinas a distância, capazes de exercer a docência e o aprendizado com base numa postura investigativa, propositiva e integradora entre instâncias de vida acadêmica, entre saberes e entre agentes do processo de conhecimento.

VI - Favorecer a interdisciplinaridade nas disciplinas a distância, através da ação coletiva, da discussão entre disciplinas e especialidades, entre pessoas e saberes.

VII - Envolver, necessariamente e de forma adequada, os recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs) disponibilizados na Plataforma do Blackboard, Ambiente Virtual de Aprendizagem em Educação a Distância, adotado pela Faculdade ESAMC, que permitam a interatividade (em rede).

VIII - Oferecer, através do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), existente na Faculdade ESAMC, uma equipe de apoio permanente para professores/tutores e alunos, visando a solução de dificuldades técnicas e pedagógicas, como o levantamento de alternativas de soluções para as fragilidades detectadas e as possibilidades de apoio do NEaD.

IX - Estimular os docentes para a realização de projetos de pesquisa científica relacionados com a utilização da modalidade de Educação a Distância (EaD) na graduação.

x - Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna da Faculdade ESAMC, com a finalidade de integrar ações.

XI - Elaborar Relatório Semestral das ações desenvolvidas pelo NEaD.

Art. 36. São Atribuições do Coordenador EAD a coordenação e direção dos trabalhos do Núcleo EAD.

Subseção I - DA AVALIAÇÀO PARA MODALIDADE EAD

Art. 37 A avaliação dos alunos na modalidade de ensino a distância será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem prevista para as disciplinas ou atividades dos cursos.

Art. 38 O processo avaliativo será realizado com base nos seguintes critérios:

I. O aluno deverá realizar as 2 (duas) avaliações, que constarão de:

A avaliação presencial contemplando toda matéria ministrada na (s) disciplina (s), valendo nota de (0 a 10);

b) A Avaliação dos trabalhos individuais ou em grupo, podendo ser: teórico e/ou prático, valendo nota de (0 a 10);

b) caso a média da disciplina for igual ou superior a 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina;

b) O aluno será reprovado quando tiver média final inferior a 7,0 (sete), ou não alcançar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequentação na disciplina.

Art. 39 A avaliação presencial de cada disciplina, poderá ser constituída de perguntas discursivas e perguntas objetivas;

I. As avaliações presenciais serão corrigidas pelos docentes na sede da Instituição, com o apoio dos tutores a distância de cada curso, garantindo assim, eficiência no gerenciamento do trabalho pedagógico e comunicação entre todos os envolvidos: docentes, tutores e alunos.

Seção VIII - COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

Art. 40. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelos órgãos governamentais obedecerá às seguintes diretrizes:

I - constituição por ato do Presidente da Faculdade ESAMC Campinas, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, e vedada à composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo Único. Os membros da CPA terão mandato de 3 (três) anos, com direito a recondução.

Seção IX - DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES E DE APOIO

Subseção I - DA SECRETARIA GERAL

Art. 41. A Secretaria Geral, órgão de execução administrativa dos serviços acadêmicos é subordinada ao Diretor Acadêmico e será dirigida por um (a) Secretário (a), com as seguintes atribuições:

I - organizar a escrituração acadêmica da Faculdade ESAMC Campinas, que deve ser mantida rigorosamente atualizada e conferida;

II - organizar e trazer em dia a coletânea de leis, regulamentos, instruções, ordens de serviço e livro de escrituração;

III - exercer a chefia da Secretaria Geral, distribuindo equitativamente os trabalhos entre os seus auxiliares;

IV - assinar diplomas com o Diretor Acadêmico nos termos legais e os demais certificados e atestados acadêmicos;

V - organizar e atualizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda prontamente a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos do interessado ou da direção;

VI - redigir e publicar editais de processo seletivo, e supervisionar a sua operacionalidade;

VII - deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;

VIII - apresentar relatórios das atividades da Secretaria à Diretoria Acadêmica;

IX - responsabilizar-se pela manutenção e guarda do Acervo Acadêmico;

XI - cumprir e fazer cumprir as determinações e da Diretoria Acadêmica e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

Parágrafo Único. O Presidente da Faculdade ESAMC Campinas, a Mantenedora e o Secretário Geral são solidariamente responsáveis pela manutenção e guarda do Acervo Acadêmico.

Subseção II - DA BIBLIOTECA

Art. 42. A Biblioteca, subordinada à Diretoria Acadêmica, será dirigida por um bibliotecário, legalmente habilitado, com as seguintes atribuições:

I - registrar, catalogar, classificar informaticamente e dentro dos princípios modernos da biblioteconomia o material bibliográfico;

II - adquirir, receber, conferir, organizar, guardar, promover e manter o acervo bibliográfico para a utilização no ensino e na cultura;

III - superintender e fiscalizar os acervos da Biblioteca e toda sua estrutura física;

IV - planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da Biblioteca;

V - manter os serviços informatizados de intercâmbio com bibliotecas, órgãos similares e instituições técnico-científicas ou culturais, nacionais e internacionais, propondo convênios com bibliotecas e outras instituições;

VI - orientar os alunos que procuram a biblioteca para a realização de suas pesquisas, na busca da bibliografia específica através da base de dados *on-line*;

VII - organizar o catálogo geral de referências bibliográficas para as disciplinas dos cursos da Faculdade ESAMC Campinas, colocando-o à disposição do corpo docente para pesquisa e sugestão dos alunos, oferecendo serviços e produtos que contribuam para o desenvolvimento do ensino e atividades culturais;

VIII - propor à Diretoria Acadêmica a aquisição de obras e assinaturas de publicações que sejam sugeridas pelos Coordenadores de Curso;

IX - representar a Biblioteca sempre que se fizer necessário;

X - distribuir o pessoal técnico-administrativo da Biblioteca e as tarefas de acordo com as necessidades dos serviços;

XI - encaminhar à Coordenação Acadêmica, anualmente, relatório das atividades;

XII - exercer as demais atividades dentro da sua área de atuação, que lhe forem conferidas pelo Diretor Acadêmico.

Art. 43. A Biblioteca disporá de meios necessários à melhoria do ensino-aprendizagem, em horário definido por um regulamento próprio.

Art. 44. A Biblioteca, em todas as suas atividades, será regida por regulamento próprio, aprovado pela Coordenação Acadêmica.

Subseção III - DA TESOURARIA E CONTABILIDADE

Art. 45. A Tesouraria e a Contabilidade são organizadas e coordenadas por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Art. 46. Compete ao Contador:

I - apresentar, para o exercício letivo, balanço das atividades financeiras da Faculdade ESAMC Campinas; e,

II - cooperar com o Presidente na elaboração da proposta orçamentária para exercício seguinte.

Subseção IV - DA OUVIDORIA

Art. 47. A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da Faculdade ESAMC Campinas, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

Parágrafo único. A Ouvidoria da Faculdade ESAMC Campinas atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

Subseção V - DO APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Art. 48. A Faculdade ESAMC Campinas possuirá um serviço de apoio psicopedagógico ao discente.

§ 1º Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico atender as demandas da comunidade acadêmica visando à promoção de saúde e o desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na Instituição.

§ 2º O serviço de apoio psicopedagógico contemplará o atendimento ao discente, o apoio didático-pedagógico ao docente, o apoio em acessibilidade ou o atendimento das diferentes demandas da comunidade acadêmica por meio do desenvolvimento de atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na Instituição.

Subseção VI - DOS DEMAIS SERVIÇOS

Art. 49. Os serviços financeiros, contabilidade, manutenção, limpeza, portaria, vigilância e segurança, técnicos de laboratórios, estarão sob a responsabilidade da Mantenedora.

TÍTULO III - DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I - DO ENSINO

Art. 50. A Faculdade ESAMC Campinas pode ministrar as seguintes modalidades de cursos e programas, presenciais ou a distância, criados e/ou autorizados na forma da legislação vigente:

I - sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências estabelecidas pelos órgãos competentes da Faculdade ESAMC Campinas;

IV - abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelos órgãos competentes da Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo Único. É obrigatória a frequência docente nos cursos de natureza presencial, conforme disposto na legislação vigente.

Seção I - DOS CURSOS SEQUENCIAIS

Art. 51. Os cursos sequenciais disciplinados pelo Conselho Superior, obedecida à legislação, são de dois tipos:

I - cursos superiores de formação específica, com destinação coletiva, conduzindo a diploma; e,

II - cursos superiores de complementação de estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado.

Art. 52. Os estudos realizados nos cursos citados nos incisos do artigo anterior podem vir a ser aproveitados para integralização de carga horária em curso de graduação, desde que façam parte ou sejam equivalentes a disciplinas do currículo deste.

§ 1º Na hipótese de aproveitamento de estudos para fins de obtenção de diploma de curso de graduação, o egresso dos cursos de que trata o artigo anterior deve:

a) submeter-se, previamente e em igualdade de condições, a processo seletivo regularmente aplicado aos candidatos ao curso pretendido;

b) requerer, caso aprovado em processo seletivo, aproveitamento de estudos que podem ensejar a diplomação no curso de graduação pretendido.

§ 2º Atendido o disposto no caput deste artigo e em seu parágrafo 1º, o aproveitamento de estudos faz-se na forma das normas fixadas pelo Conselho Superior.

Seção II - DA GRADUAÇÃO

Art. 53. As vagas e os turnos de funcionamento dos Cursos de Graduação da Faculdade ESAMC Campinas serão as autorizadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

Art. 54. A integralização curricular dar-se-á pela conclusão do currículo, sendo o período mínimo de integralização o estabelecido pelo órgão federal competente, nos termos da legislação vigente.

Art. 55. Os currículos serão elaborados de acordo com as diretrizes nacionais curriculares editadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

Art. 56. Os currículos propostos para os cursos de graduação, integrados por disciplinas e práticas, serão desenvolvidos em regime semestral, por sistema seriado.

Art. 57. A integralização do currículo do curso, tal como formalizado, habilita à obtenção do diploma.

Art. 58. O aluno que satisfizer plenamente as exigências curriculares fica habilitado a obter o diploma respectivo.

Art. 59. A Faculdade ESAMC Campinas informará aos interessados, antes de cada período letivo, as condições de oferta dos cursos, em atendimento à legislação vigente.

Seção III - DA PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 60. Os cursos de pós-graduação compreendem os seguintes níveis de formação:

I - doutorado;

II - mestrado;

III - especialização;

IV - aperfeiçoamento.

§ 1º Os programas de pós-graduação em nível de doutorado e mestrado destinam-se a proporcionar formação científica aprofundada e têm carga horária mínima determinada pela legislação.

§ 2º Os cursos de pós-graduação, em nível de especialização, com carga horária mínima de 360 horas, e de aperfeiçoamento, com carga horária mínima de 180 horas, têm por finalidade desenvolver e aprofundar estudos realizados em nível de graduação, e são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada.

Art. 61. A programação e a regulamentação dos cursos de pós-graduação são aprovadas pelo Conselho Superior, com base em projetos, observadas as normas vigentes.

CAPÍTULO II – RESPONSABILIDADE SOCIAL

Art. 62. Os programas, articulados com o ensino, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos. Os serviços são realizados sob a forma de:

I - atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;

II - participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;

III - promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

TÍTULO IV - DO REGIME ACADÊMICO

CAPÍTULO I - DO ANO LETIVO

Art. 63. O ano letivo, independente do ano civil, abrangerá no mínimo, duzentos dias, distribuído em dois semestres letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades acadêmicas, excluído o tempo reservado aos exames finais.

§1º. O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos planos de ensino das disciplinas.

§2º. Entre os períodos letivos regulares poderão ser executados programas não curriculares objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Art. 64. As disciplinas cursadas em regime de dependência poderão ser oferecidas nos períodos diurno ou noturno e mesmo durante as férias acadêmicas, a critério do Diretor Acadêmico.

§1º. As disciplinas que o aluno não tiver cursado ao longo do curso, por falta de oferta da instituição, poderão ser cursadas em regime especial, com autorização do diretor acadêmico da unidade.

Art. 65. As atividades da Faculdade ESAMC Campinas são escalonadas semestralmente em calendário acadêmico, do qual constarão, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos.

Parágrafo Único. O Calendário Acadêmico pode incluir períodos de estudos intensivos e/ou complementares, destinados aos estudos específicos e eliminação de dependências e adaptações.

CAPÍTULO II - DO PROCESSO SELETIVO

Art. 66. O processo seletivo será destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§1º. As vagas oferecidas nos cursos de graduação serão as autorizadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

§2º. As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão a denominação e habilitações de cada curso abrangido pelo processo seletivo; o ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União; o número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso e habilitação; o número de alunos por turma; o local de funcionamento de cada curso; as normas de acesso, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação; e demais informações úteis que serão também divulgadas em página eletrônica própria, obedecendo à legislação vigente.

§3º. O processo seletivo é válido para o período previsto no edital.

§4º. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá a Faculdade ESAMC Campinas realizar novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outras instituições, ou portadores de diploma de ensino superior, ou participantes do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, mediante processo seletivo.

§5º. A Faculdade ESAMC Campinas, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levará em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

§6º. Os resultados do processo seletivo serão tornados públicos pela Faculdade ESAMC Campinas, com a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como do cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital.

CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA

Art. 67. A matrícula, ato formal de ingresso nos cursos da Faculdade ESAMC Campinas, realizar-se-á na Central de Atendimento ao Aluno, em prazos estabelecidos, e com a documentação exigida, assinatura do contrato de prestação de serviço e comprovante de pagamento da primeira mensalidade dos encargos educacionais.

I - Para os cursos de graduação:

§1º. Só é permitida a matrícula no curso de graduação aos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou curso equivalente, e tenham sido classificados em processo seletivo, conforme disposto na legislação vigente.

§2º. Devem ser apresentados os seguintes documentos do candidato no ato da matrícula: cédula de identidade; cadastro de pessoas físicas - CPF; prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais; certidão de nascimento ou casamento; comprovante de residência; histórico acadêmico do ensino médio; certificado ou diploma de curso de ensino médio, ou equivalente.

§3º. O candidato deve comparecer pessoalmente para formalizar sua matrícula; ou, representante com procuração do candidato.

§4º. No caso de diplomado em curso de ensino superior será exigida, além da documentação regular, a apresentação do diploma, devidamente registrado.

§5º. A equivalência de cursos para portadores de certificado de conclusão de ensino médio realizado no exterior (devidamente traduzido, juramentado e publicado no Diário Oficial), deverá ser apresentada na matrícula do candidato aprovado no processo seletivo.

II - Para os cursos de pós-graduação:

§1º. Só é permitida a matrícula no curso de pós-graduação aos candidatos que tenham concluído os cursos de graduação, e tenham sido classificados em processo seletivo, conforme disposto na legislação vigente.

§2º. Devem ser apresentados os seguintes documentos do candidato no ato da matrícula: cédula de identidade; cadastro de pessoas físicas - CPF; prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais; certidão de nascimento ou casamento; comprovante de residência; histórico acadêmico do curso de graduação; diploma ou certificado de conclusão do curso superior, ou equivalente.

§3º. O candidato deve comparecer pessoalmente para formalizar sua matrícula; ou, representante com procuração do candidato.

Art. 68. A renovação da matrícula será feita semestralmente, *on line*, em prazo fixado em informativos internos.

§1º. A não renovação da matrícula implica em abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade ESAMC Campinas. O aluno para retornar à Faculdade ESAMC Campinas, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

§2º. O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela da semestralidade.

CAPÍTULO IV - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 69. Será concedido o trancamento de matrícula para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos e, considerando o período de integralização do curso, manter o aluno sua vinculação à Faculdade ESAMC Campinas e seu direito à renovação de matrícula.

§1º. O trancamento será concedido no período estabelecido no calendário acadêmico, por tempo expressamente estipulado no ato, devendo o aluno formalizar a renovação do trancamento a cada semestre letivo vencido.

§2º. O trancamento de matrícula é valido por, no máximo, quatro semestres letivos, independente do mês em que foi concedido.

§3º. O trancamento da matrícula será requerido por meio de protocolo na Central de Atendimento ao Aluno pelo próprio ou por seu procurador legal, mediante a apresentação da documentação que se segue: a) formulário específico, preenchido e assinado; b) original da carteira de identidade.

§4º. Findo o prazo de quatro semestres de trancamento a não renovação da matrícula implicará em situação de abandono do curso.

§ 5º O trancamento não poderá ser negado em virtude de inadimplência.

Art. 70. O aluno, ao interromper o curso por trancamento, ao retornar à Faculdade ESAMC Campinas, deverá adaptar-se ao currículo do curso e turno das disciplinas que estiverem em vigor.

CAPÍTULO V - DO CANCELAMENTO E/OU DESISTÊNCIA

Art. 71. O cancelamento e/ou a desistência da matrícula será requerida por meio de protocolo na Central de Atendimento ao Aluno pelo próprio ou por seu procurador legal.

Art. 72. No caso de desligamento por cancelamento e/ou por desistência de matrícula, o aluno, para retornar à Faculdade ESAMC Campinas, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

CAPÍTULO VI - DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA

Art. 73. No limite das vagas existentes e mediante aprovação e classificação em processo seletivo, a Faculdade ESAMC Campinas aceitará transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior nacional ou estrangeiro, na época prevista no Calendário Acadêmico.

Parágrafo Único. A transferência de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, ocorrerá conforme determina a legislação vigente.

Art. 74. Será concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos em cursos afins, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados no edital de transferência.

§1º. No caso de aluno estrangeiro, a documentação acadêmica deverá estar traduzida e juramentada.

§2º. O documento pertinente nos termos da legislação vigente será exigido no ato da matrícula.

Art. 75. As transferências *ex-officio* se darão conforme legislação em vigor.

Parágrafo Único. A transferência *ex-officio* ocorre independentemente de época e da disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação vigente.

Art. 76. Os pedidos de transferências deverão ser protocolizados na Central de Atendimento ao Aluno, acompanhados da documentação exigida no artigo 60, os programas das disciplinas cursadas no curso de origem, além do original do histórico acadêmico ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante.

Art. 77. A Faculdade ESAMC Campinas concede transferência de aluno regular nela matriculado, que não pode ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em

virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso, em conformidade com a legislação vigente.

CAPÍTULO VII - DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 78. Os critérios para aproveitamento de estudos levarão em conta a efetivação da matrícula do aluno na Faculdade ESAMC Campinas, a equivalência do conteúdo e a carga horária da disciplina estudada, tendo em vista a obediência às diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e normas internas.

Art. 79. Para solicitar a dispensa o aluno terá que encaminhar requerimento à Secretaria Geral e anexar os seguintes documentos:

I - Histórico Acadêmico original da Instituição de origem;

II - Planos de Ensino originais, constando a carga horária, ementa, conteúdo programático e bibliografia das disciplinas cursadas na instituição de origem;

III - Sistema de avaliação utilizado pela instituição de origem.

Art. 80. O prazo para a solicitação de dispensa de disciplinas na Faculdade ESAMC Campinas compreende os últimos dias úteis respectivos aos meses de janeiro e julho do semestre vigente.

Parágrafo Único. As solicitações de dispensas terão validade somente para o semestre vigente.

Art. 81. As disciplinas componentes dos currículos das áreas afins, estudadas com aproveitamento, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se lhes notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

Art. 82. O histórico acadêmico e os planos de ensino utilizados para a dispensa de disciplinas na Faculdade ESAMC Campinas ficarão na pasta do aluno.

Art. 83. A análise das solicitações de dispensa será feita pelo Coordenador de Curso e pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

Art. 84. Nas disciplinas não cursadas integralmente, a Faculdade ESAMC Campinas poderá exigir adaptação, observados os seguintes princípios gerais:

I - os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

II - adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial do estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III - a adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV - não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às disciplinas dispensadas por equivalência do conteúdo e a carga horária e com aproveitamento, na forma do artigo 74.

V - quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

CAPÍTULO VIII - DAS DISCIPLINAS EM ADAPTAÇÃO

Art. 85. A inscrição em disciplina visando adaptação será possível se a mesma for ofertada pela Faculdade ESAMC Campinas no semestre em que for solicitada e caso tenha vagas.

Parágrafo Único. A inscrição em disciplinas para fins de adaptação poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontrar-se matriculado e em, no máximo, 3 (três) disciplinas, somadas às disciplinas eletivas e/ou dependências, caso houver.

Art. 86. O aluno com disciplinas em situação de adaptação ficará sujeito a disponibilidade de disciplinas ofertadas.

CAPÍTULO IX - DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Art. 87. O aluno matriculado em curso da ESAMC cuja matriz curricular contempla disciplinas eletivas terá que cumprir 120 h-a, no mínimo e no máximo, para a integralização total do mesmo.

Parágrafo Único. Caso o aluno não cumpra com os créditos necessários mencionados no caput até o 10º(décimo) período regular do curso de matrícula ficará sujeito a alteração em sua grade curricular.

Art. 88. O aluno regularmente matriculado na Faculdade ESAMC Campinas poderá cursar as disciplinas eletivas do primeiro ao último do curso.

Parágrafo Único. A matrícula em disciplinas eletivas poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontrar-se matriculado, em no máximo três disciplinas, somados às adaptações e dependências, caso houver.

CAPÍTULO X - DAS DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES

Art. 89. O aluno regularmente matriculado na Faculdade ESAMC Campinas poderá cursar disciplina extracurricular do primeiro ao último período do curso, como forma de enriquecimento curricular.

CAPÍTULO XI - DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 90. A avaliação do desempenho acadêmico será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 91. A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.

§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§2º. A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 92. O aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos, estando garantida a possibilidade de recuperação.

§1º. A avaliação pode ser presencial e/ou a distância, dependendo do tipo de avaliação.

§2º. Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, estabelecer os mecanismos de recuperação, decidindo pela aprovação ou reprovação do aluno, respeitados os termos da regulamentação interna, mormente os planos de ensino das disciplinas.

§3º. . O número de avaliações por período, o peso de cada avaliação para formação da média geral e sua natureza serão definidos nos planos de ensino de cada disciplina.

§4º. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§5º. A média mínima para aprovação em cada disciplina é 7 (sete).

§6º. É vedada a avaliação exclusivamente grupal, tanto quanto por instrumento único, exceto no trabalho de conclusão de curso.

§ 7º. É garantido ao aluno requerer revisão dos resultados obtidos nas verificações de aproveitamento, de acordo com os prazos previstos no calendário acadêmico e as normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 93. Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que utilizar meio fraudulento.

Parágrafo Único. Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento na data estabelecida, terá direito a avaliação substitutiva, conforme indicação nos planos de ensino das disciplinas, mediante requerimento, respeitando-se as datas previstas no calendário acadêmico.

Art. 94. Fica vedada a aplicação de avaliação oral para a recuperação de notas ao final do período letivo.

Art. 95. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

Art. 96. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Sistema Federal de Ensino.

§1º. A solicitação desse expediente só será permitida após a comprovação documental e justificativa do pedido, deferida pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Diretor Acadêmico.

§2°. Em nenhuma hipótese este expediente poderá ser utilizado por aluno reprovado na disciplina.

CAPÍTULO XII - REGIME EXCEPCIONAL

Art. 97. Os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, de infecções, de traumatismo ou de outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, são considerados merecedores de tratamento excepcional, devendo a ESAMC conceder a esses estudantes, como compensação à ausência das aulas, o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento institucional, sempre que compatíveis com o estado de saúde do aluno, e de acordo com as possibilidades da ESAMC, considerando a legislação vigente.

Parágrafo Único. O aluno deverá entrar com solicitação no prazo de dez dias úteis do início do impedimento. Este procedimento poderá ser efetuado por um representante do discente.

Art. 98. O requerimento relativo ao regime excepcional deverá ser instruído com o comprovante de matrícula e atestado médico contendo o Código Internacional de Doenças (CID) - motivo do afastamento - e as datas de início e de término do período em que o aluno ficará afastado das atividades acadêmicas, competindo à Secretaria Geral emitir parecer com base na legislação e normas regimentais.

Parágrafo Único. O requerimento citado no *caput* deverá dar entrada na Central de Atendimento ao Aluno, pelo solicitante ou por seu representante, sendo que a Faculdade ESAMC Campinas dará ciência ao solicitante, no prazo máximo de quinze dias.

CAPÍTULO XIII - DAS DISCIPLINAS EM DEPENDÊNCIAS

Art. 99. O aluno que ficar reprovado em alguma disciplina terá que cursá-la até o final do curso para a integralização da matriz curricular do seu curso.

Art. 100. A matrícula em disciplina na situação de dependência será feita se a mesma for ofertada pela Faculdade ESAMC Campinas no semestre vigente e caso tenha vagas.

Parágrafo Único. A matrícula em disciplinas em dependências poderá ser efetuada em turno diferente daquele no qual o aluno encontrar-se matriculado, em no máximo três disciplinas, somados às adaptações, caso houver.

Art. 101. É autorizado ao aluno trancar disciplinas regulares quando ele pegou DP nas suas disciplinas sequenciais anteriores.

Art. 102. Em relação à matrícula semestral, o aluno fica ciente das seguintes regras:

§ 1º entende-se como disciplinas não concluídas as dependências ou disciplinas não cursadas que constam na grade curricular do curso até aquele semestre.

nos cursos de Administração de Empresas, Relações Internacionais, Economia e Ciências Contábeis, o aluno só poderá se matricular no penúltimo semestre (8° semestre), para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 3 disciplinas não concluídas;

nos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Design Gráfico e Design de Moda, o aluno só poderá se matricular no penúltimo semestre (9° semestre), para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 3 disciplinas não concluídas.

nos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia da Produção, Engenharia da Computação e Engenharia Ambiental, o aluno só poderá se matricular no 6° semestre, para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 4 disciplinas não concluídas e no penúltimo semestre (9° semestre) se tiver no máximo 3 disciplinas não concluídas.

no curso de Direito o aluno só poderá se matricular no penúltimo semestre (9° semestre), para cursar as disciplinas regulares, se tiver no máximo 2 disciplinas não concluídas.

Art. 103. O aluno com disciplinas em situação de dependência ficará sujeito a disponibilidade de disciplinas da grade curricular, caso ultrapasse os dez semestres regulares dos cursos.

CAPÍTULO XV - DO ESTÁGIO

Seção I - DA DEFINIÇÃO

Art. 104. No âmbito da Instituição de Ensino considera-se Estágio o ato educativo acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos discentes.

§ 1º. O Estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do discente.

§ 2º. O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 3º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 4º. Os estágios dos alunos são orientados e supervisionados por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, e supervisionado pelo coordenador do curso, da Faculdade ESAMC Campinas, sendo o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 105. O Estágio Curricular vincula-se diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo do respectivo curso de graduação.

§ 1º O Estágio Curricular faz parte do projeto pedagógico do curso, integra o itinerário formativo do educando e será realizado em áreas específicas do curso e em organizações de livre escolha do aluno.

§ 2º O Estágio Curricular de cada curso possuirá regulamento próprio.

Art. 106. A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante, a parte concedente e a Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 107. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a instituição que recebe o estagiário, sendo que:

I - o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;

II - o estudante deverá, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 108. A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário de atividades acadêmicas e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo Único. Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a Faculdade ESAMC Campinas.

Art. 109. O Estágio não obrigatório deverá ser registrado como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, observada a legislação vigente.

Seção II - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 110. Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo Único: As empresas e instituições para se constituírem campo de Estágio deverão:

a) ser legalmente constituídas;

b) atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;

c) dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;

e) dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.

Seção III - DA DURAÇÃO DE CARGA HORARIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 111. No âmbito da ESAMC a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado em campos de Estágio pode ser dividida, desde que seja requerido pelo aluno, observado o que

dispõe o projeto pedagógico do curso, deferido pela Coordenação de Curso e a carga horária a ser desenvolvida não seja inferior a 80 horas.

§1º A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular Supervisionado será de, no máximo 30 horas, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio com o coordenador do curso.

Seção IV - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 112. A coordenação geral dos Estágios Curriculares Supervisionados será realizada pelo Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino junto ao coordenador do curso, que possuirá as seguintes atribuições:

I - articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;

II - analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;

III - aprovar a definição de professores do curso orientadores de estágio e acompanhar as atividades de estágio desenvolvidas em cada curso ofertado, juntamente com os coordenadores de curso;

IV - orientar o acadêmico sobre a necessidade do Estágio Curricular Supervisionado e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

Parágrafo único: Os relatórios elaborados pelos discentes devem ser supervisionados pelo coordenador do curso e após análise documental da Diretoria Acadêmica, cada documento específico deverá ser encaminhado à Secretaria Acadêmica para assinatura digital e devidos registros.

Seção V - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 113. As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio aos acadêmicos dos cursos regulares da Faculdade ESAMC, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

Seção VI - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 114. Para a conclusão do curso, cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total dos estágios prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento e orientação paralela a avaliação das atividades.

TÍTULO V - DA COMUNIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I - DO CORPO DOCENTE

Art. 115. O Corpo Docente da Faculdade ESAMC Campinas será constituído por todos os professores que exerçam atividades do ensino, integrando a carreira do magistério superior, com regulamentação própria, fixado pela Mantenedora, observada a titulação docente, o regime de trabalho e a legislação pertinente à matéria constante no Regulamento do Plano de Carreira Docente.

Parágrafo Único. Além das atividades do ensino, os professores têm responsabilidade pela orientação geral de seus alunos, dentro e fora das salas de aula (*on-line*), visando a integração destes à vida acadêmica e ao seu melhor ajustamento ao futuro exercício profissional.

Art. 116. São atribuições do professor:

I - orientar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

II - orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente seu plano de ensino e sua carga horária, levando em conta que sua frequência às aulas é obrigatória;

III - Preencher os diários de classe (ou eletronicamente) com informações sobre faltas e os resultados das avaliações do aproveitamento acadêmico, nos prazos fixados em calendário acadêmico;

IV - respeitar e fazer cumprir o regime acadêmico e disciplinar na Faculdade ESAMC Campinas;

V - entregar todos os relatórios e documentos acadêmicos na Secretaria Geral até a data final do semestre letivo fixada no calendário acadêmico;

VI - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em legislação pertinente e neste Regimento.

CAPÍTULO II - DO CORPO DISCENTE

Art. 117. Constitui o Corpo Discente da Faculdade ESAMC Campinas os alunos regularmente matriculados na Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo Único. O Manual do Aluno, conforme disposto na legislação vigente, é publicado e disponibilizado para todos os alunos no site da Instituição e em cópia física na Biblioteca.

Art. 118. São direitos e deveres dos membros do Corpo Discente:

I - frequentar as aulas e demais atividades curriculares demonstrando máximo interesse para obtenção de bom aproveitamento, respeitando as regras pedagógicas definidas pelo professor, que possui prerrogativas exclusivas para tomar as medidas disciplinares necessárias para assegurar o bom desenvolvimento das aulas;

II - respeitar o plano de ensino e a disciplina;

III - preparar-se para a aula com antecedência, estudando o conteúdo que será discutido em sala de aula, conforme previsto no plano de ensino da disciplina respectiva.

IV - utilizar adequadamente os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade ESAMC Campinas;

V - respeitar e submeter-se às regras da Faculdade ESAMC Campinas;

VI - observar o regime acadêmico e disciplinar e comportar-se dentro e fora da Faculdade ESAMC Campinas, de acordo com princípios éticos condizentes;

VII - zelar pelo patrimônio da Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo único - O aluno somente será autorizado a ingressar nas dependências da instituição se estiver com a sua situação acadêmica regular, devidamente matriculado, caso contrário deverá procurar a secretaria da instituição por meio de contato telefônico para regularizá-la.

Art. 119. O Corpo Discente poderá ter como órgão de representação o Centro Acadêmico e/ou Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

Art. 120. A Faculdade ESAMC Campinas poderá instituir monitoria, para alunos regulares, selecionados pelos docentes, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e investigação científica.

Parágrafo Único. A monitoria não implicará em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas docentes correspondentes a carga horária regular de disciplina curricular.

Art. 121. A Faculdade ESAMC Campinas pode instituir prêmios, como fator de estímulo à produção intelectual e/ou de iniciação científica de seus alunos, na forma regulamentada pela Diretoria Acadêmica.

CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 122. O corpo técnico-administrativo será constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo Único. A Faculdade ESAMC Campinas zelará pela manutenção de padrões e condições de trabalho condizentes com seus objetivos educacionais, bem como oferecerá oportunidades de constante aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 123. O ato de matrícula do aluno e de investidura em cargo ou função docente ou técnico-administrativa, importa compromisso formal ao contrato firmado com a Faculdade ESAMC Campinas e de respeito aos princípios éticos e legais que regem a Instituição, à dignidade acadêmica, à dignidade da pessoa humana, bem como o direito ao contraditório e a ampla defesa, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento Geral e, complementarmente, baixadas pelos órgãos competentes e às autoridades que deles emanam.

Art. 124. Constitui infração disciplinar, punível na forma regimental, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior:

I - na aplicação das sanções disciplinares será considerado o grau da gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:

primariedade do infrator;

dolo ou culpa;

valor do bem moral, cultural ou material atingido.

II - ao acusado será sempre assegurado o direito de defesa.

III - a aplicação a aluno ou a docente de penalidade que implique afastamento definitivo, das atividades acadêmicas, será precedida por processo disciplinar, instaurado pelo Diretor Acadêmico;

IV - em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade ESAMC Campinas, além da sanção disciplinar, o infrator estará obrigado ao ressarcimento.

CAPÍTULO V - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Art. 125. Os membros do corpo docente estarão submetidos ao Código de Conduta Ética da Faculdade ESAMC Campinas que auxiliará todos os docentes a desenvolverem um trabalho em sintonia com os objetivos da Faculdade ESAMC Campinas e com os demais docentes.

Art. 126. Os membros do corpo docente estarão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

I - advertência oral e sigilosa por:

inobservância do horário de aulas;

atraso no preenchimento dos diários de classe, descumprimento dos prazos regulares informados e não fornecimento das informações acadêmicas solicitadas pela Secretária Geral;

ausência injustificada às reuniões dos órgãos da Faculdade ESAMC Campinas;

II - repreensão por escrito por:

reincidência nas faltas previstas no inciso I;

desvio no desenvolvimento do programa da disciplina;

III - suspensão, com perda de vencimentos por:

reincidência nas faltas previstas no inciso II;

não cumprimento, sem motivo justo, do programa ou carga horária de disciplina a seu cargo;

IV - dispensa por:

reincidência no inciso III;

reincidência na falta prevista na alínea “b” no inciso III configurando-se esta como justa causa, na forma da lei;

incompetência didática ou científica;

prática de ato incompatível com a moral;

nos demais casos previstos em lei.

Art. 127. São competentes para a aplicação das penalidades:

I - de advertência, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico;

II - de repreensão e suspensão, os Coordenadores de Curso ou o Coordenador Acadêmico;

III - de dispensa, a Mantenedora, por solicitação do Diretor Acadêmico.

CAPÍTULO VI - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

Art. 128. As normas disciplinares da Faculdade ESAMC Campinas observarão rigorosamente os princípios constitucionais, os quais serão sempre consultados em caso de lacuna ou dúvidas interpretativas e as normas prescritas neste Regimento.

Art. 129. Os alunos estarão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

I - repreensão escrita, por:

desrespeito aos Coordenadores de Cursos e Diretor Acadêmico, a qualquer membro do corpo docente ou a colaboradores da Faculdade ESAMC Campinas seja pessoalmente ou através da utilização das redes sociais;

desobediência a qualquer ordem emanada dos Coordenadores de Cursos ou de qualquer membro do corpo docente no exercício de suas funções;

denegrir a imagem da Instituição utilizando qualquer meio de comunicação, inclusive as redes sociais.

ofensa a professor, colaborador ou a outro aluno;

improbidade na execução de atos, trabalhos ou avaliações acadêmicas, a critério exclusivo do respectivo professor; e

danos ao patrimônio da Faculdade ESAMC Campinas;

II - suspensão, por:

reincidência nas faltas previstas no inciso II deste artigo;

perturbação da ordem no recinto da Faculdade ESAMC Campinas;

incitamento à perturbação da ordem na Faculdade ESAMC Campinas;

gravação em áudio ou em vídeo de aulas ou apresentações de trabalhos em sala de aula, sem a prévia autorização do professor;

uso indevido e/ou sem autorização prévia da marca Faculdade ESAMC Campinas;

III - desligamento, por:

reincidência nas faltas previstas no inciso III deste artigo;

agressão a membro do corpo docente ou a servidor da Faculdade ESAMC Campinas;

agressão a outro aluno nas dependências da Faculdade ESAMC Campinas;

aplicação de “trote a calouros”;

falsificação de documentos para uso junto à Faculdade ESAMC Campinas;

retirada pelo aluno, sem permissão da autoridade competente, objeto ou documento da Faculdade ESAMC Campinas ou dos departamentos administrativos;

uso, porte ou tráfico de drogas ilícitas;

uso de armas ou outros materiais ilegais dentro das dependências da Faculdade ESAMC Campinas;

cometer atos que configurem tentativa de suborno contra funcionários, alunos e docentes;

cometer atos que configurem assédio moral contra funcionários, alunos e docentes;

cometer atos que configurem assédio sexual contra funcionários, alunos e docentes;

outros crimes ou contravenções previstas na legislação em vigor, no interior das dependências da Faculdade ESAMC Campinas.

Parágrafo Único. Da aplicação das penalidades de repreensão escrita, suspensão e de desligamento, cabe recurso ao Conselho Superior.

Art. 130. A Direção Acadêmica da Faculdade ESAMC Campinas instituirá Comissão Disciplinar, composta pelo Coordenador do Curso, Secretário (a) Geral e por 2 (dois) docentes para proceder as diligências convenientes, em caso de aplicação de norma disciplinar de desligamento ouvindo em audiência as partes e, se houver, as testemunhas, objetivando a coleta de provas, e recorrendo, quando necessário, a técnicos e peritos.

§1º. A comissão disciplinar poderá indeferir pedidos considerados impertinentes, meramente protelatórios, ou de nenhum interesse para o esclarecimento dos fatos.

§2º. A comissão disciplinar elaborará relatório com parecer conclusivo e o encaminhará ao Diretor Acadêmico, especificando a falta cometida, sua gravidade, o autor e as razões de seu convencimento, ou recomendando o arquivamento.

§3º. Quando a falta estiver capitulada na Lei Penal, será remetida cópia com autenticação administrativa dos autos à autoridade competente pelo Diretor Acadêmico.

Art. 131. As sanções disciplinares serão aplicadas pelo Diretor Acadêmico, para a situação de desligamento.

Art. 132. O registro da penalidade será feito em documento próprio, não constando do histórico acadêmico do aluno.

Parágrafo Único. Será cancelado o registro das penalidades de advertência e de repreensão, se, no prazo de 01 (um) ano de sua aplicação, o aluno não incorrer em reincidência.

CAPÍTULO VII - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 133. Aos membros do corpo técnico-administrativo aplicar-se-ão as penalidades previstas na legislação trabalhista.

TÍTULO VI - DA CONCESSÃO DE GRAUS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS E TÍTULOS HONORÍFICOS

CAPÍTULO I - DA CONCESSÃO DE GRAUS E DIPLOMAS

Art. 134. A Faculdade ESAMC Campinas, conforme disposição da legislação vigente confere grau e expede diploma correspondente ao curso de graduação.

§1º. O diploma será assinado pelo Diretor Acadêmico e pelo Secretário Geral.

§2º. Considerando que para a expedição do diploma de graduação, a Faculdade ESAMC Campinas fica na dependência de prazos da entidade competente legal que faz o devido registro do documento.

CAPÍTULO II - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO

Art. 135. Os alunos que concluírem os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão farão jus ao certificado correspondente.

CAPÍTULO III - DOS TÍTULOS HONORÍFICOS

Art. 136. A Faculdade ESAMC Campinas poderá indicar ao Diretor Acadêmico, por proposta do Conselho Superior, a conferência dos seguintes títulos honoríficos:

I - Mérito Universitário, a personalidades e autoridades eminentes, nacionais e estrangeiras, cuja obra tenha concorrido de maneira efetiva para o progresso da Faculdade ESAMC Campinas e/ou do desenvolvimento socioeconômico;

II - Professor Emérito, a docentes aposentados na Faculdade ESAMC Campinas, que tenham alcançado posição eminente em atividades acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico;

III - Professor “Honoris Causa”, a professores ou cientistas ilustres, nacionais e estrangeiros, não pertencentes à Faculdade ESAMC Campinas, que a esta e/ou à sociedade em geral tenham prestado relevantes serviços;

IV - Doutor “Honoris Causa”, a autoridades e personalidades, nacionais e estrangeiras, que se distinguiram pelo saber e/ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras, do desenvolvimento socioeconômico ou do melhor entendimento entre os povos.

Art. 137. A concessão do título honorífico será autorizada pelo Diretor Acadêmico, homologada e outorgada em sessão solene, pelo Presidente da Faculdade ESAMC.

TÍTULO VII - DAS RELAÇÕES COM A MANTENEDORA

Art. 138. O Centro de Estudos de Administração e Marketing CEAM Ltda é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade ESAMC Campinas, pelas medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitadas os limites da lei e deste Regimento Geral, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos Corpos Docente e Discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 139. Compete essencialmente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Faculdade ESAMC Campinas, colocando à disposição os bens e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

§1º. À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade ESAMC Campinas, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Presidente.

§2º. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

§3º. O Centro de Estudos de Administração e Marketing CEAM Ltda é titular de todo o patrimônio posto à disposição da Faculdade ESAMC Campinas, para o desenvolvimento das atividades educacionais.

TÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 140. A autonomia da Faculdade ESAMC Campinas é limitada e é regulamentada pela legislação vigente e do ensino superior, pelo presente Regimento Geral e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora.

Parágrafo Único. A Faculdade ESAMC Campinas é dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão patrimonial.

Art. 141. Salvo disposições em contrário deste Regimento, o prazo para a interposição de recursos é de 5 (cinco) dias úteis da data da publicação do ato recorrido ou de sua comunicação ao interessado.

Art. 142. As taxas e encargos educacionais serão fixados pela Mantenedora, atendida a legislação vigente.

Art. 143. As alterações regimentais, quando necessárias, serão realizadas através de convocações de reuniões do Conselho Superior.

Art. 144. Para a obtenção do grau de Bacharel nos cursos de graduação da Faculdade ESAMC Campinas, o aluno será obrigado a apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo as diretrizes para elaboração e apresentação do TCC fixadas em Regulamento próprio Interno.

Art. 145. Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade ESAMC Campinas, e estará sujeito à aprovação pelo órgão federal competente, nos termos da legislação vigente.

Art. 146. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Superior, ouvida a Mantenedora, quando pertinente.

TÍTULO IX – DO CONSELHO DISCIPLINAR

Art. 147. O conselho disciplinar é composto por:

I – Diretor acadêmico;

II – Dois professores.

Art. 148. Cabe ao conselho disciplinar deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual.

Art. 149. A escolha dos professores que compõe o conselho disciplinar é feita pelo Diretor Acadêmico de acordo com o caso a ser analisado.

6.34. Anexo 34 – REGULAMENTO PARA MONITORIA

REGULAMENTO PARA MONITORIA – ALUNO MONITOR

A monitoria de alunos na ESAMC deve seguir as seguintes regras:

I. A monitoria deve ser aprovada pelo Diretor Acadêmico da unidade.

II. 2. O aluno-monitor não terá nenhum tipo de remuneração financeira.

III. O aluno-monitor poderá contar suas horas de monitoria como atividades complementares.

IV. O aluno-monitor será selecionado pelo professor, mediante processo seletivo publicado nos sistemas internos da ESAMC. Tais processos podem ser abertos a toda comunidade ou restritos a perfis específicos, definidos pelo professor.

V. A inscrição é feita mediante preenchimento de ficha padrão, disponibilizada no anúncio do processo seletivo

VI. Salvo as regras específicas contidas neste regulamento, os critérios de seleção são definidos pelo professor;

VII. É obrigatório que o aluno-monitor já tenha cursado ou estejam cursando a disciplina em que será monitor.

VIII. Cabe ao professor da disciplina supervisionar as atividades de monitoria;

IX. Ao final do período de monitoria o professor deve entregar ao aluno-monitor o Relatório de Monitoria abaixo atestando número de horas dedicadas à monitoria, limitadas a 20 horas semestrais.

X. O aluno deverá protocolar o Relatório de Monitoria na secretaria da sua unidade para que suas horas de monitoria sejam computadas como atividades complementares.

RELATÓRIO DE MONITORIA

Professor Responsável:

RA: **Aluno:**

Disciplina:

Horas de monitoria *(limitadas a 20):*

Descrição das atividades

_____

_____

_____

_____

_____

_____

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA MONITORIA

O aluno_____, matrícula nº_____, regularmente matriculado no_____ semestre, do curso de _____, no _____ semestre , e-mail_____, Vem pela presente requerer sua inscrição para atuar como monitor (a) da disciplina de_____ do curso de _____ junto ao Professor (a)_____.

Para isso, declara possuir a seguinte disponibilidade horária:

_____

_____

Assinatura do aluno: _____

Campinas, _____ de _____de _____.